

# 2003

Relatório & Contas

» *Caderno Financeiro*





# EDP – Electricidade de Portugal, S.A.

## BASES DE APRESENTAÇÃO DO CADERNO FINANCEIRO

Por um lado, com o objectivo claro e manifesto de se proceder ao integral cumprimento do Normativo Legal e Contabilístico consubstanciado em especial no Plano Oficial de Contabilidade, mas por outro lado, também com o objectivo de se divulgar a realidade económico-financeira e qualitativa de acordo com elevados padrões de referência internacional, a Comissão Executiva entendeu ser este o momento adequado para reestruturar a apresentação da informação financeira de forma a antecipar a implementação gradual e sustentada dos Princípios e Normas Internacionais de Contabilidade, que será obrigatória apenas a partir de 2005, inclusive.

Deste modo, o presente Caderno encontra-se dividido em cinco capítulos, nomeadamente:

### I. Análise Financeira

Neste capítulo, é apresentada a análise financeira do Grupo EDP como um todo, mas também a análise específica por cada área de negócio.

### II. Transição e Implementação das Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS/IAS) no Grupo EDP

Este capítulo aborda o processo de transição e de implementação das Normas Internacionais de Contabilidade no Grupo EDP, nomeadamente identificando os principais impactos no Grupo EDP e os principais critérios contabilísticos e valorimétricos aplicados na preparação das Demonstrações Financeiras IFRS/IAS Consolidadas, bem como a quantificação dos mesmos com referência a 31 de Dezembro de 2002.

### III. Demonstrações Financeiras – 2003 e 2002

Inclui o conjunto completo de balanços, demonstrações dos resultados, por natureza e por funções, mapas de fluxos de caixa, mapas de movimentos nos capitais próprios, em simultâneo em base consolidada e base individual, bem como toda a divulgação / "disclosure" de notas explicativas.

Todas as demonstrações e apresentações da informação económico-financeira, em base consolidada e individual, foram desenvolvidas e preparadas de acordo com o formato das Normas Internacionais de Contabilidade.

### IV. Elementos Contabilísticos Exigidos pelo Plano Oficial de Contabilidade – 2003 e 2002

São incluídas, neste capítulo, as peças contabilísticas de divulgação obrigatória, bem como a menção a todos os pontos referidos nos Anexos obrigatórios às respectivas peças contabilísticas.

### V. Documentos do Fiscal Único, do Auditor registado na CMVM e dos Auditores Externos

Relativos às Demonstrações Financeiras elaboradas de acordo com os Princípios Contabilísticos Geralmente Aceites em Portugal.

Inclui o conjunto completo dos Relatórios, Pareceres e Certificações Legais sobre as contas consolidadas e as individuais, com referência aos capítulos III e IV acima identificados.

## ÍNDICE

|  |           |
|--|-----------|
| <b>I - ANÁLISE FINANCEIRA</b>  | <b>6</b>  |
| 1 Grupo EDP Consolidado  | 9         |
| 2 EDP Produção   | 14        |
| 3 Renováveis   | 15        |
| 4 EDP Distribuição   | 16        |
| 5 EDP Energia  | 18        |
| 6 Espanha  | 19        |
| 7 Brasil   | 21        |
| 8 Telecomunicações   | 23        |
| 9 Tecnologias de Informação  | 24        |
| <br>   |           |
| <b>II - TRANSIÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DAS NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE (IFRS/IAS) NO GRUPO EDP</b> | <b>26</b> |
| <br>   |           |
| <b>III - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - 2003 e 2002</b>   | <b>40</b> |
| Balanço Consolidado  | 42        |
| Demonstração de Resultados Consolidados  | 43        |
| Balanço Individual   | 44        |
| Demonstração dos Resultados Individuais  | 45        |
| Demonstração de Resultados Consolidados e Individuais Por Funções  | 46        |
| Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados e Individuais  | 47        |
| Mapa de Alterações aos Capitais Próprios Consolidados  | 48        |
| Notas às Demonstrações Financeiras   | 49        |
| <br>   |           |
| Nota 1 Actividade Económica do Grupo EDP   | 49        |
| Nota 2 Políticas Contabilísticas   | 50        |
| Nota 3 Políticas de Gestão do Risco Financeiro   | 54        |
| Nota 4 Imobilizado Corpóreo  | 56        |
| Nota 5 Imobilizado Incorpóreo  | 58        |
| Nota 6 Diferenças de Consolidação Activas  | 60        |
| Nota 7 Investimentos Financeiros   | 61        |
| Nota 8 Impostos diferidos activos e passivos   | 68        |
| Nota 9 Existências   | 68        |
| Nota 10 Clientes   | 69        |
| Nota 11 Devedores e outros activos   | 70        |
| Nota 12 Acréscimos e diferimentos activos  | 71        |
| Nota 13 Caixa, Disponibilidades em Bancos e Títulos negociáveis  | 71        |
| Nota 14 Capital  | 72        |
| Nota 15 Reserva Legal  | 72        |
| Nota 16 Acções Próprias  | 72        |
| Nota 17 Reservas, Resultados acumulados e Resultados líquidos  | 73        |
| Nota 18 Interesses minoritários  | 74        |
| Nota 19 Conta de hidraulicidade  | 74        |
| Nota 20 Empréstimos  | 75        |
| Nota 21 Provisões para riscos e encargos   | 77        |
| Nota 22 Credores e outros passivos   | 78        |
| Nota 23 Acréscimos e diferimentos passivos   | 79        |
| Nota 24 Volume de negócios   | 79        |
| Nota 25 Trabalhos para a Própria Empresa   | 81        |
| Nota 26 Outros proveitos de exploração   | 81        |
| Nota 27 Fornecimentos e Serviços Externos  | 82        |
| Nota 28 Custos com o Pessoal   | 82        |
| Nota 29 Outros custos de exploração  | 83        |
| Nota 30 Provisões do exercício   | 83        |
| Nota 31 Amortizações do exercício  | 84        |

|  |  |            |
|--|--|------------|
| Nota 32  | Proveitos / (custos) financeiros e amortização de investimentos financeiros  | 84         |
| Nota 33  | Ganhos / (Perdas) extraordinárias  | 85         |
| Nota 34  | Dotação para impostos sobre os lucros correntes e diferidos  | 85         |
| Nota 35  | Rubrica de Resultados Extraordinários da Demonstração de resultados por funções  | 86         |
| Nota 36  | Relato financeiro por segmentos de negócio   | 86         |
| Nota 37  | Compromissos   | 87         |
| Nota 38  | Benefícios sociais a colaboradores   | 89         |
| Nota 39  | Impactos e efeitos de derrogações ao POC em consequência da implementação das IAS 32, 36 e 39  | 92         |
| Nota 40  | Planos de <i>Stock Options</i> para os colaboradores   | 93         |
| Nota 41  | Eventos relevantes e subsequentes  | 94         |
| <br><b>IV - ELEMENTOS CONTABILÍSTICOS EXIGIDOS PELO PLANO OFICIAL DE CONTABILIDADE (POC)</b>     |  | <b>96</b>  |
|  | Balanço Analítico Consolidado  | 98         |
|  | Demonstração dos Resultados Consolidados por naturezas   | 100        |
|  | Balanço Analítico Individual   | 101        |
|  | Demonstração dos Resultados Individuais por naturezas  | 103        |
|  | Demonstração dos Resultados Consolidados e Individuais por funções <sup>1</sup>  | -          |
|  | Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados e Individuais <sup>1</sup>   | -          |
|  | Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados Consolidados   | 104        |
|  | Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados Individuais  | 106        |
|  | Anexo à Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados e Individuais  | 108        |
| <br><b>V - DOCUMENTOS DO FISCAL ÚNICO, DO AUDITOR REGISTADO NA CMVM E DOS AUDITORES EXTERNOS</b> |  | <b>110</b> |
|  | Documentos relativos aos Pontos III e IV associados às Demonstrações Financeiras elaboradas de acordo com os Princípios Contabilísticos Geralmente Aceites em Portugal |            |
|  | Relatório de Auditoria às Contas Consolidadas e Individuais  | 113        |
|  | Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a Informação Financeira Consolidada   | 114        |
|  | Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a Informação Financeira Individual  | 115        |
|  | Relatório e Parecer do Fiscal Único às Contas Consolidadas e Individuais   | 116        |

---

<sup>1</sup> Estes mapas de informação contabilística exigidos pelo Plano Oficial de Contabilidade são apresentados no Capítulo III "Demonstrações Financeiras - 2003 e 2002" do presente índice.



## I - ANÁLISE FINANCEIRA



## Índice

---

|   |                           |    |
|---|---------------------------|----|
| 1 | Grupo EDP Consolidado     | 9  |
| 2 | EDP Produção              | 14 |
| 3 | Renováveis                | 15 |
| 4 | EDP Distribuição          | 16 |
| 5 | EDP Energia               | 18 |
| 6 | Espanha                   | 19 |
| 7 | Brasil                    | 21 |
| 8 | Telecomunicações          | 23 |
| 9 | Tecnologias de Informação | 24 |



## >> 1 GRUPO EDP CONSOLIDADO

O **perímetro de consolidação** do Grupo EDP apresenta algumas alterações face a 2002, sendo as principais:

- A consolidação proporcional da HidroCantábrico desde de 1 de Junho de 2002 (antes consolidada pelo método de equivalência patrimonial) e a consolidação integral da NaturCorp pela HidroCantábrico desde 1 de Agosto de 2003;
- A consolidação integral da Escelsa e Enersul a partir de 1 de Outubro de 2002 (até esta data consolidaram pelo método de equivalência patrimonial); e
- A criação do “segmento” Renováveis, que inclui a ENERNOVA e a EDP Bioeléctrica que foram excluídas do perímetro da EDP Produção.

### Balço Consolidado

#### Grupo EDP

|                                    | milhões de euros |               |             |
|------------------------------------|------------------|---------------|-------------|
|                                    | 2003             | 2002          | Var. %      |
| <b>Activo Líquido</b>              | <b>18 651</b>    | <b>18 125</b> | <b>2,9%</b> |
| Imobilizado Corpóreo e Incorpóreo  | 13 501           | 13 047        | 3,5%        |
| Investimento Financeiro            | 1 583            | 1 896         | (16,5%)     |
| Créditos Médio/Longo Prazo         | 436              | 261           | 67,3%       |
| Activo Circulante                  | 1 899            | 1 802         | 5,4%        |
| Acréscimos e Diferimentos          | 1 232            | 1 119         | 10,1%       |
| <b>Passivo e Capitais Próprios</b> | <b>18 651</b>    | <b>18 125</b> | <b>2,9%</b> |
| Provisões para Riscos e Encargos   | 820              | 806           | 1,7%        |
| Correcção de Hidraulicidade        | 388              | 324           | 19,6%       |
| Passivo Financeiro                 | 7 493            | 7 994         | (6,3%)      |
| Outros Passivos                    | 1 782            | 1 369         | 30,2%       |
| Acréscimos e Diferimentos          | 2 634            | 2 073         | 27,1%       |
| Capitais Próprios                  | 5 298            | 5 494         | (3,6%)      |
| Interesses Minoritários            | 236              | 65            | 262,7%      |

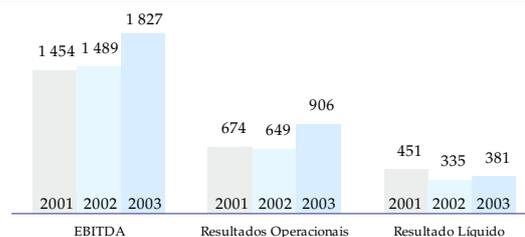
### Demonstração dos Resultados Consolidados

#### Grupo EDP

|   | milhões de euros |                |                |
|---|------------------|----------------|----------------|
|   | 2003             | 2002           | Var. %         |
| <b>Proveitos Operacionais</b>               | <b>7 231,2</b>   | <b>6 658,9</b> | <b>8,6%</b>    |
| Vendas e Prestações de Serviços             | 6 977,5          | 6 386,5        | 9,3%           |
| Trabalhos para a Própria Empresa            | 235,6            | 241,8          | (2,5%)         |
| Outros Proveitos                            | 18,1             | 30,6           | (40,9%)        |
| <b>Custos Operacionais</b>                  | <b>5 404,2</b>   | <b>5 170,0</b> | <b>4,5%</b>    |
| Custo das Existências Vendidas e Consumidas | 3 921,1          | 3 687,1        | 6,3%           |
| Fornecimentos e Serviços Externos           | 632,5            | 675,0          | (6,3%)         |
| Custos com Pessoal                          | 646,6            | 624,8          | 3,5%           |
| Rendas de Concessões                        | 175,6            | 158,2          | 11,0%          |
| Outros Custos                               | 28,4             | 24,9           | 13,9%          |
| <b>EBITDA</b>                               | <b>1 827,0</b>   | <b>1 488,9</b> | <b>22,7%</b>   |
| <b>EBITDA (%)</b>                           | <b>25,3%</b>     | <b>22,4%</b>   | <b>2,9%</b>    |
| Amortizações do Exercício                   | 845,6            | 739,5          | 14,3%          |
| Provisões                                   | 75,7             | 100,7          | (24,8%)        |
| <b>Resultados Operacionais</b>              | <b>905,7</b>     | <b>648,6</b>   | <b>39,6%</b>   |
| <b>Resultados Financeiros</b>               | <b>(359,0)</b>   | <b>(222,9)</b> | <b>(61,1%)</b> |
| <b>Resultados Extraordinários</b>           | <b>(14,4)</b>    | <b>(138,9)</b> | <b>89,6%</b>   |
| Imposto sobre o Rendimento                  | 195,5            | 171,7          | 13,9%          |
| Interesses Minoritários                     | (44,3)           | (220,0)        | 79,8%          |
| <b>Resultado Líquido</b>                    | <b>381,1</b>     | <b>335,2</b>   | <b>13,7%</b>   |

## Grupo EDP

milhões de euros



O **Resultado Líquido** do Grupo EDP alcançou os 381,1 milhões de euros em 2003, mais 13,7% que o valor registado em 2002.

### EBITDA por Negócio

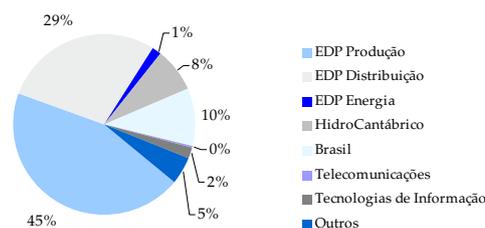
milhares de euros

|                           | 2003             |               | 2002             |               | Var. %       |
|---------------------------|------------------|---------------|------------------|---------------|--------------|
| EDP Produção              | 813 218          | 44,5%         | 780 872          | 52,4%         | 4,1%         |
| Renováveis                | 7 540            | 0,4%          | 7 040            | 0,5%          | 7,1%         |
| EDP Distribuição          | 523 158          | 28,6%         | 489 249          | 32,9%         | 6,9%         |
| EDP Energia               | 26 981           | 1,5%          | 9 656            | 0,6%          | 179,4%       |
| HidroCantábrico           | 143 406          | 7,8%          | 67 789           | 4,6%          | 111,5%       |
| Brasil                    | 186 839          | 10,2%         | 97 192           | 6,5%          | 92,2%        |
| Telecomunicações          | 8 939            | 0,5%          | (45 126)         | -3,0%         | -            |
| Tecnologias de Informação | 34 100           | 1,9%          | 55 268           | 3,7%          | (38,3%)      |
| Outros                    | 82 859           | 4,5%          | 26 950           | 1,8%          | 207,5%       |
| <b>EBITDA</b>             | <b>1 827 040</b> | <b>100,0%</b> | <b>1 488 890</b> | <b>100,0%</b> | <b>22,7%</b> |

O **EBITDA** do Grupo EDP ascendeu a 1 827,0 milhões de euros, correspondendo a um crescimento de 22,7%, ou 338,2 milhões de euros, em relação a 2002.

### Decomposição do EBITDA

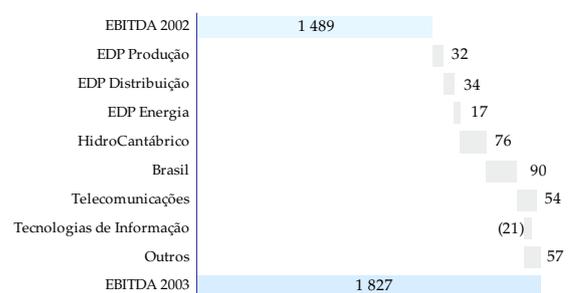
#### Grupo EDP



### Evolução do EBITDA

#### Grupo EDP

milhões de euros



O crescimento do EBITDA foi principalmente influenciado pela alteração do perímetro de consolidação do Grupo. Caso a HidroCantábrico e as subsidiárias brasileiras tivessem sido consolidadas durante todo o ano de 2002, teriam contribuído para o

EBITDA em 2002 com 66,9 milhões de euros e 65,0 milhões de euros adicionais, respectivamente. Em base proforma, o EBITDA do Grupo teria aumentado 12,7%, ou 206,3 milhões de euros, face a 2002. Para o crescimento do EBITDA foram determinantes:

- O contributo da EDP Produção com 32,3 milhões de euros, em consequência do êxito do plano de contenção de custos operacionais;
- A EDP Distribuição, aumentando o EBITDA em 33,9 milhões de euros face a 2002 devido ao crescimento da Margem Bruta, que foi influenciada pelo Desvio Tarifário favorável em 2003, pelo acerto ao Desvio Tarifário de 2002 e pela maior contenção e controlo de custos;
- O aumento do EBITDA da EDP Energia em 17,3 milhões de euros, como resultado da crescente liberalização do mercado de electricidade e da expansão da actividade da EDP neste mercado;
- A contribuição do Brasil com 24,6 milhões de euros em base proforma, devido ao aumento das tarifas e à retoma do consumo;
- O impacto positivo da ONI (Telecomunicações Fixas) de 54,1 milhões de euros devido ao aumento do tráfego de voz, ao decréscimo das tarifas de interligação e à contenção de custos; e
- O EBITDA negativo da ONI Way em 2002 no montante de 35 milhões de euros.

### Demonstração dos Resultados Financeiros

| Grupo EDP                                      | milhares de euros |                  |                  |                  |                 |
|--|-------------------|------------------|------------------|------------------|-----------------|
|  | 2003<br>Real      | 2002<br>Real     | 2003<br>Proforma | 2002<br>Proforma | Var. %<br>Prof. |
| <b>Investimentos Financeiros</b>               | <b>(22 526)</b>   | <b>(104 123)</b> | <b>(13 767)</b>  | <b>(21 662)</b>  | <b>36,4%</b>    |
| Ganhos / Perdas Empresas do Grupo e Associadas | 33 155            | (78 734)         | 41 914           | 17 333           | 141,8%          |
| CEM  | 10 589            | 6 538            | 10 589           | 7 928            | 33,6%           |
| Electra  | (8 759)           | 0                | 0                | 0                | -               |
| Escelsa  | 0                 | (102 908)        | 0                | 0                | -               |
| HidroCantábrico                                | 0                 | 5 379            | 0                | 0                | -               |
| REN  | 28 047            | 19 395           | 28 047           | 19 395           | 44,6%           |
| Outros   | 3 278             | (7 138)          | 3 278            | (9 990)          | -               |
| Rendimentos de Participações de Capital        | 36 740            | 40 042           | 36 740           | 40 048           | (8,3%)          |
| Amortização Goodwill                           | (92 421)          | (65 431)         | (92 421)         | (79 043)         | (16,9%)         |
| Ace Holding                                    | (4 256)           | (4 496)          | (4 256)          | (4 496)          | 5,3%            |
| EBE  | (8 856)           | (8 435)          | (7 745)          | (8 435)          | 8,2%            |
| Comumitel                                      | (16 073)          | (8 897)          | (16 073)         | (8 897)          | (80,7%)         |
| HidroCantábrico                                | (33 786)          | (17 730)         | (33 786)         | (30 383)         | (11,2%)         |
| Iven   | (21 654)          | (18 414)         | (20 504)         | (18 414)         | (11,3%)         |
| Outros   | (7 796)           | (7 459)          | (10 057)         | (8 418)          | (19,5%)         |
| <b>Financiamento</b>                           | <b>(336 494)</b>  | <b>(118 720)</b> | <b>(300 416)</b> | <b>(546 210)</b> | <b>45,0%</b>    |
| Juros Obtidos / Suportados                     | (334 439)         | (201 261)        | (363 174)        | (371 544)        | 2,3%            |
| Diferenças de Câmbio Líq.                      | (10 714)          | 67 414           | 54 252           | (164 150)        | -               |
| Selic e Parcela A                              | 50 265            | 24 039           | 50 265           | 43 752           | 14,9%           |
| Outros   | (41 606)          | (8 912)          | (41 759)         | (54 268)         | 23,1%           |
| <b>Resultados Financeiros</b>                  | <b>(359 020)</b>  | <b>(222 843)</b> | <b>(314 183)</b> | <b>(567 872)</b> | <b>44,7%</b>    |

Em 2003, os **Resultados Financeiros** do Grupo foram negativos em 359,0 milhões de euros, comparando com um prejuízo de 222,8 milhões de euros em 2002. No entanto, para tornar os dois períodos comparáveis,

apresenta-se uma demonstração dos resultados financeiros proforma, que (i) inclui em 2002 a consolidação proporcional da HidroCantábrico e a consolidação integral da Escelsa e Enersul, (ii) exclui em 2003 a consolidação, pela primeira vez, das perdas na Electra (Cabo Verde) e (iii) exclui, em ambos os períodos, o efeito da compra em 2002 de 83% das Obrigações da Escelsa por parte da EDP,S.A.. Comparando os resultados proforma, destaca para:

- O aumento dos Ganhos em Empresas do Grupo e Associadas em 141,8% resultante da evolução positiva dos contributos da CEM (Macau) e da REN;
- A diminuição em 2,3% dos Juros Suportados. As contas proforma excluem o efeito da aquisição das Obrigações da Escelsa (89,8 milhões de euros em 2002 e 28,9 milhões de euros em 2003) e incluem a consolidação integral da HidroCantábrico, Escelsa e Enersul em 2002; e
- A evolução positiva das Diferenças de Câmbio Líquidas. As contas proforma excluem o efeito das Obrigações da Escelsa (efeito positivo de 56,4 milhões de euros em 2002 e negativo de 65,0 milhões de euros em 2003) e incluem a consolidação da Escelsa e Enersul em 2002 (175,4 milhões de euros).

### Demonstração dos Resultados Extraordinários

| Grupo EDP  | milhares de euros |                  |              |
|--|-------------------|------------------|--------------|
|  | 2003              | 2002             | Var. %       |
| Ganhos / Perdas em Imobilizações                       | 29 297            | 11 933           | 145,5%       |
| Redução de Provisões e Amortizações                    | 73 954            | 76 371           | (3,2%)       |
| Aumento de Provisões e Amortizações                    | (130 691)         | (299 232)        | 56,3%        |
| Correcções Relativas a Exercícios Anteriores (Líquido) | (31 607)          | (4 243)          | -            |
| Correcção de Hidraulicidade (Líquido)                  | 19 350            | 0                | -            |
| Subsídios para Investimento                            | 76 584            | 76 051           | 0,7%         |
| Dívidas Incobráveis                                    | (15 086)          | (9 084)          | (66,1%)      |
| Ganhos / Perdas em Existências                         | (1 189)           | (2 093)          | 43,2%        |
| Outros Ganhos / Perdas                                 | (35 055)          | 11 358           | -            |
| <b>Resultados Extraordinários</b>                      | <b>(14 443)</b>   | <b>(138 939)</b> | <b>89,6%</b> |

Os **Resultados Extraordinários** do Grupo EDP foram negativos em 14,4 milhões de euros em 2003, comparando com um prejuízo de 138,9 milhões de euros em 2002. Esta variação resulta de um conjunto de *one offs* em cada ano, nomeadamente:

- Os resultados de 2002 incluem a provisão de encerramento da ONI Way (299,2 milhões de euros), a venda do seu crédito fiscal à Vodafone (70 milhões de euros) e o *write-off* do Shopping Direct pela ONI Web (20,3 milhões de euros);
- O primeiro semestre de 2002 inclui a venda de alguns edifícios de escritórios ao fundo de pensões ao preço estabelecido por uma avaliação independente, tendo registado uma mais-valia de 27,9 milhões de euros e o segundo semestre inclui a aprovação da venda da Redal pelas autoridades marroquinas que resultou numa mais-valia adicional de 15,8 milhões de euros;

- Em 1 de Outubro de 2003 a EDP deixou de ser accionista da Iberdrola, na sequência da venda da participação de 3% ao BBVA (1,11% em 25 de Setembro) e à BANCAJA (os restantes 1,89% em 30 de Setembro e 1 de Outubro), resultando numa mais-valia de 17,8 milhões de euros;
- A EDP assinou um protocolo com o Estado Português (INAG) sobre investimentos em aproveitamentos hidroeléctricos efectuados por ambos, nomeadamente em Aguieira, Raiva e Alqueva. Os montantes investidos nestes projectos foram reconhecidos, tendo resultado numa valorização da participação em Alqueva (12,8 milhões de euros). A provisão sobre estes projectos foi então anulada;
- No primeiro semestre de 2003 a Escelsa reverteu a provisão que havia sido criada (21,6 milhões de euros) para mitigar a eventual perda de valor dos seus activos em dólares;
- Foram criadas em 2003 provisões extraordinárias para fazer face a contingências e possíveis desvalorizações no Brasil e em Cabo Verde, nomeadamente: a possível redução das tarifas normativas na Fafen (37,9 milhões de euros) e no Lajeado (24,3 milhões de euros), as perdas em Capitais Próprios na Electra (27 milhões de euros) e outras contingências (30 milhões de euros); e
- O Proveito Extraordinário associado à Correção de Hidraulicidade, que totalizou 19,3 milhões de euros em 2003. Este resultado deve-se a um excedente da conta de Hidraulicidade face ao nível de referência definido para acorrer aos efeitos de variações hidrológicas.

### Hidraulicidade

#### Grupo EDP

| milhares de euros |                                 |                      |                |           |
|-------------------|---------------------------------|----------------------|----------------|-----------|
| Saldo             | Reforço Conta de Hidraulicidade |                      | Resultado      | Saldo     |
| 31 Dez 02         | 2003                            | Encargos Financeiros | Extraordinário | 31 Dez 03 |
| 324 111           | 71 916                          | 10 829               | 19 350         | 387 506   |

O decréscimo dos **Interesses Minoritários** no Grupo EDP está relacionado com as menores perdas do Grupo ONI e com o contributo positivo das subsidiárias brasileiras, que a EDP consolida integralmente.

Em 2003, o **Investimento Operacional** atingiu 1 068,0 milhões de euros, menos 18,4% que em 2002.

### Investimento Operacional

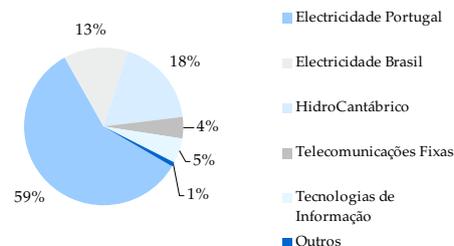
#### Grupo EDP

| milhares de euros                 |                  |                  |                |
|-----------------------------------|------------------|------------------|----------------|
|                                   | 2003             | 2002             | Var. %         |
| <b>Electricidade Portugal</b>     | <b>625 775</b>   | <b>666 122</b>   | <b>(6,1%)</b>  |
| EDP Produção                      | 236 083          | 239 366          | (1,4%)         |
| Renováveis                        | 39 720           | 47 065           | (15,6%)        |
| EDP Distribuição                  | 343 618          | 371 187          | (7,4%)         |
| EDP Energia                       | 6 354            | 8 504            | (25,3%)        |
| <b>Electricidade Brasil</b>       | <b>140 275</b>   | <b>202 758</b>   | <b>(30,8%)</b> |
| Produção                          | 69 067           | 134 275          | (48,6%)        |
| Distribuição                      | 70 064           | 66 773           | 4,9%           |
| Outros                            | 1 144            | 1 709            | (33,1%)        |
| <b>HidroCantábrico</b>            | <b>192 504</b>   | <b>211 938</b>   | <b>(9,2%)</b>  |
| Produção Electricidade            | 21 234           | 66 548           | (68,1%)        |
| Distribuição Electricidade        | 46 971           | 68 534           | (31,5%)        |
| Comercialização                   | 5 246            | 2 237            | 134,5%         |
| Distribuição Gás                  | 30 013           | 29 460           | 1,9%           |
| Regime Especial                   | 78 267           | 43 133           | 81,5%          |
| Outros                            | 10 773           | 2 026            | 431,7%         |
| <b>Telecomunicações Fixas (1)</b> | <b>46 182</b>    | <b>140 803</b>   | <b>(67,2%)</b> |
| <b>Tecnologias de Informação</b>  | <b>55 464</b>    | <b>41 833</b>    | <b>32,6%</b>   |
| <b>Outros</b>                     | <b>7 752</b>     | <b>45 363</b>    | <b>(82,9%)</b> |
| <b>Investimento Operacional</b>   | <b>1 067 952</b> | <b>1 308 817</b> | <b>(18,4%)</b> |

Nota: É apresentado para cada empresa o investimento operacional total, independentemente da participação do Grupo EDP na empresa e de mudanças de propriedade interna no Grupo.  
(1) Exclui ONI Way em 2002.

### Investimento Operacional

#### Grupo EDP



No que diz respeito à Produção, os principais investimentos foram:

- O investimento na TER (Produção Não Vinculada) que ascendeu a 142 milhões de euros em 2003. O investimento total previsto para esta central (Grupos I, II e III) ascende a 675 milhões de euros, dos quais 51% já foram realizados;
- A instalação de capacidade adicional na central hidroeléctrica da Venda Nova (Produção Vinculada) que totalizou 34 milhões de euros. O investimento total previsto é de 139 milhões de euros, dos quais 79% já foram realizados; e
- O investimento no reforço de capacidade em 25 MW nos Parques Eólicos da ENERNOVA (Produção em Regime Especial). A empresa tem investimentos planeados na ordem dos 212 milhões de euros para 280 MW adicionais de capacidade de produção eólica até 2006 e outros 300 MW até 2008.

A maioria do investimento da EDP Distribuição esteve relacionada com a expansão e melhoria da rede de distribuição. Em 2002, 80,5 milhões de euros são relativos à transferência de sistemas informáticos do Grupo EDINFOR para a propriedade da empresa.

No Brasil verificou-se uma redução substancial do Investimento Operacional, essencialmente como resultado da suspensão das obras na central Peixe Angical durante os primeiros nove meses de 2003 e da conclusão da central do Lajeado em Novembro de 2003 e consequente entrada em exploração.

O investimento realizado pela HidroCantábrico ascendeu a 192,5 milhões de euros, grande parte dos quais se destinou a parques eólicos, nomeadamente ao P.E. Albacete (64 MW capacidade instalada) que começou a operar no terceiro trimestre de 2003 e ao P.E. Arlanzón (34 MW capacidade instalada) que deverá começar a funcionar em Abril de 2004.

A ONI investiu 46,2 milhões de euros em 2003, dos quais cerca de 67% se referem a investimentos efectuados nas operações em Espanha.

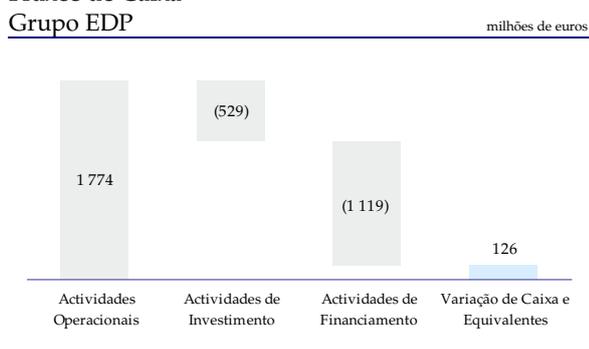
### Investimento Financeiro

| Grupo EDP                      | milhares de euros |                |
|--------------------------------|-------------------|----------------|
|                                | 2003              | 2002           |
| Banco Comercial Português      | 40 599            | 30 636         |
| HidroCantábrico                | 0                 | 520 591        |
| Naturcorp                      | 100 235           | 0              |
| Obrigações Escelsa             | 0                 | 379 964        |
| Outros                         | 40 926            | 35 243         |
| <b>Investimento Financeiro</b> | <b>181 760</b>    | <b>966 434</b> |

Nota: Os aportes de capital para empresas do Brasil destinados a financiar investimento operacional estão relevados na análise do Investimento do Brasil.

O **Investimento Financeiro** em 2003 totalizou 181,8 milhões de euros, influenciado essencialmente pela aquisição do controlo da NaturCorp por parte da HidroCantábrico.

### Fluxos de Caixa



A **Varição de Caixa e Equivalentes** foi de 125,8 milhões de euros em 2003. Os fluxos das actividades de investimento e financiamento (- 529,1 milhões de euros e -1 118,6 milhões de euros em 2003, respectivamente) não foram suficientes para compensar o fluxo das actividades operacionais (1 773,6 milhões de euros).

### Fluxos de Caixa

| Grupo EDP                                     | milhares de euros  |                    |               |
|---|--------------------|--------------------|---------------|
|   | 2003               | 2002               | Var. %        |
| Clientes                                      | 6 871 324          | 6 215 764          | 10,5%         |
| Fornecedores                                  | (4 255 316)        | (4 085 818)        | (4,1%)        |
| Pessoal                                       | (707 233)          | (685 792)          | (3,1%)        |
| Rendas de concessão                           | (171 749)          | (158 176)          | (8,6%)        |
| Imposto sobre o rendimento                    | (146 033)          | (277 444)          | 47,4%         |
| Outras variações operacionais                 | 149 004            | (62 527)           | -             |
| Rubricas extraordinárias                      | 33 602             | (48 337)           | -             |
| <b>Fluxo das Actividades Operacionais</b>     | <b>1 773 599</b>   | <b>897 670</b>     | <b>97,6%</b>  |
| Venda de investimentos financeiros            | 456 820            | 193 377            | 136,2%        |
| Imobilizações corpóreas e incorpóreas         | 33 604             | 77 603             | (56,7%)       |
| Subsídios de investimento                     | 74 059             | 56 448             | 31,2%         |
| Juros e proveitos similares                   | 13 266             | 4 083              | 224,9%        |
| Dividendos                                    | 36 663             | 40 042             | (8,4%)        |
| Efeitos da alteração do perímetro             | 0                  | (483 124)          | 100,0%        |
| Aquisição de investimentos financeiros        | (140 834)          | (55 511)           | (153,7%)      |
| Compra de imobilizações                       | (1 002 726)        | (974 327)          | (2,9%)        |
| <b>Fluxo das Actividades de Investimento</b>  | <b>(529 148)</b>   | <b>(1 141 409)</b> | <b>53,6%</b>  |
| Recebimentos de Empréstimos obtidos           | 13 434 657         | 12 905 666         | 4,1%          |
| Pagamentos de Empréstimos obtidos             | (13 823 408)       | (11 884 708)       | (16,3%)       |
| Juros e custos similares                      | (456 069)          | (375 734)          | (21,4%)       |
| Dividendos                                    | (268 275)          | (337 675)          | 20,6%         |
| Aquisição de acções próprias                  | (5 526)            | (10 399)           | 46,9%         |
| <b>Fluxo das Actividades de Financiamento</b> | <b>(1 118 621)</b> | <b>297 150</b>     | <b>-</b>      |
| <b>Varição de Caixa e Equivalentes</b>        | <b>125 830</b>     | <b>53 411</b>      | <b>135,6%</b> |

No final de 2003, a **Dívida Consolidada** do Grupo ascendia a 7 492,7 milhões de euros, menos 6,3% ou 501,4 milhões de euros que no ano anterior. Este montante reflecte uma diminuição de 561 milhões de euros, ao nível da EDP, S.A., relativamente ao ano anterior, resultante essencialmente da liquidez conseguida pela venda da participação na Iberdrola (no valor de 400 milhões de euros).

### Dívida Financeira

| Grupo EDP                  | milhares de euros |                  |               |
|----------------------------|-------------------|------------------|---------------|
|                            | 2003              | 2002             | Var. %        |
| EDP, S.A. e EDP Finance BV | 5 356 222         | 5 916 883        | (9,5%)        |
| HidroCantábrico (40%)      | 786 160           | 808 569          | (2,8%)        |
| Brasil                     | 547 279           | 592 388          | (7,6%)        |
| Telecomunicações           | 685 425           | 622 053          | 10,2%         |
| Outros                     | 117 623           | 54 182           | 117,1%        |
| <b>Dívida Financeira</b>   | <b>7 492 709</b>  | <b>7 994 075</b> | <b>(6,3%)</b> |

Apesar da aquisição de 56,8% da NaturCorp, resultando num investimento em numerário de 251 milhões de euros, a HidroCantábrico conseguiu reduzir a Dívida Financeira, em grande parte devido à venda da participação de 7% na REE (102 milhões de euros) e à securitização do défice tarifário dos anos 2000 a 2002 (69 milhões de euros).

Foi mantida ao longo de 2003 a política de centralizar a contratação da dívida financeira e a gestão de tesouraria ao nível da EDP, S.A., exceptuando-se as empresas não detidas integralmente (como é o caso da HidroCantábrico e da ONI) e as participadas brasileiras. No final de 2003, 71% da dívida financeira do Grupo havia sido contratada pela EDP, S.A. e EDP Finance BV..

Dos financiamentos contratados por empresas do Grupo destaca-se a emissão de Notas Promissórias realizada em Março pela Bandeirante no montante de 200 milhões de reais. A emissão foi feita pelo prazo de 6 meses e, em Setembro, procedeu-se à sua renovação pelo montante de 180 milhões de reais.

Em termos de maturidade, a dívida consolidada do Grupo EDP é composta por 21% de curto prazo e 79% de médio e longo prazo.

### Dívida Financeira

#### Grupo EDP

|                                     | milhares de euros |                  |                |
|-------------------------------------|-------------------|------------------|----------------|
|                                     | 2003              | 2002             | Var. %         |
| <b>Dívida - Médio e Longo Prazo</b> | <b>5 913 579</b>  | <b>6 107 042</b> | <b>(3,2%)</b>  |
| Empréstimos por Obrigações e        |                   |                  |                |
| Títulos de Participação             | 3 524 332         | 3 392 111        | 3,9%           |
| Dívidas a Instituições de Crédito   | 2 289 247         | 2 614 931        | (12,5%)        |
| Outros Empréstimos Obtidos          | 100 000           | 100 000          | -              |
| <b>Dívida - Curto Prazo</b>         | <b>1 579 130</b>  | <b>1 887 033</b> | <b>(16,3%)</b> |
| Empréstimos por Obrigações          |                   |                  |                |
| não Convertíveis                    | 55 721            | 12 261           | 354,5%         |
| Dívidas a Instituições de Crédito   | 1 353 409         | 1 326 772        | 2,0%           |
| Outros Empréstimos Obtidos          | 170 000           | 548 000          | (69,0%)        |
| <b>Dívida Financeira</b>            | <b>7 492 709</b>  | <b>7 994 075</b> | <b>(6,3%)</b>  |

Durante 2003 deu-se continuidade à política, iniciada em anos anteriores, de alongar a maturidade média da carteira de dívida da EDP, S.A., tendo sido realizada no final de Março uma emissão de obrigações doméstica de 150 milhões de euros, por subscrição particular, por um prazo de 10 anos. Tratou-se de uma emissão colocada junto de um único investidor e que proporcionou ao Grupo uma relação custo/maturidade muito favorável.

Ao nível do financiamento de curto prazo e na sua gestão de tesouraria, a EDP, S.A. privilegiou o recurso a emissões de *Euro Commercial Paper*, instrumento que lhe proporciona acesso a uma base de investidores alargada e a custos muito competitivos, assegurando a flexibilidade necessária a uma eficiente gestão de tesouraria.

Tendo também presente o objectivo de assegurar a necessária flexibilidade e liquidez ao Grupo EDP, foi contratada no final de Março uma *Revolving Credit Facility* (RCF), junto de um sindicato de bancos internacionais, no montante de 700 milhões de euros, para substituição da operação de 750 milhões de euros que vence no fim desse mesmo mês. A nova RCF tem um prazo de 3 anos, extensível por mais dois, e contribui para o alongamento do perfil de maturidade das linhas de liquidez do Grupo EDP, permitindo servir de *backup* ao programa de *Euro Commercial Paper* de 1 000 milhões de euros.

No final do ano a EDP, S.A. dispunha de 1 446 milhões de euros de linhas de crédito contratadas e de 350 milhões de euros de papel comercial com compromisso de tomada firme, que asseguram ao Grupo liquidez e flexibilidade na gestão de tesouraria, assim como capacidade para enfrentar eventuais desafios que advenham da criação do MIBEL.

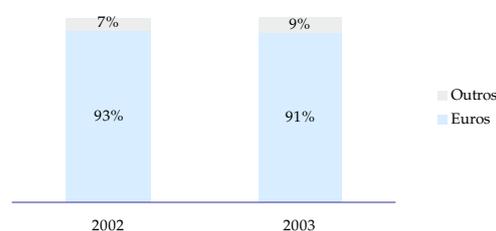
No que se refere à gestão do risco de taxa de juro na carteira de dívida da EDP, S.A., durante o ano em análise foram realizadas operações estruturadas de opções, nomeadamente *collars*, sobre a dívida a taxa variável, através das quais se assegurou uma adequada cobertura do risco de taxa de juro para períodos de 18 a 24 meses.

No final de 2003, a taxa de juro média da dívida financeira da EDP, S.A. situava-se em 3,58%, encontrando-se 32% a taxa fixa. Ao nível consolidado, a dívida a taxa fixa representava 27% do total.

No que se refere a moeda, a dívida do Grupo EDP encontra-se maioritariamente denominada em euros (91%) com excepção da dívida contraída pelas empresas brasileiras, cujo financiamento se encontra denominado em reais (cerca de 7%) e dólares americanos (cerca de 1%). Com a consolidação da EDP Investimentos, o Grupo EDP passou a integrar dívida em Patacas, cerca de 1% da dívida consolidada.

### Decomposição da Dívida por Moeda

#### Grupo EDP



No que respeita ao *rating* de médio e longo prazo da EDP, S.A. e da EDP Finance BV, no decurso de 2003, a S&P e a Moody's reviram-no em baixa para, respectivamente, A com *Negative Outlook* e A3 com *Stable Outlook*. Estas reduções resultam em grande medida do esforço de investimento realizado pela EDP nos últimos anos, na concretização da sua estratégia de posicionamento como um importante *player* ibérico de energia e reflectem a posição das agências de *rating* relativamente a incertezas relacionadas com a reestruturação do sector energético em Portugal e com a integração do negócio do gás na EDP, bem como com a negociação em curso relativa aos CAE's em vigor.

### Rating

#### EDP, S.A. e EDP Finance BV

| Data       | S&P            | Data       | Moody's        |
|------------|----------------|------------|----------------|
| 28-08-2003 | A / Negative   | 19-08-2003 | A3 / Stable    |
| 30-05-2002 | A+ / Negative  | 12-06-2002 | A2 / Stable    |
| 21-05-2001 | AA- / Negative | 01-10-2001 | Aa3 / Negative |
| 05-08-1999 | AA / Stable    | 05-08-1999 | Aa3 / Stable   |

Durante 2003, a HidroCantábrico teve o seu *rating* de Baa2/BBB confirmado pela Moody's e Fitch, respectivamente, para o que contribuiu positivamente a melhoria do *portfolio* de negócios resultante da aquisição da NaturCorp.

Das participadas brasileiras do Grupo, destaca-se a Bandeirante, que em 2003 alcançou a notação de A3.br pela Moody's, uma das melhores notações de *rating* atribuídas a distribuidoras de electricidade no Brasil. Para além desta, também a Escelsa conta com notações de B2.br/B+ (ambas na escala brasileira) atribuídas pela Moody's e S&P, respectivamente.

## >> 2 EDP PRODUÇÃO

Dada a alteração do perímetro de consolidação da EDP Produção, nomeadamente as exclusões da ENERNOVA e EDP Bioeléctrica a partir de Julho de 2003, as demonstrações financeiras apresentadas excluem estas duas empresas em ambos os períodos para efeitos de comparação.

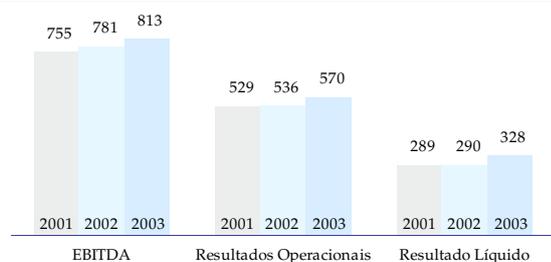
O Resultado Líquido da EDP Produção situou-se em 328,5 milhões de euros, 13,4% acima do valor registado em 2002 (289,6 milhões de euros).

### Demonstração dos Resultados

| EDP Produção                                |                   |                  |                |
|---|-------------------|------------------|----------------|
|   | milhares de euros |                  |                |
|   | 2003              | 2002<br>Proforma | Var. %         |
| <b>Proveitos Operacionais</b>               | <b>1 384 508</b>  | <b>1 484 522</b> | <b>(6,7%)</b>  |
| Vendas de Electricidade                     | 1 305 558         | 1 414 292        | (7,7%)         |
| Outras Vendas                               | 19 672            | 18 651           | 5,5%           |
| Prestação de Serviços                       | 16 867            | 19 056           | (11,5%)        |
| Trabalhos para a Própria Empresa            | 37 291            | 26 030           | 43,3%          |
| Outros Proveitos                            | 5 120             | 6 493            | (21,1%)        |
| <b>Custos Operacionais</b>                  | <b>571 290</b>    | <b>703 650</b>   | <b>(18,8%)</b> |
| Electricidade                               | 65 344            | 37 247           | 75,4%          |
| Combustíveis                                | 310 303           | 465 527          | (33,3%)        |
| Materiais Diversos e Mercadorias            | 3 453             | 4 375            | (21,1%)        |
| Fornecimentos e Serviços Externos-Terceiros | 49 503            | 51 065           | (3,1%)         |
| Fornecimentos e Serviços Externos-Grupo     | 18 414            | 21 904           | (15,9%)        |
| Custos com Pessoal                          | 119 318           | 118 497          | 0,7%           |
| Rendas de Concessão                         | 3 613             | 3 443            | 4,9%           |
| Outros Custos                               | 1 342             | 1 593            | (15,7%)        |
| <b>EBITDA</b>                               | <b>813 218</b>    | <b>780 872</b>   | <b>4,1%</b>    |
| <b>EBITDA (%)</b>                           | <b>58,7%</b>      | <b>52,6%</b>     | <b>6,1%</b>    |
| Amortizações do exercício                   | 230 515           | 225 853          | 2,1%           |
| Provisões                                   | 12 682            | 18 749           | (32,4%)        |
| <b>Resultados Operacionais</b>              | <b>570 021</b>    | <b>536 270</b>   | <b>6,3%</b>    |
| <b>Resultados Financeiros</b>               | <b>(74 838)</b>   | <b>(89 341)</b>  | <b>16,2%</b>   |
| <b>Resultados Extraordinários</b>           | <b>(3 471)</b>    | <b>14 340</b>    | <b>-</b>       |
| Impostos e Interesses Minoritários          | (163 224)         | (171 698)        | 4,9%           |
| <b>Resultado Líquido</b>                    | <b>328 488</b>    | <b>289 571</b>   | <b>13,4%</b>   |

### EDP Produção

milhões de euros



O EBITDA da EDP Produção evoluiu de 780,9 milhões de euros em 2002 para 813,2 milhões de euros em 2003 suportado pelo crescimento da Margem Bruta de 18,4 milhões de euros.

### Margem Bruta

#### EDP Produção

milhares de euros

|                                       | 2003             | 2002<br>Proforma | Var. %         |
|---------------------------------------|------------------|------------------|----------------|
| <b>CPPE</b>                           | <b>1 176 270</b> | <b>1 323 897</b> | <b>(11,2%)</b> |
| CAE Parcela Fixa                      | 892 682          | 865 952          | 3,1%           |
| CAE Parcela Variável                  | 283 588          | 457 945          | (38,1%)        |
| <b>Mini-Hídricas</b>                  | <b>87 485</b>    | <b>57 607</b>    | <b>51,9%</b>   |
| Hidrinor                              | 199              | 0                | -              |
| HDN                                   | 43 762           | 29 798           | 46,9%          |
| Hidrocenel                            | 43 524           | 27 809           | 56,5%          |
| <b>Trading</b>                        | <b>1 751</b>     | <b>0</b>         | <b>-</b>       |
| <b>Cogeração (Soporgen e Energin)</b> | <b>40 052</b>    | <b>32 788</b>    | <b>22,2%</b>   |
| <b>Vendas de Electricidade</b>        | <b>1 305 558</b> | <b>1 414 292</b> | <b>(7,7%)</b>  |
| <b>Custos Combustíveis</b>            | <b>310 303</b>   | <b>465 527</b>   | <b>(33,3%)</b> |
| Carvão                                | 130 531          | 148 773          | (12,3%)        |
| Fuel                                  | 117 716          | 259 816          | (54,7%)        |
| Gás natural                           | 59 312           | 55 412           | 7,0%           |
| Gasóleo                               | 2 744            | 1 526            | 79,8%          |
| <b>Custo Compras de Electricidade</b> | <b>65 344</b>    | <b>37 247</b>    | <b>75,4%</b>   |
| <b>Custos Directos</b>                | <b>375 647</b>   | <b>502 774</b>   | <b>(25,3%)</b> |
| <b>Margem Bruta</b>                   | <b>929 911</b>   | <b>911 518</b>   | <b>2,0%</b>    |
| <b>Margem Bruta (%)</b>               | <b>71,2%</b>     | <b>64,5%</b>     | <b>6,8%</b>    |

As Vendas de Electricidade da EDP Produção caíram 7,7% quando comparadas com 2002. Para este decréscimo contribuiu principalmente a redução em 38,1% da Parcela Variável dos CAE (parcela que remunera os custos de produção), devido ao menor recurso às centrais termoeléctricas da CPPE, como consequência de um ano pluvioso. A Parcela Fixa dos CAE aumentou 3,1% dado que, por um lado, os coeficientes de disponibilidade (disponibilidade média verificada/disponibilidade média contratada) foram superiores nas centrais hidroeléctricas e termoeléctricas da CPPE e, por outro lado, foi ajustado o valor da parcela fixa ao Índice de Preços do Consumidor, conforme previsto nos CAE.

O Custo com Combustíveis reduziu-se em 33,3%, influenciado pelo ano hidrológicamente favorável. A CPPE continuou a conseguir comprar carvão e fuel a preços inferiores aos implícitos na Parcela Variável dos CAE's (273,9 milhões de euros face a 283,6 milhões de euros). O aumento nos custos com gasóleo deve-se à utilização do stock remanescente na central de Alto Mira, na sequência da cessação do CAE desta central.

### Fornecimentos e Serviços Externos – Terceiros

#### EDP Produção

milhares de euros

|  | 2003          | 2002<br>Proforma | Var. %        |
|--|---------------|------------------|---------------|
| Conservação e Trabalhos Especializados | 21 070        | 21 507           | (2,0%)        |
| Prémios de Seguros                     | 8 776         | 9 764            | (10,1%)       |
| Vigilância e Segurança                 | 2 568         | 2 242            | 14,5%         |
| Rendas de Edifícios                    | 2 379         | 804              | -             |
| Outros                                 | 14 710        | 16 748           | (12,2%)       |
| <b>FSE's - Terceiros</b>               | <b>49 503</b> | <b>51 065</b>    | <b>(3,1%)</b> |

Os Fornecimentos e Serviços Externos prestados por entidades externas ao Grupo diminuíram 3,1%, beneficiando da redução dos custos com seguros, da

manutenção dos custos com Conservação e do controlo de outros custos.

### Custos com Pessoal

| EDP Produção                         |                | milhares de euros |               |  |
|--------------------------------------|----------------|-------------------|---------------|--|
|                                      | 2003           | 2002<br>Proforma  | Var. %        |  |
| <b>Custos com Pessoal</b>            | <b>119 318</b> | <b>118 497</b>    | <b>0,7%</b>   |  |
| Prémios para Pensões                 | 8 940          | 9 739             | (8,2%)        |  |
| Correcção das Reformas Antecipadas   | 13 146         | 13 142            | 0,0%          |  |
| Encargos Sociais com Pré-Reformados  | 1 315          | 1 314             | 0,0%          |  |
| Encargos Médicos com Inactivos       | 3 167          | 3 060             | 3,5%          |  |
| <b>Custos com Pessoal Corrigidos</b> | <b>92 750</b>  | <b>91 242</b>     | <b>1,7%</b>   |  |
| <b>Número de Colaboradores</b>       | <b>1 988</b>   | <b>2 099</b>      | <b>(5,3%)</b> |  |

Os **Custos com Pessoal** aumentaram 0,7% (1,7% depois de corrigidos dos custos com inactivos) derivado de um aumento salarial médio de 2,7%, que não foi compensado pela redução líquida de 111 efectivos no universo da empresa efectivada maioritariamente nos últimos meses de 2003.

### Investimento Operacional

| EDP Produção                    |                | milhares de euros |               |  |
|---------------------------------|----------------|-------------------|---------------|--|
|                                 | 2003           | 2002<br>Proforma  | Var. %        |  |
| <b>Produção Vinculada</b>       | <b>73 416</b>  | <b>64 462</b>     | <b>13,9%</b>  |  |
| Produção Não Vinculada          | 152 805        | 145 981           | 4,7%          |  |
| Produção em Regime Especial     | 2 638          | 13 661            | (80,7%)       |  |
| Investimento Não Específico     | 7 224          | 15 262            | (52,7%)       |  |
| <b>Investimento Operacional</b> | <b>236 083</b> | <b>239 366</b>    | <b>(1,4%)</b> |  |
| <b>Recorrente</b>               | <b>34 718</b>  | <b>32 370</b>     | <b>7,3%</b>   |  |
| <b>Não Recorrente</b>           | <b>201 365</b> | <b>206 996</b>    | <b>(2,7%)</b> |  |

O **Investimento Operacional** da EDP Produção em 2003, a custos totais, ascendeu a 236,1 milhões de euros. No investimento realizado destaca-se o montante de 142 milhões de euros relativos à construção da nova central de ciclo combinado da TER (Produção Não Vinculada). O investimento total previsto para os Grupos I e II desta central ascende a 478 milhões de euros, dos quais 73% já foram realizados. Em Dezembro de 2003 a EDP comunicou a sua intenção de avançar para o Grupo III desta central, elevando o custo total previsto para esta central para 675 milhões de euros. O investimento na Central da Venda Nova (Produção Vinculada) ascendeu em 2003 a 34 milhões de euros. O investimento total previsto ascende a 139 milhões de euros, dos quais 79% já se encontram realizados.

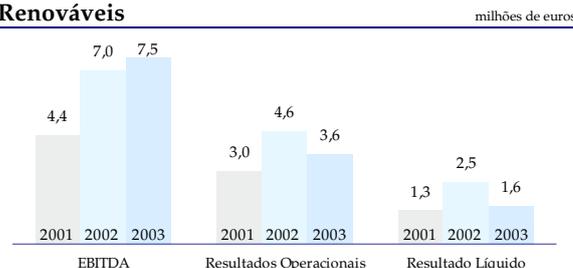
## >> 3 RENOVÁVEIS

A actividade de produção a partir de energias renováveis, desenvolvida pela ENERNOVA e EDP Bioeléctrica, atingiu um **Resultado Líquido** de 1,6 milhões de euros em 2003, menos 37,3% que em 2002.

### Demonstração dos Resultados

| Renováveis                                    |                | milhares de euros |                |  |
|---|----------------|-------------------|----------------|--|
|   | 2003           | 2002              | Var. %         |  |
| <b>Proveitos Operacionais</b>                 | <b>14 316</b>  | <b>12 167</b>     | <b>17,7%</b>   |  |
| Vendas de Electricidade                       | 13 370         | 11 140            | 20,0%          |  |
| Trabalhos para a Própria Empresa              | 941            | 1 018             | (7,5%)         |  |
| Outros Proveitos                              | 5              | 9                 | (45,8%)        |  |
| <b>Custos Operacionais</b>                    | <b>6 776</b>   | <b>5 127</b>      | <b>32,2%</b>   |  |
| Combustíveis                                  | 2 043          | 1 020             | 100,3%         |  |
| Materiais Diversos e Mercadorias              | 0              | 2                 | -              |  |
| Fornecimentos e Serviços Externos - Terceiros | 643            | 53                | -              |  |
| Fornecimentos e Serviços Externos - Grupo     | 2 615          | 2 666             | (1,9%)         |  |
| Custos com Pessoal                            | 1 021          | 1 062             | (3,9%)         |  |
| Rendas de Concessão                           | 281            | 221               | 27,2%          |  |
| Outros Custos                                 | 173            | 103               | 68,1%          |  |
| <b>EBITDA</b>                                 | <b>7 540</b>   | <b>7 040</b>      | <b>7,1%</b>    |  |
| <b>EBITDA (%)</b>                             | <b>52,7%</b>   | <b>57,9%</b>      | <b>(5,2%)</b>  |  |
| Amortizações do exercício                     | 3 836          | 2 377             | 61,4%          |  |
| Provisões                                     | 60             | 107               | (44,3%)        |  |
| <b>Resultados Operacionais</b>                | <b>3 644</b>   | <b>4 556</b>      | <b>(20,0%)</b> |  |
| <b>Resultados Financeiros</b>                 | <b>(1 418)</b> | <b>(794)</b>      | <b>(78,5%)</b> |  |
| <b>Resultados Extraordinários</b>             | <b>83</b>      | <b>(28)</b>       | <b>-</b>       |  |
| Impostos e Interesses Minoritários            | (741)          | (1 232)           | 39,9%          |  |
| <b>Resultado Líquido</b>                      | <b>1 568</b>   | <b>2 502</b>      | <b>(37,3%)</b> |  |

### Renováveis



Para o decréscimo do Resultado Líquido contribuiu essencialmente o aumento verificado nas amortizações, resultante dos investimentos efectuados em parques eólicos, que mais do que compensou o ligeiro acréscimo do EBITDA (+7,1%) para 7,5 milhões de euros.

## >> 4 EDP DISTRIBUIÇÃO

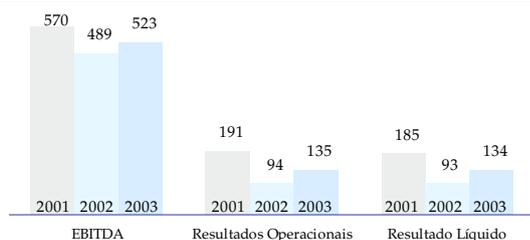
O **Resultado Líquido** da EDP Distribuição situou-se em 134,4 milhões de euros em 2003, mais 44,8% que o registado em 2002.

### Demonstração dos Resultados

| EDP Distribuição                              | milhares de euros |                  |               |
|---|-------------------|------------------|---------------|
|   | 2003              | 2002             | Var. %        |
| <b>Proveitos Operacionais</b>                 | <b>3 773 159</b>  | <b>3 655 868</b> | <b>3,2%</b>   |
| Vendas de Electricidade                       | 3 546 376         | 3 456 385        | 2,6%          |
| Outras Vendas                                 | 1 946             | 1 738            | 12,0%         |
| Prestação de Serviços                         | 24 732            | 21 573           | 14,6%         |
| Trabalhos para a Própria Empresa              | 183 807           | 160 691          | 14,4%         |
| Outros Proveitos                              | 16 298            | 15 481           | 5,3%          |
| <b>Custos Operacionais</b>                    | <b>3 250 001</b>  | <b>3 166 619</b> | <b>2,6%</b>   |
| Electricidade                                 | 2 363 966         | 2 346 800        | 0,7%          |
| Materiais Diversos e Mercadorias              | 111 336           | 80 121           | 39,0%         |
| Fornecimentos e Serviços Externos - Terceiros | 115 599           | 123 391          | (6,3%)        |
| Fornecimentos e Serviços Externos - Grupo     | 90 700            | 79 911           | 13,5%         |
| Custos com Pessoal                            | 393 780           | 379 552          | 3,7%          |
| Rendas de Concessão                           | 171 732           | 153 991          | 11,5%         |
| Outros Custos                                 | 2 888             | 2 853            | 1,2%          |
| <b>EBITDA</b>                                 | <b>523 158</b>    | <b>489 249</b>   | <b>6,9%</b>   |
| <b>EBITDA (%)</b>                             | <b>13,9%</b>      | <b>13,4%</b>     | <b>0,5%</b>   |
| Amortizações do exercício                     | 345 461           | 330 239          | 4,6%          |
| Provisões                                     | 42 689            | 65 094           | (34,4%)       |
| <b>Resultados Operacionais</b>                | <b>135 008</b>    | <b>93 916</b>    | <b>43,8%</b>  |
| <b>Resultados Financeiros</b>                 | <b>(37 153)</b>   | <b>(46 762)</b>  | <b>20,5%</b>  |
| <b>Resultados Extraordinários</b>             | <b>79 178</b>     | <b>85 675</b>    | <b>(7,6%)</b> |
| Impostos e Interesses Minoritários            | 42 667            | 40 008           | 6,6%          |
| <b>Resultado Líquido</b>                      | <b>134 366</b>    | <b>92 821</b>    | <b>44,8%</b>  |

### EDP Distribuição

milhões de euros



As **Vendas de Electricidade** cresceram 2,6%, beneficiando de um crescimento de 5,3% do consumo de electricidade no seguimento de um Inverno mais rigoroso e de um Verão particularmente quente. Os proveitos em muito alta tensão cresceram 18,8% dado o aumento das necessidades de um cliente industrial com a introdução de um forno adicional numa siderurgia. A contínua passagem de clientes de média tensão do SEP para o SENV traduziu-se num decréscimo de 21,7% dos proveitos para este segmento.

Os **Proveitos Regulados** da EDP Distribuição são a soma dos proveitos permitidos para as actividades da empresa – uso das redes de distribuição, comercialização de redes e comercialização no SEP – com os custos de produção, de uso global do sistema e de transporte, igualmente regulados pela ERSE e integralmente repercutidos na tarifa ao cliente final.

Os **Desvios Tarifários** correspondem a uma especialização no exercício das diferenças verificadas no exercício entre os proveitos facturados e os permitidos, que são repercutidas em ajustamentos tarifários de anos subsequentes. O Desvio Tarifário 2003 resulta de um benefício estimado de 77,0 milhões de euros, resultante de o consumo real no SEP ter ficado aquém do estimado uma vez que o número de clientes de média tensão que passaram para o mercado liberalizado foi superior às expectativas da ERSE. Para as tarifas a aplicar em 2003, a ERSE previu um crescimento do consumo no SEP de 2,1%.

### Margem Bruta

#### EDP Distribuição

milhares de euros

|   | milhares de euros |                  |               |
|---|-------------------|------------------|---------------|
|   | 2003              | 2002             | Var. %        |
| <b>Vendas de Electricidade Grupo</b>              | <b>35 731</b>     | <b>2 081</b>     | <b>-</b>      |
| <b>Vendas de Electricidade Terceiros - SEP</b>    | <b>3 469 431</b>  | <b>3 441 487</b> | <b>0,8%</b>   |
| Facturação  | 3 391 512         | 3 371 005        | 0,6%          |
| Muito Alta Tensão                                 | 45 054            | 37 936           | 18,8%         |
| Alta Tensão                                       | 163 570           | 156 046          | 4,8%          |
| Média Tensão                                      | 615 887           | 786 259          | (21,7%)       |
| Baixa Tensão Especial                             | 289 528           | 272 829          | 6,1%          |
| Baixa Tensão                                      | 2 209 836         | 2 061 311        | 7,2%          |
| Iluminação Pública                                | 95 730            | 86 614           | 10,5%         |
| Descontos de Interruptibilidade                   | (26 735)          | (25 522)         | (4,8%)        |
| Descontos de Correção Tarifária                   | (1 358)           | (4 468)          | 69,6%         |
| Desvios Tarifários                                | 77 919            | 70 482           | 10,6%         |
| Reposição Desvio Tarifário 2000                   | 0                 | 20 486           | -             |
| Reposição Desvio Tarifário 2001                   | (6 709)           | 0                | -             |
| Reposição Desvio Tarifário 2002                   | (10 221)          | 0                | -             |
| Desvio Tarifário 2002                             | 0                 | 49 996           | -             |
| Acerto Desvio Tarifário 2002                      | 17 879            | 0                | -             |
| Desvio Tarifário 2003                             | 76 970            | 0                | -             |
| <b>Vendas de Electricidade Terceiros - SENV</b>   | <b>41 214</b>     | <b>12 817</b>    | <b>221,6%</b> |
| <b>Vendas de Electricidade</b>                    | <b>3 546 376</b>  | <b>3 456 385</b> | <b>2,6%</b>   |
| <b>Compras de Electricidade</b>                   | <b>2 363 966</b>  | <b>2 346 800</b> | <b>0,7%</b>   |
| <b>Margem Bruta Electricidade - Terceiros</b>     | <b>1 146 679</b>  | <b>1 107 504</b> | <b>3,5%</b>   |
| <b>Margem Bruta Electricidade - Terceiros (%)</b> | <b>32,7%</b>      | <b>32,1%</b>     | <b>0,6%</b>   |
| <b>Margem Bruta (euros /MWh)</b>                  | <b>30,42</b>      | <b>30,07</b>     | <b>1,2%</b>   |

O aumento em 39,0% dos **Materiais Diversos e Mercadorias** deve-se ao valor particularmente baixo de 2002, devido à realização de abates em existências. Os custos com materiais, que estão essencialmente relacionados com os níveis de investimento da EDP Distribuição, foram quase na totalidade capitalizados e levados a Trabalhos para a Própria Empresa.

### Fornecimentos e Serviços Externos – Terceiros

#### EDP Distribuição

milhares de euros

|                          | milhares de euros |                |               |
|--------------------------|-------------------|----------------|---------------|
|                          | 2003              | 2002           | Var. %        |
| Conservação e Reparação  | 35 287            | 45 517         | (22,5%)       |
| Trabalhos Especializados | 35 586            | 33 119         | 7,5%          |
| Comunicação              | 16 265            | 15 675         | 3,8%          |
| Prémios de Seguros       | 5 683             | 5 858          | (3,0%)        |
| Outros                   | 22 778            | 23 222         | (1,9%)        |
| <b>FSE's - Terceiros</b> | <b>115 599</b>    | <b>123 391</b> | <b>(6,3%)</b> |

Os **Fornecimentos e Serviços Externos** prestados por terceiros reduziram-se em 6,3% devido a uma redução de 22,5% nos custos Conservação e Reparação, como consequência, por um lado, da renegociação de alguns contratos em que os pagamentos deixaram de ser por avença e, por outro lado, de uma maior utilização de recursos internos.

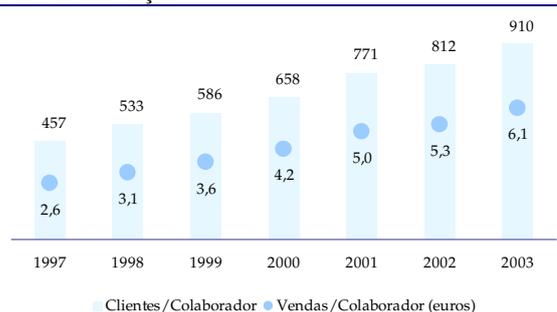
O aumento de 13,5% nos **Fornecimentos e Serviços Externos** prestados por empresas do Grupo deve-se ao crescimento dos serviços prestados pela EDP Valor à EDP Distribuição. De notar que os serviços relacionados com a actividade da EDP Valor foram totalmente transferidos para esta durante o segundo trimestre de 2003.

Os **Custos com Pessoal** aumentaram 3,7% em 2003. Depois de corrigidos dos prémios para pensões e dos encargos com reformas antecipadas (efectuados unicamente ao nível da EDP, S.A.), bem como de outros encargos sociais com trabalhadores inactivos, os Custos com Pessoal aumentaram apenas 1,9% em 2003. Este aumento reflecte o aumento salarial médio de 2,7% que foi ligeiramente atenuado pela redução líquida de 644 efectivos, que não teve maior impacto porque ocorreu em grande parte no final do ano.

### Custos com Pessoal

| EDP Distribuição                     | milhares de euros |                |               |
|--------------------------------------|-------------------|----------------|---------------|
|                                      | 2003              | 2002           | Var. %        |
| <b>Custos com Pessoal</b>            | <b>393 780</b>    | <b>379 552</b> | <b>3,7%</b>   |
| Prémios para Pensões                 | 42 652            | 30 983         | 37,7%         |
| Correcção das Reformas Antecipadas   | 75 535            | 77 082         | (2,0%)        |
| Encargos Sociais com Pré-Reformados  | 11 064            | 11 936         | (7,3%)        |
| Encargos Médicos com Inactivos       | 13 352            | 13 060         | 2,2%          |
| <b>Custos com Pessoal Corrigidos</b> | <b>251 177</b>    | <b>246 491</b> | <b>1,9%</b>   |
| <b>Número de Colaboradores</b>       | <b>6 335</b>      | <b>6 979</b>   | <b>(9,2%)</b> |

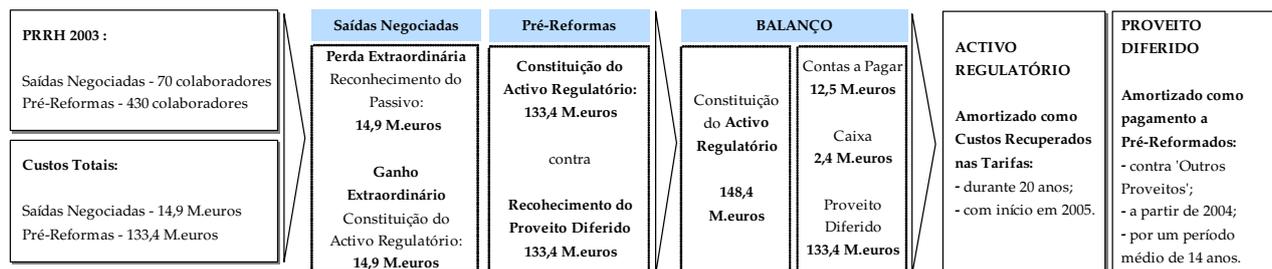
### Clientes/Colaborador e Vendas/Colaborador EDP Distribuição



Tendo sido aprovada pela ERSE (Agosto de 2003) a passagem para as tarifas finais dos custos associados ao **Plano de Reestruturação dos Recursos Humanos (PRRH)**, até um limite de 485,7 milhões de euros, a EDP Distribuição decidiu retomar o programa de pré-reformas, até então suspenso. Da redução de efectivos referida anteriormente, 500 fazem parte deste programa, conforme o diagrama a seguir apresentado.

### EDP Distribuição - Plano de Reestruturação dos Recursos Humanos 2003-2006 (Ano 0)

#### 1 Contabilização - Em 2003, não há impacto ao nível do Resultado Líquido...



#### 2 ... O impacto nos Resultados verifica-se a partir de 2004, como poupanças da EDP Distribuição com o PRRH.

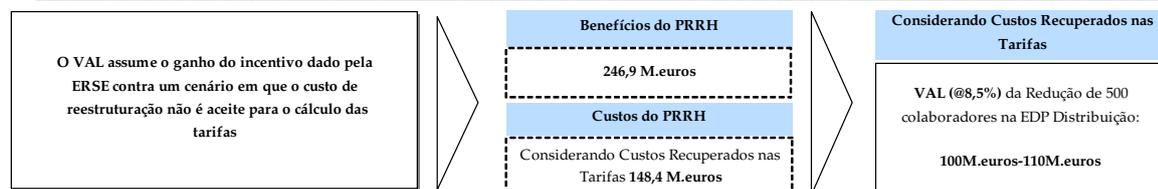
| Demonstração Resultados M.euros    | 2004        | 2005 *      | 2006        | 2007        | 2004 - 2022  | ...até 2032 | TOTAL        |
|------------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------|-------------|--------------|
| Vendas Electricidade               | -           | 22,3        | 7,4         | 7,4         | 148,4        | -           | 148,4        |
| Custos Operacionais                | -           | (22,3)      | (7,4)       | (7,4)       | (148,4)      | -           | (148,4)      |
| Custos com Pessoal                 | (11,2)      | (11,3)      | (11,3)      | (11,3)      | (133,4)      | -           | (133,4)      |
| Custos com Pessoal - Poupança      | 15,1        | 15,5        | 16,1        | 16,6        | 242,3        | 4,6         | 246,9        |
| Outros Proveitos                   | 11,2        | 11,3        | 11,3        | 11,3        | 133,4        | -           | 133,4        |
| <b>Impacto RL (antes impostos)</b> | <b>15,1</b> | <b>15,5</b> | <b>16,1</b> | <b>16,6</b> | <b>242,3</b> | <b>4,6</b>  | <b>246,9</b> |

\* Em 2005, os Custos Recuperados referem-se ao período 2003-2005.

← Custos Recuperados nas Tarifas  
← Amortização do Activo Regulatório  
← Pagamentos a Pré-Reformados  
← Poupança da EDP Distribuição com PRRH  
← Amortização do Proveito Diferido

→ Activo estará completamente amortizado em 2022.

#### 3 Valor do PRRH em 2003



As **Rendas de Concessão** aumentaram 11,5% devido ao aumento, em 0,25%, da taxa média paga aos municípios (7,25% sobre as vendas de baixa tensão do ano anterior) e devido ao crescimento da facturação em baixa tensão em 6,3% de 2001 para 2002.

O decréscimo de 34,4% nas **Provisões** deve-se à alteração do método de contabilização das provisões do método indirecto para o método directo. Consequentemente, deixou de se constituir a dotação bruta de provisões na rubrica Provisões Operacionais e a respectiva redução bruta em Ganhos Extraordinários, passando a ser relevada contabilisticamente a necessidade líquida da provisão do exercício.

O **Investimento Operacional** de 2002 inclui uma transferência de activos da EDINFOR no valor de 80,5 milhões de euros que teve impacto ao nível das Amortizações. Excluindo este efeito, o Investimento Operacional da EDP Distribuição teria aumentado 18,2% para 343,6 milhões de euros, influenciado pelos investimentos na rede de distribuição destinados a melhorar a qualidade do serviço.

Do Investimento Operacional, foram subsidiados em numerário 59,8 milhões de euros em 2003 (56,7 milhões de euros em 2002). A EDP Distribuição recebeu ainda participações em espécie de 61,0 milhões de euros em 2003 (54,2 milhões de euros em 2002).

### Investimento Operacional

| EDP Distribuição                | milhares de euros |                |                |
|---------------------------------|-------------------|----------------|----------------|
|                                 | 2003              | 2002           | Var. %         |
| Alta Tensão                     | 61 698            | 40 084         | 53,9%          |
| Média Tensão                    | 77 821            | 55 676         | 39,8%          |
| Baixa Tensão                    | 126 551           | 135 168        | (6,4%)         |
| Iluminação Pública              | 19 610            | 11 355         | 72,7%          |
| Sistemas Informáticos           | 14 752            | 80 807         | (81,7%)        |
| Outros                          | 43 186            | 48 097         | (10,2%)        |
| <b>Investimento Operacional</b> | <b>343 618</b>    | <b>371 187</b> | <b>(7,4%)</b>  |
| <b>Recorrente</b>               | <b>307 854</b>    | <b>266 281</b> | <b>15,6%</b>   |
| <b>Não Recorrente</b>           | <b>35 764</b>     | <b>104 906</b> | <b>(65,9%)</b> |

As **Dívidas de Clientes** no final do ano ascendiam a 593,3 milhões de euros e representavam cerca de 17,5% da facturação de electricidade. Relativamente à estrutura da dívida, verificou-se, em 2003, um aumento significativo da dívida do Sector Empresarial e Particulares em detrimento dos sectores Estado e Organismos Oficiais e Autarquias Locais.

### Dívidas de Clientes

| EDP Distribuição             | milhões de euros |              |             |
|------------------------------|------------------|--------------|-------------|
|                              | 2003             | 2002         | Var. %      |
| Estado e Organismos Oficiais | 25,2             | 26,7         | (5,5%)      |
| Autarquias Locais            | 227,2            | 261,9        | (13,2%)     |
| Sector Empresarial e Privado | 340,9            | 303,9        | 12,2%       |
| <b>Dívidas de Clientes</b>   | <b>593,3</b>     | <b>592,5</b> | <b>0,2%</b> |

## >> 5 EDP ENERGIA

O forte aumento da actividade da EDP Energia reflectiu-se nos principais indicadores financeiros, tendo o **Resultado Líquido** evoluído de 3,7 milhões de euros em 2002 para 15,7 milhões de euros em 2003.

### Demonstração dos Resultados

| EDP Energia                                   | milhares de euros |               |               |
|---|-------------------|---------------|---------------|
|   | 2003              | 2002          | Var. %        |
| <b>Proveitos Operacionais</b>                 | <b>100 780</b>    | <b>59 605</b> | <b>69,1%</b>  |
| Vendas de Electricidade - Terceiros           | 27 738            | 12 584        | 120,4%        |
| Vendas de Electricidade - Grupo               | 36 507            | 34 426        | 6,0%          |
| Prestação de Serviços                         | 35 515            | 11 502        | 208,8%        |
| Trabalhos para a Própria Empresa              | 1 009             | 1 086         | (7,1%)        |
| Outros Proveitos                              | 11                | 7             | 58,9%         |
| <b>Custos Operacionais</b>                    | <b>73 799</b>     | <b>49 949</b> | <b>47,7%</b>  |
| Electricidade                                 | 48 567            | 39 553        | 22,8%         |
| Fornecimentos e Serviços Externos - Terceiros | 2 660             | 826           | 221,9%        |
| Fornecimentos e Serviços Externos - Grupo     | 5 074             | 3 954         | 28,3%         |
| Custos com Pessoal                            | 3 280             | 1 797         | 82,5%         |
| Rendas de Concessão                           | 17                | 17            | (3,8%)        |
| Outros Custos                                 | 14 201            | 3 802         | 273,5%        |
| <b>EBITDA</b>                                 | <b>26 981</b>     | <b>9 656</b>  | <b>179,4%</b> |
| <b>EBITDA (%)</b>                             | <b>26,8%</b>      | <b>16,2%</b>  | <b>10,6%</b>  |
| Amortizações do Exercício                     | 3 465             | 3 380         | 2,5%          |
| Provisões                                     | 104               | 237           | (56,0%)       |
| <b>Resultados Operacionais</b>                | <b>23 412</b>     | <b>6 039</b>  | <b>287,7%</b> |
| <b>Resultados Financeiros</b>                 | <b>(326)</b>      | <b>(402)</b>  | <b>18,8%</b>  |
| <b>Resultados Extraordinários</b>             | <b>1 048</b>      | <b>(14)</b>   | <b>-</b>      |
| Impostos e Interesses Minoritários            | 8 396             | 1 924         | 336,4%        |
| <b>Resultado Líquido</b>                      | <b>15 738</b>     | <b>3 699</b>  | <b>325,5%</b> |

Nota: Estas demonstrações financeiras incluem a EDP Serviner

### EDP Energia



O EBITDA alcançou 27,0 milhões de euros em 2003, suportado pelo forte crescimento dos proveitos que mais do que compensou o aumento dos custos operacionais decorrente do aumento do nível de actividade.

## >> 6 ESPANHA

O **Resultado Líquido** da HidroCantábrico em 2003 ascendeu a 31,0 milhões de euros, mais 112,7% que em 2002, reflectindo, entre outros, o impacto de 11,4 milhões de euros decorrente da inclusão da NaturCorp no perímetro de consolidação da HidroCantábrico.

A HidroCantábrico, que tinha contabilizado no terceiro trimestre de 2003 o **benefício fiscal** (cerca de 25 milhões de euros) concedido pela Comunidade de Navarra e relacionado com o investimento realizado na CCGT de Castejón, decidiu, de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade, reverter este movimento. O benefício irá ser contabilizado durante o período de 25 anos de vida útil da central.

### Demonstração dos Resultados

| HidroCantábrico (100%)                            |                   |                  |               |
|---|-------------------|------------------|---------------|
|   | milhares de euros |                  |               |
|   | 2003              | 2002             | Var. %        |
| <b>Proveitos Operacionais</b>                     | <b>1 677 151</b>  | <b>1 462 083</b> | <b>14,7%</b>  |
| Vendas e Prestação de Serviços                    | 1 656 364         | 1 436 215        | 15,3%         |
| Trabalhos para a Própria Empresa                  | 9 991             | 13 008           | (23,2%)       |
| Outros Proveitos                                  | 10 796            | 12 860           | (16,1%)       |
| <b>Custos Operacionais</b>                        | <b>1 318 637</b>  | <b>1 125 423</b> | <b>17,2%</b>  |
| CMVMC   | 1 125 148         | 964 344          | 16,7%         |
| Fornecimentos e Serviços Externos e Outros Custos | 100 739           | 84 128           | 19,7%         |
| Custos com Pessoal                                | 92 750            | 76 951           | 20,5%         |
| <b>EBITDA</b>                                     | <b>358 514</b>    | <b>336 660</b>   | <b>6,5%</b>   |
| <b>EBITDA (%)</b>                                 | <b>21,4%</b>      | <b>23,0%</b>     | <b>(1,6%)</b> |
| Amortizações do Exercício                         | 150 252           | 128 677          | 16,8%         |
| Provisões   | 2 700             | 6 170            | (56,2%)       |
| <b>Resultados Operacionais</b>                    | <b>205 562</b>    | <b>201 813</b>   | <b>1,9%</b>   |
| <b>Resultados Financeiros</b>                     | <b>(155 969)</b>  | <b>(144 786)</b> | <b>(7,7%)</b> |
| <b>Resultados Extraordinários</b>                 | <b>1 658</b>      | <b>(34 341)</b>  | <b>-</b>      |
| Impostos e Interesses Minoritários                | 20 278            | 8 121            | 149,7%        |
| <b>Resultado Líquido</b>                          | <b>30 973</b>     | <b>14 565</b>    | <b>112,7%</b> |

### HidroCantábrico (100%)

milhões de euros



O **Volume de Negócios** total subiu 15,3% face ao valor registado em 2002, essencialmente influenciado pela inclusão da NaturCorp no perímetro de consolidação (Distribuição e Comercialização de Gás) e pelo crescimento da actividade de Comercialização de Electricidade como reflexo da crescente abertura do mercado de electricidade.

### Volume de Negócios por Actividade

#### HidroCantábrico (100%)

milhares de euros

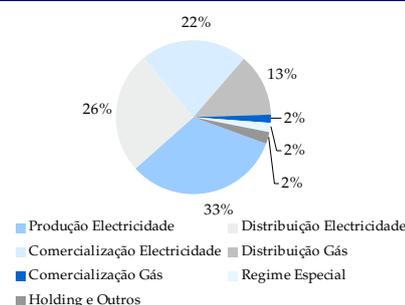
|                               | 2003             | 2002             | Var. %       |
|-------------------------------|------------------|------------------|--------------|
| Produção Electricidade        | 543 955          | 619 704          | (12,2%)      |
| Distribuição Electricidade    | 428 075          | 490 462          | (12,7%)      |
| Comercialização Electricidade | 367 420          | 241 977          | 51,8%        |
| Distribuição Gás              | 214 937          | 56 250           | 282,1%       |
| Comercialização Gás           | 26 904           | 0                | -            |
| Regime Especial               | 33 968           | 27 379           | 24,1%        |
| Holding e Outros              | 41 105           | 443              | -            |
| <b>Volume de Negócios</b>     | <b>1 656 364</b> | <b>1 436 215</b> | <b>15,3%</b> |

A actividade de Produção de Electricidade viu os seus proveitos reduzidos em 12,2% devido a um maior índice de hidraulicidade e à consequente descida dos preços praticados na *pool* em comparação com 2002.

O aumento verificado no Volume de Negócios da actividade de Distribuição de Gás deve-se à consolidação integral da NaturCorp desde 1 de Agosto de 2003, enquanto que o aumento em  *Holding e Outros* está relacionado com o desenvolvimento da actividade de  *Trading* durante 2003.

### Volume de Negócios por Actividade

#### HidroCantábrico (100%)



Em 2003, as actividades de Produção, Distribuição e Comercialização de Electricidade tiveram um peso no total do Volume de Negócios de 81% respectivamente, que compara com 94% em 2002. O negócio do Gás, por seu lado, aumentou o seu peso de 4% em 2002 para 15% em 2003.

A **Margem Bruta da Distribuição** atingiu 180,5 milhões de euros, representando um crescimento de 36,4% face a 2002. Este crescimento resulta principalmente do aumento da margem no negócio do Gás devido à consolidação da Naturcorp. O aumento na Distribuição de Electricidade é explicado pela expansão da actividade de transporte fora do principado das Astúrias e pelos menores custos na actividade de distribuição do que os previstos pelo regulador.

## Margem Bruta – Distribuição

| HidroCantábrico (100%)                         |                | milhares de euros |               |  |
|--|----------------|-------------------|---------------|--|
|  | 2003           | 2002              | Var. %        |  |
| Tarifa de Transporte (Prov. Permitido)         | 6 377          | 3 615             | 76,4%         |  |
| Tarifa de Distribuição (Prov. Permitido)       | 93 231         | 90 243            | 3,3%          |  |
| Tarifa de Comercialização (Prov. Permitido)    | 6 991          | 7 241             | (3,5%)        |  |
| <b>Margem Bruta Distribuição Electricidade</b> | <b>106 599</b> | <b>101 099</b>    | <b>5,4%</b>   |  |
| Proveitos Permitidos                           | 73 856         | 25 824            | 186,0%        |  |
| Proveitos Não Regulados (1)                    | 0              | 5 353             | -             |  |
| <b>Margem Bruta Distribuição Gás</b>           | <b>73 856</b>  | <b>31 177</b>     | <b>136,9%</b> |  |
| <b>Margem Bruta Distribuição Total</b>         | <b>180 455</b> | <b>132 276</b>    | <b>36,4%</b>  |  |

(1) Os valores de 2002 são referentes aos meses de Janeiro e Fevereiro

As **Vendas da Comercialização de Electricidade** subiram 25,9%, reflectindo o alargamento da liberalização do mercado à baixa tensão e o crescimento de 6% da procura de electricidade. Por outro lado, o crescimento da actividade de comercialização de gás deve-se ao facto de a HidroCantábrico ter iniciado esta actividade em 2002 e à consolidação da NaturCorp.

## Vendas – Comercialização

| HidroCantábrico (100%)                      |                | milhares de euros |               |  |
|---|----------------|-------------------|---------------|--|
|   | 2003           | 2002              | Var. %        |  |
| Astúrias                                    | 57 426         | 44 721            | 28,4%         |  |
| Resto de Espanha                            | 203 392        | 162 479           | 25,2%         |  |
| <b>Vendas Comercialização Electricidade</b> | <b>260 818</b> | <b>207 200</b>    | <b>25,9%</b>  |  |
| Astúrias                                    | 6 010          | 2 920             | 105,8%        |  |
| Resto de Espanha                            | 101 021        | 25 939            | 289,5%        |  |
| <b>Vendas Comercialização Gás</b>           | <b>107 031</b> | <b>28 859</b>     | <b>270,9%</b> |  |
| <b>Vendas Comercialização Total</b>         | <b>367 850</b> | <b>236 059</b>    | <b>55,8%</b>  |  |

O aumento em 19,7% dos **FSE's e Outros Custos** face a 2002 deve-se principalmente ao início das operações da CCGT de Castejón em Outubro de 2002, à consolidação da NaturCorp desde Agosto de 2003 e ao menor montante de custos capitalizados devido à conclusão da CCGT Castejón.

## Demonstração dos Resultados Financeiros

| HidroCantábrico (100%)                            |                  | milhares de euros |               |  |
|---|------------------|-------------------|---------------|--|
|   | 2003             | 2002              | Var. %        |  |
| Juros Recebidos / Suportados                      | (84 373)         | (81 756)          | (3,2%)        |  |
| Ganhos / Perdas em Empresas do Grupo e Associadas | 2 047            | (593)             | -             |  |
| Amortização do <i>Goodwill</i>                    | (69 975)         | (61 466)          | (13,8%)       |  |
| Outros Ganhos / Perdas                            | (3 668)          | (971)             | (277,7%)      |  |
| <b>Resultados Financeiros</b>                     | <b>(155 969)</b> | <b>(144 786)</b>  | <b>(7,7%)</b> |  |

Os **Resultados Financeiros** da HidroCantábrico agravaram-se em 7,7% face a 2002 essencialmente devido à Amortização do *Goodwill* resultante da aquisição da NaturCorp (8,9 milhões de euros de Agosto a Dezembro de 2003. De referir que o *Goodwill* da aquisição da NaturCorp totalizou 428 milhões de euros (depois do processo de fusão). Este processo, que foi reflectido em 1 de Janeiro de 2003 nas contas das NaturCorp, consistiu na fusão entre a NaturCorp Multiservicios, Gas de Asturias, Gas Figueres, Gas de Euskadi e Donostigas e a NaturCorp I (veículo de aquisição). Durante este processo, a posição minoritária da Gas Euskadi trocou a sua posição (20,5%) por 8,4% da NaturCorp. A posição da

HidroCantábrico na NaturCorp foi consequentemente diluída de 62,0% para 56,8%.

A melhoria dos **Resultados Extraordinários** face a 2002 está relacionada com uma provisão genérica contabilizada em 2002.

Quanto à eficiência fiscal na **Amortização do *Goodwill***, de referir que no país basco aquele é aceite como custo fiscal e amortizado em 10 anos e que a taxa efectiva de imposto é de 32,5%. No entanto, nas contas da HidroCantábrico, a amortização é ajustada para 20 anos.

## Investimento Operacional

| HidroCantábrico (100%)          |                | milhares de euros |                |  |
|---------------------------------|----------------|-------------------|----------------|--|
|                                 | 2003           | 2002              | Var. %         |  |
| Produção Electricidade          | 21 234         | 66 548            | (68,1%)        |  |
| Distribuição Electricidade      | 46 971         | 68 534            | (31,5%)        |  |
| Comercialização                 | 5 246          | 2 237             | 134,5%         |  |
| Distribuição Gás                | 30 013         | 29 460            | 1,9%           |  |
| Regime Especial                 | 78 267         | 43 133            | 81,5%          |  |
| Outros                          | 10 773         | 2 026             | 431,7%         |  |
| <b>Investimento Operacional</b> | <b>192 504</b> | <b>211 938</b>    | <b>(9,2%)</b>  |  |
| <b>Recorrente</b>               | <b>111 255</b> | <b>89 431</b>     | <b>24,4%</b>   |  |
| <b>Não Recorrente</b>           | <b>81 249</b>  | <b>122 507</b>    | <b>(33,7%)</b> |  |

O **Investimento Operacional** atingiu 192,5 milhões de euros, menos 9,2% que o investimento realizado em 2002. O decréscimo na actividade de Produção resulta da conclusão da construção da CCGT de Castejón, enquanto que o acréscimo no Regime Especial foi influenciado pela construção dos parques eólicos del Cantábrico (65 MW) e Arlanzón (34 MW). Neste âmbito, prevê-se que este último entre em operação na primeira metade de 2004 e que o parque eólico de Albacete comece a operar no segundo semestre de 2004. Na Distribuição de Electricidade, o Investimento Operacional situou-se em 47,0 milhões de euros, dos quais 14,9 milhões de euros foram subsidiados (10,5 milhões em 2002). A redução face a 2002 deve-se principalmente à redução do investimento fora do principado das Astúrias.

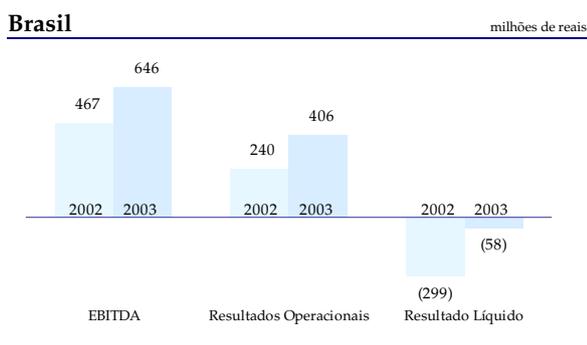
## >> 7 BRASIL

As Demonstrações Financeiras apresentadas para 2002 são proforma, isto é, incluem a consolidação da Escelsa e Enersul pelo método integral. Com o intuito de avaliar a efectiva *performance* do negócio no Brasil, são apresentadas as contas societárias em moeda local.

O Grupo EDP no Brasil registou um **prejuízo** de 58,2 milhões de reais em 2003, que comparam com um prejuízo de 298,9 milhões de reais em 2002.

### Demonstração dos Resultados

| Brasil                             | milhares de reais |                  |                |
|------------------------------------|-------------------|------------------|----------------|
|                                    | 2003              | 2002             | Var. %         |
| <b>Proveitos Operacionais</b>      | <b>3 364 467</b>  | <b>2 849 843</b> | <b>18,1%</b>   |
| Vendas e Prestação de Serviços     | 3 362 907         | 2 847 752        | 18,1%          |
| Outros Proveitos                   | 1 560             | 2 091            | (25,4%)        |
| <b>Custos Operacionais</b>         | <b>2 718 601</b>  | <b>2 383 175</b> | <b>14,1%</b>   |
| Electricidade                      | 2 147 963         | 1 946 513        | 10,3%          |
| Materiais Diversos e Mercadorias   | 36 168            | 23 739           | 52,4%          |
| Fornecimentos e Serviços Externos  | 227 626           | 159 030          | 43,1%          |
| Custos com Pessoal                 | 238 978           | 217 336          | 10,0%          |
| Outros Custos                      | 67 866            | 36 557           | 85,6%          |
| <b>EBITDA</b>                      | <b>645 866</b>    | <b>466 668</b>   | <b>38,4%</b>   |
| <b>EBITDA (%)</b>                  | <b>19,2%</b>      | <b>16,4%</b>     | <b>2,8%</b>    |
| Amortizações do Exercício          | 201 942           | 194 493          | 3,8%           |
| Provisões                          | 38 184            | 32 371           | 18,0%          |
| <b>Resultados Operacionais</b>     | <b>405 740</b>    | <b>239 804</b>   | <b>69,2%</b>   |
| <b>Resultados Financeiros</b>      | <b>(79 046)</b>   | <b>(814 733)</b> | <b>90,3%</b>   |
| <b>Resultados Extraordinários</b>  | <b>(166 433)</b>  | <b>(107 407)</b> | <b>(55,0%)</b> |
| Impostos e Interesses Minoritários | 218 421           | (383 466)        | -              |
| <b>Resultado Líquido</b>           | <b>(58 160)</b>   | <b>(298 870)</b> | <b>80,5%</b>   |



### Margem Bruta

#### Bandeirante, Escelsa e Enersul

|  | milhares de reais |                  |                |                |                |                |                |                |                |
|--|-------------------|------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
|  | Bandeirante       |                  |                | Escelsa        |                |                | Enersul        |                |                |
|  | 2003              | 2002             | Var. %         | 2003           | 2002           | Var. %         | 2003           | 2002           | Var. %         |
| <b>Vendas de Energia a Clientes Finais</b> | <b>1 782 835</b>  | <b>1 520 677</b> | <b>17,2%</b>   | <b>954 035</b> | <b>857 412</b> | <b>11,3%</b>   | <b>572 390</b> | <b>447 202</b> | <b>28,0%</b>   |
| Residencial                                | 599 634           | 460 957          | 30,1%          | 301 308        | 254 738        | 18,3%          | 219 739        | 175 429        | 25,3%          |
| Industrial                                 | 734 915           | 694 639          | 5,8%           | 315 876        | 321 097        | (1,6%)         | 97 861         | 80 526         | 21,5%          |
| Comercial                                  | 283 517           | 233 304          | 21,5%          | 170 957        | 153 439        | 11,4%          | 134 977        | 103 987        | 29,8%          |
| Outros                                     | 164 769           | 131 777          | 25,0%          | 165 894        | 128 138        | 29,5%          | 119 813        | 87 260         | 37,3%          |
| <b>Vendas de Energia ao MAE</b>            | <b>9 637</b>      | <b>99 502</b>    | <b>(90,3%)</b> | <b>405</b>     | <b>33 212</b>  | <b>(98,8%)</b> | <b>230</b>     | <b>9 559</b>   | <b>(97,6%)</b> |
| Uso da Rede Distribuição                   | 34 093            | 12 224           | 178,9%         | 39 169         | 13 028         | 200,7%         | 2 340          | 62             | -              |
| Outros Proveitos Operacionais              | (152 170)         | (98 024)         | (55,2%)        | (49 912)       | (66 403)       | 24,8%          | (11 374)       | (32 258)       | 64,7%          |
| <b>Total Proveitos Operacionais</b>        | <b>1 674 395</b>  | <b>1 534 379</b> | <b>9,1%</b>    | <b>943 697</b> | <b>837 249</b> | <b>12,7%</b>   | <b>563 586</b> | <b>424 565</b> | <b>32,7%</b>   |
| <b>Custos Directos Electricidade</b>       | <b>1 235 659</b>  | <b>1 152 315</b> | <b>7,2%</b>    | <b>580 170</b> | <b>550 770</b> | <b>5,3%</b>    | <b>288 252</b> | <b>241 876</b> | <b>19,2%</b>   |
| <b>Margem Bruta</b>                        | <b>438 736</b>    | <b>382 064</b>   | <b>14,8%</b>   | <b>363 527</b> | <b>286 479</b> | <b>26,9%</b>   | <b>275 334</b> | <b>182 689</b> | <b>50,7%</b>   |
| <b>Margem Bruta (%)</b>                    | <b>26,2%</b>      | <b>24,9%</b>     | <b>1,3%</b>    | <b>38,5%</b>   | <b>34,2%</b>   | <b>4,3%</b>    | <b>48,9%</b>   | <b>43,0%</b>   | <b>5,8%</b>    |

O EBITDA alcançou os 645,9 milhões de reais, mais 38,4% que em 2002. Em euros, este desempenho não foi tão notável, devido à desvalorização do real a partir do segundo semestre de 2002. A taxa de câmbio média real/euro foi de 2,88 em 2002 contra 3,46 em 2003, representando uma queda de 17% do real.

Para a evolução do EBITDA contribuiu o desempenho ao nível da **Margem Bruta** da Bandeirante, Escelsa e Enersul, que com o aumento do consumo e revisões tarifárias cresceram 14,8%, 26,9% e 50,7%, respectivamente, face a 2002:

- Na Bandeirante, o aumento deriva dos ajustamentos tarifários de 19,09% (Outubro 2002), no aumento da electricidade vendida a clientes residenciais e comerciais e na alteração de critério de facturação para clientes de baixo rendimento, que desde Junho de 2002 são facturados pelos seus consumos. Em Outubro de 2003, a ANEEL aprovou um aumento médio de 14,68% das tarifas da Bandeirante, acrescido de 3,4% a serem recuperados entre 2004 e 2006 (que já foram contabilizados como acréscimo de proveitos em 2003) e estabeleceu ainda um "Factor X" de 1,83% a ser reflectido no cálculo dos custos controláveis;
- Na Escelsa, o aumento resulta do ajustamento tarifário de 17,30% (Agosto 2003) e do aumento da electricidade vendida a clientes residenciais;
- Na Enersul, resulta da revisão tarifária verificada em Abril de 2003, na qual a ANEEL aprovou um aumento médio de 32,59% das tarifas da Enersul, acrescido de 9,67% a serem recuperados nos quatro anos seguintes, tendo sido contabilizados como acréscimo de proveitos em 2003;
- Os Custos com Aquisição de Electricidade foram influenciados, por um lado, pela redução dos contratos iniciais – contratos de natureza "take-or-pay" entre as empresas de distribuição de electricidade e os produtores – em 25% durante 2003, e por outro lado, pelo facto do custo da electricidade fornecida por Itaipú estar indexado ao dólar e pelo ajustamento tarifário anual dos contratos iniciais. De referir que ambos os custos são repercutidos nas tarifas aos clientes finais.

O aumento dos **Fornecimentos e Serviços Externos** em 68,6 milhões de euros está relacionado com as actividades de Produção e *Trading*, nomeadamente com o início em Agosto de 2002 da primeira fase de operações da Cogeração da Fafen e com a entrada em operação da central hidroeléctrica do Lajeado em Novembro de 2002.

Os **Custos com Pessoal** no Brasil aumentaram 10,0% face a 2002, essencialmente explicados:

- Pelo aumento salarial de 9% ocorrido em Junho de 2003 na Bandeirante, que no entanto foi compensado pelo decréscimo do número de colaboradores em 6,2% para 1 261 colaboradores no final de 2003;
- Pelo ajustamento salarial na Escelsa de aproximadamente 10% ocorrido no terceiro trimestre de 2003, apesar da redução do número de colaboradores para 1 309 (-3,3% face a 2002); e
- Pelo aumento salarial de cerca de 12%, pelo ligeiro aumento do quadro de pessoal da Enersul para 944 colaboradores (mais 1,7% que no final de 2002) e pela menor capitalização de Custos com Pessoal devido à menor actividade de investimento.

O aumento da rubrica de **Outros Custos** está relacionado com custos incorridos em programas de eficiência e poupança energética impostos pela ANEEL e contribuições obrigatórias para a Conta de Desenvolvimento Energético. De referir que estes custos são passados para a tarifa final ao cliente.

### Demonstração dos Resultados Financeiros

| Brasil  | milhares de reais |                  |              |
|---|-------------------|------------------|--------------|
|   | 2003              | 2002             | Var. %       |
| Juros Recebidos / Suportados                      | (428 640)         | (313 846)        | (36,6%)      |
| Diferenças de Câmbio Líquidas                     | 192 283           | (506 802)        | -            |
| Selic sobre Perdas com Racionamento e "Parcela A" | 173 865           | 119 990          | 44,9%        |
| Outros Ganhos / Perdas                            | (16 554)          | (114 075)        | 85,5%        |
| <b>Resultados Financeiros</b>                     | <b>(79 046)</b>   | <b>(814 733)</b> | <b>90,3%</b> |

Os **Resultados Financeiros** foram negativos em 79,0 milhões de reais em 2003 e compararam com um prejuízo em 2002 de 814,7 milhões de reais. O aumento nos Juros Suportados deriva do aumento das taxas de juro de referência brasileiras em 2003, enquanto que as Diferenças de Câmbio Favoráveis são explicadas pelo efeito da valorização do real face ao dólar na Dívida denominada em dólares (22% em 2003). A taxa Selic aumentou de uma média de 19,1% em 2002 para 23,3% em 2003.

O Resultado Líquido das actividades no Brasil está ainda influenciado, ao nível dos Resultados Extraordinários, por **Provisões Extraordinárias** num montante aproximado de 230 milhões de reais relacionadas com a possível descida das tarifas normativas nas centrais do Lajeado e Fafen. Do lado dos Ganhos Extraordinários, a Escelsa conseguiu

reverter a provisão de 75 milhões de reais relativa à potencial descida do valor de mercado dos seus activos denominados em dólares. Excluindo estes efeitos (que não são fiscalmente dedutíveis), o Resultado Líquido teria sido positivo em aproximadamente 170 milhões de reais.

### Investimento

| Brasil              | milhares de reais |                |                |                | Var. %         |
|---------------------|-------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
|                     | 2003              |                | 2002           |                |                |
|                     | Investimento      | Aportes        | Investimento   | Aportes        | Invest.        |
|                     | Total             | EDP            | Total          | EDP            | Total          |
| <b>Produção</b>     | <b>253 062</b>    | <b>149 787</b> | <b>498 430</b> | <b>201 010</b> | <b>(49,2%)</b> |
| Peixe Angical       | 70 311            | 51 341         | 154 068        | 146 056        | (54,4%)        |
| Fafen               | 109 694           | 76 482         | 100 581        | 42 001         | 9,1%           |
| Lajeado (100%)      | 73 057            | 21 964         | 243 781        | 12 953         | (70,0%)        |
| <b>Distribuição</b> | <b>256 713</b>    | <b>0</b>       | <b>247 861</b> | <b>0</b>       | <b>3,6%</b>    |
| Bandeirante         | 136 258           | 0              | 94 332         | 0              | 44,4%          |
| Escelsa (1)         | 64 473            | 0              | 60 165         | 0              | 7,2%           |
| Enersul (1)         | 55 982            | 0              | 93 364         | 0              | (40,0%)        |
| <b>Outros</b>       | <b>4 191</b>      | <b>63 749</b>  | <b>6 344</b>   | <b>6 267</b>   | <b>(33,9%)</b> |
| EDP Brasil          | 1 436             | 51 000         | 967            | 890            | 48,5%          |
| Enertrade           | 406               | 0              | 240            | 240            | 69,2%          |
| Energest            | 61                | 7 586          | 1 716          | 1 716          | (96,4%)        |
| Enercorp            | 2 288             | 5 163          | 3 421          | 3 421          | (33,1%)        |
| <b>Investimento</b> | <b>513 966</b>    | <b>213 536</b> | <b>752 635</b> | <b>207 277</b> | <b>(31,7%)</b> |

(1) A Escelsa e a Enersul consolidaram até Setembro de 2002 pelo Método de Equivalência Patrimonial e integralmente a partir de Outubro. Os valores correspondem a 100% destas empresas em 2002 e 2003.

O **Investimento** nas unidades de produção no Brasil cifrou-se em 253,1 milhões de reais, menos 49,2% que em 2002, essencialmente devido às reduções verificadas na central Peixe Angical, resultante da suspensão das obras durante os primeiros nove meses de 2003, e na central do Lajeado devido à conclusão dos trabalhos em Novembro de 2003 e consequente entrada em exploração. O investimento na Fafen está relacionado com o aumento da capacidade de 54 MW para 133 MW e deverá estar concluído na primeira metade de 2004.

A Bandeirante fez um investimento global de 136,3 milhões de reais, destinado essencialmente à modernização da empresa, ao atendimento do mercado, à melhoria da qualidade de serviço e ao aumento da flexibilidade operativa do sistema eléctrico. No programa integrado de modernização foram investidos 71 milhões de reais. No âmbito da automação, comando e controlo das redes eléctricas salienta-se a adequação e automação de 30 subestações integradas e operadas a partir do novo e moderno centro de operações do sistema da Bandeirante, que entrou em funcionamento no segundo semestre de 2003. No domínio das tecnologias de informação foi concluída a implementação do novo sistema de gestão comercial, que entrou em operação em Outubro de 2003 para os clientes de alta e média tensão e em Janeiro de 2004 para os restantes. Foi ainda implementado o sistema de georeferenciamento de toda a rede eléctrica, base para os restantes sistemas técnicos de planeamento e operação da rede.

Na Escelsa e Enersul, o investimento global, especialmente direccionado para a modernização da

empresa e melhoria e ampliação das redes e linhas de distribuição, totalizou 64,5 milhões de reais e 56,0 milhões de reais, respectivamente, durante 2003. O decréscimo verificado na Enersul deriva do investimento não recorrente em 2002 numa turbina de gás na central termoelétrica do Campo Grande, na qual a EDP decidiu desinvestir depois de garantir o controlo da empresa em Outubro de 2002.

## Dívida Financeira

| Brasil   |                | milhões de reais |                |  |
|--|----------------|------------------|----------------|--|
|  | 2003           | 2002             | Var. %         |  |
| <b>Distribuição</b>                              | <b>2 671,4</b> | <b>3 085,5</b>   | <b>(13,4%)</b> |  |
| <b>Bandeirante</b>                               | <b>528,7</b>   | <b>483,2</b>     | <b>9,4%</b>    |  |
| Denominada em Moeda Local                        | 486,1          | 431,3            | 12,7%          |  |
| Denominada em Dólares (1)                        | 42,6           | 51,9             | (17,9%)        |  |
| <b>Escelsa</b>                                   | <b>1 691,4</b> | <b>2 091,1</b>   | <b>(19,1%)</b> |  |
| Denominada em Moeda Local                        | 417,0          | 445,8            | (6,5%)         |  |
| Denominada em Dólares (1)                        | 1 274,4        | 1 645,3          | (22,5%)        |  |
| <b>Enersul</b>                                   | <b>451,3</b>   | <b>511,2</b>     | <b>(11,7%)</b> |  |
| Denominada em Moeda Local                        | 303,3          | 311,8            | (2,7%)         |  |
| Denominada em Dólares (1)                        | 148,0          | 199,4            | (25,8%)        |  |
| <b>Produção e Trading</b>                        | <b>219,8</b>   | <b>334,0</b>     | <b>(34,2%)</b> |  |
| <b>EDP Brasil, S.A.</b>                          | <b>148,0</b>   | <b>32,0</b>      | <b>362,5%</b>  |  |
| <b>Dívida Financeira Total</b>                   | <b>3 039,2</b> | <b>3 451,5</b>   | <b>(11,9%)</b> |  |
| Em Activo: Perdas com o Racionamento e Parcela A | 626,2          | 614,2            | 2,0%           |  |

(1) Dívida com instrumentos de cobertura para BRL

A Dívida Financeira decresceu 412,3 milhões de reais face ao final de 2002, principalmente explicada pela apreciação do real face ao dólar (22% em 2003). O aumento da dívida na EDP Brasil, S.A. deve-se à passagem para esta empresa da dívida anteriormente detida pela Fafen. Tendo em consideração as Obrigações da Escelsa detidas pela EDP, a Dívida Líquida situa-se em 1 699 milhões de reais.

## Dívida Líquida

| Brasil                                 |         | milhões de reais |  |  |
|--|---------|------------------|--|--|
| Dívida 2002                            | 3 452   |                  |  |  |
| Variação Cambial                       | (290)   |                  |  |  |
| Variação Dívida                        | (123)   |                  |  |  |
| Dívida 2003                            | 3 039   |                  |  |  |
| Caixa e Equivalentes                   | (307)   |                  |  |  |
| Dívida Líquida 2003                    | 2 732   |                  |  |  |
| Obrigações Escelsa detidas pela EDP    | (1 033) |                  |  |  |
| Div. Líq. excluindo Obrigações Escelsa | 1 699   |                  |  |  |

## >> 8 TELECOMUNICAÇÕES

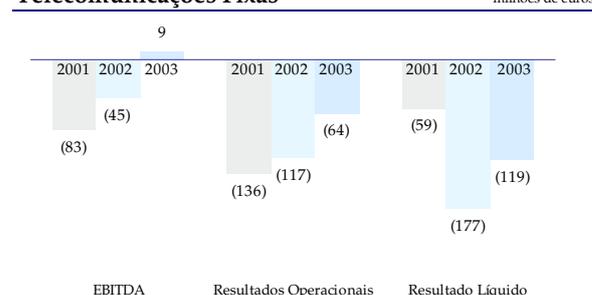
As demonstrações financeiras do negócio de Telecomunicações Fixas do Grupo ONI incluem em 2003 a contribuição da OLA Internet, adquirida em 2003. Por outro lado, incluem a consolidação da Germinus pelo método de equivalência patrimonial (em 2002 foi consolidada integralmente) já que esta empresa está a ser objecto de um processo de alienação e excluem a consolidação da ONI Way.

O Resultado Líquido do Grupo ONI cifrou-se num prejuízo de 119,3 milhões de euros, que compara com um prejuízo de 177,4 milhões de euros em 2002.

## Demonstração dos Resultados

| Telecomunicações Fixas                        |                  | milhares de euros |                |  |
|---|------------------|-------------------|----------------|--|
|   | 2003             | 2002              | Var. %         |  |
| <b>Proveitos Operacionais</b>                 | <b>341 572</b>   | <b>298 032</b>    | <b>14,6%</b>   |  |
| Proveitos Serviços Telecomunicações           | 336 953          | 273 838           | 23,0%          |  |
| Serviços de Telecomunicações de Voz           | 230 924          | 160 038           | 44,3%          |  |
| Serviços de Telecomunicações de Dados         | 80 887           | 84 018            | (3,7%)         |  |
| Outras Receitas de Telecomunicações           | 25 142           | 29 782            | (15,6%)        |  |
| Proveitos Vendas de Equipamento               | 4 619            | 23 700            | (80,5%)        |  |
| Trabalhos para a Própria Empresa              | 0                | 494               | -              |  |
| <b>Custos Operacionais</b>                    | <b>332 633</b>   | <b>343 158</b>    | <b>(3,1%)</b>  |  |
| Custos Directos da Actividade                 | 187 178          | 157 396           | 18,9%          |  |
| Custo dos Serviços de Telecomunicações        | 183 164          | 142 533           | 28,5%          |  |
| Custos das Vendas de Equipamento              | 4 014            | 14 863            | (73,0%)        |  |
| Fornecimentos e Serviços Externos - Terceiros | 89 164           | 121 844           | (26,8%)        |  |
| Fornecimentos e Serviços Externos - Grupo     | 750              | 994               | (24,5%)        |  |
| Custos com Pessoal                            | 57 301           | 69 763            | (17,9%)        |  |
| Outros Custos e Proveitos                     | (1 760)          | (6 839)           | 74,3%          |  |
| <b>EBITDA</b>                                 | <b>8 939</b>     | <b>(45 126)</b>   | <b>-</b>       |  |
| <b>EBITDA (%)</b>                             | <b>2,6%</b>      | <b>(15,1%)</b>    | <b>17,8%</b>   |  |
| Amortizações do Exercício                     | 68 648           | 63 491            | 8,1%           |  |
| Provisões                                     | 4 260            | 7 887             | (46,0%)        |  |
| <b>Resultados Operacionais</b>                | <b>(63 969)</b>  | <b>(116 504)</b>  | <b>45,1%</b>   |  |
| <b>Resultados Financeiros</b>                 | <b>(62 174)</b>  | <b>(43 134)</b>   | <b>(44,1%)</b> |  |
| <b>Resultados Extraordinários</b>             | <b>(10 057)</b>  | <b>(48 329)</b>   | <b>79,2%</b>   |  |
| Impostos e Interesses Minoritários            | (16 942)         | (30 542)          | 44,5%          |  |
| <b>Resultado Líquido</b>                      | <b>(119 258)</b> | <b>(177 425)</b>  | <b>32,8%</b>   |  |

## Telecomunicações Fixas

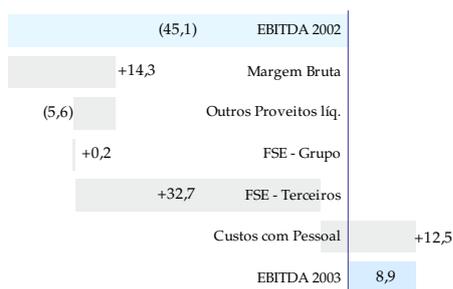


O EBITDA alcançou o *break-even* em 2003, registando um valor de 8,9 milhões de euros. Deste, 4,4 milhões de euros dizem respeito à actividade em Portugal, enquanto que o restante corresponde à actividade em Espanha. O *break-even* do EBITDA foi possível devido ao crescimento de 23,0% dos Proveitos de Serviços de Telecomunicações e à contenção de custos ao nível dos FSE's prestados por Terceiros (-26,8%) e Custos com Pessoal (-17,9%).

## EBITDA

### Telecomunicações Fixas

milhões de euros



O crescimento dos **Proveitos de Serviços de Telecomunicações** foi mais acentuado na actividade em Espanha (+31,8%) devido à consolidação integral da OLA Internet em 2003 e ao crescimento do tráfego de voz na Comunitel. Em Portugal aquele crescimento foi de 1,5% face a 2002.

A redução nos **FSE's prestados por Terceiros** verificou-se principalmente na ONI Portugal e foi influenciada pelas poupanças ao nível de Custos com Publicidade (-60%), Trabalhos Especializados (-25%) e Custos com a rede (-22%), enquanto que o decréscimo nos Custos com Pessoal deriva da redução do número de colaboradores de 1 326 no final de 2002 para 1 180 no final de 2003 e da consolidação da Germinus pelo Método de Equivalência Patrimonial.

O aumento de 8,1% das **Amortizações** deve-se, na maior parte, ao investimento realizado pela ONI Espanha na aquisição de direitos no acesso por cabo (IRU - *Indefeasible Rights of Use*) e ao investimento da ONI Portugal na expansão da rede e aquisição de infra-estruturas de acesso directo.

A melhoria dos **Resultados Extraordinários** está relacionada com a provisão extraordinária contabilizada em 2002, no montante de 20 milhões de euros, ligada ao encerramento do Shopping Direct.

## Investimento Operacional

### Telecomunicações Fixas

milhares de euros

|                                 | 2003          | 2002           | Var. %         |
|---------------------------------|---------------|----------------|----------------|
| <b>Portugal</b>                 | <b>15 232</b> | <b>53 179</b>  | <b>(71,4%)</b> |
| Recorrente                      | 3 233         | 4 846          | (33,3%)        |
| Não Recorrente                  | 11 999        | 48 332         | (75,2%)        |
| <b>Espanha</b>                  | <b>30 950</b> | <b>87 624</b>  | <b>(64,7%)</b> |
| Recorrente                      | 8 164         | 5 034          | 62,2%          |
| Não Recorrente                  | 22 786        | 82 590         | (72,4%)        |
| <b>Investimento Operacional</b> | <b>46 182</b> | <b>140 803</b> | <b>(67,2%)</b> |

O **Investimento Operacional** totalizou 46,2 milhões de euros em 2003, representando uma redução de 67,2% face a 2002. A forte redução do investimento na ONI Portugal reflecte o esforço de investimento realizado em 2002 na expansão da rede e aquisição de infra-estruturas de acesso. O Investimento da ONI Espanha em 2002 inclui 52,1 milhões de euros relacionados com a aquisição de *Indefeasible Rights of Use* (IRU). O Investimento em 2003 está relacionado com a aquisição de IRU (7,9 milhões de euros) e de equipamento de acesso directo (7,5 milhões de euros).

## >> 9 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

O **Resultado Líquido** do Grupo EDINFOR em 2003 registou um prejuízo de 6,2 milhões de euros, que compara com um Resultado Líquido de 7,7 milhões de euros em 2002.

## Demonstração dos Resultados

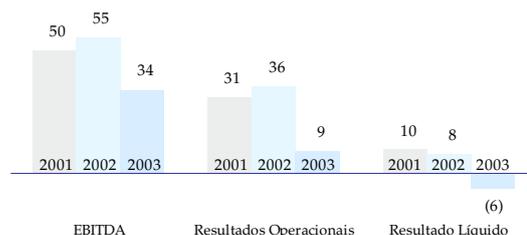
### Grupo EDINFOR

milhares de euros

|   | 2003            | 2002            | Var. %         |
|---|-----------------|-----------------|----------------|
| <b>Proveitos Operacionais</b>                 | <b>195 760</b>  | <b>238 216</b>  | <b>(17,8%)</b> |
| Vendas  | 27 023          | 35 510          | (23,9%)        |
| Prestação de Serviços - Grupo                 | 90 573          | 122 478         | (26,0%)        |
| Prestação de Serviços - Terceiros             | 68 750          | 66 016          | 4,1%           |
| Trabalhos para a Própria Empresa              | 8 397           | 12 633          | (33,5%)        |
| Outros Proveitos                              | 1 017           | 1 579           | (35,6%)        |
| <b>Custos Operacionais</b>                    | <b>161 660</b>  | <b>182 948</b>  | <b>(11,6%)</b> |
| Materiais Diversos e Mercadorias              | 24 453          | 31 640          | (22,7%)        |
| Fornecimentos e Serviços Externos - Terceiros | 59 527          | 70 051          | (15,0%)        |
| Fornecimentos e Serviços Externos - Grupo     | 10 526          | 5 070           | 107,6%         |
| Custos com Pessoal                            | 66 431          | 75 470          | (12,0%)        |
| Outros Custos                                 | 723             | 717             | 0,8%           |
| <b>EBITDA</b>                                 | <b>34 100</b>   | <b>55 268</b>   | <b>(38,3%)</b> |
| <b>EBITDA (%)</b>                             | <b>17,4%</b>    | <b>23,2%</b>    | <b>(5,8%)</b>  |
| Amortizações do Exercício                     | 24 301          | 18 924          | 28,4%          |
| Provisões                                     | 508             | 781             | (35,0%)        |
| <b>Resultados Operacionais</b>                | <b>9 291</b>    | <b>35 563</b>   | <b>(73,9%)</b> |
| <b>Resultados Financeiros</b>                 | <b>(12 494)</b> | <b>(13 856)</b> | <b>9,8%</b>    |
| <b>Resultados Extraordinários</b>             | <b>(4 069)</b>  | <b>(6 890)</b>  | <b>41,0%</b>   |
| Impostos e Interesses Minoritários            | (1 098)         | 7 096           | -              |
| <b>Resultado Líquido</b>                      | <b>(6 174)</b>  | <b>7 721</b>    | <b>-</b>       |

### Grupo EDINFOR

milhões de euros



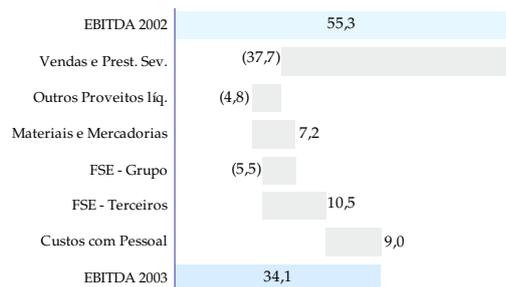
As **Vendas e Prestação de Serviços** do Grupo EDINFOR situaram-se em 186,3 milhões de euros em 2003, o que representa um decréscimo de 16,8% em relação a 2002. Esta evolução está directamente relacionada com o abrandamento da actividade económica em Portugal durante 2003 e com a transferência para a EDP Distribuição de activos fixos ligados ao desenvolvimento de um sistema de informação, que se traduziu numa redução dos serviços facturados pela EDINFOR à EDP Distribuição. Em 2003, as Vendas e Prestações de Serviços prestados a empresas não pertencentes ao Grupo EDP representaram 40,6% do total.

O esforço de redução dos custos não foi, no entanto, suficiente para compensar a quebra dos proveitos.

## EBITDA

Grupo EDINFOR

milhões de euros



Os **Custos com Pessoal** caíram 12,0% no período, em consequência de renegociações salariais efectuadas durante 2003 e da redução do número de colaboradores de 1 713 em 2002 para 1 615 no final de 2003.

A amortização de activos relacionados com um projecto TI de ISU/Comunicações, até agora contabilizado em Imobilizado em Curso e que foi transferido para Imobilizado Corpóreo, reflectiu-se num aumento das **Amortizações** em 28,4%.



**II - TRANSIÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO  
DAS NORMAS INTERNACIONAIS  
DE CONTABILIDADE (IFRS/IAS)  
NO GRUPO EDP**



Nas vertentes contabilísticas e organizacionais, o Grupo EDP tem dois grandes desafios importantes à data de 31 de Dezembro de 2003, nomeadamente o projecto de transição para IFRS/IAS e o projecto de implementação das regras do *Sarbanes-Oxley Act*. O Conselho de Administração considera que as equipas de conversão para IFRS/IAS no Grupo EDP têm as valências técnicas necessárias para assegurar uma ponte robusta para os novos normativos. Estas equipas incluem pessoal envolvido no desenvolvimento de sistemas, na área financeira e na tesouraria central do Grupo EDP. Também já se iniciou o processo de documentação de sistemas e a criação de manuais de reporte financeiro standard para o Grupo, que enquadrem os novos tratamentos e procedimentos contabilísticos previstos pelos IFRS/IAS. Consideramos, portanto, que à data da transição para os IFRS/IAS, em 1 de Janeiro de 2005, existirão todos os controlos necessários para a preparação de informação financeira de acordo com os IFRS/IAS.

Adicionalmente às recomendações emitidas pela CMVM e pela Comissão Europeia de Reguladores de Valores Mobiliários relativas à informação qualitativa sobre o processo de transição para IFRS/IAS, apresen-

tamos seguidamente as principais diferenças já identificadas de tratamento contabilístico entre o Plano Oficial de Contas e os IFRS/IAS, com referência ao ano de 2002, que irão resultar no processo de transição do Grupo EDP a partir de 1 de Janeiro de 2005.

Considera-se portanto que as principais diferenças entre o Normativo Português e os IFRS/IAS agora apresentados, provavelmente serão as que resultem deste processo de transição. É importante mencionar que estas diferenças entre tratamentos contabilísticos foram sujeitos a uma assessoria técnica pela PricewaterhouseCoopers. Em termos operacionais e de gestão de risco, não se prevê que a transição para os IFRS/IAS venha a afectar as operações do Grupo negativamente.

Em termos quantitativos, os **principais ajustamentos/diferenças a relevar nas Contas do Grupo EDP com referência a 31 de Dezembro de 2002**, em resultado das diferenças entre os Princípios Contabilísticos Geralmente aceites em Portugal e os IFRS/IAS, são analisados como segue:

|  | <i>Ano de 2002</i> |                   |                   |                   |
|--|--------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
|  | <b>Total</b>       | <b>Portugal</b>   | <b>Espanha</b>    | <b>Brasil</b>     |
|  | <b>Euros '000</b>  | <b>Euros '000</b> | <b>Euros '000</b> | <b>Euros '000</b> |
| <b>Capitais Próprios Consolidados 2002 - POC</b>                       | <b>5 494 182</b>   |                   |                   |                   |
| <i>Ajustamentos para IAS :</i>   |                    |                   |                   |                   |
| 1 Despesas de instalação e constituição                                | (42 585)           | (37 375)          | ( 511)            | (4 699)           |
| 2 Despesas em projectos de investigação e desenvolvimento              | (13 854)           | (13 818)          | ( 36)             | -                 |
| 3 Activos incorpóreos em curso   | (11 524)           | (11 524)          | -                 | -                 |
| 4 Custos diferidos   | (10 263)           | (10 263)          | -                 | -                 |
| 5 Custos iniciais de empréstimos                                       | 4 102              | -                 | 4 102             | -                 |
| 6 Activos regulatórios   | (256 021)          | (49 996)          | -                 | (206 025)         |
| 7 Passivos regulatórios  | 324 111            | 324 111           | -                 | -                 |
| 8 Ganhos e perdas actuariais diferidas                                 | (586 733)          | (586 733)         | -                 | -                 |
| 9 Bónus / gratificações a colaboradores                                | (22 989)           | (22 989)          | -                 | -                 |
| 10 Obrigações vinculadas às concessões                                 | 43 011             | -                 | -                 | 43 011            |
| 11 Contratos de aquisição de energia                                   | 61 470             | 61 470            | -                 | -                 |
| 12 <i>Fair-value</i> de investimentos financeiros de médio/longo prazo | 38 266             | 42 657            | (4 391)           | -                 |
| 13 Impactos IFRS/IAS em empresas associadas                            | (57 342)           | (57 342)          | -                 | -                 |
| 14 Instrumentos financeiros - Derivados                                | 119 669            | 131 181           | (11 512)          | -                 |
| 15 Provisões   | 10 099             | -                 | 5 455             | 4 644             |
| 16 Impostos diferidos  | 148 086            | 90 230            | 2 413             | 55 443            |
| 17 Interesses minoritários   | 7 508              | 7 679             | ( 171)            | -                 |
|  | <b>(244 989)</b>   | <b>(132 712)</b>  | <b>(4 651)</b>    | <b>(107 626)</b>  |
| <b>Capitais Próprios Consolidados 2002 - IAS PROFORMA</b>              | <b>5 249 193</b>   |                   |                   |                   |
| <i>Impacto nos Capitais Próprios</i>                                   | <b>(244 989)</b>   |                   |                   |                   |
| <i>Impacto nos Capitais Próprios %</i>                                 | <b>(4,5%)</b>      |                   |                   |                   |

(\*) Encontram-se ainda presentemente em curso os trabalhos de reavaliações económicas dos activos que serão com referência a 31-Dez-2003

Em termos qualitativos, os principais ajustamentos/diferenças a relevar nas Contas do Grupo EDP a partir de 1 de Janeiro de 2005, em resultado das diferenças entre os Princípios Contabilísticos Geralmente aceites em Portugal e os IFRS/IAS, são analisados como segue:

**1) Despesas de instalação:** as despesas de instalação não são “capitalizáveis” (diferíveis no balanço como imobilizado) de acordo com os IFRS/IAS. Nesta rubrica estão também registados custos resultantes de processos de aumentos de capital, que deveriam ser apresentados como parte de capitais próprios. Deste modo existirá a necessidade de se efectuarem os ajustamentos de anulação destes activos por contrapartida de resultados transitados à data de transição. Após a data de transição, o processo de registo deverá ser alterado e os custos agora capitalizados serão registados em resultados.

**2) Despesas de investigação e desenvolvimento:** as despesas de investigação não são capitalizáveis de acordo com os IFRS/IAS. As despesas de desenvolvimento são-no mediante o cumprimento de critérios rígidos do IAS 38. É provável que exista a necessidade de serem ajustados (anulados) alguns destes activos por contrapartida de capitais próprios – resultados transitados à data de transição.

**3) Custos diferidos:** o conceito de custos diferidos não existe nos IFRS/IAS. Os custos ou são capitalizáveis (como activos incorpóreos ou corpóreos) ou são imediatamente reconhecidos no exercício. Custos com publicidade e outros diferentes dos que classificáveis como de desenvolvimento, não são capitalizáveis. Custos de manutenção e reparação que não adicionem vida útil aos bens em causa também não são capitalizáveis. Grande parte dos custos diferidos do Grupo EDP terão que ser imediatamente reconhecidos em resultados do exercício e/ou resultados transitados. Os impostos diferidos activos terão que ser reclassificados para a sua própria categoria no novo balanço IFRS/IAS.

**4) Imobilizado corpóreo:** sendo que o imobilizado corpóreo está essencialmente valorizado ao custo histórico, os bens adquiridos em Portugal até 1992 foram reavaliados. Os IFRS/IAS exigem que cada classe de imobilizado esteja valorizada de acordo com o mesmo critério valorimétrico. Tal como referido no capítulo do Impacto do IFRS/IAS 1 – existe a possibilidade, dependente de uma decisão estratégica do Conselho de Administração, de reavaliar o imobilizado corpóreo no momento de transição no seu todo ou apenas de algumas classes de imobilizado. De acordo com a isenção prevista no IFRS/IAS 1, poder-se-á mensurar activos corpóreos, propriedade de investimento e activos intangíveis ao seu justo valor, como elemento integrante dos ajustamentos de transição, de acordo com uma das três bases previstas de mensuração na isenção. Estas bases são, o custo, o justo valor ou o custo integrante. É importante relevar que as bases de mensuração podem ser aplicadas de maneira diferente para cada categoria individual de

activos corpóreos de modo a que, após a transição, se possa cumprir os objectivos estratégicos definidos pelo Grupo EDP para a transição.

É prática corrente em algumas empresas do Grupo a capitalização de encargos financeiros bem como de encargos de estrutura, por meio de rateios, percentagens e outros mecanismos semelhantes. Estes métodos de capitalização de custos não são permitidos de acordo com os IFRS/IAS. A capitalização de custos financeiros e de estrutura só é possível mediante a aplicação de critérios rigorosos de imputação de custos internos aos activos em desenvolvimento e/ou construção. De acordo com os IFRS/IAS não existe o conceito de trabalhos para a própria empresa, esta capitalização é efectuada directamente ou por dedução dos custos por natureza quando se utiliza esse tipo de demonstrações de resultados. No entanto, apesar das regras rígidas de aplicação do que é capitalizável, ou não, o IFRS/IAS 1 permite de acordo com a isenção mencionada acima, que estes montantes sejam considerados como parte do custo integrante do corpóreo à data de transição. A diferença entre o justo valor dos activos à data de transição comparada com o custo integrante registado será divulgada nas primeiras demonstrações financeiras em IFRS/IAS em 2005.

**5) Activos de locação financeira:** os contratos de aquisição de energia (CAE) à data de 31 de Dezembro de 2003 determinam que toda a energia gerada pelas diversas centrais eléctricas da EDP Produção seja vendida à REN durante o período de vida útil destas centrais. A existência dos CAE's, origina, por isso um tratamento contabilístico diferente daquele registado no POC, dado que estes activos geradores de electricidade, foram, para efeitos de interpretação destas transacções de acordo com a sua substância, e não só a sua forma, vendidos à REN. Este tratamento requer que estas transacções sejam reconhecidas como um activo de locação financeira, mensurado ao seu valor presente dos pagamentos futuros de locação financeira. À data de transição esta transacção irá ser registada desta forma, dando origem a dívidas de terceiros, e os imobilizados corpóreos geradores de electricidade serão anulados contra capital próprio.

Espera-se que durante o ano de 2004 se proceda à resolução dos CAE's, no seguimento da entrada em funcionamento do MIBEL e que, por sua vez, estes activos de locação financeira registados à data de transição sejam compensados por activos geradores de electricidade (ver em seguinte – activos de geração de electricidade).

**6) Provisão para a correcção de Hidraulicidade:** a correcção de hidraulicidade não se coaduna com o exigido pelos IFRS/IAS. Esta prática de registo de um passivo regulatório, deve ser descontinuada para efeito de registo em IFRS/IAS, e portanto esta rubrica do passivo será anulada contra capitais próprios quer no momento da transição quer no futuro.

**7) Provisões:** o registo de provisões de acordo com os IFRS/IAS à data de balanço é permitido se houverem obrigações contratuais ou consuetudinárias. De acordo com o IAS 37, não se podem reconhecer provisões nem acréscimo de custos para reparações e manutenções, dado que não existe nenhuma obrigação contratual de efectuar qualquer tipo de reparação. O que os IFRS/IAS sugerem é que se registre a grande reparação como parte dos activos corpóreos e que este valor seja amortizado durante a sua vida útil estimada.

**8) Ajustamento aos activos financeiros:** de acordo com o POC, a provisão para devedores duvidosos é baseada na experiência e na avaliação corrente dos saldos de devedores. No entanto, estas dívidas só podem ser consideradas incobráveis quando o cliente é considerado como falido pelos tribunais. De acordo com os IFRS/IAS, os activos financeiros referente a devedores são mensurados ao seu custo, sendo que a quantia registada deve ser reduzida para o seu valor recuperável, através de uma provisão. Após um período razoável para cobrança dessas dívidas duvidosas, tanto o custo como a provisão devem ser “utilizadas”.

**9) Activos regulatórios:** existem activos do tipo “regulatório”, isto é, activos que foram registados mediante regras impostas pelo regulador das empresas eléctricas nas demonstrações financeiras consolidados do Grupo (ex. Portugal e Brasil) que não se qualificam como um activo de acordo com os IFRS/IAS, e que correspondem a perdas a serem recuperadas nas tarifas futuras, durante uma janela temporal estabelecida pelo regulador. Estes activos regulatórios só podem ser recuperados mediante a produção e distribuição de energia eléctrica no futuro, e por isso de acordo com os IFRS/IAS a sua realização como um activo é associada a vendas futuras a clientes e não resultante da perda de consumo de energia em períodos anteriores. À data de transição estes activos regulatórios serão ajustados contra capitais próprios. Este ajustamento continuará no futuro após a data de transição, dado que não se prevê a harmonização do normativo contabilístico aplicável às empresas com os IFRS/IAS.

**10) Benefícios aos empregados – Bónus:** é prática pagar bónus (como distribuições de resultados) a certas categorias de empregados das empresas portuguesas. O pagamento destes montantes resulta de serviços prestados pelos mesmos no ano anterior ao do registo em capitais próprios, dado que os mesmos só são registados após a Assembleia Geral que aprova o Relatório e Contas do ano anterior. Estes serviços devem ser reconhecidos numa provisão para benefícios a empregados, no ano anterior ao da sua aprovação em Assembleia Geral.

**11) Obrigações vinculadas à concessão:** considera-se que estes recursos recebidos de clientes da Bandeirante Energia (Brasil) e que estão efectivamente destinados à execução de empreendimentos relacionados ao fornecimento de energia eléctrica

mediante as determinações da ANEEL (Entidade Reguladora), não são passíveis de acordo com os IFRS/IAS de reconhecimento como um passivo, dado que da mesma maneira que não existem activos regulatórios, não existem passivos regulatórios (ver conceito de passivo e de provisão). Estas obrigações de acordo com o IAS 20 – Subsídios, devem ser registadas ou como um proveito diferido e amortizadas durante a vida útil dos activos a que dizem respeito, ou registadas líquidas, contra os activos e portanto reflectidas como uma redução da amortização dos activos. À data da transição este ajustamento irá resultar num aumento em capitais próprios. Após a data de transição estes ajustamentos irão continuar a ser efectuados dado que não se prevê uma harmonização dos IFRS/IAS com o Normativo Contabilístico Brasileiro.

**12) Imparidade de activos de longa duração/goodwill:** à data de transição, o IFRS/IAS 1 prevê que se possa rever o registo de concentrações empresariais anteriores de acordo com três métodos. Na 1ª opção, não há re-expressão das concentrações empresariais anteriores à data de transição, isto é, aceita-se o tratamento efectuado de acordo com o normativo nacional. A 2ª opção permite a re-expressão de todas as concentrações empresariais anteriores à data de transição, e a 3ª opção, permite a re-expressão de uma concentração empresarial específica, sendo que neste caso, todas as concentrações empresariais subsequentes terão que ser re-expressas.

Tendo como data de início da transição do Grupo EDP para IFRS/IAS o dia 1 de Janeiro de 2003, assim como primeira data de Relato Financeiro IFRS/IAS, o dia 31 de Dezembro de 2005, e considerando ainda que a adopção dos IFRS/IAS se faz por implementação dos IFRS/IAS em vigor à data do relato, convirá salientar que o “Exposure draft ED 3 – Concentrações empresariais” venha a ser incorporado nos IFRS/IAS respectivos durante o ano 2004. Isto significa que, a partir da data do normativo revisto, tudo indicia que se permitirá a não amortização do *goodwill*. Assim sendo, o valor do *goodwill*, assim como de outros activos de longa duração, passarão a ser revisto anualmente quanto à eventual imparidade.

**13) Investimentos detidos para venda:** de acordo com os IFRS/IAS, os investimentos detidos para venda devem estar valorizados ao seu valor de mercado, sendo registados nos capitais próprios.

**14) Derivados e instrumentos financeiros:** o Grupo EDP utiliza instrumentos financeiros derivados essencialmente para gerir o risco de taxa de juro subjacente à dívida emitida. No entanto, o IFRS/IAS 39 exige o cumprimento de requisitos rigorosos para a adopção de contabilização de cobertura, podendo impossibilitar este tipo de contabilização e obrigar ao reconhecimento e mensuração destes instrumentos na categoria de negociação. Os impactos potenciais nos capitais próprios, como descrevemos em detalhe nos capítulos seguintes deste relatório, dependem do tipo de operações em causa, em particular: operações de

cobertura de justo valor, operações de cobertura de fluxos financeiros e/ou inexistência de contabilização de cobertura.

**15) Anulação de ganhos e perdas actuariais diferidas:** o Grupo EDP já regista os seus planos de benefícios definidos de acordo com o IAS 19. No entanto, de acordo com o normativo de transição o IFRS/IAS 1, as empresas na transição são permitido escolher e decidir de acordo se as perdas actuariais diferidas à data de transição são totalmente reconhecidas e registadas contra resultados transitados. Esta isenção prevista no IFRS/IAS 1 é permitida mesmo que o Grupo continue a aplicar o método do não reconhecimento imediato das perdas actuariais após a data de transição. Se esta alternativa for escolhida, deve então ser aplicada a todos os planos de benefícios a empregados.

**16) Reserva de conversão cambial:** o IFRS/IAS 1 refere que as reservas de conversão cambial podem ser revertidas a zero na data de transição. A reserva de conversão cambial de acordo com o IFRS/IAS 1 pode ser regularizada por via de resultados transitados, e deste modo é eliminada como linha de divulgação em separada.

#### Informações gerais

Para além das alterações a efectuar aos mapas financeiros referidos anteriormente, será necessário divulgar a seguinte informação, nas notas às contas:

1. Data em que a emissão das Demonstrações financeiras foi autorizada;
2. Órgão social que autorizou;
3. Se os accionistas ou outras entidades têm poder para alterar as Demonstrações financeiras; e
4. Declaração inequívoca de que as Demonstrações financeiras estão em conformidade com os IFRS/IAS;

#### Políticas contabilísticas IFRS/IAS do Grupo EDP a partir de 1 Janeiro de 2005

Os principais critérios contabilísticos e valorimétricos aplicados na preparação das Demonstrações Financeiras IFRS/IAS Consolidadas são analisados como segue:

#### Base de preparação das Demonstrações Financeiras Consolidadas

As Demonstrações Financeiras serão preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS/IAS). As Demonstrações Financeiras serão preparadas segundo o princípio do custo histórico, modificado pela reavaliação de imobilizado corpóreo, títulos de investimento detidos para venda, activos financeiros, passivos financeiros e títulos negociáveis.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites requer o uso de estimativas e assunções que afectam as quantias reportadas de activos e passivos, assim como, as quantias reportadas de proveitos e custos durante o período de relato. Apesar destas estimativas serem baseadas no melhor conhecimento da gestão em relação aos eventos e acções correntes, os resultados actuais podem, em última instância, diferir destas estimativas.

#### Bases de Consolidação

**i) Datas de referência:** as demonstrações financeiras consolidadas incluem os activos, passivos e resultados das empresas do Grupo e empreendimentos conjuntos.

**ii) Participações financeiras em empresas do Grupo:** as participações financeiras em filiais e em empresas em que o Grupo detenha, directa ou indirectamente, mais de 50% dos direitos de voto em Assembleia Geral ou, de outra forma, tenha o poder de governar as políticas financeiras e operacionais, foram incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas pelo método de consolidação integral.

As filiais são incluídas na consolidação desde a data em que o controlo é adquirido até à data em que efectivamente termina. É usado o método da compra na contabilização da aquisição de subsidiárias. O custo de aquisição corresponde ao justo valor dos activos entregues, acções emitidas e passivos assumidos à data de aquisição, acrescido dos custos directamente imputáveis à aquisição. Transacções intra-grupo, dividendos distribuídos entre empresas do Grupo, saldos e ganhos não realizados em transacções entre empresas do grupo são eliminadas; perdas não realizadas são também eliminadas, a não ser que o custo não possa ser recuperado. Quando considerado materialmente necessário, as políticas contabilísticas de filiais foram alteradas para garantir consistência com as políticas adoptadas pelo Grupo.

Os resultados das filiais adquiridas ou vendidas durante o exercício estão incluídos na demonstração de resultados, desde a data da sua aquisição até à data da sua venda. Quando uma filial é vendida, esta é excluída da consolidação como tal e são abatidas as diferenças de consolidação e as amortizações acumuladas correspondentes e transferidas para resultados. As diferenças de consolidação apresentadas em capital próprio são reclassificadas para resultados transitados.

As empresas consolidadas pelo método de consolidação integral encontram-se detalhadas na nota 35.

**iii) Associadas:** investimentos em associadas são contabilizados pelo método da equivalência patrimonial. Segundo este método, as demonstrações financeiras consolidadas incluem a quota-parte do Grupo no total de ganhos e perdas reconhecidos

desde a data em que a influência significativa começa até à data em que efectivamente termina. As associadas são entidades sobre as quais o Grupo tem entre 20% e 50% dos direitos de voto ou sobre as quais o Grupo tenha influência significativa, mas que não possa exercer o seu controlo. Ganhos ou perdas não realizados em transacções entre o Grupo e as suas associadas são eliminados, a não ser que a transacção forneça evidência de imparidade de um activo transferido. O investimento do Grupo em associadas inclui *goodwill* (líquido de amortizações acumuladas) na aquisição. Quando a quota-parte das perdas de uma associada excede o investimento na associada, o Grupo não reconhece perdas adicionais no futuro, excepto se o Grupo tiver incorrido obrigações ou tenha efectuado pagamentos em benefício da associada.

**iv) Empreendimentos conjuntos:** os interesses do Grupo em entidades controladas em conjunto são contabilizados pelo método da consolidação proporcional, nomeadamente a HidroCantábrico. O Grupo combina a sua proporção das despesas e receitas, dos activos e passivos e dos fluxos de caixa dos empreendimentos conjuntos numa base de linha a linha com os respectivos componentes semelhantes nas demonstrações financeiras do Grupo. O Grupo reconhece a proporção dos ganhos ou perdas na venda de activos do Grupo ao empreendimento em conjunto que seja atribuível aos outros empreendedores. O Grupo não reconhece a sua proporção de perdas e ganhos do empreendedor conjunto que resulta da compra de acções pelo Grupo do empreendimento conjunto até que revenda esses activos a uma entidade independente. No entanto, se uma perda numa transacção fornecer evidência de uma redução no valor realizável líquido dos activos correntes ou de uma perda por imparidade, a perda é reconhecida imediatamente.

#### v) Transacções em moeda diferente do euro

**v.a) Moeda de mensuração:** itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada empresa do Grupo são mensurados usando a moeda que melhor reflecte a substância económica dos eventos e circunstâncias relevantes à empresa. As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em Euros, que é a moeda de mensuração da empresa mãe.

**v.b) Transacções e saldos:** transacções em moeda diferente do euro são transpostas para a moeda de mensuração utilizando as taxas de câmbio prevalentes à data da transacção. Ganhos e perdas resultantes da liquidação destas transacções e da transposição de activos e passivos monetários denominados em moeda diferente do euro, são reconhecidos na demonstração dos resultados.

Diferenças de câmbio provenientes de títulos de dívida e outros activos financeiros monetários mensurados ao seu justo valor são incluídos como ganhos e perdas cambiais. Diferenças de câmbio em itens não monetários, como por exemplo, acções, são

relatadas como parte de um ganho ou perda ao seu justo valor.

**v.c) Empresas do grupo:** as demonstrações dos resultados e os fluxos de caixa de entidades estrangeiras são transpostas na moeda de relato do Grupo a taxas médias de câmbio para o ano e os seus balanços são traduzidos às taxas de câmbio no final do ano. Diferenças cambiais provenientes da transposição de investimentos líquidos em entidades estrangeiras e de empréstimos e outros instrumentos cambiais designados como de cobertura de tais investimentos, são registados em capitais próprios. Quando uma entidade estrangeira é vendida, essas diferenças de câmbio são reconhecidas na demonstração dos resultados como parte do ganho ou perda na venda.

Ajustamentos ao *goodwill*/direitos de concessão ao justo valor de activos e passivos provenientes da aquisição de uma entidade estrangeira são tratados como activos e passivos da empresa mãe e são registados e amortizados baseados na taxa de câmbio à data da aquisição.

**vi) Imobilizações corpóreas:** as imobilizações corpóreas são mensuradas pelo seu custo de aquisição líquido de depreciações acumuladas e de perdas por imparidade. As imobilizações corpóreas consistem maioritariamente de equipamento técnico específico, utilizado na produção de electricidade, bem como equipamento de distribuição de electricidade.

Os imobilizados participados por terceiros são depreciados na mesma base e às mesmas taxas dos restantes imobilizados do Grupo, sendo o respectivo custo compensado em proveitos e ganhos pela transferência para resultados das participações (registadas em Subsídios ao Investimento) efectuada na mesma base e às mesmas taxas dos respectivos imobilizados participados.

**vii) Imobilizações afectas às concessões da EDP Distribuição:** nos termos do Decreto-Lei n.º 344-B/82, a concessão de distribuição de energia eléctrica em baixa tensão não envolve a alienação dos patrimónios dos municípios concedentes, os quais se conservarão na propriedade formal destes, sem prejuízo da sua afectação à exploração pelo Grupo. Em conformidade com o precedente, os imobilizados afectos à concessão são apresentados em imobilizações corpóreas, em contrapartida do passivo a médio e longo prazo incluído na rubrica de Outros Credores no Balanço.

Os valores destes imobilizados resultam da avaliação efectuada no exercício de 1992, líquidos das depreciações acumuladas.

Os imobilizados afectos à concessão são depreciados na mesma base e às mesmas taxas em que são depreciadas as imobilizações próprias da Empresa, sendo o respectivo custo compensado em proveitos e ganhos operacionais (Nota 2), pela redução, em igual

montante, da responsabilidade para com os Municípios registada no passivo.

A manutenção e reparação destes imobilizados é da responsabilidade do Grupo durante o período de vida do contrato de concessão, sendo os seus custos registados de forma consistente com o dos imobilizados próprios do Grupo.

**viii) Aproveitamentos de fins múltiplos:** os aproveitamentos de fins múltiplos correspondem à parte dos aproveitamentos hidroeléctricos construídos pelo Grupo, utilizados para finalidades diversas não enquadradas na sua actividade de produção de electricidade (rega, abastecimento de água às populações, etc.), tendo sido, por esse motivo, subsidiados pelo Estado.

Estes imobilizados estão valorizados ao custo de construção, incluindo-se neste os encargos de estrutura, como indicado nas imobilizações de propriedade do Grupo.

O valor atribuído ao investimento da responsabilidade do Estado nos aproveitamentos de fins múltiplos, foi determinado pela aplicação de percentagens provisórias aos custos directos acumulados desses aproveitamentos.

A participação recebida do Estado relativamente a estes aproveitamentos é apresentada no em outros credores não correntes.

A depreciação é calculada pelo método das quotas constantes, para estornar o custo ou montante reavaliado de cada activo até aos seus valores reavaliados, durante as suas vidas úteis estimadas.

Quando o valor líquido contabilístico de um activo é superior ao seu valor recuperável, o primeiro é ajustado imediatamente para o seu valor recuperável.

Ganhos e perdas nas alienações são determinados pela comparação do valor de venda com o montante registado e são incluídos no resultado operacional. Quando activos reavaliados são vendidos, os montantes incluídos nas reservas de justo valor e outras reservas são transferidos para resultados transitados.

Custos com empréstimos obtidos para financiamento de construção de imobilizações corpóreas são capitalizados, durante o período de tempo necessário a completar e preparar o activo para o seu uso atribuído. Outros custos de empréstimos são levados directamente a resultados do período.

Reparações e manutenção são levadas à demonstração de resultados durante o período financeiro em que são incorridas. O custo de grandes renovações é incluído no valor contabilístico do activo quando é provável a existência de benefícios económicos futuros em excesso ao nível de performance original avaliada dos activos existentes. Grandes renovações são

depreciadas durante o período de consumo dos respectivos benefícios económicos futuros

**ix) Propriedades de investimento:** compreendem principalmente edifícios, são destinadas a valorização ou arrendamento e não se encontram ocupadas por empresas do Grupo. Propriedades de investimento são tratadas como investimentos de longo prazo e encontram-se registadas ao custo.

#### **x) Imobilizações incorpóreas**

**x.i) Goodwill e Direitos de Concessão:** o *goodwill* representa o excesso do custo de aquisição sobre o justo valor dos activos líquidos da filial/associada adquirida à data de aquisição. O *goodwill*/direitos de concessão é amortizado durante o período equivalente a mesma, e é sujeito a um teste de imparidade. Sempre que o valor contabilístico do *goodwill* exceder o seu valor recuperável, procede-se ao ajustamento pela diferença. A eventual perda de imparidade é levada ao resultado do período.

A gestão determina a vida útil estimada do *goodwill* baseada na avaliação dos respectivos investimentos realizados nas empresas à data de aquisição, considerando factores tais como quota de mercado à data, crescimento potencial e outros factores inerentes nas empresas adquiridas.

**x.ii) Despesas de investigação e desenvolvimento:** as despesas de investigação efectuadas na procura de novos conhecimentos técnicos ou científicos ou na busca de soluções alternativas, são reconhecidas em resultados quando incorridas. As despesas de desenvolvimento são reconhecidas como imobilizado incorpóreo, quando, for demonstrável a exequibilidade técnica do produto ou processo em desenvolvimento, o Grupo tiver intenção e capacidade de completar o seu desenvolvimento, a viabilidade comercial esteja assegurada e o seu custo puder ser fiavelmente mensurado.

Estes activos são amortizados pelo método das quotas constantes sobre o período de benefício esperado, não excedendo entre 3 a 5 anos.

**x.iii) Software informático:** custos associados com o desenvolvimento e manutenção de software informático são reconhecidos como uma despesa assim que incorridos. Custos que são directamente associados com produtos de software controlados pelo Grupo e que irão gerar benefícios económicos, são reconhecidos como imobilizações incorpóreas. Os custos capitalizados incluem custos directos relacionados com o pessoal da equipa de desenvolvimento do Software e custos indirectos.

Investimentos que aumentem a performance dos programas de software para além das suas especificações originais são adicionados ao custo original do software. Os custos de desenvolvimento do software reconhecidos como activos são amortizados usando o método das quotas constantes

sobre as suas vidas úteis, não excedendo um período de 3 anos.

**x.iv) Outras imobilizações incorpóreas:** investimentos para a aquisição de patentes, marcas registadas e licenças são capitalizados e amortizados usando o método das quotas constantes sobre as vidas úteis, mas não excedendo 20 anos.

As imobilizações incorpóreas não são reavaliadas.

**xi) Imparidade de activos de longa duração:** activos corpóreos e outros activos não correntes, incluindo *goodwill*, direitos de concessão e imobilizações incorpóreas são sujeitas a uma revisão anual para determinar se houve uma imparidade, quando eventos ou circunstâncias indicam que o seu valor registado pode não ser recuperável. Uma perda por imparidade é reconhecida pelo excesso do valor contabilístico em que a quantia transportada de um activo sobre o seu valor recuperável, que é definido como o mais alto entre o valor líquido de venda do activo e o seu valor de uso. Para efeitos de avaliação de uma possível imparidade, os activos são agrupados ao mais baixo nível em que seja possível identificar *cash-flows* separados.

**xii) Investimentos:** o Grupo EDP classifica os seus investimentos de acordo com o previsto no IAS 39 – Instrumentos Financeiros Reconhecimento e Mensuração, e apresenta investimentos em activos financeiros de acordo com as seguintes categorias: de negociação, detidos até à maturidade e detidos para venda. A classificação é dependente do propósito para o qual os investimentos foram adquiridos. A gestão determina a classificação dos seus investimentos à data de aquisição e reavalia essa classificação numa base regular. Investimentos que são adquiridos principalmente com o objectivo de gerarem um lucro de flutuações no preço são classificados como Títulos Negociáveis e incluídos nos activos correntes; para o propósito destas demonstrações financeiras curto prazo é definido como 3 meses. Investimentos com uma maturidade fixa que a gestão tem intenção e a capacidade de deter até à maturidade são classificados como detidos até à maturidade e são incluídos em activos não correntes, excepto para maturidades de até 12 meses da data de balanço que são classificados como activos correntes; durante o período, o Grupo não deteve nenhum investimento nesta categoria. Os investimentos que se destinam a ser detidos por um período indefinido de tempo, que possam ser vendidos por necessidades de liquidez ou alterações nas taxas de juro, são classificados como detidos para venda e são incluídos nos activos não correntes, a não ser que a gestão tenha uma intenção expressa de deter o investimento durante menos de 12 meses da data de balanço ou que haja necessidade de venda para a obtenção de capital operacional, sendo que nesse caso são incluídos nos activos correntes.

Aquisições e alienações de investimentos são reconhecidas à data da transacção, que é a data em que o Grupo se compromete na aquisição ou alienação

do activo. O custo de aquisição inclui custos de transacção. Títulos negociáveis ou investimentos detidos para venda são subsequentemente registados ao seu justo valor em capitais próprios. Os investimentos detidos até à maturidade são registados ao custo amortizado, usando o método da taxa efectiva. Ganhos e perdas realizados e não realizados provenientes de alterações no justo valor dos Títulos Negociáveis são incluídos na demonstração dos resultados no período em que ocorrem. Ganhos e perdas não realizados provenientes de alterações nos justos valores dos investimentos classificados como detidos para venda são reconhecidos em capital próprio. O justo valor dos investimentos é baseado nos valores cotados ou montantes derivados de modelos de *cash-flow*. Os justos valores para instrumentos de capital próprio não cotados são estimados usando os rácios de *price/earnings* ou de *price/cash-flow* aplicáveis, ajustados para reflectir circunstâncias específicas do emitente do título. Títulos em acções para os quais os justos valores não possam ser mensurados com fiabilidade são reconhecidos ao seu custo menos perdas por imparidade. Quando os instrumentos classificados como detidos para venda são vendidos ou sujeitos a perdas por imparidade, os ajustamentos cumulativos de justo valor são incluídos na demonstração de resultados como ganhos e perdas de investimentos financeiros.

**xiii) Locações:** locações de imobilizado corpóreo onde o Grupo detenha na substância todos os riscos e retornos do bem são classificados como locações financeiras. Locações financeiras são capitalizadas no início da locação ao mais baixo entre o justo valor do activo da locação ou o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Cada pagamento da locação é alocado entre o passivo e os custos financeiros no sentido de calcular uma taxa constante de remuneração da dívida. As responsabilidades de locações correspondentes, líquidas de custos financeiros, são registadas em contas a pagar de longo prazo. O elemento de juro do custo financeiro é registado na demonstração de resultados durante o período da locação para produzir uma taxa de juro periódica constante no saldo remanescente do passivo para cada período. As imobilizações corpóreas adquiridas em locações financeiras são depreciadas durante a mais curta das vidas úteis dos bens ou do termo da locação.

Locações nas quais uma parte significativa dos riscos e retornos da propriedade são detidos pelo locador são classificadas como locações operacionais. Os pagamentos efectuados nas locações operacionais, líquidos de quaisquer incentivos recebidos do locador, são levados à demonstração de resultados pelo método das quotas constantes durante o período da locação.

**xiv) Existências:** as existências são contabilizadas ao mais baixo do custo ou do valor realizável líquido. O custo é determinado usando o método FIFO (*“first-in-first-out”*). O custo dos produtos acabados e trabalhos

em curso compreende matérias-primas, mão-de-obra directa, outros custos directos e custos indirectos de produção relacionados (baseados na capacidade normal de operação) mas exclui os custos de empréstimos. O valor realizável líquido é o preço de venda estimado no decurso normal do negócio, menos os custos de finalização e despesas de venda. No caso de ter havido um registo de existências para o seu valor realizável líquido em períodos anteriores, e que estas agora reflectem um aumento de valor, este estorno é reconhecido como uma redução do custo das existências consumidas.

**xv) Dívidas de terceiros:** dívidas de terceiros são registadas pelo montante da factura, menos provisões constituídas para imparidade destas dívidas de terceiros. A provisão para imparidade das dívidas de terceiros é estabelecida quando existe evidência objectiva de que o Grupo não seja capaz de cobrar todos os montantes devidos, de acordo com os termos originais das dívidas de terceiros. O montante da provisão é a diferença entre o montante registado e o valor recuperável, sendo este o valor presente dos *cash-flows* esperados, descontados à taxa de mercado para empréstimos similares.

**xvi) Caixa e equivalentes de caixa:** caixa e equivalentes de caixa são registados no balanço ao custo. Para a demonstração de fluxos de caixa, caixa e equivalentes de caixa compreendem caixa, depósitos à ordem em bancos, e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades de três meses, e descobertos bancários. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica de empréstimos bancários nos passivos correntes no balanço.

**xvii) Capital Social:** acções ordinárias são classificadas em capital próprio. Quando a empresa ou as suas filiais adquirem acções próprias da empresa mãe, o pagamento efectuado, incluindo quaisquer custos incrementais externos, líquidos de impostos sobre o rendimento, é deduzido do total dos capitais próprios como acções próprias, até à data em que estas são canceladas ou vendidas. Quando tais acções são subsequentemente vendidas ou reemitidas, o montante recebido é incluído nos capitais próprios.

**xviii) Restrições ao Capital próprio:** os componentes do Capital próprio que estão restritos em termos de distribuição de dividendos incluem o prémio de emissão de acções, o ajustamento de transposição de entidades estrangeiras, outros ganhos e perdas não reconhecidos em resultados líquidos e reservas legais necessárias de acordo com o Código das Sociedades do país em que as empresas são residentes.

**xix) Empréstimos:** os empréstimos são reconhecidos inicialmente pelo montante recebido, líquido de custos de transacção incorridos. Os empréstimos são subsequentemente registados ao custo amortizado usando o método da taxa efectiva; qualquer diferença entre os montantes recebidos (líquidos de custos de transacção) e o valor a pagar são reconhecidos na

demonstração de resultados durante o período dos empréstimos.

**xx) Impostos sobre o rendimento:** o imposto sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis das empresas incluídas na consolidação e considera a tributação diferida. Os impostos diferidos são calculados baseados no método da responsabilidade de balanço, sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos e as respectivas bases de tributação. Não é calculado imposto diferido sobre as diferenças de consolidação e as diferenças de reconhecimento inicial de activos e passivos quando as mesmas não afectam nem o resultado contabilístico nem o resultado fiscal.

A base tributável dos activos e passivos é determinada por forma a reflectir as consequências de tributação derivadas da forma pela qual a empresa espera, à data de balanço, recuperar ou liquidar a quantia escriturada dos seus activos e passivos.

Para a determinação do imposto diferido é utilizada a taxa que deverá estar em vigor no exercício em que as diferenças temporárias são revertidas.

Impostos diferidos activos são reconhecidos sempre que seja provável que sejam gerados lucros futuros contra os quais os activos possam ser utilizados.

#### **xxi) Benefícios a empregados**

**xxi.a) Obrigações com pensões:** as empresas do Grupo têm diversos planos de pensões de acordo com condições e práticas locais dos países onde operam. Os planos do Grupo EDP são geralmente planos de benefícios definidos. Um plano de benefícios definidos é um plano de pensões que define o montante do benefício a ser atribuído, usualmente como uma função de um ou mais factores como idade, anos de serviço e/ou compensação. Um plano de contribuição definido é um plano de pensões segundo o qual o Grupo paga contribuições fixas a uma entidade separada (fundo) e não terá nenhuma obrigação construtivas ou legais de pagar contribuições adicionais se o fundo não tiver activos suficientes para pagar todos os benefícios dos empregados relacionados com serviço dos mesmos no período corrente e em períodos passados.

O passivo em relação aos planos de pensões de benefícios definidos é o valor presente da responsabilidade dos benefícios à data do balanço menos o justo valor dos activos do plano conjuntamente com ajustamentos de ganhos/perdas actuariais e custos de serviços passados. A responsabilidade de planos de benefícios definidos é calculada anualmente por actuários independentes, usando o método das unidades de crédito projectadas. O valor presente das responsabilidades dos planos de benefícios definidos é determinado pelos exfluxos de caixa futuros usando taxas de juro de obrigações do

tesouro que tenham termos de maturidade aproximados aos termos do passivo relacionado.

Ganhos e perdas actuariais provenientes de ajustamentos de experiência, alterações nos pressupostos actuariais e alterações aos planos de pensões são debitados ou creditados em resultados durante a vida média remanescente esperada de serviço dos empregados relacionados.

Para planos de contribuição definida, a empresa paga contribuições para planos de seguros de pensões administrados de forma pública ou privada numa base mandatária, contratual ou voluntária. Assim que as contribuições sejam pagas, a empresa não tem mais obrigações de pagamento. As contribuições regulares constituem custos do ano em que são devidos e como tal são incluídas em custos com o pessoal.

**xxi.b) Outras obrigações pós-reforma:** algumas empresas do Grupo resultantes da cisão da EDP ocorrida em 1994 concedem benefícios médicos pós-reforma aos seus reformados, do tipo benefício definido. A titularidade destes benefícios é baseada na permanência dos empregados em serviço até à idade da reforma e de acordo com um período mínimo de serviço. Os custos esperados destes benefícios são registados durante o período de emprego, usando uma metodologia contabilística semelhante àquela usada para planos de pensões com benefícios definidos. Estas responsabilidades são valorizadas anualmente por actuários independentes qualificados.

**xxi.c) Benefícios de compensação através de capitais próprios:** são atribuídas a quadros e administradores opções sobre acções com vista a incentivar a criação de valor, em linha com a prática de empresa congéneres. A contrapartida a pagar pela aquisição das acções da EDP durante o período anterior à data definida como a data de atribuição dessas opções que for fixada pelo Conselho de Administração da EDP. O preço de exercício poderá ser corrigido nas situações de: a) alteração do capital social; b) distribuição de dividendos e outras reservas aos accionistas que tenham um efeito significativo no preço das acções da EDP; e ocorrência de outros factos de natureza semelhante que, no livre julgamento do Conselho de Administração da EDP, justifiquem essas correcções. A correcção do preço de exercício terá como objectivo assegurar que a posição dos beneficiários se mantenha em termos substanciais idêntica à que existia antes da ocorrência de algum dos factos referidos e será determinada através de um juízo técnico que tenha em conta o efeito teórico desses factos no valor das acções da EDP. O preço de exercício não poderá ser inferior ao valor nominal das acções da EDP. O Grupo EDP não procede ao reconhecimento contabilístico das opções sobre acções.

**xxi.d) Benefícios de reformas antecipadas:** são pagos benefícios de reformas antecipadas quando o emprego termina antes da data normal de reforma ou quando um empregado aceita redundância voluntária em troca destes benefícios. O Grupo reconhece benefícios

de reformas antecipadas quando que com evidência demonstrou compromisso para terminar o emprego dos empregados correntes de acordo com um plano formal sem possibilidade de desistência ou fornecer benefícios de reforma antecipada como resultado de uma oferta realizada para encorajar redundância voluntária. Os benefícios devidos durante mais de 12 meses após a data de balanço são descontados para o valor presente.

**xxii) Subsídios:** subsídios do Governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente que o subsídio seja recebido e que o Grupo EDP cumpre com todas as condições do mesmo.

Os subsídios à exploração são reconhecidos na demonstração dos resultados de forma sistemática durante os períodos em que são reconhecidos os custos que os mesmos visam compensar.

Subsídios governamentais relacionados com a aquisição de imobilizações corpóreas são incluídos em proveitos diferidos e são creditados na demonstração dos resultados pelo método das quotas constantes durante o período de vida útil esperado dos activos relacionados.

**xxiii) Provisões:** são constituídas provisões no balanço sempre que o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou implícita), resultante de um acontecimento passado e sempre que é provável que uma diminuição, razoavelmente estimável, de recursos incorporando benefícios económicos será exigida para liquidar a obrigação.

Provisões de reestruturação compreendem penalidades de cancelamento de locações e pagamentos derivados de benefícios de reformas antecipadas, e são reconhecidos no período no qual o Grupo aparece legalmente ou de forma construtiva comprometido ao pagamento. Os custos relacionados com as actividades correntes do Grupo não são registados como reformas antecipadas ou provisões.

**xxiv) Reconhecimento do rédito:** o rédito compreende os montantes facturados na venda de produtos ou prestações de serviços líquidos de impostos sobre o valor acrescentado, rebates e descontos depois de eliminar vendas intra-grupo.

A facturação de vendas de electricidade é efectuada numa base mensal ao longo de cada mês. As facturas mensais de electricidade são baseadas em contagens reais de consumo ou em consumos estimados baseados nos dados históricos de cada consumidor. Em Portugal as tarifas de energia eléctricas do SEP são fixadas pela ERSE.

O rédito da prestação de serviços é reconhecido pelo método da percentagem de acabamento, determinado com referência aos serviços prestados em percentagem do total dos serviços a serem prestados.

Os juros recebidos são reconhecidos pelo princípio da especialização do exercício, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efectiva durante o período até à maturidade.

Os dividendos são reconhecidos quando existe o direito de os receber.

**xxv) Dividendos a pagar:** os dividendos a pagar são registados nas demonstrações financeiras do Grupo no período em que estes são aprovados pelos accionistas da empresa mãe – EDP S.A..

**xxvi) Resultados por acção:** o Grupo EDP calcula os seus resultados por acção 'básicos' e por acção diluída de acordo com o IAS 33, Resultados por acção. De acordo com o IAS 33, Resultados por acção é computado usando a média ponderada das acções emitidas durante o período de relato.

**xxvii) Informação por segmentos:** os segmentos de negócio evidenciam produtos ou serviços que estão sujeitos a riscos e retornos diferentes de outros segmentos de negócio. Os segmentos geográficos evidenciam produtos ou serviços dentro de um ambiente económico particular que está sujeito a riscos e retornos diferentes dos componentes que operam em outros ambientes económicos.

**xxviii) Estimativas:** a preparação das demonstrações financeiras requer que a Administração efectue estimativas e que adopte pressupostos que afectam os activos e passivos, e as divulgações de activos e passivos contingentes à data de reporte destas demonstrações financeiras, bem como os valores reportados do rédito e despesas incorridos durante o período de relato. Os resultados actuais podem vir a ser diferentes daqueles estimados.

**xxix) Comparativos:** quando necessário, os valores comparativos serão ajustados para que estivessem conforme com as alterações na apresentação do ano corrente.

**xxx) Política de Gestão do risco financeiro**

**xxxi) Factores de risco financeiro:** as actividades do Grupo EDP expõem-no a uma variedade de riscos financeiros, incluindo os efeitos de alterações em preços de mercado da dívida e dos capitais próprios, taxas de câmbio e taxas de juro.

A exposição do Grupo reside essencialmente na sua carteira de dívida, resultando em risco de taxa de juro, cambial e de forma limitada ao risco de incumprimento da contraparte de cada operação.

A imprevisibilidade dos mercados financeiros é analisada continuamente em consonância com a política de gestão de riscos do Grupo. De forma a minimizar potenciais efeitos adversos na sua performance financeira, são utilizados instrumentos derivados sobre a taxa de juro e/ou de câmbio, bem como estruturas mais complexas de 'caps'.

A gestão de riscos financeiros, é efectuada pelo departamento financeiro de acordo com as políticas aprovadas pela Administração. O departamento financeiro identifica, avalia e define mecanismos de cobertura apropriados a cada exposição. O Conselho de Administração tem a responsabilidade de definir princípios gerais de gestão de riscos, bem como áreas de exposição, ou operações específicas.

Todas as operações realizadas com instrumentos derivados carecem de aprovação do Conselho de Administração, que define os parâmetros da operação e aprova documentos formais descritivos dos objectivos da operação.

A política seguida pelo Grupo EDP consiste em efectuar operações com derivados apenas com o fim de cobertura de risco e com características semelhantes às do passivo coberto. As operações são acompanhadas durante a sua vida e, periodicamente, é avaliada a sua eficácia na prossecução do objectivo de controlo e cobertura de risco que lhe deu origem. Paralelamente, como forma de apoio a decisões de continuidade ou reestruturação, estas operações são continuamente reavaliadas face ao mercado.

**xxxii) Risco de taxa de câmbio:** o Grupo opera internacionalmente e encontra-se exposto a risco cambial resultante de exposição a várias moedas, principalmente: USD, GBP, JPY e Real.

Actualmente, a exposição ao risco de flutuação cambial USD/Euro resulta da consolidação das empresas brasileiras que têm dívida em outras divisas, nomeadamente dólares americanos. A exposição ao risco de flutuação GBP/Euro e JPY/Euro advém das *Medium Term Notes* emitidas pela EDP Finance, B.V.. A dívida contraída ao nível da EDP, S.A. encontra-se, integralmente, denominada em euros.

O departamento financeiro é responsável pelo acompanhamento da evolução cambial nas moedas referidas a cima, procurando mitigar o impacto da flutuação cambial nos encargos financeiros dessas empresas e, conseqüentemente, nos resultados consolidados, através de derivados cambiais ou reestruturação dessas dívidas.

As subsidiárias brasileiras expostas à flutuação cambial USD/Real através do endividamento em dólares americanos, utilizam contratos a prazo de câmbio e *swaps* de moeda como instrumentos de cobertura deste risco.

Adicionalmente, os investimentos nas subsidiárias brasileiras, cujos activos líquidos estão expostos ao risco de transposição cambial, são acompanhados pela análise da evolução do câmbio Real/Euro.

Dada a natureza de longo prazo definida para os investimentos nas subsidiárias brasileiras, o Grupo decidiu não utilizar instrumentos financeiros para cobertura do risco cambial associado ao valor dos investimentos nestas subsidiárias. Esta posição é

reforçada pela natureza de curto prazo das flutuações cambiais verificadas. No entanto, é dedicado o devido acompanhamento a estas posições de investimento, tendo em consideração a evolução das taxas de câmbio respectivas.

**xxxiii) Risco de taxa de juro:** os fluxos de caixa operacionais e financeiros do grupo são substancialmente independentes da flutuação dos mercados de taxa de juro. O Grupo não possui activos de volume substancial que rendam juros.

A política seguida consiste em: i) satisfazer as necessidades de liquidez de acordo com as melhores ofertas do mercado, tendo em consideração o *rating* de crédito da contraparte; ii) reduzir os encargos financeiros da dívida e, posteriormente; iii) imunizar os *cash-flows* da dívida às flutuações do mercado com contratação de instrumentos derivados para fixação das taxas de endividamento (*swaps* e *caps*), tendo em consideração uma margem confortável face aos seus influxos operacionais regulamentados.

Nos financiamentos a taxa variável, a prática seguida consiste na contratação de *swaps* de taxa de juro para cobertura de fluxos de caixa associados a pagamentos futuros de juros que têm o efeito de converter empréstimos de taxa de juro variável em empréstimos de taxa de juro fixa.

As dívidas de longo prazo contraídas a taxas fixas são, quando oportuno, convertidas para taxas variáveis através de *swaps* de taxa de juro, com o intuito de diminuir os encargos financeiros e de os ajustar às condições actuais do mercado. A estes *swaps* são, quando necessário, adicionadas operações mais estruturadas com *caps*, de modo a evitar a exposição dos *cash-flows* da dívida às flutuações das taxas de mercado.

Todas as operações são realizadas sobre passivos existentes na carteira de dívida do Grupo e configuram, na sua maioria, coberturas perfeitas, através do *matching* da periodicidade dos pagamentos/recebimentos entre as duas operações e, considerando ainda, os seus perfis de amortização de capital.

O Grupo apresenta uma carteira de *swaps* de taxa de juro, cujos vencimentos variam entre 1 e 15 anos aproximadamente, não tencionando cancelá-los antes da data prevista inicialmente.

O departamento financeiro efectua estimativas de sensibilidade do justo valor dos instrumentos financeiros a variações nas taxas de juro.

**xxxiv) Risco de crédito:** a política do Grupo EDP, em termos de risco de contraparte das operações financeiras, rege-se pela análise da capacidade técnica, competitividade, notação de crédito e exposição a cada contraparte, evitando concentrações significativas de risco de crédito.

As contrapartes dos derivados e transacções financeiras são limitadas a instituições de crédito de elevada qualidade, pelo que não se atribui um risco significativo de incumprimento da contraparte. Neste sentido, não são exigidos colaterais neste tipo de operações.

O Grupo tem adoptado, sempre que possível, as melhores práticas de mercado relativas à documentação das operações financeiras realizadas. Neste sentido, todas as operações de derivados são contratadas ao abrigo de *ISDA Master Agreements*, e as emissões de obrigações são emitidas mediante um Programa para Emissão de Instrumentos de Dívida.

No que respeita às dívidas de terceiros, resultantes da actividade corrente do Grupo, o risco de crédito resulta essencialmente da obrigatoriedade legal no fornecimento de electricidade de baixa voltagem a municípios não pagadores.

**xxxv) Risco de liquidez:** o Grupo EDP efectua uma gestão prudente do risco de liquidez através da manutenção de saldos financeiros suficientes, facilidade na obtenção de fundos através de linhas de crédito adequadas e, através do acompanhamento da possibilidade de fecho de posições de mercado em instrumentos financeiros. Dada a dinâmica do negócio do Grupo, a tesouraria tem como objectivo a manutenção da flexibilidade no financiamento de fluxos financeiros ao assegurar a disponibilidade de linhas de crédito.

**xxxvi) Contabilização dos instrumentos financeiros derivados e actividades de cobertura:** os instrumentos financeiros derivados são inicialmente mensurados no balanço pelo seu custo e subsequentemente mensurados ao justo valor. O método de reconhecimento do ganho ou perda resultante, depende da natureza do item coberto. O Grupo identifica os derivados como ou: 1) cobertura de justo valor de um activo ou passivo reconhecido; 2) cobertura de uma transacção prevista ou de um compromisso firme; 3) cobertura de um investimento líquido numa entidade estrangeira à data em que o derivado é adquirido.

Alterações no justo valor de derivados identificados como de cobertura de justo valor que se qualificam como eficientes para tal, são reconhecidas na demonstração de resultados com as alterações de justo valor do activo ou passivo para o qual o risco de cobertura foi atribuído.

Alterações no justo valor de derivados identificados e que se qualificam como de *cash-flow*, e que são altamente eficazes são reconhecidos em capitais próprios. Quando a transacção prevista ou o compromisso firme resulta no reconhecimento de um activo ou de um passivo, os ganhos e perdas previamente diferidos em capitais próprios são incluídos na mensuração inicial do custo do respectivo activo ou passivo. Em qualquer outro caso, os montantes diferidos em capitais próprios são

transferidos para a demonstração de resultados e classificados como proveito ou custo no mesmo período em que o compromisso firme ou transacção prevista coberta têm impacto na demonstração de resultados.

Quaisquer transacções que, apesar de efectuar cobertura económica, de acordo com as políticas de gestão de risco do Grupo, mas que não qualificam como de cobertura de acordo com o IAS 39, têm que ter os seus ganhos e perdas reconhecidos imediatamente na demonstração de resultados.

À data em que o instrumento de cobertura expira ou é vendido, ou quando a transacção de cobertura já não cumpre os requisitos para contabilização de cobertura de acordo com o IAS 39, qualquer ganho ou perda cumulativa registada em capitais próprios mantém-se assim até à data em que a transacção prevista ou compromisso firme são reconhecidos na demonstração de resultados. Se esta transacção prevista não prevê acontecer um ganho cumulativo ou perda reportado em capitais próprios é transferido para a demonstração de resultados.

As coberturas de um investimento líquido numa entidade estrangeira são registadas como cobertura de *cash-flow*. Quando o instrumento de cobertura é um derivado, qualquer ganho ou perda no instrumento de cobertura relativo à parte eficaz da cobertura é reconhecido como parte de capitais próprios. O ganho ou perda na parte ineficaz é reconhecido imediatamente na demonstração de resultados. No entanto, se o instrumento de cobertura não é um derivado, todos os ganhos e perdas de alterações nas taxas cambiais são reconhecidos em capitais próprios.

O Grupo documenta, à data de início da transacção, a relação entre instrumentos de cobertura e itens cobertos, bem como os respectivos objectivos de gestão de risco e estratégia para se efectuar as respectivas transacções de cobertura. Este processo inclui a ligação entre todos os derivados identificados como de cobertura para activos e passivos ou para transacções específicas ou compromissos firmes. O Grupo também documenta na sua avaliação, não só no início da cobertura mas ao longo do período de cobertura, se os derivados usados nas transacções de cobertura são altamente eficazes para compensar os justos valores ou *cash-flows* dos itens cobertos.

Os justos valores dos diversos instrumentos derivados utilizados para efeitos de cobertura são divulgados na Nota 26. As alterações da reserva de cobertura em capitais próprios são divulgadas na Nota 28.

**xxxvii) Estimativa do justo valor:** o justo valor dos derivados negociados em mercados líquidos e activos disponíveis para venda são baseados nas suas cotações à data de balanço. O justo valor de *swaps* de taxa de juro é calculado baseado no valor presente dos *cash-flows* futuros estimados.

Na avaliação do justo valor de derivados não negociáveis e outros instrumentos financeiros, o Grupo usa uma variedade de métodos e faz pressupostos que são baseados nas condições de mercado existentes na data de balanço. Cotações de mercado ou cotações de intervenientes no mercado para um instrumento específico ou produtos similares são usados em termos de dívida de longo-prazo. O valor estimado dos *cash-flows* futuros, é usado para determinar o justo valor dos restantes instrumentos financeiros.

Os valores de balanço dos activos e passivos financeiros com uma maturidade inferior a um ano são assumidos como próximos dos seus justos valores.



**III - DEMONSTRAÇÕES  
FINANCEIRAS - 2003 e 2002**



## Índice

|   |   |         |                                    |   |    |
|---|---|---------|------------------------------------|---|----|
| Balanco Consolidado   | 42  | Nota 19 | Conta de hidraulicidade            | 74  |    |
| Demonstração de Resultados Consolidados                     | 43  | Nota 20 | Empréstimos                        | 75  |    |
| Balanco Individual  | 44  | Nota 21 | Provisões para riscos e encargos   | 77  |    |
| Demonstração dos Resultados Individuais                     | 45  | Nota 22 | Credores e outros passivos         | 78  |    |
| Demonstração de Resultados Consolidados e Individuais       |   | Nota 23 | Acréscimos e diferimentos passivos | 79  |    |
| Por Funções   | 46  | Nota 24 | Volume de negócios                 | 79  |    |
| Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados e Individuais | 47  | Nota 25 | Trabalhos para a Própria Empresa   | 81  |    |
| Mapa de Alterações aos Capitais Próprios Consolidados       | 48  | Nota 26 | Outros proveitos de exploração     | 81  |    |
| Notas às Demonstrações Financeiras                          | 49  | Nota 27 | Fornecimentos e Serviços Externos  | 82  |    |
| Nota 1  | Actividade Económica do Grupo EDP                       | 49      | Nota 28                            | Custos com o Pessoal  | 82 |
| Nota 2  | Políticas Contabilísticas                               | 50      | Nota 29                            | Outros custos de exploração   | 83 |
| Nota 3  | Políticas de Gestão do Risco Financeiro                 | 54      | Nota 30                            | Provisões do exercício  | 83 |
| Nota 4  | Imobilizado Corpóreo                                    | 56      | Nota 31                            | Amortizações do exercício   | 84 |
| Nota 5  | Imobilizado Incorpóreo                                  | 58      | Nota 32                            | Proveitos / (custos) financeiros e amortização de investimentos financeiros                   | 84 |
| Nota 6  | Diferenças de Consolidação Activas                      | 60      | Nota 33                            | Ganhos / (Perdas) extraordinárias   | 85 |
| Nota 7  | Investimentos Financeiros                               | 61      | Nota 34                            | Dotação para impostos sobre os lucros correntes e diferidos                                   | 85 |
| Nota 8  | Impostos diferidos activos e passivos                   | 68      | Nota 35                            | Rubrica de Resultados Extraordinários da Demonstração de resultados por funções               | 86 |
| Nota 9  | Existências   | 68      | Nota 36                            | Relato financeiro por segmentos de negócio  | 86 |
| Nota 10   | Clientes  | 69      | Nota 37                            | Compromissos  | 87 |
| Nota 11   | Devedores e outros activos                              | 70      | Nota 38                            | Benefícios sociais a colaboradores  | 89 |
| Nota 12   | Acréscimos e diferimentos activos                       | 71      | Nota 39                            | Impactos e efeitos de derrogações ao POC em consequência da implementação das IAS 32, 36 e 39 | 92 |
| Nota 13   | Caixa, Disponibilidades em Bancos e Títulos negociáveis | 71      | Nota 40                            | Planos de <i>Stock Options</i> para os colaboradores  | 93 |
| Nota 14   | Capital   | 72      | Nota 41                            | Eventos relevantes e subsequentes   | 94 |
| Nota 15   | Reserva Legal   | 72      |                                    |   |    |
| Nota 16   | Ações Próprias  | 72      |                                    |   |    |
| Nota 17   | Reservas, Resultados acumulados e Resultados líquidos   | 73      |                                    |   |    |
| Nota 18   | Interesses minoritários                                 | 74      |                                    |   |    |

# EDP - Electricidade de Portugal, S.A.

Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 2003 e 2002

|   | Notas | 2003              | 2002              |
|---|-------|-------------------|-------------------|
| (Milhares de Euros)                           |       |                   |                   |
| <b>Activo</b>                                 |       |                   |                   |
| Imobilizado corpóreo                          | 4     | 11 651 599        | 11 204 237        |
| Imobilizado incorpóreo                        | 5     | 950 182           | 1 104 164         |
| Diferenças de consolidação activas 'Goodwill' | 6     | 899 514           | 738 955           |
| Investimentos financeiros                     | 7     | 1 582 784         | 1 895 984         |
| Impostos diferidos activos                    | 8     | 609 338           | 545 979           |
| Clientes                                      | 10    | 85 797            | 84 021            |
| Devedores e outros activos                    | 11    | 350 045           | 176 563           |
| <b>Total de Activos Não Correntes</b>         |       | <b>16 129 259</b> | <b>15 749 903</b> |
| Existências                                   | 9     | 159 236           | 150 305           |
| Clientes                                      | 10    | 1 022 871         | 864 633           |
| Devedores e outros activos                    | 11    | 429 390           | 573 211           |
| Acréscimos e diferimentos activos             | 12    | 622 417           | 573 165           |
| Títulos negociáveis                           | 13    | 143 953           | 175 258           |
| Caixa e disponibilidades em bancos            | 13    | 143 543           | 38 715            |
| <b>Total de Activos Correntes</b>             |       | <b>2 521 410</b>  | <b>2 375 287</b>  |
|   |       | <b>18 650 669</b> | <b>18 125 190</b> |
| <b>Capitais Próprios</b>                      |       |                   |                   |
| Capital                                       | 14    | 3 000 000         | 3 000 000         |
| Acções próprias                               | 16    | ( 49 020)         | ( 43 494)         |
| Reservas e resultados acumulados              | 17    | 1 965 918         | 2 202 460         |
| Resultado líquido consolidado                 | 17    | 381 109           | 335 216           |
| <b>Total dos Capitais Próprios</b>            |       | <b>5 298 007</b>  | <b>5 494 182</b>  |
| Interesses minoritários                       | 18    | 236 485           | 65 199            |
| Conta de hidraulicidade                       | 19    | 387 506           | 324 111           |
| <b>Passivo</b>                                |       |                   |                   |
| Empréstimos                                   | 20    | 5 913 579         | 6 107 042         |
| Provisões para riscos e encargos              | 21    | 819 574           | 806 282           |
| Impostos diferidos passivos                   | 8     | 616 056           | 344 122           |
| Credores e outros passivos                    | 22    | 542 942           | 126 780           |
| <b>Total de Passivos Não Correntes</b>        |       | <b>7 892 151</b>  | <b>7 384 226</b>  |
| Empréstimos                                   | 20    | 1 579 130         | 1 887 033         |
| Credores e outros passivos                    | 22    | 1 238 991         | 1 242 000         |
| Acréscimos e diferimentos passivos            | 23    | 2 018 399         | 1 728 439         |
| <b>Total dos Passivos Correntes</b>           |       | <b>4 836 520</b>  | <b>4 857 472</b>  |
| <b>Total do Passivo</b>                       |       | <b>12 728 671</b> | <b>12 241 698</b> |
|   |       | <b>18 650 669</b> | <b>18 125 190</b> |

O TÉCNICO OFICIAL  
DE CONTAS N.º 17.713

O DIRECTOR DE CONSOLIDAÇÃO  
E CONTROLO DE GESTÃO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

## EDP - Electricidade de Portugal, S.A.

### Demonstração de Resultados Consolidados para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2003 e 2002

|   | Notas | 2003                     | 2002                     |
|---|-------|--------------------------|--------------------------|
| (Milhares de Euros)                         |       |                          |                          |
| Vendas                                      | 24    | 6 456 361                | 5 988 140                |
| Custo das vendas                            | 24    | <u>3 921 046</u>         | <u>3 687 097</u>         |
| Margem bruta                                |       | <u>2 535 315</u>         | <u>2 301 043</u>         |
| <i>Outros proveitos operacionais</i>        |       |                          |                          |
| Prestação de serviços                       | 24    | 521 159                  | 398 417                  |
| Trabalhos para a própria empresa            | 25    | 235 623                  | 241 769                  |
| Outros proveitos de exploração              | 26    | <u>18 081</u>            | <u>30 614</u>            |
|   |       | <u>774 863</u>           | <u>670 800</u>           |
|   |       | <u>3 310 178</u>         | <u>2 971 843</u>         |
| <i>Outros custos operacionais</i>           |       |                          |                          |
| Fornecimentos e serviços externos           | 27    | 632 518                  | 675 070                  |
| Custos com o pessoal                        | 28    | 646 636                  | 624 771                  |
| Outros custos de exploração                 | 29    | <u>203 984</u>           | <u>183 112</u>           |
|   |       | <u>1 483 138</u>         | <u>1 482 953</u>         |
| Resultados Operacionais Brutos (EBITDA)     |       | 1 827 040                | 1 488 890                |
| Provisões do exercício                      | 30    | 75 706                   | 100 645                  |
| Amortizações do imobilizado                 | 31    | <u>845 592</u>           | <u>739 541</u>           |
| Resultados Operacionais (EBIT)              |       | 905 742                  | 648 704                  |
| Proveitos / (custos) financeiros            | 32    | ( 266 600)               | ( 157 413)               |
| (Amortizações de investimentos financeiros) | 32    | <u>( 92 420)</u>         | <u>( 65 431)</u>         |
| Resultados Correntes                        |       | 546 722                  | 425 860                  |
| Ganhos / (perdas) extraordinárias           | 33    | <u>( 14 443)</u>         | <u>( 138 939)</u>        |
| Resultados Antes de Impostos                |       | 532 279                  | 286 921                  |
| Dotação para impostos sobre lucros          | 34    | 239 255                  | 171 168                  |
| Dotação para impostos diferidos             | 34    | <u>( 43 721)</u>         | <u>571</u>               |
| Resultados Depois de Impostos               |       | 336 745                  | 115 182                  |
| Interesses minoritários                     |       | <u>( 44 364)</u>         | <u>( 220 034)</u>        |
| <b>Resultado Líquido Atribuível</b>         |       | <u><b>381 109</b></u>    | <u><b>335 216</b></u>    |
| <b>Resultado por Acção - Básico - Euros</b> | 14    | <u><b>0,13 euros</b></u> | <u><b>0,11 euros</b></u> |

# EDP - Electricidade de Portugal, S.A.

## Balço Individual em 31 de Dezembro de 2003 e 2002

|   | Notas | 2003              | 2002              |
|---|-------|-------------------|-------------------|
| (Milhares de Euros)                           |       |                   |                   |
| <b>Activo</b>                                 |       |                   |                   |
| Imobilizado corpóreo                          | 4     | 117 547           | 142 048           |
| Imobilizado incorpóreo                        | 5     | 207 356           | 215 893           |
| Diferenças de consolidação activas 'Goodwill' | 6     | 106 738           | 112 534           |
| Investimentos financeiros                     | 7     | 7 195 266         | 5 122 594         |
| Impostos diferidos activos                    | 8     | 336 924           | 300 245           |
| Devedores e outros activos                    | 11    | 2 431 736         | 4 692 807         |
| <b>Total de Activos Não Correntes</b>         |       | <b>10 395 567</b> | <b>10 586 121</b> |
| Clientes                                      | 10    | 4 171             | 2 056             |
| Devedores e outros activos                    | 11    | 1 692 895         | 2 057 161         |
| Acréscimos e diferimentos activos             | 12    | 432 841           | 249 574           |
| Títulos negociáveis                           | 13    | 85 641            | 91 591            |
| Caixa e disponibilidades em bancos            | 13    | 8 332             | 490               |
| <b>Total de Activos Correntes</b>             |       | <b>2 223 880</b>  | <b>2 400 872</b>  |
|   |       | <b>12 619 447</b> | <b>12 986 993</b> |
| <b>Capitais Próprios</b>                      |       |                   |                   |
| Capital                                       | 14    | 3 000 000         | 3 000 000         |
| Acções próprias                               | 16    | ( 49 020)         | ( 43 494)         |
| Reservas e resultados acumulados              | 17    | 1 965 918         | 2 202 460         |
| Resultado líquido do exercício                | 17    | 381 109           | 335 216           |
| <b>Total dos Capitais Próprios</b>            |       | <b>5 298 007</b>  | <b>5 494 182</b>  |
| Conta de hidraulicidade                       | 19    | 387 506           | 324 111           |
| <b>Passivo</b>                                |       |                   |                   |
| Empréstimos                                   | 20    | 3 207 572         | 3 388 551         |
| Provisões para riscos e encargos              | 21    | 383 608           | 590 498           |
| Impostos diferidos passivos                   | 8     | 474 839           | 285 789           |
| Credores e outros passivos                    | 22    | 315 646           | 4 744             |
| <b>Total de Passivos Não Correntes</b>        |       | <b>4 381 665</b>  | <b>4 269 582</b>  |
| Empréstimos                                   | 20    | 2 176 932         | 2 537 192         |
| Credores e outros passivos                    | 22    | 266 465           | 272 360           |
| Acréscimos e diferimentos passivos            | 23    | 108 872           | 89 566            |
| <b>Total dos Passivos Correntes</b>           |       | <b>2 552 269</b>  | <b>2 899 118</b>  |
| <b>Total do Passivo</b>                       |       | <b>6 933 934</b>  | <b>7 168 700</b>  |
|   |       | <b>12 619 447</b> | <b>12 986 993</b> |

O TÉCNICO OFICIAL  
DE CONTAS N.º 17.713

O DIRECTOR DE CONSOLIDAÇÃO  
E CONTROLO DE GESTÃO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

# EDP - Electricidade de Portugal, S.A.

## Demonstração de Resultados Individual para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2003 e 2002

|  | Notas | 2003              | 2002              |
|--|-------|-------------------|-------------------|
| (Milhares de Euros)                            |       |                   |                   |
| Vendas   |       | -                 | -                 |
| Custo das vendas                               |       | -                 | -                 |
| <b>Margem bruta</b>                            |       | <b>-</b>          | <b>-</b>          |
| <i>Outros proveitos operacionais</i>           |       |                   |                   |
| Prestação de serviços                          | 24    | 24 252            | 16 242            |
| Trabalhos para a própria empresa               | 25    | -                 | 310               |
| Outros proveitos de exploração                 | 26    | 3 170             | 882               |
|  |       | <b>27 422</b>     | <b>17 434</b>     |
|  |       | <b>27 422</b>     | <b>17 434</b>     |
| <i>Outros custos operacionais</i>              |       |                   |                   |
| Fornecimentos e serviços externos              | 27    | 61 360            | 67 126            |
| Custos com o pessoal                           | 28    | 5 637             | 4 316             |
| Outros custos de exploração                    | 29    | 2 099             | 3 048             |
|  |       | <b>69 096</b>     | <b>74 490</b>     |
| <b>Resultados Operacionais Brutos (EBITDA)</b> |       | <b>( 41 674)</b>  | <b>( 57 056)</b>  |
| Provisões do exercício                         | 30    | 873               | 11 183            |
| Amortizações do imobilizado                    | 31    | 8 112             | 6 151             |
| <b>Resultados Operacionais (EBIT)</b>          |       | <b>( 50 659)</b>  | <b>( 74 390)</b>  |
| Proveitos / (custos) financeiros               | 32    | 354 350           | 272 158           |
| (Amortizações de investimentos financeiros)    | 32    | ( 13 541)         | ( 11 126)         |
| <b>Resultados Correntes</b>                    |       | <b>290 150</b>    | <b>186 642</b>    |
| Ganhos / (perdas) extraordinárias              | 33    | 81 712            | 173 885           |
| <b>Resultados Antes de Impostos</b>            |       | <b>371 862</b>    | <b>360 527</b>    |
| Dotação para impostos sobre lucros             | 34    | ( 14 479)         | ( 24 587)         |
| Dotação para impostos diferidos                | 34    | 5 232             | 49 898            |
| <b>Resultado Líquido</b>                       |       | <b>381 109</b>    | <b>335 216</b>    |
| <b>Resultado por Acção - Básico - Euros</b>    | 14    | <b>0,13 euros</b> | <b>0,11 euros</b> |

# EDP - Electricidade de Portugal, S.A.

## Demonstração de Resultados Consolidados e Individual, por Funções para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2003 e 2002

(Valores expressos em milhares de Euros)

|   | Consolidado       |                   |                   | Individual        |                   |                   |
|---|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
|   | 2003              | 2002              |                   | 2003              | 2002              |                   |
|   |                   | Proforma          | Divulgado         |                   | Proforma          | Divulgado         |
| Vendas e prestações de serviços               | 6 977 520         | 6 386 557         | 6 386 557         | 24 252            | 16 242            | 16 242            |
| Custo das vendas e das prestações de serviços | (3 921 046)       | (3 687 097)       | (5 680 951)       | (61 360)          | (67 126)          | (10 705)          |
| <b>Resultados Brutos</b>                      | <b>3 056 474</b>  | <b>2 699 460</b>  | <b>705 606</b>    | <b>(37 108)</b>   | <b>(50 884)</b>   | <b>5 537</b>      |
| Outros proveitos e ganhos operacionais        | 253 704           | 272 383           | 579 920           | 3 170             | 1 192             | 160 765           |
| Custos administrativos                        | (1 279 154)       | (1 299 841)       | (377 075)         | (5 637)           | (4 316)           | (62 775)          |
| Outros custos e perdas operacionais           | (1 125 282)       | (1 023 298)       | (242 544)         | (11 084)          | (20 382)          | (27 615)          |
| <b>Resultados Operacionais</b>                | <b>905 742</b>    | <b>648 704</b>    | <b>665 907</b>    | <b>(50 659)</b>   | <b>(74 390)</b>   | <b>75 912</b>     |
| Custo líquido do financiamento                | (334 440)         | (201 261)         | (184 151)         | 8 931             | 33 619            | 70 822            |
| Ganhos / (perdas) em filiais e associadas     | 33 156            | (78 734)          | (78 734)          | 393 868           | 195 321           | 184 195           |
| Ganhos / (perdas) em outros investimentos     | (57 736)          | 57 151            | 40 041            | (61 990)          | 32 092            | 6 004             |
| Resultados não recorrentes                    | (14 443)          | (138 939)         | (156 142)         | 81 712            | 173 885           | 23 594            |
| <b>Resultados Correntes</b>                   | <b>532 279</b>    | <b>286 921</b>    | <b>286 921</b>    | <b>371 862</b>    | <b>360 527</b>    | <b>360 527</b>    |
| Imposto sobre os Resultados Correntes         | (195 534)         | (171 739)         | (171 739)         | 9 247             | (25 311)          | (25 311)          |
| <b>Resultados Correntes Após Impostos</b>     | <b>336 745</b>    | <b>115 182</b>    | <b>115 182</b>    | <b>381 109</b>    | <b>335 216</b>    | <b>335 216</b>    |
| Interesses minoritários                       | 44 364            | 220 034           | 220 034           | -                 | -                 | -                 |
| <b>Resultado Líquido do Período</b>           | <b>381 109</b>    | <b>335 216</b>    | <b>335 216</b>    | <b>381 109</b>    | <b>335 216</b>    | <b>335 216</b>    |
| <b>Resultado por Acção - Básico - Euros</b>   | <b>0,13 euros</b> | <b>0,11 euros</b> | <b>0,11 euros</b> | <b>0,13 euros</b> | <b>0,11 euros</b> | <b>0,11 euros</b> |

(\*) Ver nota 35 às Demonstrações Financeiras que reconcilia a rubrica dos 'Resultados extraordinários' nesta demonstração de resultados

## EDP - Electricidade de Portugal, S.A.

### Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados e Individual para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2003 e 2002

(Valores expressos em milhares de Euros)

|   | Consolidado        |                    | Individual         |                  |
|---|--------------------|--------------------|--------------------|------------------|
|   | 2003               | 2002               | 2003               | 2002             |
| <b>Actividades Operacionais</b>                           |                    |                    |                    |                  |
| Recebimentos de clientes                                  | 6 871 324          | 6 215 764          | -                  | -                |
| Pagamentos a fornecedores                                 | (4 255 316)        | (4 085 818)        | (37 228)           | (47 967)         |
| Pagamentos ao pessoal                                     | (707 233)          | (685 792)          | (6 159)            | (4 012)          |
| Pagamentos de rendas de concessão                         | (171 749)          | (158 176)          | -                  | -                |
| Fluxo gerado pelas operações                              | 1 737 026          | 1 285 978          | (43 387)           | (51 979)         |
| Recebimentos / (pagamentos) de imposto sobre o rendimento | (146 033)          | (277 444)          | 103 294            | (27 807)         |
| Outras variações em activos e passivos operacionais       | 149 004            | (62 527)           | 129 375            | (279 337)        |
|   | 2 971              | (339 971)          | 232 669            | (307 144)        |
| Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias           | 1 739 997          | 946 007            | 189 282            | (359 123)        |
| Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias    | 166 809            | 28 026             | 24 190             | 5 115            |
| Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias      | (133 207)          | (76 363)           | (7 484)            | (6 080)          |
|   | 33 602             | (48 337)           | 16 706             | (965)            |
| <b>Fluxo das Actividades Operacionais</b>                 | <b>1 773 599</b>   | <b>897 670</b>     | <b>205 988</b>     | <b>(360 088)</b> |
| <b>Actividades de Investimento</b>                        |                    |                    |                    |                  |
| Recebimentos:   |                    |                    |                    |                  |
| Investimentos financeiros                                 | 456 820            | 193 377            | 2 662 348          | 799 137          |
| Imobilizações corpóreas e incorpóreas                     | 33 604             | 77 603             | 6 281              | 94 287           |
| Subsídios de investimento                                 | 74 059             | 56 448             | -                  | 188              |
| Juros e proveitos similares                               | 13 266             | 4 083              | 191 811            | 207 225          |
| Dividendos  | 36 663             | 40 042             | 375 952            | 364 555          |
| Efeitos da alteração do perímetro                         | -                  | 315 000            | -                  | -                |
|   | 614 412            | 686 553            | 3 236 392          | 1 465 392        |
| Pagamentos:   |                    |                    |                    |                  |
| Investimentos financeiros                                 | (40 599)           | (55 511)           | (2 342 512)        | (1 492 705)      |
| Imobilizações corpóreas                                   | (934 813)          | (931 346)          | (5 843)            | (32 415)         |
| Imobilizações incorpóreas                                 | (67 913)           | (42 981)           | (1 581)            | (5 136)          |
| Efeitos da alteração do perímetro                         | (100 235)          | (798 124)          | -                  | -                |
|   | (1 143 560)        | (1 827 962)        | (2 349 936)        | (1 530 256)      |
| <b>Fluxo das Actividades de Investimento</b>              | <b>(529 148)</b>   | <b>(1 141 409)</b> | <b>886 456</b>     | <b>(64 864)</b>  |
| <b>Actividades de Financiamento</b>                       |                    |                    |                    |                  |
| Recebimentos:   |                    |                    |                    |                  |
| Empréstimos obtidos                                       | 13 434 657         | 12 905 666         | 12 708 000         | 10 982 196       |
|   | 13 434 657         | 12 905 666         | 12 708 000         | 10 982 196       |
| Pagamentos:   |                    |                    |                    |                  |
| Empréstimos obtidos                                       | (13 823 408)       | (11 884 708)       | (13 206 114)       | (9 897 929)      |
| Juros e custos similares                                  | (456 069)          | (375 734)          | (247 413)          | (222 621)        |
| Dividendos  | (268 275)          | (337 675)          | (268 275)          | (337 675)        |
| Aquisição de acções próprias                              | (5 526)            | (10 399)           | (5 526)            | (10 399)         |
|   | (14 553 278)       | (12 608 516)       | (13 727 328)       | (10 468 624)     |
| <b>Fluxo das Actividades de Financiamento</b>             | <b>(1 118 621)</b> | <b>297 150</b>     | <b>(1 019 328)</b> | <b>513 572</b>   |
| <b>Variação de caixa e seus equivalentes</b>              | <b>125 830</b>     | <b>53 411</b>      | <b>73 116</b>      | <b>88 620</b>    |
| Efeito das diferenças de câmbio                           | (26 981)           | 7 857              | (26 981)           | 9 178            |
| Caixa e seus equivalentes no início do período            | (407 259)          | (468 527)          | 47 838             | (49 960)         |
| <b>Caixa e seus equivalentes no fim do período (*)</b>    | <b>(308 410)</b>   | <b>(407 259)</b>   | <b>93 973</b>      | <b>47 838</b>    |

(\*) Ver nota 13 às Demonstrações Financeiras que detalha a composição da rubrica 'Caixa e seus equivalentes'

## EDP - Electricidade de Portugal, S.A.

### Mapa de Alterações aos Capitais Próprios Consolidados e Individual para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2003 e 2002

(Valores expressos em milhares de Euros)

|  | Total dos<br>Capitais<br>Próprios | Capital<br>social | Reserva<br>legal | Reservas<br>e resultados<br>acumulados | Ajustamentos<br>patrimoniais | Acções<br>próprias |
|--|-----------------------------------|-------------------|------------------|--|------------------------------|--------------------|
| <b>Saldos em 31 de Dezembro de 2001</b>                                    | <b>6 096 758</b>                  | <b>3 000 000</b>  | <b>287 090</b>   | <b>2 842 763</b>                       | <b>-</b>                     | <b>( 33 095)</b>   |
| Constituição de reservas:  |                                   |                   |                  |  |                              |                    |
| Reserva legal  | -                                 | -                 | 22 541           | ( 22 541)                              | -                            | -                  |
| Bónus a colaboradores  | ( 22 073)                         | -                 | -                | ( 22 073)                              | -                            | -                  |
| Dividendos pagos   | ( 337 675)                        | -                 | -                | ( 337 675)                             | -                            | -                  |
| Compra e venda de acções próprias  | ( 10 399)                         | -                 | -                | -                                      | -                            | ( 10 399)          |
| Resultado do exercício   | 335 216                           | -                 | -                | 335 216                                | -                            | -                  |
| Diferença cambial de consolidação  | ( 300 028)                        | -                 | -                | ( 300 028)                             | -                            | -                  |
| 'Fair-value' investimentos financeiros<br>da carteira de médio/longo prazo | ( 268 975)                        | -                 | -                | -                                      | ( 268 975)                   | -                  |
| Outras reservas de consolidação  | 1 358                             | -                 | -                | 1 358                                  | -                            | -                  |
| <b>Saldos em 31 de Dezembro de 2002</b>                                    | <b>5 494 182</b>                  | <b>3 000 000</b>  | <b>309 631</b>   | <b>2 497 020</b>                       | <b>( 268 975)</b>            | <b>( 43 494)</b>   |
| Constituição de reservas:  |                                   |                   |                  |  |                              |                    |
| Reserva legal  | -                                 | -                 | 16 760           | ( 16 760)                              | -                            | -                  |
| Bónus a colaboradores  | ( 25 062)                         | -                 | -                | ( 25 062)                              | -                            | -                  |
| Dividendos pagos   | ( 268 275)                        | -                 | -                | ( 268 275)                             | -                            | -                  |
| Compra e venda de acções próprias  | ( 5 526)                          | -                 | -                | -                                      | -                            | ( 5 526)           |
| Resultado do exercício   | 381 109                           | -                 | -                | 381 109                                | -                            | -                  |
| Impostos diferidos (ver nota 8)  | ( 252 296)                        | -                 | -                | ( 252 296)                             | -                            | -                  |
| Efeitos implementação IAS 36 e 39 (*):                                     |                                   |                   |                  |  |                              |                    |
| - Instrumentos financeiros derivados                                       | 131 181                           | -                 | -                | 131 181                                | -                            | -                  |
| - Reclassificação imparidade BCP de 2002                                   | -                                 | -                 | -                | ( 247 750)                             | 247 750                      | -                  |
| - 'Fair value' participações financeiras                                   | 10 758                            | -                 | -                | -                                      | 10 758                       | -                  |
| - Reversão do 'Fair value' Iberdrola de 2002                               | 21 223                            | -                 | -                | -                                      | 21 223                       | -                  |
| Diferença cambial de consolidação  | ( 193 032)                        | -                 | -                | ( 193 032)                             | -                            | -                  |
| Outras reservas de consolidação  | 3 745                             | -                 | -                | 3 745                                  | -                            | -                  |
| <b>Saldos em 31 de Dezembro de 2003</b>                                    | <b>5 298 007</b>                  | <b>3 000 000</b>  | <b>326 391</b>   | <b>2 009 880</b>                       | <b>10 756</b>                | <b>( 49 020)</b>   |

(\*) ver notas 2, 3, 7,17, 37 e 39 às Demonstrações Financeiras

## EDP - Electricidade de Portugal, S.A.

### Notas às Demonstrações Financeiras 31 de Dezembro de 2003 e 2002

#### 1. Actividade económica do Grupo EDP

O Grupo EDP opera essencialmente nos mercados Ibérico e Brasileiro, nos sectores da electricidade e telecomunicações.

##### *Actividade no Sector Energético da Península Ibérica*

Em Portugal, o Sistema Eléctrico Nacional (SEN) assenta na coexistência de um Sistema Eléctrico de Serviço Público (SEP) e de um Sistema Eléctrico Independente (SEI), sendo este último composto pelo Sistema Eléctrico Não Vinculado (SENV) e pelos Produtores em Regime Especial (PRE).

O SEP é constituído pela Rede Nacional de Transporte (RNT), pelos Produtores Vinculados, pelos Distribuidores Vinculados e pelos Clientes Vinculados. À RNT, concessionada à REN - Rede Eléctrica Nacional, S.A., compete assegurar o transporte de energia eléctrica e a gestão técnica global do SEP. Os Produtores Vinculados encontram-se ligados à RNT por contratos de longo prazo de fornecimento exclusivo. Os Distribuidores Vinculados assumem a obrigatoriedade de fornecimento aos seus Clientes, segundo as tarifas e condições fixadas, nos termos da lei, pela Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE). Os Clientes Vinculados correspondem aos consumidores de energia eléctrica que não podem optar por um fornecedor do SENV (actualmente os consumidores alimentados em baixa tensão) ou que, podendo, optaram por adquirir a energia eléctrica ao respectivo distribuidor vinculado nas condições determinadas pela ERSE.

O SENV é composto essencialmente pelos Produtores Não Vinculados e pelos Clientes Não Vinculados, tendo estes últimos o direito de utilizar as redes do SEP através de tarifas fixadas, nos termos da lei, pela ERSE. Os Produtores em Regime Especial operam na área das energias renováveis e da cogeração, efectuando entregas de energia eléctrica às redes do SEP ao abrigo de legislação específica. De acordo com a lei, compete à Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE) o exercício da função de regulação do sector, através da preparação, emissão e aplicação de regulamentos, bem como a definição das tarifas respeitantes quer à utilização das infra-estruturas quer ao fornecimento da energia eléctrica a clientes do SEP. O Grupo EDP, através das suas Empresas de Produção e Distribuição de energia eléctrica, desempenha um papel fundamental em todo o SEN detendo uma posição relevante no seio do SEP e detendo também empresas de produção que actuam no SEI, quer ao nível do SENV, quer ao nível dos PRE.

Em Espanha, o Grupo EDP detém uma participação num interesse conjunto de 40% na Hidroeléctrica del Cantábrico, S.A. (adiante designada por Hidrocantábrico), empresa na qual assume a gestão operacional. A Hidrocantábrico é a empresa-mãe de um Grupo empresarial que desenvolve actividade nos sectores eléctrico (na produção, transporte, distribuição e comercialização de energia eléctrica), do gás (distribuição e comercialização) e das telecomunicações. Esta participação da EDP na Hidrocantábrico insere-se numa lógica de integração e consolidação do mercado ibérico da energia.

##### *Actividade no Sector Energético do Brasil*

No Brasil, o Grupo EDP actua no sector eléctrico, nomeadamente na produção, distribuição e comercialização. Na distribuição, detém uma participação de 96,5% na Bandeirante Energia S.A. e o controle de 99,97% na IVEN, S.A., que controla a Escelsa Espírito Santo Centrais Eléctricas, S.A. e a Enersul Empresa Energética do Mato Grosso do Sul S.A.

No sector da Produção de energia eléctrica, o Grupo EDP detém participações na Usina Hidroeléctrica (UHE) Lajeado (27,65%) e na Usina Termoeléctrica (UTE) Fafen (79,6%); em parceria com o Grupo Rede do Brasil, venceu em 2001 as licitações para a concessão de construção e exploração das UHE de Peixe Angical e de Couto Magalhães.

Na comercialização, para além da actividade exercida pelas empresas de distribuição, o Grupo EDP opera no mercado de trading de energia eléctrica através da Enertrade, empresa detida na totalidade pelo Grupo.

##### *Actividade no Sector das Telecomunicações*

No sector das telecomunicações, o Grupo EDP detém 56,025% do capital social da ONI SGPS, sendo o restante capital detido pelo BCP, Galp Energia e Brisa. A ONI actua nas telecomunicações fixas, presta serviços de voz e de dados, estando presente nos mercados portugueses (nos segmentos empresarial e residencial) e espanhol (no segmento empresarial).

##### *Actividade no Sector das Tecnologias de Informação*

Nas Tecnologias de Informação, o Grupo EDP está presente através da Edinfor - Sistemas Informáticos S.A., empresa detida na totalidade pelo Grupo, vocacionada para este sector, a qual por sua vez detém ainda 57,8% do capital da ACE. O posicionamento estratégico neste sector é o de one stop-shopping nas áreas de intervenção onde actua: Consultoria e Integração de Sistemas, Outsourcing de Processos e Aplicações, Infra-estruturas de TI, Soluções Georeferenciadas e Soluções Gráficas e de Finishing.

##### *Regime de Preços da Energia Eléctrica*

De acordo com a lei, em Portugal compete à Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE) o exercício da função de regulação do sector, através da preparação, emissão e aplicação de regulamentos, bem como a definição das tarifas respeitantes quer à utilização das infra-estruturas quer ao fornecimento da energia eléctrica aos clientes do SEP. No Brasil estas funções são igualmente assumidas por uma entidade reguladora - Agência Nacional de Energia Eléctrica (Aneel). Em Espanha, os preços da energia eléctrica são fixados pelo Governo, ouvida ou sob proposta da entidade reguladora, a Comissão Nacional de Energia.

EDP - Electricidade de Portugal, S.A.  
Demonstrações Financeiras  
31 de Dezembro, 2003 e 2002

*Regime de Concessão da Distribuição de Energia Eléctrica em Baixa Tensão*

De acordo com o estabelecido em legislação específica (Decreto-Lei n.º 344-B/82), o direito de distribuir energia eléctrica em baixa tensão em Portugal está atribuído aos municípios. No entanto, foi prevista a possibilidade desta actividade ser exercida pela EDP, por concessão, através da celebração do respectivo contrato de concessão, por períodos que vigoram de um modo geral pelo prazo de 20 anos, podendo ser revogados com aviso prévio de 2 anos. No processo de cisão ocorrido em 1994 esta possibilidade foi mantida em relação às 4 Empresas de Distribuição de Electricidade então criadas, posteriormente objecto de fusão em 2000 na EDP Distribuição S.A.. Estas concessões têm como contrapartida o pagamento de uma renda aos municípios concedentes.

*Bens de Domínio Público*

Em Portugal, alguns imobilizados afectos à Produção e Distribuição de energia eléctrica no SEP estão sujeitos ao regime de domínio público. Estes imobilizados estão afectos à actividade do Grupo que os pode administrar livremente, nesse âmbito, mas não dispor dos mesmos, no domínio do comércio jurídico privado, enquanto se mantiver a sua afectação. No Brasil, os imobilizados utilizados na distribuição e comercialização de energia eléctrica são vinculados a esses serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do Órgão Regulador. A Aneel já regulamentou a desvinculação de bens das concessões do Serviço Público de Energia Eléctrica, concedendo autorização prévia para desvinculação de bens sem utilidade para a concessão, quando destinados à alienação, determinando ainda que o produto da alienação seja depositado em conta bancária vinculada, para aplicação na concessão.

**2. Políticas contabilísticas**

*a) Bases de apresentação*

A empresa-mãe do Grupo, a EDP – Electricidade de Portugal, S.A. (adiante designada por EDP), foi constituída em 1976 na sequência da nacionalização e consequente fusão das principais empresas do sector eléctrico de Portugal Continental. A sua sede social é em Lisboa, na Praça Marquês de Pombal, 12, 6.º. Em 1994, conforme definido pelos Decretos-Lei n.º 7/91 e 131/94, constituiu-se o Grupo EDP (adiante designado por Grupo EDP ou Grupo) após a cisão da EDP, de que resultou um conjunto de empresas participadas a 100% pela própria EDP, directa ou indirectamente.

As actividades do Grupo estão actualmente centradas nas áreas de produção, distribuição e comercialização de energia eléctrica, distribuição e comercialização de gás, telecomunicações e tecnologias de informação, mas abrangem também outras áreas complementares e relacionadas, como as de água, engenharia, ensaios laboratoriais, formação profissional e gestão do património imobiliário.

As demonstrações financeiras do grupo EDP foram preparadas de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, interrogados conforme expresso nas notas 7, 37, 38 e 39, nomeadamente pela adopção dos 'International Accounting Standards' IAS 19, IAS 32, IAS 36 e IAS 39.

As políticas contabilísticas são consistentes com aquelas aplicadas no ano anterior, excepto devido às alterações necessárias resultantes da antecipação da adopção dos 'International Accounting Standards' IAS 32, IAS 36 e IAS 39. Os impactos da derrogação do Plano Oficial de Contas para estes normativos internacionais de relato financeiro – IFRS são apresentados na nota explicativa n.º 39 destas Demonstrações Financeiras. Para mais detalhe veja-se as notas 7, 37, nomeadamente das participações financeiras e dos compromissos financeiros.

As notas explicativas que se seguem respeitam a uma numeração sequencial das rubricas de balanço e da demonstração de resultados das peças contabilísticas incluídas neste 'Ponto III - Demonstrações Financeiras. Toda a informação financeira, em base consolidada e em base individual exigida de acordo com Plano Oficial de Contabilidade e enunciada no 'Ponto IV - Elementos Contabilísticos Exigidos pelo Plano Oficial de Contabilidade (POC), é integralmente desenvolvida nas notas às demonstrações financeiras a seguir apresentadas.

*c) Bases de consolidação*

As demonstrações financeiras consolidadas reflectem os activos, passivos e resultados da EDP, S.A. e das suas empresas subsidiárias, tal como definido na nota 7, bem como o resultado proporcional à participação financeira em empresas associadas, relativamente aos anos findos em 31 de Dezembro de 2003 e 2002.

*Participações financeiras em subsidiárias*

As participações financeiras em filiais e em empresas em que o Grupo detenha, directa ou indirectamente, mais de 50% dos direitos de voto em Assembleia Geral dos Accionistas ou tenha o poder de governar as políticas financeiras e operacionais da empresa, foram incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas pelo método de consolidação integral. As filiais são incluídas na consolidação desde a data em que o controlo é adquirido até à data em que efectivamente termina. É usado o método da compra na contabilização da aquisição de subsidiárias. O custo de aquisição corresponde ao justo valor dos activos entregues, acções emitidas e passivos assumidos à data de aquisição, acrescido dos custos directamente imputáveis à aquisição.

Transacções intragrupo, dividendos distribuídos entre empresas do Grupo, saldos e ganhos não realizados em transacções entre empresas do grupo são eliminadas. O valor correspondente à participação de terceiros é apresentado em interesses minoritários. Os resultados das filiais adquiridas ou vendidas durante o exercício estão incluídos na demonstração dos resultados, desde a data de entrada no perímetro de consolidação, até à data da sua venda. As empresas consolidadas pelo método de consolidação integral encontram-se detalhadas na nota 37.

*Participações financeiras em empresas associadas sobre a forma de controlo conjunto*

Os interesses do Grupo em entidades controladas em conjunto são integrados pelo método proporcional, nomeadamente a Hidroantábrico. O Grupo integra a sua proporção dos custos e proveitos, dos activos e passivos e dos fluxos de caixa dos empreendimentos conjuntos numa base de linha a linha com os respectivos componentes semelhantes nas demonstrações financeiras do Grupo.

EDP - Electricidade de Portugal, S.A.  
Demonstrações Financeiras  
31 de Dezembro, 2003 e 2002

O Grupo reconhece a proporção dos ganhos ou perdas na venda de activos do Grupo ao empreendimento conjunto que seja atribuível aos outros empreendedores.

*Participações financeiras em associadas*

Investimentos em associadas são apresentadas pelo valor resultante da aplicação do critério da equivalência patrimonial. São implicitamente considerados os diferenciais atribuídos a título de justos valores. Segundo este método, as demonstrações financeiras consolidadas incluem a quota-parte do Grupo no total de ganhos e perdas reconhecidos desde a data em que a influência significativa começa até à data em que efectivamente termina. As associadas são entidades sobre as quais o Grupo tem entre 20% e 50% dos direitos de voto, ou sobre as quais o Grupo tenha influência significativa, mas que não possa exercer o seu controlo. Ganhos ou perdas não realizados em transacções entre o Grupo e as suas associadas são eliminados. O investimento do Grupo em associadas inclui diferenças de consolidação 'goodwill' (líquido de amortizações acumuladas) na aquisição. Quando a quota-parte das perdas de uma associada excede o investimento na associada, o Grupo reconhece perdas adicionais no futuro, se o Grupo tiver incorrido em obrigações ou tenha efectuado pagamentos em benefício da associada.

*Participações financeiras em filiais residentes no estrangeiro*

Na consolidação, o valor dos activos e passivos de filiais residentes no estrangeiro são registados pelo seu contravalor em euros às taxas de câmbio oficiais em vigor na data do balanço. Os resultados destas filiais são integrados pelo seu contravalor em euros à taxa de câmbio média mensal do exercício. As diferenças cambiais resultantes da conversão em euros da situação patrimonial no início do ano e dos resultados do exercício, à taxa de câmbio oficial na data do balanço, são registadas em capital próprio.

*Diferenças de Consolidação 'Goodwill'*

O 'Goodwill' (diferenças de consolidação), resultante da aquisição de participações financeiras em empresas subsidiárias e associadas, é definido como o remanescente entre o valor de custo e o justo valor proporcional da situação patrimonial adquirida. As diferenças de consolidação positivas 'goodwill', são registadas no activo e amortizadas pelo período de vida útil estimada de 20 anos. As diferenças de consolidação negativas seguem idêntico registo, salvo se forem imputáveis a prejuízos futuros ou a elementos de imobilizado. O valor de goodwill apresentado no balanço, equiparado como activo incorpóreo, é revisto anualmente, sendo efectuados ajustamentos referentes a perdas permanentes de valor, nos casos em que seja necessário.

*Direitos de concessão no Brasil (sobre os investimentos na Bandeirante, Escelsa e Enersul)*

Os Direitos de concessão no Brasil, nomeadamente sobre os investimentos na Bandeirante, Escelsa e Enersul, resultam dos cálculos e metodologias idênticas ao do 'Goodwill' (diferenças de consolidação), ou seja, a diferença entre o valor de custo e o justo valor proporcional da situação patrimonial adquirida. Os Direitos de concessão são registadas no activo incorpóreo e amortizados pelo período de vida útil da concessão, neste caso de 30 anos.

*Contabilização, numa base individual, das participações financeiras em empresas filiais e associadas*

Os investimentos financeiros em empresas filiais e associadas, em base individual, encontram-se registados pelo critério da equivalência patrimonial, tal como definido na Directriz Contabilística nº 9. A diferença entre o custo de aquisição e o valor proporcional dos capitais próprios da empresa participada à data de aquisição é registada de modo idêntico às diferenças de consolidação (goodwill). Os resultados líquidos apurados pelas empresas participadas são registados, a partir da data de aquisição, como ganhos e/ou perdas na demonstração dos resultados.

*d) Investimentos - Aplicação no Grupo EDP do disposto na 'International Accounting Standard n.º 39' sobre instrumentos financeiros de balanço*

O Grupo EDP implementou antecipadamente, por derrogação dos princípios geralmente aceites em Portugal, o 'International Accounting Standard n.º 39 - Financial Instruments' dos instrumentos financeiros no exercício económico de 2003, tendo sido calculados os efeitos retroactivos a 31 de Dezembro de 2002. Consequentemente, o Grupo EDP classifica os seus investimentos de acordo com este normativo contabilístico internacional, nomeadamente no que diz respeito aos tipos de instrumentos financeiros, reconhecimento e mensuração, apresentando-os nos seguintes categorias de activos financeiros: de negociação, detidos até à maturidade e detidos para venda. A classificação é dependente do propósito para o qual os investimentos foram adquiridos. A Administração determina a classificação dos seus investimentos à data de aquisição e reavalia essa classificação numa base regular.

*Carteira de títulos negociáveis ('trading account securities')*

Investimentos que sejam adquiridos principalmente com o objectivo de serem transaccionados no muito curto prazo, são classificados como Títulos Negociáveis e incluídos nos activos correntes; para o propósito destas demonstrações financeiras curto prazo é definido como 3 meses. Ganhos e perdas realizados e não realizados provenientes de alterações no justo valor dos títulos negociáveis são incluídos na demonstração dos resultados no período em que ocorrem.

*Carteira de títulos de investimentos de médio e longo prazo ('investments securities available for sale')*

Os investimentos que se destinam a ser detidos por um período indefinido de tempo, que possam ser vendidos por necessidades de liquidez ou alterações nas taxas de juro, são classificados como detidos para venda e são incluídos nos activos não correntes, a não ser que a Administração tenha uma intenção expressa de deter o investimento durante um período inferior a 12 meses da data de balanço ou que haja necessidade de venda para a obtenção de capital operacional, sendo que nesse caso são incluídos nos activos correntes. O custo de aquisição inclui custos de transacção. Os investimentos detidos para venda são mensurados ao seu justo valor.

Os ganhos e perdas não realizados provenientes de alterações nos justos valores dos investimentos classificados como detidos para venda são reconhecidos em capital próprio. O justo valor dos investimentos é baseado nos valores cotados ou montantes derivados de modelos de cash-flow.

EDP - Electricidade de Portugal, S.A.  
Demonstrações Financeiras  
31 de Dezembro, 2003 e 2002

Os justos valores para instrumentos de capital próprio não cotados são estimados usando os rácios de price/earnings ou de price/cash flow aplicáveis, ajustados para reflectir circunstâncias específicas do emitente do título. Títulos em acções para os quais os justos valores não possam ser mensurados com fiabilidade são reconhecidos ao seu custo menos perdas por imparidade.

Quando os instrumentos classificados como detidos para venda são vendidos ou sujeitos a perdas por imparidade, os ajustamentos cumulativos de justo valor são incluídos na demonstração dos resultados como ganhos e perdas de investimentos financeiros.

*e) Imparidade de activos de longa duração*

Complementarmente à implementação do IAS 39, o Grupo EDP implementou o IAS 36 que trata das imparidades. Os activos corpóreos e outros activos não correntes, incluindo goodwill, direitos de concessão e imobilizações incorpóreas são sujeitas a uma revisão anual para determinar a existência ou não de imparidade, quando eventos ou circunstâncias indicam que o seu valor registado pode não ser recuperável. Uma perda por imparidade é reconhecida pelo excesso do valor contabilístico em que a quantia transportada de um activo sobre o seu valor recuperável, que é definido como sendo o maior entre o valor líquido de venda do activo e o seu valor de uso. Para efeitos de avaliação de uma possível imparidade, os activos são agrupados ao mais baixo nível em que seja possível identificar cashflows separados.

*f) Activos e passivos em moeda estrangeira*

Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas dos balanços. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, dos pagamentos ou à data do balanço, são registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados consolidados do exercício.

*g) Imobilizações corpóreas*

*Imobilizações de propriedade do Grupo*

As imobilizações corpóreas, excepto quanto aos bens existentes à data da cisão da EDP ocorrida em 1994, as quais estão registadas pelos valores resultantes da avaliação efectuada no exercício de 1992, estão registadas pelos valores de custo (de aquisição ou construção), líquidos das amortizações acumuladas. As imobilizações incluem encargos financeiros e diferenças de câmbio capitalizados durante a fase de construção, resultantes de empréstimos contraídos para as financiar, bem como, encargos de estrutura.

Os imobilizados participados por terceiros são amortizados na mesma base e às mesmas taxas dos restantes imobilizados do Grupo, sendo o respectivo custo compensado em proveitos e ganhos extraordinários, pela amortização das participações (registadas em Acréscimos e Diferimentos - Subsídios para o Investimento) efectuada na mesma base e às mesmas taxas dos respectivos imobilizados participados.

As despesas de reparação e manutenção corrente do imobilizado são consideradas como custos do ano em que ocorrem. As despesas relacionadas com grandes reparações e benfeitorias são consideradas como custos diferidos e transferidos para resultados num período máximo de 6 anos.

*Imobilizações afectas às concessões da EDP Distribuição*

Nos termos do Decreto-Lei nº 344-B/82, conforme referido na alínea h) da nota introdutória, a concessão da distribuição de energia eléctrica em baixa tensão não envolve a alienação dos patrimónios dos municípios concedentes, os quais se conservarão na propriedade formal destes, sem prejuízo da sua afectação à exploração pelo Grupo. Em conformidade com o precedente, os imobilizados afectos à concessão são mostrados em imobilizações corpóreas, com contrapartida no passivo a médio e longo prazo (Outros Devedores e Credores - Conta de Regularização do DL 344-B/82).

Os valores destes imobilizados estão registados pelos valores resultantes da avaliação efectuada no exercício de 1992, líquidos das amortizações acumuladas. Os imobilizados afectos à concessão são amortizados na mesma base e às mesmas taxas em que são amortizadas as imobilizações próprias da Empresa, sendo o respectivo custo compensado em proveitos e ganhos extraordinários (nota 27), pela redução, em igual montante, da responsabilidade para com os Municípios registada no passivo.

A manutenção e reparação destes imobilizados é da responsabilidade do Grupo durante o período de vida do contrato de concessão, sendo os seus custos registados de forma consistente com os dos imobilizados próprios do Grupo.

*Aproveitamentos de Fins Múltiplos (parte não afecta à produção de electricidade) da Companhia Portuguesa de Produção de Electricidade (CPPE)*

Os aproveitamentos de fins múltiplos correspondem à parte dos aproveitamentos hidroeléctricos construídos pelo Grupo, utilizada para finalidades diversas não enquadradas na sua actividade de produção de electricidade (rega, abastecimento de água às populações, etc.), tendo sido por esse motivo subsidiados pelo Estado. Estes imobilizados estão valorizados ao custo de construção, incluindo-se neste os encargos de estrutura, como indicado nas imobilizações de propriedade do Grupo. Não são efectuadas amortizações sobre estes imobilizados. O valor atribuído ao investimento da responsabilidade do Estado nos aproveitamentos de fins múltiplos, foi determinado pela aplicação de percentagens provisórias aos custos directos acumulados desses aproveitamentos.

A participação recebida do Estado relativamente a estes aproveitamentos é mostrada no passivo a médio e longo prazo.

*h) Investimentos Financeiros em imóveis*

Os Investimentos financeiros em Imóveis estão apresentados pelo valor de avaliação efectuada no exercício de 1992, tendo a diferença apurada para o custo histórico sido registada em reserva de reavaliação. Estes investimentos são amortizados durante o período de vida útil do imóvel.

EDP - Electricidade de Portugal, S.A.  
Demonstrações Financeiras  
31 de Dezembro, 2003 e 2002

*i) Imobilizações incorpóreas*

Excluindo as rubricas de Diferenças de consolidação 'goodwill' e os Direitos de concessão no Brasil, as imobilizações incorpóreas compreendem, as despesas de instalação, as despesas de investigação e desenvolvimento, as despesas com propriedade intelectual e outros direitos. Estas rubricas são amortizadas pelo método das quotas constantes por um período de três a seis anos.

Investimentos que aumentem a performance dos programas de software para além das suas especificações originais são adicionados ao custo original do software. Os custos de desenvolvimento do software reconhecidos como activos são amortizados usando o método das quotas constantes sobre as suas vidas úteis, nomeadamente de 3 a 6 anos. Os sistemas corporativos e transaccionais de grande porte do Grupo desenvolvidos sobre as plataformas SAP são amortizados usando o método das quotas constantes sobre a sua vida útil de 10 anos.

*j) Existências*

Estão valorizadas ao custo de aquisição, ou ao preço de mercado se este for inferior ao de aquisição sendo as saídas de armazém (consumos) valorizadas ao custo médio.

*k) Reconhecimento de custos e proveitos / réditos*

Os custos e os proveitos são registados no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização do exercício. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

O réditos compreende os montantes facturados na venda de produtos ou prestações de serviços líquidos de impostos sobre o valor acrescentado, abates e descontos depois de eliminar vendas intragrupo. A facturação de vendas de electricidade é efectuada numa base mensal. As facturas mensais de electricidade são baseadas em contagens reais de consumo ou em consumos estimados baseados nos dados históricos da cada consumidor. Em Portugal as tarifas de energia eléctrica do SEP são fixadas pela ERSE.

Os proveitos respeitantes a energia a facturar, por consumos ocorridos e não lidos até à data de balanço, são acrescidos com base na média dos últimos consumos.

As receitas dos serviços de telecomunicações são reconhecidas no período em que ocorrem. A facturação destes serviços é efectuada numa base mensal. Os valores não facturados deste o último ciclo de facturação até ao final do mês são registados por estimativa com base no tráfego realmente ocorrido. As diferenças entre estes valores estimados e os reais, que normalmente não são significativos, são registados nos períodos subsequentes.

Os juros recebidos são reconhecidos pelo princípio da especialização do exercício, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efectiva durante o período até à maturidade. Os dividendos são reconhecidos quando existe o direito de os receber.

*l) Contas a receber*

As contas a receber são relevadas ao seu valor líquido de realização, o qual é determinado tendo em consideração as provisões necessárias para os créditos de cobrança duvidosa. Estas provisões são constituídas com base na avaliação das perdas estimadas pela não cobrança das contas a receber no final de cada ano.

*m) Responsabilidades por férias e subsídio de férias*

O valor das responsabilidades por férias e subsídio de férias e respectivos encargos do exercício corrente, a pagar no ano seguinte, foi imputado como custos desse exercício, por contrapartida da rubrica de "Acréscimos de custos".

*n) Benefícios sociais a colaboradores do Grupo EDP*

O Grupo procede à contabilização dos custos resultantes de pensões e encargos associados de acordo com o disposto no International Accounting Standard n.º 19, derogando deste modo e nesta medida o disposto na Directriz Contabilística n.º 19, a qual corresponde à transposição para o normativo Português da versão anterior da referida Norma Internacional. Os benefícios sociais são detalhados na nota 37 das demonstrações financeiras, bem como a quantificação dos efeitos da respectiva derrogação.

*o) Trabalhos para a própria Empresa*

Através de critérios específicos de imputação, os custos incorridos pelo Grupo (essencialmente materiais, custos com o pessoal e encargos financeiros) na construção de imobilizados por administração directa, os quais são registados pelas suas naturezas na demonstração dos resultados, são objecto de inclusão no imobilizado por contrapartida desta conta.

*p) Dividendos a pagar*

Os dividendos a pagar são registados nas demonstrações financeiras do Grupo no exercício em que estes são aprovados pelos accionistas da empresa mãe - EDP SA.

*q) Fiscalidade*

O encargo com o imposto sobre o rendimento é apurado tendo em consideração as disposições legais em vigor, sendo reconhecidas contabilisticamente, se relevantes as situações de diferimento de imposto, em conformidade com a International Accounting Standard n.º 12.

EDP - Electricidade de Portugal, S.A.  
Demonstrações Financeiras  
31 de Dezembro, 2003 e 2002

O encargo de imposto sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis das empresas incluídas na consolidação e considera a tributação diferida. Os impostos diferidos são calculados baseados no método da responsabilidade de balanço, sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos e as respectivas bases de tributação.

A base tributável dos activos e passivos é determinada por forma a reflectir as consequências de tributação derivadas da forma pela qual a empresa espera, à data de balanço, recuperar ou liquidar a quantia escriturada dos seus activos e passivos. Para a determinação do imposto diferido é utilizada a taxa que está em vigor ou substancialmente activada na data de balanço. Impostos diferidos activos reconhecidos são reduzidos ao montante recuperável pelos lucros futuros expectáveis contra os quais os activos possam ser utilizados.

### 3. Políticas de gestão do risco financeiro

#### *Gestão do risco financeiro*

As actividades do Grupo EDP expõem-no a uma variedade de riscos financeiros, incluindo os efeitos de alterações em preços de mercado, taxas de câmbio e taxas de juro. A exposição do Grupo a riscos financeiros reside essencialmente na sua carteira de dívida e de derivados, resultando em risco de taxa de juro, cambial e de forma limitada ao risco de incumprimento da contraparte de cada operação. A imprevisibilidade dos mercados financeiros é analisada continuamente em consonância com a política de gestão de riscos do Grupo. De forma a minimizar potenciais efeitos adversos na sua performance financeira, são utilizados instrumentos derivados de taxa de juro e/ou de câmbio, incluindo estruturas de collar (floors e caps).

A gestão de riscos financeiros da EDP, SA. e EDP Finance, B.V. (e de outras entidades), é efectuada pela Tesouraria Central de acordo com as políticas aprovadas pela Administração. A Tesouraria Central identifica, avalia e propõe à aprovação da Administração mecanismos de cobertura apropriados a cada exposição. O Conselho de Administração tem a responsabilidade de definir princípios gerais de gestão de riscos, bem como limites de exposição.

Todas as operações realizadas com instrumentos derivados carecem de aprovação prévia do Conselho de Administração, que define os parâmetros de cada operação e aprova documentos formais descritivos dos objectivos das mesmas.

#### *Gestão do risco de taxa de câmbio*

O Grupo opera internacionalmente e encontra-se exposto a risco cambial resultante de exposição a várias moedas, principalmente: USD e Real. Actualmente, a exposição ao risco de flutuação cambial USD/Euro resulta da consolidação das empresas brasileiras que têm dívida em dólares americanos. A dívida contraída ao nível da holding encontra-se, integralmente, denominada em euros. As emissões de obrigações emitidas pela EDP Finance BV ao abrigo do programa Medium Term Notes em JPY e GBP foram à data da emissão imediatamente convertidas em Euros e para taxa de juro variável através de derivado de câmbio e taxa de juro.

A Tesouraria Central é responsável pelo acompanhamento da evolução cambial nas moedas referidas acima, procurando mitigar o impacto da flutuação cambial nos encargos financeiros dessas empresas e, conseqüentemente, nos resultados consolidados, através de derivados cambiais e/ou outras estruturas de cobertura, inclusivamente pela reestruturação dessas dívidas.

As subsidiárias brasileiras expostas à flutuação cambial USD/Real através do endividamento em dólares americanos, utilizam contratos a prazo de câmbio e Swaps de moeda como instrumentos de cobertura deste risco. Adicionalmente, os investimentos nas subsidiárias brasileiras, cujos activos líquidos estão expostos ao risco de conversão cambial, são acompanhados pela análise da evolução do câmbio Real/Euro. Dada a natureza de longo prazo definida para os investimentos nas subsidiárias brasileiras, o Grupo decidiu não utilizar instrumentos financeiros para cobertura do risco cambial associado ao valor dos investimentos nestas subsidiárias. Esta posição é reforçada pela natureza de curto prazo das flutuações cambiais verificadas. No entanto, é dedicado o devido acompanhamento a estas posições de investimento, tendo em consideração a evolução das taxas de câmbio respectivas.

A política seguida pelo Grupo EDP consiste em efectuar operações com derivados apenas com o fim de cobertura de risco e com características semelhantes às do passivo coberto. As operações são acompanhadas durante a sua vida útil e, periodicamente, é avaliada a sua eficácia na prossecução do objectivo de controlo e cobertura de risco que lhe deu origem. Paralelamente, como forma de apoio a decisões de continuidade ou reestruturação, estas operações são continuamente reavaliadas face ao mercado.

#### *Gestão do risco de taxa de juro*

Os fluxos de caixa operacionais e financeiros do grupo são substancialmente independentes da flutuação dos mercados de taxa de juro. O Grupo não possui activos de volume substancial que rendam juros.

A política de gestão de risco de taxa de juro tem como objectivo: i) reduzir os encargos financeiros da dívida e, posteriormente; ii) imunizar os cash flows da dívida às flutuações do mercado com contratação de instrumentos derivados para fixação das taxas de endividamento (swaps e caps), tendo em consideração uma margem confortável face aos seus influxos operacionais regulamentados.

Neste contexto, nos financiamentos a taxa variável, o Grupo recorre à contratação de derivados de taxa de juro para cobertura de fluxos de caixa associados a pagamentos futuros de juros que têm o efeito de converter empréstimos de taxa de juro variável em empréstimos de taxa de juro fixa. As dívidas de longo prazo contraídas a taxas fixas são, quando oportuno, convertidas para taxas variáveis através de derivados de taxa de juro, com o intuito de reduzir os encargos financeiros e de os ajustar às condições actuais do mercado. A estas operações de derivados são, quando necessário, adicionadas operações mais estruturadas de collars, de modo a mitigar a exposição dos fluxos de caixa da dívida às flutuações das taxas de mercado.

Todas as operações são realizadas sobre passivos existentes na carteira de dívida do Grupo e configuram, na sua maioria, coberturas perfeitas, através do "matching" da periodicidade dos pagamentos/recebimentos entre as duas operações e, considerando ainda, os seus perfis de amortização de capital.

EDP - Electricidade de Portugal, S.A.  
Demonstrações Financeiras  
31 de Dezembro, 2003 e 2002

O Grupo apresenta uma carteira de derivados de taxa de juro, cujos vencimentos variam entre 1 e 15 anos aproximadamente, não havendo intenção de cancelamento antes da data prevista inicialmente. A Tesouraria Central do Grupo efectua estimativas de sensibilidade do justo valor dos instrumentos financeiros a variações nas taxas de juro.

*Gestão do risco de crédito de contraparte nas operações financeiras*

A política do Grupo EDP, em termos de risco de contraparte das operações financeiras, rege-se pela análise da capacidade técnica, competitividade, notação de crédito e exposição a cada contraparte, evitando concentrações significativas de risco de crédito. As contrapartes dos derivados e transacções financeiras são limitadas a instituições de crédito de elevada qualidade, pelo que não se atribuí um risco significativo de incumprimento da contraparte. Neste sentido, não são exigidos colaterais neste tipo de operações.

O Grupo tem adoptado, sempre que possível, as melhores práticas de mercado relativas à documentação das operações financeiras realizadas. Neste sentido, todas as operações de derivados são contratadas ao abrigo de ISDA Master Agreements, e as emissões de obrigações são emitidas ao abrigo de um Programa para Emissão de Instrumentos de Dívida.

No que respeita às dívidas de terceiros, resultantes da actividade corrente do Grupo, o risco de crédito resulta essencialmente da obrigatoriedade legal da continuidade de fornecimento de electricidade de baixa tensão a municípios com atrasos usuais no pagamento. Considera-se que este risco é mitigado pelo elevado número de clientes e a sua diversidade em termos de sector de actividade, assim como pelo grande volume de clientes residenciais.

*Risco de liquidez*

O Grupo EDP efectua uma gestão prudente do risco de liquidez através da contratação e manutenção de linhas de crédito e facilidades de financiamento com compromisso de tomada firme junto de instituições financeiras nacionais e internacionais de elevada notação de crédito que permitem acesso imediato a fundos com flexibilidade. Estas linhas são utilizadas em complemento e como back-up a programas de emissão de papel comercial nacional e internacional, que permitem diversificar as fontes de financiamento de curto prazo do Grupo.

*Contabilização dos instrumentos financeiros*

O Grupo EDP implementou por antecipação, no exercício de 2003, o 'International Accounting Standard n.º 39 - Financial Instruments' dos instrumentos financeiros, tendo sido calculados os efeitos retroactivos a 31 de Dezembro de 2002. Consequentemente, o Grupo EDP classifica os seus investimentos de acordo com este normativo contabilístico internacional, nomeadamente no que diz respeito aos tipos de instrumentos financeiros, reconhecimento e mensuração. Os instrumentos financeiros derivados são inicialmente mensurados no balanço pelo seu custo e subsequentemente mensurados ao justo valor. O método de reconhecimento do ganho ou perda resultante, depende da natureza do item coberto. O Grupo identifica os derivados como ou: 1) cobertura de justo valor de um activo ou passivo reconhecido; 2) cobertura de uma transacção prevista ou de um compromisso firme; 3) cobertura de um investimento líquido numa entidade estrangeira à data em que o derivado é adquirido.

Alterações no justo valor de derivados identificados como de cobertura de justo valor que se qualificam como eficientes para tal, são reconhecidas como um ganho ou perda por contrapartida da demonstração de resultados com as alterações de justo valor do activo ou passivo para o qual o risco de cobertura foi atribuído.

Alterações no justo valor de derivados identificados e que se qualificam como de cashflow, e que são eficazes são reconhecidos em capitais próprios. Quando a transacção prevista ou o compromisso firme resulta no reconhecimento de um activo ou de um passivo, os ganhos e perdas previamente registados em capitais próprios são incluídos na mensuração inicial do custo do respectivo activo ou passivo.

Em qualquer outro caso, os montantes registados em capitais próprios são transferidos para a demonstração de resultados e classificados como proveito ou custo no mesmo período em que o compromisso firme ou transacção prevista têm impacto na demonstração de resultados.

Para quaisquer transacções que, apesar de efectuar em cobertura económica, de acordo com as políticas de gestão de risco do Grupo, mas que não qualificam como de cobertura de acordo com o IAS 39, os ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração de resultados no período em que ocorrem.

À data em que o instrumento de cobertura expira ou é vendido, ou quando a transacção de cobertura já não cumpre os requisitos para contabilização de cobertura de acordo com o IAS 39, qualquer ganho ou perda cumulativa registada em capitais próprios mantêm-se assim até à data em que a transacção prevista ou compromisso firme são reconhecidos na demonstração de resultados. Se esta transacção prevista ou compromisso firme já não é de ocorrência expectável de acontecer, o ganho ou perda cumulativo, reportado em capitais próprios, é transferido para a demonstração de resultados.

As coberturas de um investimento líquido numa entidade estrangeira são registadas como cobertura de cashflow. Quando o instrumento de cobertura é um derivado, qualquer ganho ou perda no instrumento de cobertura relativo à parte eficaz da cobertura é reconhecido como parte de capitais próprios. O ganho ou perda na parte ineficaz, é reconhecido imediatamente na demonstração dos resultados. No entanto, se o instrumento de cobertura não é um derivado, todos os ganhos e perdas de alterações nas taxas cambiais são reconhecidos em capitais próprios.

O Grupo documenta, à data de início da transacção, a relação entre instrumentos de cobertura e itens cobertos, bem como os respectivos objectivos de gestão de risco e estratégia para se efectuar as respectivas transacções de cobertura. Este processo inclui a ligação entre todos os derivados identificados como de cobertura para activos e passivos ou para transacções específicas ou compromissos firmes. O Grupo também documenta na sua avaliação, não só no início da cobertura mas ao longo do período de cobertura, se os derivados usados nas transacções de cobertura são altamente eficazes para compensar os justos valores ou cashflows dos itens cobertos.

EDP - Electricidade de Portugal, S.A.  
Demonstrações Financeiras  
31 de Dezembro, 2003 e 2002

*Estimativa do justo valor dos instrumentos financeiros*

O justo valor dos derivados negociados em mercados líquidos e dos activos disponíveis para venda, são baseados nas suas cotações à data de balanço. O justo valor de swaps de taxa de juro é calculado com base no valor presente dos cashflows futuros estimados.

Na avaliação do justo valor de derivados não negociáveis e outros instrumentos financeiros, o Grupo usa uma variedade de métodos e assume pressupostos que são baseados nas condições de mercado existentes na data de balanço. Cotações de mercado ou cotações de intervenientes no mercado para um instrumento específico ou produtos similares são usados em termos de dívida de longo-prazo. O valor estimado dos cash flows futuros, é usado para determinar o justo valor dos restantes instrumentos financeiros.

Os valores de balanço dos activos e passivos financeiros com uma maturidade inferior a um ano, são assumidos como próximos dos seus justos valores.

**4. Imobilizado corpóreo**

Esta rubrica é analisada como segue:

|   | <b>Grupo</b>        |                     | <b>Individual</b> |                  |
|---|---------------------|---------------------|-------------------|------------------|
|   | <b>2003</b>         | <b>2002</b>         | <b>2003</b>       | <b>2002</b>      |
|   | <b>Euro'000</b>     | <b>Euro'000</b>     | <b>Euro'000</b>   | <b>Euro'000</b>  |
| Imobilizado do regime do DL 344-B/82    | 240 607             | 259 916             | -                 | -                |
| Terrenos e recursos naturais            | 128 169             | 122 260             | 55 838            | 55 747           |
| Edifícios e outras construções          | 410 982             | 336 746             | 81 413            | 68 770           |
| Equipamento básico:                     |                     |                     |                   |                  |
| Produção Hidroeléctrica                 | 6 952 258           | 6 936 948           | -                 | -                |
| Produção Termoeléctrica                 | 3 405 254           | 3 446 991           | -                 | -                |
| Produção Renováveis                     | 42 795              | 42 795              | -                 | -                |
| Distribuição de electricidade           | 12 675 981          | 11 648 649          | -                 | -                |
| Outro equipamento básico                | 714 415             | 417 636             | -                 | -                |
| Equipamento de transporte               | 75 761              | 73 900              | 2 032             | 1 856            |
| Equipamento administrativo e utensílios | 344 250             | 325 556             | 59 511            | 58 604           |
| Outras imobilizações corpóreas          | 22 393              | 17 486              | 23                | 20               |
| Imobilizações em curso                  | 1 187 302           | 1 022 066           | 4 427             | 44 260           |
|   | <u>26 200 167</u>   | <u>24 650 949</u>   | <u>203 244</u>    | <u>229 257</u>   |
| <i>Amortizações acumuladas</i>          |                     |                     |                   |                  |
| Amortizações do exercício               | ( 803 091)          | ( 706 106)          | ( 4 930)          | ( 3 904)         |
| Restantes amortizações acumuladas       | (13 745 477)        | (12 740 606)        | ( 80 767)         | ( 83 305)        |
|   | <u>(14 548 568)</u> | <u>(13 446 712)</u> | <u>( 85 697)</u>  | <u>( 87 209)</u> |
|   | <u>11 651 599</u>   | <u>11 204 237</u>   | <u>117 547</u>    | <u>142 048</u>   |

As imobilizações corpóreas do regime do DL 344-B/82 correspondem aos patrimónios afectos à distribuição de energia eléctrica em baixa tensão transferidos das Autarquias Locais em regime de concessão. Estes patrimónios que, embora explorados pelo Grupo, continuam propriedade das Autarquias, relevam contabilisticamente os seguintes valores :

|                                      | <b>Grupo</b>    |                 |
|--------------------------------------|-----------------|-----------------|
|                                      | <b>2003</b>     | <b>2002</b>     |
|                                      | <b>Euro'000</b> | <b>Euro'000</b> |
| Imobilizado do regime do DL 344-B/82 | 240 607         | 259 916         |
| Amortizações acumuladas              | ( 231 528)      | ( 243 265)      |
| Valor líquido                        | <u>9 079</u>    | <u>16 651</u>   |

Parte destes patrimónios poderão vir a ser transferidos para a propriedade do Grupo para liquidação, por encontro de contas, das dívidas dos respectivos Municípios (ver Nota 10), ainda a aguardar regularização.

EDP - Electricidade de Portugal, S.A.  
Demonstrações Financeiras  
31 de Dezembro, 2003 e 2002

Os movimentos da rubrica de **Imobilizado corpóreo** durante o ano de 2003, para o Grupo, são analisados como segue:

|   | Saldo<br>1 Janeiro<br>Euro'000 | Aquisições<br>/ Dotações<br>Euro'000 | Abates<br>Euro'000 | Transfer.<br>Euro'000 | Variações<br>Perímetro<br>/Regularizações<br>Euro'000 | Saldo em<br>31 Dezembro<br>Euro'000 |
|---|--------------------------------|--------------------------------------|--------------------|-----------------------|---|-------------------------------------|
| <i>Custo :</i>                          |                                |                                      |                    |                       |   |                                     |
| Imobilizado do regime do DL 344-B/82    | 259 916                        | -                                    | -                  | -                     | ( 19 309)   | 240 607                             |
| Terrenos e recurso naturais             | 122 260                        | 14                                   | ( 179)             | 326                   | 5 748   | 128 169                             |
| Edifícios e outras construções          | 336 746                        | 709                                  | ( 8 211)           | 28 656                | 53 082  | 410 982                             |
| Equipamento básico                      | 22 493 019                     | 126 178                              | ( 67 720)          | 395 141               | 844 085   | 23 790 703                          |
| Equipamento de transporte               | 73 900                         | 4 777                                | ( 7 457)           | 605                   | 3 936   | 75 761                              |
| Equipamento administrativo e utensílios | 325 556                        | 8 133                                | ( 1 291)           | 92 867                | ( 81 015)   | 344 250                             |
| Outras imobilizações corpóreas          | 17 486                         | 283                                  | ( 40)              | 3 011                 | 1 653   | 22 393                              |
| Imobilizações em curso                  | 1 022 066                      | 801 542                              | -                  | ( 520 606)            | ( 115 700)  | 1 187 302                           |
|   | <u>24 650 949</u>              | <u>941 636</u>                       | <u>( 84 898)</u>   | <u>-</u>              | <u>692 480</u>  | <u>26 200 167</u>                   |
| <i>Amortizações Acumuladas :</i>        |                                |                                      |                    |                       |   |                                     |
| Imobilizado do regime do DL 344-B/82    | 243 265                        | 3 229                                | -                  | -                     | ( 14 966)   | 231 528                             |
| Edifícios e outras construções          | 143 317                        | 9 703                                | ( 6 698)           | -                     | 20 081  | 166 403                             |
| Equipamento básico                      | 12 839 248                     | 739 364                              | ( 55 701)          | -                     | 388 662   | 13 911 573                          |
| Equipamento de transporte               | 46 622                         | 10 418                               | ( 5 656)           | -                     | 3 148   | 54 532                              |
| Equipamento administrativo e utensílios | 169 455                        | 38 267                               | 33                 | -                     | ( 27 646)   | 180 109                             |
| Outras imobilizações corpóreas          | 4 805                          | 2 110                                | ( 24)              | -                     | ( 2 468)  | 4 423                               |
|   | <u>13 446 712</u>              | <u>803 091</u>                       | <u>( 68 046)</u>   | <u>-</u>              | <u>366 811</u>  | <u>14 548 568</u>                   |

A coluna de 'Variações de perímetro / Regularizações' inclui basicamente (i) os ajustamentos de justos valores derivados das reavaliações económicas dos activos corpóreas da Escelsa / Enersul realizadas em 2003, (ii) variações cambiais do exercício e (iii) inclusão do Grupo Naturcorp no perímetro de consolidação após a aquisição de controlo efectuada pelo Grupo Hidrocontábrico em Julho de 2003.

De acordo com o critério contabilístico definido na Nota 2, foram capitalizados no exercício em **Imobilizações em curso** os seguintes montantes de juros de financiamento:

|                               | Grupo            |                  |
|-------------------------------|------------------|------------------|
|                               | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 |
| Produção de electricidade     | 6 166            | 10 215           |
| Distribuição de electricidade | 7 701            | 5 269            |
| Estudos e projectos           | 10 101           | 533              |
|                               | <u>23 968</u>    | <u>16 017</u>    |

Os movimentos da rubrica de **Imobilizado corpóreo** durante o ano de 2003, em base Individual, são analisados como segue:

|   | Saldo em<br>1 Janeiro<br>Euro'000 | Aquisições<br>/ Dotações<br>Euro'000 | Abates<br>Euro'000 | Transfer.<br>Euro'000 | Regularizações<br>Euro'000 | Saldo em<br>31 Dezembro<br>Euro'000 |
|---|-----------------------------------|--------------------------------------|--------------------|-----------------------|----------------------------|-------------------------------------|
| <i>Custo :</i>                          |                                   |                                      |                    |                       |                            |                                     |
| Terrenos e recursos naturais            | 55 747                            | 91                                   | ( 89)              | 89                    | -                          | 55 838                              |
| Edifícios e outras construções          | 68 770                            | 584                                  | ( 7 427)           | 19 486                | -                          | 81 413                              |
| Equipamento de transporte               | 1 856                             | 517                                  | ( 341)             | -                     | -                          | 2 032                               |
| Equipamento administrativo e utensílios | 58 604                            | 71                                   | ( 5 006)           | 5 842                 | -                          | 59 511                              |
| Outras imobilizações corpóreas          | 20                                | 3                                    | -                  | -                     | -                          | 23                                  |
| Imobilizações em curso                  | 44 260                            | 4 337                                | ( 18 753)          | ( 25 417)             | -                          | 4 427                               |
|   | <u>229 257</u>                    | <u>5 603</u>                         | <u>( 31 616)</u>   | <u>-</u>              | <u>-</u>                   | <u>203 244</u>                      |
| <i>Amortizações Acumuladas :</i>        |                                   |                                      |                    |                       |                            |                                     |
| Edifícios e outras construções          | 36 652                            | 1 525                                | ( 6 248)           | -                     | -                          | 31 929                              |
| Equipamento de transporte               | 741                               | 320                                  | ( 177)             | -                     | -                          | 884                                 |
| Ferramentas e utensílios                | 45                                | 7                                    | -                  | -                     | -                          | 52                                  |
| Equipamento administrativo e utensílios | 49 767                            | 3 076                                | ( 17)              | -                     | -                          | 52 826                              |
| Outras imobilizações corpóreas          | 4                                 | 2                                    | -                  | -                     | -                          | 6                                   |
|   | <u>87 209</u>                     | <u>4 930</u>                         | <u>( 6 442)</u>    | <u>-</u>              | <u>-</u>                   | <u>85 697</u>                       |

EDP - Electricidade de Portugal, S.A.  
Demonstrações Financeiras  
31 de Dezembro, 2003 e 2002

**5. Imobilizado incorpóreo**

Esta rubrica é analisada como segue:

|   | <b>Grupo</b>      |                   | <b>Individual</b> |                  |
|---|-------------------|-------------------|-------------------|------------------|
|   | 2003<br>Euro'000  | 2002<br>Euro'000  | 2003<br>Euro'000  | 2002<br>Euro'000 |
| Despesas de instalação                              | 85 157            | 93 056            | 7 085             | 6 469            |
| Despesas de investigação e desenvolvimento          | 103 302           | 140 434           | 15 193            | 6 343            |
| Propriedade industrial e outros direitos            | 158 057           | 145 355           | 50                | 50               |
| Imobilizações em curso e outras imobilizações       | 21 944            | 13 229            | 3 277             | 10 433           |
| Trespases negócio de telecomunicações               | 40 209            | -                 | -                 | -                |
| Direitos de concessão no Brasil                     | 835 366           | 946 974           | 242 831           | 242 750          |
|   | <u>1 244 035</u>  | <u>1 339 048</u>  | <u>268 436</u>    | <u>266 045</u>   |
| <i>Amortizações acumuladas</i>                      |                   |                   |                   |                  |
| Amortizações do exercício de direitos de concessão  | ( 30 439)         | ( 26 849)         | ( 7 745)          | ( 7 745)         |
| Amortizações do exercício do imobilizado incorpóreo | ( 42 501)         | ( 33 435)         | ( 3 182)          | ( 2 247)         |
| Restantes amortizações acumuladas                   | ( 220 913)        | ( 174 600)        | ( 50 153)         | ( 40 160)        |
|   | <u>( 293 853)</u> | <u>( 234 884)</u> | <u>( 61 080)</u>  | <u>( 50 152)</u> |
|   | <u>950 182</u>    | <u>1 104 164</u>  | <u>207 356</u>    | <u>215 893</u>   |

Os movimentos da rubrica de **Imobilizado incorpóreo** durante o ano de 2003, **para o Grupo**, são analisados como segue:

|  | Saldo em<br>1 Janeiro<br>Euro'000 | Aquisições<br>/ Dotações<br>Euro'000 | Abates<br>Euro'000 | Transfer.<br>Euro'000 | Variações<br>Perímetro<br>/Regularizações<br>Euro'000 | Saldo em<br>31 Dezembro<br>Euro'000 |
|--|-----------------------------------|--------------------------------------|--------------------|-----------------------|---|-------------------------------------|
|  | <i>Custo :</i>                    |                                      |                    |                       |   |                                     |
| Despesas de instalação                     | 93 056                            | 1 633                                | -                  | 2 976                 | ( 12 508)   | 85 157                              |
| Despesas de investigação e desenvolvimento | 140 434                           | 968                                  | ( 35 369)          | 10 347                | ( 13 078)   | 103 302                             |
| Propriedade industrial e outros direitos   | 145 355                           | 4 273                                | -                  | 1 300                 | 7 129   | 158 057                             |
| Imobilizações em curso                     | 13 229                            | 14 555                               | -                  | ( 14 623)             | 8 783   | 21 944                              |
| Trespases negócio de telecomunicações      | -                                 | 40 209                               | -                  | -                     | -   | 40 209                              |
| Direitos de concessão no Brasil            | 946 974                           | -                                    | -                  | -                     | ( 111 608)  | 835 366                             |
|  | <u>1 339 048</u>                  | <u>61 638</u>                        | <u>( 35 369)</u>   | <u>-</u>              | <u>( 121 282)</u>                                     | <u>1 244 035</u>                    |
| <i>Amortizações Acumuladas :</i>           |                                   |                                      |                    |                       |   |                                     |
| Despesas de instalação                     | 50 471                            | 15 145                               | ( 68)              | -                     | ( 693)  | 64 855                              |
| Despesas de investigação e desenvolvimento | 35 502                            | 17 294                               | ( 90)              | -                     | ( 8 100)  | 44 606                              |
| Propriedade industrial e outros direitos   | 41 884                            | 7 164                                | -                  | -                     | ( 16 672)   | 32 376                              |
| Trespases negócio de telecomunicações      | -                                 | 2 898                                | -                  | -                     | 11 673  | 14 571                              |
| Direitos de concessão no Brasil            | 107 027                           | 30 439                               | -                  | -                     | ( 21)   | 137 445                             |
|  | <u>234 884</u>                    | <u>72 940</u>                        | <u>( 158)</u>      | <u>-</u>              | <u>( 13 813)</u>                                      | <u>293 853</u>                      |

Na coluna de 'Variações de perímetro / Regularizações' relativamente aos 'Direitos de concessão no Brasil', o ajustamento/reclassificação para activo corpóreo diz respeito à parte atribuível ao Grupo EDP dos justos valores derivados das reavaliações económicas dos activos corpóreos da Escelsa / Enersul realizado em 2003.

Os movimentos da rubrica de **Imobilizado incorpóreo** durante o ano de 2003, **em base Individual**, são analisados como segue:

|  | Saldo em<br>1 Janeiro<br>Euro'000 | Aquisições<br>/ Dotações<br>Euro'000 | Abates<br>Euro'000 | Transfer.<br>Euro'000 | Regularizações<br>Euro'000 | Saldo em<br>31 Dezembro<br>Euro'000 |
|--|-----------------------------------|--------------------------------------|--------------------|-----------------------|----------------------------|-------------------------------------|
|  | <i>Custo :</i>                    |                                      |                    |                       |                            |                                     |
| Despesas de instalação                     | 6 469                             | -                                    | -                  | 616                   | -                          | 7 085                               |
| Despesas de investigação e desenvolvimento | 6 343                             | 2 310                                | -                  | 6 540                 | -                          | 15 193                              |
| Propriedade industrial e outros direitos   | 50                                | -                                    | -                  | -                     | -                          | 50                                  |
| Imobilizações em curso                     | 10 433                            | -                                    | -                  | ( 7 156)              | -                          | 3 277                               |
| Direitos de concessão no Brasil            | 242 750                           | 81                                   | -                  | -                     | -                          | 242 831                             |
|  | <u>266 045</u>                    | <u>2 391</u>                         | <u>-</u>           | <u>-</u>              | <u>-</u>                   | <u>268 436</u>                      |

EDP - Electricidade de Portugal, S.A.  
Demonstrações Financeiras  
31 de Dezembro, 2003 e 2002

|  | Saldo em<br>1 Janeiro<br>Euro'000 | Aquisições<br>/ Dotações<br>Euro'000 | Abates<br>Euro'000 | Transfer.<br>Euro'000 | Regularizações<br>Euro'000 | Saldo em<br>31 Dezembro<br>Euro'000 |
|--|-----------------------------------|--------------------------------------|--------------------|-----------------------|----------------------------|-------------------------------------|
| <i>Amortizações Acumuladas :</i>           |                                   |                                      |                    |                       |                            |                                     |
| Despesas de instalação                     | 3 862                             | 1 366                                | -                  | -                     | -                          | 5 228                               |
| Despesas de investigação e desenvolvimento | 4 905                             | 1 809                                | -                  | -                     | 1                          | 6 715                               |
| Propriedade industrial e outros direitos   | 3                                 | 7                                    | -                  | -                     | -                          | 10                                  |
| Direitos de concessão no Brasil            | 41 382                            | 7 745                                | -                  | -                     | -                          | 49 127                              |
|  | <u>50 152</u>                     | <u>10 927</u>                        | <u>-</u>           | <u>-</u>              | <u>1</u>                   | <u>61 080</u>                       |

No **Grupo, e em Base Individual**, a rubrica de **Direitos de concessão**, resultante da diferença entre o valor de aquisição e o justo valor proporcional da situação patrimonial da empresa à data da aquisição, nas seguintes aquisições realizadas no Brasil até à presente data, são analisados como segue:

|                                      | 2003                         |  |                                | 2002                         |  |                                |
|--------------------------------------|------------------------------|--|--------------------------------|------------------------------|--|--------------------------------|
|                                      | Valor<br>líquido<br>Euro'000 | Amortizações<br>acumuladas<br>Euro'000 | Direitos<br>brutos<br>Euro'000 | Valor<br>líquido<br>Euro'000 | Amortizações<br>acumuladas<br>Euro'000 | Direitos<br>brutos<br>Euro'000 |
| <i>Actividade Eléctrica - Brasil</i> |                              |  |                                |                              |  |                                |
| <i>Consolidado - Grupo</i>           |                              |  |                                |                              |  |                                |
| Bandeirante Energia                  | 220 796                      | ( 54 483)                              | 275 279                        | 229 415                      | ( 45 648)                              | 275 063                        |
| Escelsa / Enersul                    | 477 125                      | ( 82 962)                              | 560 087                        | 610 532                      | ( 61 379)                              | 671 911                        |
|                                      | <u>697 921</u>               | <u>( 137 445)</u>                      | <u>835 366</u>                 | <u>839 947</u>               | <u>( 107 027)</u>                      | <u>946 974</u>                 |
| Amortizações do exercício            |                              | <u>( 30 439)</u>                       |                                |                              | <u>( 26 849)</u>                       |                                |
| <i>Em base Individual</i>            |                              |  |                                |                              |  |                                |
| Bandeirante Energia                  | 193 704                      | ( 49 127)                              | 242 831                        | 201 368                      | ( 41 382)                              | 242 750                        |
|                                      | <u>193 704</u>               | <u>( 49 127)</u>                       | <u>242 831</u>                 | <u>201 368</u>               | <u>( 41 382)</u>                       | <u>242 750</u>                 |
| Amortizações do exercício            |                              | <u>( 7 745)</u>                        |                                |                              | <u>( 7 745)</u>                        |                                |

Os **Direitos de concessão** sobre as empresas subsidiárias Brasileiras de distribuição de energia eléctrica, nomeadamente sobre a Bandeirante Energia SA, sobre a Escelsa - Espírito Santo Centrais Eléctricas SA e sobre a Enersul - Empresa Energética do Mato Grosso do Sul SA, são amortizados pelo método das quotas constantes pelo período total da concessão, respectivamente até 2025, 2030 e 2030.

Em 31 de Dezembro de 2003, no **Grupo**, por áreas de negócio, os principais projectos de **Investigação e Desenvolvimento** são os seguintes:

|   | Custo de<br>investimento<br>Euro'000 | Amortizações<br>acumuladas<br>Euro'000 | Valor<br>líquido<br>Euro'000 |
|---|--------------------------------------|--|------------------------------|
| <i>Projectos de desenvolvimento por áreas de negócio:</i> |                                      |  |                              |
| Produção de Electricidade                                 | 18 175                               | ( 10 609)                              | 7 566                        |
| Tecnologias de Informação                                 | 8 475                                | ( 4 708)                               | 3 767                        |
| Telecomunicações  | 73 026                               | ( 28 467)                              | 44 559                       |
| Qualidade   | 3 626                                | ( 822)                                 | 2 804                        |
|   | <u>103 302</u>                       | <u>( 44 606)</u>                       | <u>58 696</u>                |

Em 31 de Dezembro de 2003, no **Grupo**, os principais activos de **Propriedade industrial e outros direitos** são analisados como segue:

|  | Empresa Grupo EDP       | Custo de<br>aquisição<br>Euro'000 | Amortizações<br>acumuladas<br>Euro'000 | Valor<br>líquido<br>Euro'000 |
|--|-------------------------|-----------------------------------|--|------------------------------|
| · Licenciamento de software                | Brasil e Hidroantábrico | 47 397                            | ( 24 975)                              | 22 422                       |
| · Direitos de utilização de fibras ópticas | Oni Telecom             | 108 932                           | ( 6 609)                               | 102 323                      |
| · Outros                                   | Outras Empresas         | 1 728                             | ( 792)                                 | 936                          |
|  |                         | <u>158 057</u>                    | <u>( 32 376)</u>                       | <u>125 681</u>               |

EDP - Electricidade de Portugal, S.A.  
Demonstrações Financeiras  
31 de Dezembro, 2003 e 2002

**6. Diferenças de consolidação activas 'Goodwill'**

No **Grupo**, a rubrica de **Diferenças de consolidação activas 'Goodwill'**, resultante da diferença entre o valor de aquisição e o justo valor proporcional da situação patrimonial da empresa à data da aquisição, é analisada como segue:

|  | 2003                      |                                     |                               | 2002                      |                                     |                               |
|--|---------------------------|-------------------------------------|-------------------------------|---------------------------|-------------------------------------|-------------------------------|
|  | Valor líquido<br>Euro'000 | Amortizações acumuladas<br>Euro'000 | Diferenças brutas<br>Euro'000 | Valor líquido<br>Euro'000 | Amortizações acumuladas<br>Euro'000 | Diferenças brutas<br>Euro'000 |
| <b>Actividade Eléctrica</b>                |                           |                                     |                               |                           |                                     |                               |
| Grupo Hidrocantábrico                      | 706 357                   | ( 46 319)                           | 752 676                       | 552 921                   | ( 15 510)                           | 568 431                       |
| Investco                                   | 2 050                     | ( 127)                              | 2 177                         | 1 767                     | ( 106)                              | 1 873                         |
| Enerpeixe                                  | 1 625                     | ( 4)                                | 1 629                         | -                         | -                                   | -                             |
|  | <u>710 032</u>            | <u>( 46 450)</u>                    | <u>756 482</u>                | <u>554 688</u>            | <u>( 15 616)</u>                    | <u>570 304</u>                |
| <b>Actividade Telecomunicações</b>         |                           |                                     |                               |                           |                                     |                               |
| Connexo                                    | 12 704                    | ( 8 399)                            | 21 103                        | 14 815                    | ( 6 288)                            | 21 103                        |
| Comunitel Global                           | 63 268                    | ( 22 889)                           | 86 157                        | 71 798                    | ( 14 359)                           | 86 157                        |
| Outros                                     | 11 394                    | ( 1 385)                            | 12 779                        | 11 580                    | ( 135)                              | 11 715                        |
|  | <u>87 366</u>             | <u>( 32 673)</u>                    | <u>120 039</u>                | <u>98 193</u>             | <u>( 20 782)</u>                    | <u>118 975</u>                |
| <b>Actividade Tecnologia de Informação</b> |                           |                                     |                               |                           |                                     |                               |
| ACE, SGPS                                  | 50 017                    | ( 8 827)                            | 58 844                        | 52 960                    | ( 5 884)                            | 58 844                        |
| Case Edinfor                               | 2 528                     | ( 1 084)                            | 3 612                         | 2 890                     | ( 722)                              | 3 612                         |
| Copidata                                   | 203                       | ( 3 861)                            | 4 064                         | 1 016                     | ( 3 048)                            | 4 064                         |
| S-Tecno Serviços TI                        | 2 748                     | ( 1 178)                            | 3 926                         | 3 159                     | ( 767)                              | 3 926                         |
| Outras                                     | 6 399                     | ( 2 428)                            | 8 827                         | 7 313                     | ( 1 273)                            | 8 586                         |
|  | <u>61 895</u>             | <u>( 17 378)</u>                    | <u>79 273</u>                 | <u>67 338</u>             | <u>( 11 694)</u>                    | <u>79 032</u>                 |
| <b>Outras Actividades</b>                  |                           |                                     |                               |                           |                                     |                               |
| Affinis Serviços                           | 12 036                    | ( 689)                              | 12 725                        | 12 672                    | ( 53)                               | 12 725                        |
| Turbogás                                   | 17 266                    | ( 908)                              | 18 174                        | -                         | -                                   | -                             |
| Companhia Electricidade Macau              | 9 650                     | ( 6 893)                            | 16 543                        | -                         | -                                   | -                             |
| Outras                                     | 1 269                     | ( 858)                              | 2 127                         | 6 064                     | ( 1 132)                            | 7 196                         |
|  | <u>40 221</u>             | <u>( 9 348)</u>                     | <u>49 569</u>                 | <u>18 736</u>             | <u>( 1 185)</u>                     | <u>19 921</u>                 |
|  | <u>899 514</u>            | <u>( 105 849)</u>                   | <u>1 005 363</u>              | <u>738 955</u>            | <u>( 49 277)</u>                    | <u>788 232</u>                |
| <i>Amortizações do exercício</i>           |                           | <u>( 54 439)</u>                    |                               |                           | <u>( 38 582)</u>                    |                               |

O aumento de 184.3 milhões de euros de **Diferenças de consolidação activas 'Goodwill'** no Grupo Hidrocantábrico, diz respeito à parte correspondente dos 40% de 'goodwill' resultante da aquisição do Grupo Naturcorp realizada durante o mês de Julho de 2003.

Em **Base Individual**, a rubrica de **Diferenças de consolidação activas 'Goodwill'**, resultante da diferença entre o valor de aquisição e o justo valor proporcional da situação patrimonial da empresa à data da aquisição, é analisada como segue:

|                                       | 2003                      |                                     |                               | 2002                      |                                     |                               |
|---------------------------------------|---------------------------|-------------------------------------|-------------------------------|---------------------------|-------------------------------------|-------------------------------|
|                                       | Valor líquido<br>Euro'000 | Amortizações acumuladas<br>Euro'000 | Diferenças brutas<br>Euro'000 | Valor líquido<br>Euro'000 | Amortizações acumuladas<br>Euro'000 | Diferenças brutas<br>Euro'000 |
| <b>Actividade Eléctrica - Espanha</b> |                           |                                     |                               |                           |                                     |                               |
| <i>Espanha</i>                        |                           |                                     |                               |                           |                                     |                               |
| Grupo Hidrocantábrico                 | 106 738                   | ( 9 177)                            | 115 915                       | 112 534                   | ( 3 381)                            | 115 915                       |
|                                       | <u>106 738</u>            | <u>( 9 177)</u>                     | <u>115 915</u>                | <u>112 534</u>            | <u>( 3 381)</u>                     | <u>115 915</u>                |
| <i>Amortizações do exercício</i>      |                           | <u>( 5 796)</u>                     |                               |                           | <u>( 3 381)</u>                     |                               |

As **Diferenças de consolidação activas 'Goodwill'** sobre as empresas subsidiárias e associadas, são amortizadas pelo método das quotas constantes pelo período de vida útil estimada (10 anos para a generalidade e 20 anos para ACE, Affinis, Turbogás e Hidrocantábrico).

EDP - Electricidade de Portugal, S.A.  
Demonstrações Financeiras  
31 de Dezembro, 2003 e 2002

**7. Investimentos financeiros**

Esta rubrica é analisada como segue:

|   | Grupo             |                   | Individual       |                  |
|---|-------------------|-------------------|------------------|------------------|
|   | 2003<br>Euro'000  | 2002<br>Euro'000  | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 |
| <i>Partes de capital :</i>                              |                   |                   |                  |                  |
| Empresas filiais  | 1 305             | 202 518           | 5 598 313        | 3 770 192        |
| Empresas associadas                                     | 441 449           | 483 295           | 998 617          | 971 044          |
| Investimentos de médio / longo prazo em outras empresas | 1 260 133         | 1 366 483         | 314 749          | -                |
| Outras empresas   | 91 825            | 30 015            | 2 323            | 2 072            |
|   | <u>1 794 712</u>  | <u>2 082 311</u>  | <u>6 914 002</u> | <u>4 743 308</u> |
| <i>Investimentos em imóveis</i>                         |                   |                   |                  |                  |
| Edifícios e outras construções                          | 1 417             | 536               | -                | -                |
|   | <u>1 417</u>      | <u>536</u>        | <u>-</u>         | <u>-</u>         |
| <i>Outras Aplicações financeiras</i>                    |                   |                   |                  |                  |
| Depósitos bancários                                     | -                 | 58                | -                | -                |
| Títulos da dívida pública                               | 19                | 19                | 19               | 19               |
| Outros títulos  | 70 143            | 86 442            | 282 193          | 379 965          |
| Outras aplicações financeiras                           | 4 029             | 5 085             | -                | -                |
| Imobilizado em curso                                    | -                 | 2                 | -                | -                |
|   | <u>74 191</u>     | <u>91 606</u>     | <u>282 212</u>   | <u>379 984</u>   |
|   | <u>1 870 320</u>  | <u>2 174 453</u>  | <u>7 196 214</u> | <u>5 123 292</u> |
| <i>Provisão para investimentos financeiros :</i>        |                   |                   |                  |                  |
| Partes de capital                                       | ( 285 790)        | ( 276 734)        | ( 948)           | ( 698)           |
| Outras aplicações financeiras                           | ( 1 391)          | ( 1 391)          | -                | -                |
|   | <u>( 287 181)</u> | <u>( 278 125)</u> | <u>( 948)</u>    | <u>( 698)</u>    |
| <i>Amortização de investimentos em imóveis</i>          |                   |                   |                  |                  |
|   | ( 355)            | ( 344)            | -                | -                |
|   | <u>( 355)</u>     | <u>( 344)</u>     | <u>-</u>         | <u>-</u>         |
|   | <u>( 287 536)</u> | <u>( 278 469)</u> | <u>( 948)</u>    | <u>( 698)</u>    |
|   | <u>1 582 784</u>  | <u>1 895 984</u>  | <u>7 195 266</u> | <u>5 122 594</u> |

O investimento financeiro na CERJ - Companhia de Electricidade do Estado do Rio de Janeiro SA, encontra-se relevado contabilisticamente líquido do valor de 'Goodwill' amortizado até ao ano 2000, data até à qual o Grupo EDP detinha influência e participação financeira suficiente para consolidar pelo método da equivalência patrimonial. A partir do ano 2001, o Grupo EDP deixou de exercer tal influência, detendo desde essa data 11,27% do respectivo capital social. De acordo com o Plano Oficial de Contabilidade, nestas circunstâncias, o método da equivalência patrimonial deixa de ser aplicado, permanecendo o investimento financeiro relevado contabilisticamente pelo valor resultante da última aplicação deste método.

EDP - Electricidade de Portugal, S.A.  
Demonstrações Financeiras  
31 de Dezembro, 2003 e 2002

O detalhe da rubrica dos investimentos em **Partes de capital** é analisado como segue:

|  | <b>Grupo</b>     |                  | <b>Individual</b> |                  |
|--|------------------|------------------|-------------------|------------------|
|  | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 | 2003<br>Euro'000  | 2002<br>Euro'000 |
| <b>Investimentos em Empresas Filiais :</b>                       |                  |                  |                   |                  |
| SPE - Macau  | -                | 32 698           | 5                 | 32 698           |
| Calibre  | -                | 137 898          | -                 | -                |
| 135 Participações  | -                | 3 093            | -                 | -                |
| EDP Distribuição de Energia, SA                                  | -                | -                | 1 566 925         | 1 519 189        |
| HDN - Energia do Norte, SA                                       | -                | -                | -                 | 12 033           |
| Hidrocenel - Energia do Centro, SA                               | -                | -                | -                 | 22 512           |
| EDP Energia, SA  | -                | -                | 46 665            | 45 344           |
| Edinfor - Sistemas Informáticos, SA                              | -                | -                | 53 963            | 67 779           |
| EDP Gestão de Produção de Energia, SA                            | -                | -                | 1 910 017         | 1 859 667        |
| EDP-Participações, SGPS  | -                | -                | 1 033 566         | -                |
| Energova,SA  | -                | -                | 21 235            | -                |
| EDP Produção Bioeléctrica, SA                                    | -                | -                | 11 095            | -                |
| EDP Internacional, SA  | -                | -                | 879 478           | -                |
| Enercorp   | -                | -                | 6 471             | -                |
| EDP Valor - Gestão Integrada de Serviços, SA                     | -                | -                | 7 136             | 13 245           |
| EDALPRO - Imobiliária, Lda                                       | -                | -                | 1 728             | 4 796            |
| Labelec - Est. Desenv. Activ. Laboratoriais,SA                   | -                | -                | 6 481             | 6 114            |
| Electra de Cabo Verde  | -                | 27 213           | -                 | 27 213           |
| EDP Brasil, SA   | -                | -                | -                 | 155 933          |
| EDP Investimentos, LDA   | -                | -                | 50 586            | -                |
| Outras   | 1 305            | 1 616            | 2 962             | 3 669            |
|  | <u>1 305</u>     | <u>202 518</u>   | <u>5 598 313</u>  | <u>3 770 192</u> |
| <b>Investimentos em Empresas Associadas :</b>                    |                  |                  |                   |                  |
| DECA - Distribucion Eléctrica Centroamerica, SA                  | 67 894           | 68 423           | 67 894            | 68 423           |
| Companhia de Electricidade de Macau                              | 65 129           | -                | -                 | -                |
| REN - Rede Eléctrica Nacional, SA                                | 254 223          | 236 366          | 254 223           | 236 366          |
| Empresa associadas do Grupo Hidrocarbónico                       | 39 398           | 100 399          | -                 | -                |
| Portsines - Terminal de Sines                                    | 7 501            | 7 907            | -                 | -                |
| Turbogás - Produtora Energética                                  | 5 211            | 22 221           | -                 | -                |
| Hidrocarbónico   | -                | -                | 676 213           | 665 968          |
| Outras   | 2 093            | 47 979           | 287               | 287              |
|  | <u>441 449</u>   | <u>483 295</u>   | <u>998 617</u>    | <u>971 044</u>   |
| <b>Investimentos de médio / longo prazo em outras Empresas :</b> |                  |                  |                   |                  |
| CERJ - Companhia Eléctrica do Estado Rio Janeiro                 | 97 767           | 97 767           | -                 | -                |
| Iberdrola  | -                | 382 340          | -                 | -                |
| Galp, SGPS   | 328 211          | 322 566          | -                 | -                |
| BCP - Banco comercial Português                                  | 552 789          | 512 190          | -                 | -                |
| OPTEP (Optimus)  | 314 750          | -                | 314 749           | -                |
|  | <u>1 293 517</u> | <u>1 314 863</u> | <u>314 749</u>    | <u>-</u>         |
| <b>Investimentos em Outras Empresas :</b>                        |                  |                  |                   |                  |
| Elcogás  | 2 166            | 2 166            | -                 | -                |
| Tagusparque  | 1 097            | 1 097            | -                 | -                |
| Tejo Energia, SA   | 4 988            | 4 988            | -                 | -                |
| Valor Sul  | 2 469            | 2 469            | -                 | -                |
| Efacec   | 3 566            | 3 566            | -                 | -                |
| EDA - Eléctrica dos Açores                                       | 6 891            | 6 891            | -                 | -                |
| Costa Rica Energética, Lda                                       | 2 073            | 2 509            | -                 | -                |
| Outras   | 35 191           | 57 949           | 2 323             | 2 072            |
|  | <u>58 441</u>    | <u>81 635</u>    | <u>2 323</u>      | <u>2 072</u>     |
|  | <u>1 794 712</u> | <u>2 082 311</u> | <u>6 914 002</u>  | <u>4 743 308</u> |

No final de Setembro 2003 e início de Outubro de 2003, o Grupo EDP procedeu à alienação da totalidade da participação financeira na Iberdrola, tendo gerado uma mais valia contabilística no valor de 17,8 milhões de euros.

EDP - Electricidade de Portugal, S.A.  
Demonstrações Financeiras  
31 de Dezembro, 2003 e 2002

A rubrica dos **Investimentos de médio / longo prazo em Empresas ('investments available for sale')** no Grupo, e em **Base individual**, resulta da implementação plena no Grupo EDP pela primeira vez do 'International Accounting Standard n.º 39 - Financial Instruments' dos instrumentos financeiros no exercício económico de 2003, com o cálculo dos efeitos retroagidos a 31 de Dezembro de 2002. Os movimentos ocorridos no ano, bem como os efeitos desta derrogação ao normativo contabilístico Português para o exercício económico de 2003 são analisados nos pontos seguintes.

O movimento do ano ocorrido na rubrica dos **Investimentos de médio / longo prazo em Empresas ('investments available for sale')** no Grupo, e em **Base individual**, é relevado contabilisticamente da seguinte maneira :

- As valorizações positivas dos investimentos são adicionadas ao custo de aquisição
- As desvalorizações dos investimentos são provisionados por contrapartida de =>
  - => resultados no caso de menos valias potenciais não temporárias (imparidade não temporária)
  - => reservas no caso de menos valias potenciais temporárias

O saldo em 31 de Dezembro de 2003 da provisão para menos valias potenciais na rubrica dos **Investimentos de médio / longo prazo em Empresas ('investments available for sale')** no Grupo, e em **Base individual**, é analisado como segue :

|  | Grupo            |                  |                      |                       |
|--|------------------|------------------|----------------------|-----------------------|
|  | 'Carrying Value' | 'Market Value'   | Mais Valia Potencial | Menos Valia Potencial |
|  | Euro'000         | Euro'000         | Euro'000             | Euro'000              |
| CERJ - Companhia Eléctrica do Estado Rio Janeiro | 97 767           | 88 717           | -                    | ( 9 050)              |
| Galp, SGPS                                       | 322 566          | 328 211          | 5 645                | -                     |
| BCP - Banco comercial Português                  | 552 789          | 277 149          | -                    | ( 275 640)            |
| OPTEP (Optimus)                                  | 315 000          | 314 749          | -                    | ( 251)                |
|  | <u>1 288 122</u> | <u>1 008 826</u> | <u>5 645</u>         | <u>( 284 941)</u>     |

Em consequência imediata da implementação plena no Grupo EDP pela primeira vez do 'International Accounting Standard n.º 39 - Financial Instruments', na rubrica dos **Investimentos de médio / longo prazo em Empresas ('investments available for sale')** no Grupo, e em **Base individual**, encontra-se relevada contabilisticamente o activo de 100% da participação financeira na OPTEP (que inclui nos respectivos activos, 25,72% do capital social da Optimus SA), bem como no passivo, a responsabilidade do Grupo EDP perante a respectiva entidade que adquiriu este activo em 2002, por existir com esta última uma cláusula de "mecanismo de ajustamento do preço da venda da Optimus/OPTEP", e consequentemente, de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade não poder ser classificada de venda/compromisso definitivo. Em conformidade com o normativo internacional, o activo alienado em 2002 releva-se por inteiro no activo, e a respectiva responsabilidade, igualmente por inteiro no passivo do Grupo, e as flutuações de preço são reconhecidas como se se tratasse de 'investments available for sale' enquanto se mantiver em vigor a referida cláusula até 22 de Março de 2005.

Durante o exercício de 2003, ocorreram as seguintes alterações ao perímetro de consolidação do Grupo EDP :

- Na sequência da tomada de controlo de 62% do capital social do Grupo Naturcorp por parte da Hidrocontábrico (HC), em resultado do respectivo processo de privatização finalizado no início do segundo semestre de 2003, o Grupo Naturcorp passou a ser incluído pelo método integral de consolidação nas contas do Grupo HC, o que, consequentemente, passou a ser incluído nas contas do Grupo EDP por via da consolidação proporcional dos 40% detidos no Grupo HC.

EDP - Electricidade de Portugal, S.A.  
Demonstrações Financeiras  
31 de Dezembro, 2003 e 2002

O impacto da alteração do perímetro nas Demonstrações Financeiras Consolidadas em 2003 foi o seguinte :

|   | 2003                  |                       |
|---|-----------------------|-----------------------|
|   | 100%                  | 40%                   |
|   | Naturcorp<br>Euro'000 | Naturcorp<br>Euro'000 |
| <b>ACTIVO</b>                           |                       |                       |
| Imobilizações incorpóreas               | 604 900               | 241 960               |
| Imobilizações corpóreas                 | 391 700               | 156 680               |
| Investimentos financeiros               | 4 600                 | 1 840                 |
| Activos de longo prazo                  | 2.900                 | 1.160                 |
| Activos circulantes                     | 88.500                | 35.400                |
| Caixa e equivalentes                    | 36.100                | 14.440                |
| Acréscimos e diferimentos               | 800                   | 320                   |
|   | <u>1.129.500</u>      | <u>451.800</u>        |
| <b>PASSIVO</b>                          |                       |                       |
| Provisões para riscos e encargos        | 14 600                | 5 840                 |
| Dividas financeira                      | 17 400                | 6 960                 |
| Dividas a terceiros                     | 79 100                | 31 640                |
| Acréscimos e diferimentos               | 28 300                | 11 320                |
|   | <u>139 400</u>        | <u>55 760</u>         |
| <b>DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS</b>       |                       |                       |
| Vendas de negócios                      | 439 200               | 175 680               |
| Custos directos                         | ( 305 400)            | ( 122 160)            |
|   | <u>133 800</u>        | <u>53 520</u>         |
| Trabalhos para a própria empresa        | ( 600)                | ( 240)                |
| Custos com o pessoal                    | 15 500                | 6 200                 |
| Outros custos de exploração (líquidos)  | 21 900                | 8 760                 |
| Amortizações e provisões                | 29 400                | 11 760                |
|   | <u>66 200</u>         | <u>26 480</u>         |
|   | 67 600                | 27 040                |
| Resultados financeiros                  | ( 31 100)             | ( 12 440)             |
| Resultados extraordinários              | 1 100                 | 440                   |
|   | <u>37 600</u>         | <u>15 040</u>         |
| Imposto sobre o rendimento do exercício | 12 600                | 5 040                 |
|   | <u>37 600</u>         | <u>15 040</u>         |

O movimento das **Provisões para Investimentos financeiros** é analisada como segue:

|   | Grupo            |                  | Individual       |                  |
|---|------------------|------------------|------------------|------------------|
|   | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 |
| <i>Provisão para Partes de capital:</i>             |                  |                  |                  |                  |
| Saldo em 1 de Janeiro                               | 276 734          | 5 547            | 698              | 698              |
| Dotação do exercício                                | 8 585            | 2 213            | -                | -                |
| Dotação por reservas - Ajustamentos patrimoniais    | 15 967           | 268 974          | 250              | -                |
| Reduções  | ( 15 496)        | -                | -                | -                |
| Saldo em 31 de Dezembro                             | <u>285 790</u>   | <u>276 734</u>   | <u>948</u>       | <u>698</u>       |
| <i>Provisão para Outras aplicações financeiras:</i> |                  |                  |                  |                  |
| Saldo em 1 de Janeiro                               | 1 391            | 1 391            | -                | -                |
| Saldo em 31 de Dezembro                             | <u>1 391</u>     | <u>1 391</u>     | -                | -                |
|   | <u>287 181</u>   | <u>278 125</u>   | <u>948</u>       | <u>698</u>       |

EDP - Electricidade de Portugal, S.A.  
Demonstrações Financeiras  
31 de Dezembro, 2003 e 2002

As Empresas Subsidiárias incluídas na consolidação pelo método integral, à data de 31 de Dezembro de 2003, eram as seguintes:

| Empresas Subsidiárias                                    | Sede            | Capital Social<br>/ Moeda | Capitais<br>Próprios<br>31-Dez-03<br>Euro'000 | Resultados<br>Líquidos<br>31-Dez-03<br>Euro'000 | %<br>Grupo | %<br>Individual |
|--|-----------------|---------------------------|---|---|------------|-----------------|
| <b>Empresa-Mãe Holding do Grupo :</b>                    |                 |                           |   |   |            |                 |
| EDP, S.A.  | Lisboa          | 3 000 000 000 EUR         | 5 298 007                                     | 381 109   | -          | -               |
| <b>Actividade Eléctrica - Portugal :</b>                 |                 |                           |   |   |            |                 |
| <i>Produção Eléctrica:</i>                               |                 |                           |   |   |            |                 |
| EDP Produção, S.A.                                       | Lisboa          | 1 250 000 000 EUR         | 1 906 280                                     | 328 522   | 100,00%    | 100,00%         |
| EDP Produção Bioeléctrica S.A.                           | Lisboa          | 4 000 000 EUR             | 11 095  | (2 057)   | 100,00%    | 100,00%         |
| CPPE, S.A.   | Lisboa          | 1 234 000 000 EUR         | 2 495 933                                     | 347 618   | 100,00%    | -               |
| TER, S.A.  | Lisboa          | 500 000 EUR               | 303   | (164)   | 100,00%    | -               |
| Enernova, S.A.   | Lisboa          | 7 500 000 EUR             | 21 234  | 3 664   | 100,00%    | 100,00%         |
| EDP Cogeração, S.A.                                      | Lisboa          | 5 740 000 EUR             | 4 550   | 884   | 100,00%    | -               |
| Hidrocenel, S.A.   | Seia            | 45 500 000 EUR            | 56 255  | 2 975   | 100,00%    | -               |
| HDN, S.A.  | Braga           | 24 500 000 EUR            | 32 133  | 3 652   | 100,00%    | -               |
| O & M Serviços, S.A.                                     | Mortágua        | 500 000 EUR               | 848   | 232   | 60,00%     | -               |
| EDP Energia, S.A.  | Lisboa          | 50 100 200 EUR            | 86 959  | 14 477  | 100,00%    | 60,00%          |
| Hidrobasto   | Cabeceiras      | 100 000 EUR               | 100   | (4)   | 60,00%     | -               |
| Hidrinor, SA   | Ponte de Lima   | 648 437 EUR               | 748   | 102   | 100,00%    | -               |
| Soporgen   | Lisboa          | 50 000 EUR                | 2 466   | 2 663   | 82,00%     | -               |
| Energin Azóia  | Lisboa          | 50 000 EUR                | (2 055)                                       | (2 106)   | 65,00%     | -               |
| <i>Distribuição Eléctrica:</i>                           |                 |                           |   |   |            |                 |
| EDP Distribuição, S.A.                                   | Lisboa          | 1 024 500 000 EUR         | 1 566 925                                     | 134 366   | 100,00%    | 100,00%         |
| <b>Actividade Eléctrica - Brasil :</b>                   |                 |                           |   |   |            |                 |
| <i>Produção Eléctrica:</i>                               |                 |                           |   |   |            |                 |
| EDP Lajeado, S.A.  | São Paulo       | 100 000 000 BRL           | 2 812   | (22 250)  | 100,00%    | -               |
| Fafen Energia, S.A.                                      | Camaçari        | 62 501 000 BRL            | (625)   | (7 582)   | 79,60%     | -               |
| Enerpeixe, S.A.  | São Paulo       | 213 333 438 BRL           | 58 224  | -   | 60,00%     | -               |
| <i>Distribuição Eléctrica:</i>                           |                 |                           |   |   |            |                 |
| Escelsa, S.A.  | Espirito Santo  | 153 946 942 BRL           | 103 120                                       | 48 288  | 54,76%     | -               |
| Enersul, S.A.  | Mato Grosso Sul | 463 415 296 BRL           | 120 346                                       | 3 762   | 35,70%     | -               |
| Bandeirante Energia, S.A.                                | São Paulo       | 254 628 684 BRL           | 195 437                                       | 26 925  | 96,50%     | -               |
| <b>Actividade Telecomunicações - Portugal :</b>          |                 |                           |   |   |            |                 |
| ONITELECOM   | Lisboa          | 274 630 000 EUR           | 69 604  | (58 104)  | 56,02%     | -               |
| ONI Multimédia, S.A.                                     | Lisboa          | 50 000 EUR                | (77 780)                                      | (25 500)  | 56,02%     | -               |
| U Call, S.A.   | Lisboa          | 50 000 EUR                | (55)  | (62)  | 73,61%     | -               |
| Autor, S.A.  | Aveiro          | 50 000 EUR                | (452)   | (408)   | 56,02%     | -               |
| ONI Madeira  | Funchal         | 50 000 EUR                | (78)  | (111)   | 39,21%     | -               |
| ONI Açores   | P.Delgada       | 250 000 EUR               | 425   | 229   | 33,61%     | -               |
| ONI Plataformas, S.A.                                    | Lisboa          | 50 000 EUR                | 47  | (0)   | 56,02%     | -               |
| ONI Web  | Lisboa          | 50 000 EUR                | (9 263)                                       | (9 263)   | 56,02%     | -               |
| ONI Way  | Lisboa          | 300 000 000 EUR           | 5 810   | (14 369)  | 56,02%     | -               |
| FCTE, S.A.   | Lisboa          | 500 000 EUR               | (258)   | (83)  | 44,82%     | -               |
| <b>Actividade Telecomunicações - Espanha :</b>           |                 |                           |   |   |            |                 |
| Germinus XXI   | Madrid          | 4 112 749 EUR             | (3 219)                                       | (3 718)   | 79,77%     | -               |
| Intercom Internet  | Barcelona       | 3 017 EUR                 | 3   | (0)   | 100,00%    | -               |
| Ola Internet   | Madrid          | 405 010 EUR               | 781   | 1 636   | 100,00%    | -               |
| <b>Actividade Tecnologias de Informação - Portugal :</b> |                 |                           |   |   |            |                 |
| Edinfor, S.A.  | Lisboa          | 17 000 000 EUR            | 53 962  | (6 167)   | 100,00%    | 100,00%         |
| Onsource, S.A.   | Lisboa          | 1 250 000 EUR             | 1 525   | 30  | 57,77%     | -               |
| Case Edinfor II, S.A.                                    | Lisboa          | 500 000 EUR               | (658)   | (1 844)   | 57,77%     | -               |
| Netion, S.A.   | Lisboa          | 50 000 EUR                | 183   | 122   | 46,22%     | -               |
| Case Edinfor, ACE  | Lisboa          | 498 798 EUR               | 498   | (0)   | 57,77%     | -               |
| Integer, S.A.  | Lisboa          | 250 000 EUR               | 695   | (97)  | 57,77%     | -               |
| Inovis, S.A.   | Lisboa          | 50 000 EUR                | 344   | 23  | 57,77%     | -               |
| Consulteam, S.A.   | Lisboa          | 60 000 EUR                | (701)   | (700)   | 57,77%     | -               |
| ACEBENET, S.A.   | Lisboa          | 250 000 EUR               | 65  | (382)   | 57,77%     | -               |
| ACE BI, S.A.   | Lisboa          | 250 000 EUR               | 200   | (66)  | 57,77%     | -               |
| ACE Sistemas Comerciais, S.A.                            | Lisboa          | 250 000 EUR               | 503   | 66  | 57,77%     | -               |
| ACE QS, S.A.   | Lisboa          | 250 000 EUR               | 387   | 22  | 57,77%     | -               |
| Sigmaplano, S.A.   | Lisboa          | 174 579 EUR               | 524   | 246   | 57,77%     | -               |
| Onalp, Lda   | Lisboa          | 5 000 EUR                 | 14  | 6   | 57,77%     | -               |
| S- Tecno, S.A.   | Estoril         | 250 000 EUR               | (24)  | (69)  | 57,77%     | -               |
| Case, S.A.   | Lisboa          | 250 000 EUR               | 2 282   | (3 083)   | 57,77%     | -               |

EDP - Electricidade de Portugal, S.A.  
Demonstrações Financeiras  
31 de Dezembro, 2003 e 2002

| Empresas Subsidiárias                                      | Sede         | Capital Social<br>/ Moeda | Capitais                          | Resultados                        | %<br>Grupo | %<br>Individual |
|--|--------------|---------------------------|-----------------------------------|-----------------------------------|------------|-----------------|
|  |              |                           | Próprios<br>31-Dez-03<br>Euro'000 | Líquidos<br>31-Dez-03<br>Euro'000 |            |                 |
| Centralbiz, S.A.   | Porto        | 50 000 EUR                | 9                                 | ( 48)                             | 57,77%     | -               |
| ACE Healthcare, S.A.                                       | Paço d'Arcos | 200 000 EUR               | 137                               | ( 65)                             | 43,62%     | -               |
| ACE Plus, S.A.   | Funchal      | 250 000 EUR               | ( 510)                            | ( 753)                            | 46,22%     | -               |
| PSI-DOC, S.A.  | Lisboa       | 150 000 EUR               | ( 111)                            | ( 49)                             | 57,77%     | -               |
| No Limits, S.A.  | Lisboa       | 250 000 EUR               | 414                               | 83                                | 40,44%     | -               |
| IT - LOG, S.A.   | Lisboa       | 1 000 000 EUR             | 3 889                             | 1 846                             | 100,00%    | -               |
| IT - GEO, S.A.   | Lisboa       | 50 000 EUR                | 2 064                             | 1 828                             | 100,00%    | -               |
| Copidata, S.A.   | Odivelas     | 4 491 000 EUR             | 8 354                             | 60                                | 99,33%     | -               |
| Copidata, Lda  | Odivelas     | 598 558 EUR               | 1 203                             | 1                                 | 99,40%     | -               |
| Escritomática, Lda   | Odivelas     | 44 892 EUR                | 327                               | 3                                 | 99,60%     | -               |
| Central-E, S.A.  | Lisboa       | 5 000 000 EUR             | ( 6 894)                          | ( 2 915)                          | 52,80%     | 52,80%          |
| <b>Actividade Tecnologias de Informação - Brasil :</b>     |              |                           |                                   |                                   |            |                 |
| ACE Sistemas Informação, Ltda                              | São Paulo    | 1 871 713 BRL             | 196                               | 5                                 | 57,77%     | -               |
| Edinfor Soluções Informáticas, Ltda                        | São Paulo    | 2 783 497 BRL             | 2 439                             | ( 883)                            | 100,00%    | -               |
| <b>Actividade Tecnologias de Informação - Moçambique :</b> |              |                           |                                   |                                   |            |                 |
| ACESI, Ltda  | Maputo       | 200 000 000 MZM           | ( 193)                            | 25                                | 59,85%     | -               |
| <b>Outros :</b>  |              |                           |                                   |                                   |            |                 |
| EDP Produção EM, S.A.                                      | Porto        | 2 250 000 EUR             | 6 412                             | 1 636                             | 100,00%    | -               |
| Tergen, S.A.   | Carregado    | 250 000 EUR               | 243                               | ( 5)                              | 80,00%     | -               |
| Enerfin, S.A.  | Porto        | 50 000 EUR                | ( 15)                             | ( 19)                             | 74,88%     | -               |
| HIDROEM, SA  | Porto        | 1 000 000 EUR             | 308                               | 73                                | 100,00%    | -               |
| HIDRORUMO, SA  | Porto        | 2 800 000 EUR             | 6 110                             | 325                               | 100,00%    | -               |
| EDP Energia Ibérica, SA                                    | Madrid       | 60 200 EUR                | ( 514)                            | ( 573)                            | 100,00%    | -               |
| EDP Valor, S.A.  | Lisboa       | 4 550 000 EUR             | 7 136                             | 635                               | 100,00%    | 100,00%         |
| EDP Serviços, S.A.   | Lisboa       | 750 000 EUR               | 479                               | ( 360)                            | 100,00%    | -               |
| MRH, S.A.  | Lisboa       | 750 000 EUR               | ( 505)                            | ( 1 117)                          | 100,00%    | -               |
| Sávida, S.A.   | Lisboa       | 450 000 EUR               | 1 781                             | 942                               | 100,00%    | -               |
| SCS, S.A.  | Lisboa       | 50 000 EUR                | ( 629)                            | ( 699)                            | 100,00%    | -               |
| EDP Imobiliária, S.A.                                      | Lisboa       | 5 000 000 EUR             | 6 167                             | ( 717)                            | 100,00%    | -               |
| EDIPOMBAL, S.A.  | Lisboa       | 750 000 EUR               | 2 994                             | ( 28)                             | 100,00%    | -               |
| ONI S.G.P.S.   | Lisboa       | 400 119 796 EUR           | ( 132 764)                        | ( 133 626)                        | 56,02%     | 56,02%          |
| TLD  | Vigo         | 1 235 092 EUR             | ( 25 616)                         | ( 3)                              | 56,02%     | -               |
| Comunitel Global, S.A.                                     | Vigo         | 52 031 843 EUR            | 8 861                             | ( 18 867)                         | 55,98%     | -               |
| ACE S.G.P.S.   | Lisboa       | 11 683 383 EUR            | 7 254                             | ( 9 395)                          | 57,77%     | -               |
| ACE Consulting, Ltda                                       | Luanda       | 45 000 EUR                | ( 537)                            | ( 188)                            | 71,84%     | -               |
| ACE Global, S.A.   | Lisboa       | 250 000 EUR               | ( 2 443)                          | ( 2 950)                          | 57,77%     | -               |
| Primitiva, S.A.  | Lisboa       | 87 097 EUR                | 345                               | 150                               | 57,77%     | -               |
| Case Internacional, Lda                                    | Funchal      | 5 000 EUR                 | ( 132)                            | 11                                | 100,00%    | -               |
| Mecaresopre, S.A.  | Lisboa       | 150 000 EUR               | 390                               | 45                                | 80,00%     | -               |
| EDP Águas, S.A.  | Lisboa       | 5 000 000 EUR             | 7 362                             | ( 116)                            | 100,00%    | -               |
| Valorágua, S.A.  | Lisboa       | 2 500 000 EUR             | 1 598                             | 42                                | 100,00%    | -               |
| EDP Estudos e Consultadoria, S.A.                          | Lisboa       | 50 000 EUR                | 82                                | 22                                | 100,00%    | 100,00%         |
| EDP Serviner, S.A.   | Lisboa       | 50 000 EUR                | 922                               | 686                               | 100,00%    | 100,00%         |
| Edalpro, Lda   | Lisboa       | 748 197 EUR               | 1 728                             | 353                               | 100,00%    | 100,00%         |
| Labelec, S.A.  | Sacavém      | 2 200 000 EUR             | 6 481                             | 2 126                             | 100,00%    | 100,00%         |
| EDP Participações S.G.P.S.                                 | Lisboa       | 125 000 000 EUR           | 1 033 566                         | 37 875                            | 100,00%    | 100,00%         |
| Balwerk, Lda   | Lisboa       | 5 000 EUR                 | ( 204 710)                        | ( 19 988)                         | 100,00%    | -               |
| EDP Internacional S.G.P.S                                  | Lisboa       | 37 500 000 EUR            | 817 386                           | ( 24 408)                         | 100,00%    | 100,00%         |
| EDP Brasil S.A.  | São Paulo    | 1 303 839 767 BRL         | 347 798                           | ( 42 872)                         | 100,00%    | 45,84%          |
| Internel, S.A.   | Lisboa       | 50 000 EUR                | 498                               | ( 231)                            | 100,00%    | -               |
| Fundo Aphelion   | Ilhas Cayman | 752 290 071 USD           | 498 592                           | ( 205)                            | 100,00%    | -               |
| Iven, S.A.   | São Paulo    | 322 334 857 BRL           | 56 044                            | 24 230                            | 100,00%    | -               |
| Magistra, S.A.   | São Paulo    | 668 482 734 BRL           | 176 963                           | 6 006                             | 54,76%     | -               |
| Enercorp, Ltda   | São Paulo    | 4 035 000 BRL             | 708                               | ( 1 126)                          | 100,00%    | 72,11%          |
| Enertrade, S.A.  | São Paulo    | 23 047 514 BRL            | 5 412                             | 1 429                             | 100,00%    | -               |
| Energest, S.A.   | São Paulo    | 46 242 339 BRL            | ( 3)                              | ( 3 214)                          | 100,00%    | -               |
| Enercoutho, S.A.   | São Paulo    | 1 000 BRL                 | -                                 | -                                 | 99,90%     | -               |
| EDP Finance BV   | Holanda      | 20 000 EUR                | ( 35 519)                         | ( 20 942)                         | 100,00%    | 100,00%         |
| EDP Irlanda  | Irlanda      | 1 000 000 EUR             | 659                               | ( 61)                             | 100,00%    | 100,00%         |
| EDP - Investimentos, Lda                                   | Macau        | 200 000 MOP               | 41 552                            | 9 035                             | 99,00%     | 99,00%          |

EDP - Electricidade de Portugal, S.A.  
Demonstrações Financeiras  
31 de Dezembro, 2003 e 2002

As **Empresas Associadas** incluídas na consolidação pelo **método proporcional**, à data de 31 de Dezembro de 2003, eram as seguintes:

| Empresas Associadas                | Sede              | Capital Social<br>/ Moeda | Capitais<br>Próprios<br>31-Dez-03<br>Euro'000 | Resultados<br>Líquidos<br>31-Dez-03<br>Euro'000 | %<br>Grupo | %<br>Individual |
|------------------------------------|-------------------|---------------------------|---|---|------------|-----------------|
| Investco S.A.                      | São Paulo. Brasil | 665 643 638 BRL           | 171 264                                       | ( 2 518)  | 27,65%     | -               |
| Hidroeléctrica Del Cantábrico S.A. | Oviedo. Espanha   | 425 721 430 EUR           | 1 690 536                                     | 30 973  | 40,00%     | 40,00%          |
| Affinis S.A.                       | Lisboa - Portugal | 1 500 000 EUR             | 46  | ( 489)  | 45,00%     | -               |

As **Empresas Associadas** incluídas na consolidação pelo **método da equivalência patrimonial**, à data de 31 de Dezembro de 2003, eram as seguintes:

| Empresas Associadas     | Sede                 | Capital Social<br>/ Moeda | Capitais<br>Próprios<br>31-Dez-03<br>Euro'000 | Resultados<br>Líquidos<br>31-Dez-03<br>Euro'000 | %<br>Grupo | %<br>Individual |
|-------------------------|----------------------|---------------------------|---|---|------------|-----------------|
| REN S.A.                | Lisboa - Portugal    | 534 000 000 EUR           | 847 409                                       | 93 489  | 30,00%     | 30,00%          |
| Bioeléctrica SPA        | Pisa- Itália         | 2 998 775 EUR             | 484   | ( 550)  | 24,00%     | -               |
| BIZFIRST S.A.           | Lisboa - Portugal    | 250 000 EUR               | ( 269)  | ( 301)  | 35,00%     | -               |
| Campos Envelopagem S.A. | Palmela - Portugal   | 74 850 EUR                | 623   | 86  | 30,00%     | -               |
| Ecogen S.A.             | Loures - Portugal    | 100 000 EUR               | ( 303)  | ( 195)  | 34,99%     | -               |
| Portsinés S.A.          | Sines - Portugal     | 10 000 000 EUR            | 17 431  | ( 1 424)  | 39,60%     | -               |
| Geoterceira             | Açores - Portugal    | 1 000 000 EUR             | 564   | ( 324)  | 49,90%     | -               |
| CEM S.A.                | Macau                | 580 000 000 MOP           | 249 104                                       | 44 704  | 21,19%     | -               |
| Carriço Cogeração, SA   | Vila Rei-Portugal    | 50 000 EUR                | 37  | -   | 35,00%     | -               |
| Portábil, SA            | Lisboa-Portugal      | 1 125 000 EUR             | 1 320   | 69  | 35,00%     | -               |
| Turbogás, SA            | Porto-Portugal       | 13 308 000 EUR            | 26 056  | 5 331   | 20,00%     | -               |
| LBC Tanquipor, SA       | Barreiro-Portugal    | 1 350 000 EUR             | 3 088   | 274   | 28,89%     | -               |
| Electra                 | S.Vicente-Cabo Verde | 600 000 000 CVE           | ( 8 386)                                      | ( 4 975)  | 30,60%     | 30,60%          |
| DECA-II                 | Guatemala            | 2 077 092 000 GTQ         | 65 339  | 2 554   | 21,00%     | 21,00%          |
| Eólica da Alagoa, SA    | Arcos Val.-Portugal  | 50 000 EUR                | 50  | -   | 40,00%     | -               |

As **Empresas Excluídas** da consolidação, **mas relevadas pelo método da equivalência patrimonial**, à data de 31 de Dezembro de 2003, eram as seguintes:

| Empresas Excluídas              | Sede e<br>País | % de<br>participação<br>Grupo | % de<br>participação<br>Individual |
|---------------------------------|----------------|-------------------------------|------------------------------------|
| Energia RE                      | Luxemburgo     | 100,00%                       | 100,00%                            |
| EDP Marrocos, SARL              | Marrocos       | 100,00%                       | -                                  |
| Iberenergia, SA                 | Portugal       | 100,00%                       | 100,00%                            |
| Parque Eólico do Candedo, LDA   | Portugal       | 100,00%                       | -                                  |
| Shipec-South China Inter.P.Eng. | China          | 24,00%                        | 24,00%                             |
| EDEL, Lda                       | Portugal       | 47,77%                        | 47,77%                             |
| CBE                             | Portugal       | 24,70%                        | 24,70%                             |
| Comunedisa                      | Espanha        | 50,00%                        | -                                  |
| Cardoso & Cardoso               | Portugal       | 40,00%                        | -                                  |
| Exinfor.Case                    | Moçambique     | 33,33%                        | -                                  |

As **Outras Empresas** com participações iguais ou superiores a 10% à data de 31 de Dezembro de 2003, eram as seguintes:

| Outras Empresas             | Sede e<br>País      | % de<br>participação<br>Grupo | % de<br>participação<br>Individual |
|-----------------------------|---------------------|-------------------------------|------------------------------------|
| Valorsul S.A.               | Lisboa. Portugal    | 11,00%                        | -                                  |
| CERJ                        | Rio Janeiro. Brasil | 11,27%                        | -                                  |
| Tejo Energia                | Abrantes. Portugal  | 10,00%                        | -                                  |
| Galp Energia S.G.P.S., S.A. | Lisboa. Portugal    | 14,27%                        | -                                  |
| EDA, S.A.                   | Açores. Portugal    | 10,00%                        | -                                  |

EDP - Electricidade de Portugal, S.A.  
Demonstrações Financeiras  
31 de Dezembro, 2003 e 2002

**8. Impostos diferidos activos e passivos**

O Grupo EDP regista nas suas contas o efeito fiscal decorrente das diferenças temporais que se verificam entre os activos e passivos determinados numa óptica contabilística e numa óptica fiscal, analisado por empresa como segue:

|                             | Impostos Activos |                | Impostos Passivos |                |
|-----------------------------|------------------|----------------|-------------------|----------------|
|                             | 2003             | 2002           | 2003              | 2002           |
|                             | Euro'000         | Euro'000       | Euro'000          | Euro'000       |
| <b>Individual - EDP, SA</b> | 336 924          | 300 245        | 474 839           | 285 789        |
| Grupo ONI                   | 107 831          | 89 864         | 719               | 779            |
| Grupo EDP Produção          | 1 037            | -              | -                 | -              |
| Grupo EDP Brasil            | 131 707          | 143 140        | 103 066           | 25 132         |
| Grupo Hidroantábrico        | 12 814           | 12 524         | 37 432            | 32 422         |
| EDP Finance BV              | 18 510           | -              | -                 | -              |
| Outros                      | 515              | 206            | -                 | -              |
| <b>Grupo EDP</b>            | <b>609 338</b>   | <b>545 979</b> | <b>616 056</b>    | <b>344 122</b> |

Os movimentos de **Impostos Diferidos Activos e Passivos** são analisados como segue:

|  | Impostos Diferidos Activos |            | Impostos Diferidos Passivos |            |
|--|----------------------------|------------|-----------------------------|------------|
|  | Grupo                      | Individual | Grupo                       | Individual |
|  | Euro '000                  | Euro '000  | Euro '000                   | Euro '000  |
| Saldo em 1 de Janeiro 2003                             | 545 979                    | 300 245    | 344 122                     | 285 789    |
| <i>Dotações a resultados do exercício por base a :</i> |                            |            |                             |            |
| Prejuízos fiscais                                      | 14 023                     | -          | -                           | -          |
| Provisões  | 970                        | ( 3 275)   | 920                         | -          |
| Amortizações   | 3 917                      | -          | ( 24 036)                   | ( 21 501)  |
| Reavaliações contabilísticas                           | 12 692                     | 12 692     | ( 3 014)                    | 7 980      |
| Desvio tarifário                                       | 1 181                      | 1 181      | 23 579                      | 23 579     |
| Outros   | 9 317                      | ( 5 772)   | 930                         | -          |
| Dotação a Resultados                                   | 42 100                     | 4 826      | ( 1 621)                    | 10 058     |
| <i>Dotações a reservas por base a :</i>                |                            |            |                             |            |
| Reavaliações imobilizado corpóreo                      | -                          | -          | 220 050                     | 136 838    |
| Reavaliações contabilísticas                           | 24 703                     | 24 703     | 34 637                      | 42 154     |
| Outros   | ( 3 444)                   | 7 150      | 18 868                      | -          |
| Dotação a Reservas                                     | 21 259                     | 31 853     | 273 555                     | 178 992    |
| Saldo em 31 de Dezembro de 2003                        | 609 338                    | 336 924    | 616 056                     | 474 839    |

**9. Existências**

Esta rubrica é analisada como segue:

|   | Grupo    |          | Individual |          |
|---|----------|----------|------------|----------|
|   | 2003     | 2002     | 2003       | 2002     |
|   | Euro'000 | Euro'000 | Euro'000   | Euro'000 |
| Mercadorias                                   | 15 794   | 10 143   | -          | -        |
| Compras e adiantamentos por conta de compras  | 2 291    | 5 864    | -          | -        |
| Produtos acabados e intermédios               | 569      | 583      | -          | -        |
| Produtos e trabalhos em curso                 | 3 648    | 4 863    | -          | -        |
| Subprodutos, Desperdícios, Resíduos e Refugos | 1 989    | -        | -          | -        |
| Matérias primas, subsidiárias e de consumo:   |          |          |            |          |
| Carvão  | 24 920   | 38 827   | -          | -        |
| Fuel  | 47 530   | 46 985   | -          | -        |
| Materiais diversos                            | 62 495   | 44 220   | -          | -        |
|   | 159 236  | 151 485  | -          | -        |
| Provisão para depreciação de existências      | -        | ( 1 180) | -          | -        |
|   | 159 236  | 150 305  | -          | -        |

EDP - Electricidade de Portugal, S.A.  
Demonstrações Financeiras  
31 de Dezembro, 2003 e 2002

O movimento da **Provisão para Existências** é analisado como segue:

|  | Grupo            |                  | Individual       |                  |
|--|------------------|------------------|------------------|------------------|
|  | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 |
| Saldo em 1 de Janeiro                  | 1 180            | -                | -                | -                |
| Variações de perímetro de consolidação | -                | 1 180            | -                | -                |
| Reduções                               | ( 1 180)         | -                | -                | -                |
| Saldo em 31 de Dezembro                | -                | 1 180            | -                | -                |

#### 10. Clientes

A análise da rubrica de **Clientes**, por sector de actividade, é a seguinte:

|  | Grupo            |                  | Individual       |                  |
|--|------------------|------------------|------------------|------------------|
|  | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 |
| <b>Clientes Curto Prazo - Corrente :</b>             |                  |                  |                  |                  |
| <i>Clientes residentes :</i>                         |                  |                  |                  |                  |
| Estado e Organismos Oficiais                         | 36 234           | 29 353           | -                | -                |
| Autarquias Locais                                    | 31 041           | 32 652           | -                | -                |
| Sector Empresarial e Particulares                    | 789 986          | 651 686          | 4 171            | 940              |
| Clientes Títulos a receber                           | 46               | 14               | -                | -                |
|  | 857 307          | 713 705          | 4 171            | 940              |
| <i>Clientes não residentes :</i>                     |                  |                  |                  |                  |
| Sector Empresarial e Particulares                    | 158 490          | 142 280          | -                | 1 116            |
|  | 158 490          | 142 280          | -                | 1 116            |
|  | 1 015 797        | 855 985          | 4 171            | 2 056            |
| Clientes de cobrança duvidosa                        | 188 689          | 159 511          | 9 119            | 9 119            |
| Provisão para clientes de cobrança duvidosa          | ( 181 615)       | ( 150 863)       | ( 9 119)         | ( 9 119)         |
|  | 1 022 871        | 864 633          | 4 171            | 2 056            |
| <b>Clientes Médio / Longo Prazo - Não Corrente :</b> |                  |                  |                  |                  |
| <i>Clientes residentes :</i>                         |                  |                  |                  |                  |
| Clientes - Autarquias - Dívida de 31/12/88 (i)       | 181 689          | 185 343          | -                | -                |
| Sector Empresarial e Particulares                    | 5 017            | -                | -                | -                |
| Clientes Títulos a receber                           | 413              | -                | -                | -                |
|  | 187 119          | 185 343          | -                | -                |
| Provisão para Clientes Autarquias 31.12.88           | ( 101 322)       | ( 101 322)       | -                | -                |
|  | 85 797           | 84 021           | -                | -                |
|  | 1 108 668        | 948 654          | 4 171            | 2 056            |

(i) O montante desta rubrica é mostrado líquido da compensação de débitos relacionados com patrimónios em integração a transferir para o Grupo e de rendas devidas pelo Grupo naquela data.

Os movimentos da **Provisão para cobrança duvidosa** são analisados como segue:

|   | Grupo            |                  | Individual       |                  |
|---|------------------|------------------|------------------|------------------|
|   | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 |
| Saldo em 1 de Janeiro                                   | 252 185          | 236 540          | 9 119            | 9 119            |
| Variações de perímetro de consolidação                  | 3 889            | 7 575            | -                | -                |
| Dotação do exercício                                    | 9 649            | 21 676           | -                | -                |
| Reclassificações entre rubricas de clientes e devedores | 17 214           | -                | -                | -                |
| Reduções  | -                | ( 13 606)        | -                | -                |
| Saldo em 31 de Dezembro                                 | 282 937          | 252 185          | 9 119            | 9 119            |

EDP - Electricidade de Portugal, S.A.  
Demonstrações Financeiras  
31 de Dezembro, 2003 e 2002

**11. Devedores e outros activos**

A rubrica de **Devedores e outros activos** é analisada como segue:

|  | Grupo            |                  | Individual       |                  |
|--|------------------|------------------|------------------|------------------|
|  | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 |
| <b>Devedores de Curto Prazo - Corrente</b>             |                  |                  |                  |                  |
| Estado e outros entes públicos :                       |                  |                  |                  |                  |
| - Imposto sobre o rendimento IRC                       | 73 398           | -                | 194 725          | 223 998          |
| - Imposto sobre o valor acrescentado                   | 100 730          | 102 657          | 11 872           | 8 417            |
| - Outras tributações                                   | 5 647            | 17 762           | -                | -                |
| Empréstimos a Empresas do grupo                        | -                | -                | 842 244          | 995 904          |
| Outras Empresas relacionadas                           | 1 178            | -                | -                | 8 693            |
| Adiantamentos a fornecedores                           | 2 478            | 3 298            | 480              | -                |
| Outros devedores:                                      |                  |                  |                  |                  |
| - Conta corrente com o Fundo de Pensões                | 12 120           | 12 075           | 12 120           | 12 075           |
| - Cauções e depósitos vinculados                       | -                | 13 878           | -                | -                |
| - Dívidas referentes a pessoal                         | 8 536            | 7 092            | 1 418            | -                |
| - Valores a recuperar pela venda Oniway                | 39 667           | 70 000           | -                | -                |
| - Créditos sobre o Estado e Concedentes                | 6 879            | 9 523            | 5 832            | -                |
| - Devedores por outros bens e serviços                 | 102 934          | 163 041          | 4 890            | -                |
| - Activos regulatórios                                 | 51 732           | 51 062           | -                | -                |
| - Outros devedores - Empresas do Grupo                 | -                | -                | 585 018          | 708 395          |
| - Protocolo INAG/EDP - Alqueva                         | 26 082           | -                | 26 082           | -                |
| - Outros devedores e operações diversas                | 7 344            | 136 724          | 8 214            | 99 679           |
|  | 438 725          | 587 112          | 1 692 895        | 2 057 161        |
| Provisão para Devedores C Prazo - Corrente             | ( 9 335)         | ( 13 901)        | -                | -                |
|  | 429 390          | 573 211          | 1 692 895        | 2 057 161        |
| <b>Devedores de Médio / Longo Prazo - Não Corrente</b> |                  |                  |                  |                  |
| Outras Empresas relacionadas                           | -                | 18 744           | 90               | 90               |
| Empréstimos a Empresas do grupo                        | -                | -                | 2 431 644        | 4 692 717        |
| Outros devedores:                                      |                  |                  |                  |                  |
| - Imobilizados em integração compensados (i)           | 9 270            | 19 246           | -                | -                |
| - Activos regulatórios (ii)                            | 275 608          | 71 290           | -                | -                |
| - Cauções e depósitos vinculados                       | 44 991           | 29 771           | 2                | -                |
| - Outros devedores e operações diversas                | 20 176           | 49 933           | -                | -                |
|  | 350 045          | 188 984          | 2 431 736        | 4 692 807        |
| Provisão para Devedores M/L Prazo - Não Corrente       | -                | ( 12 421)        | -                | -                |
|  | 350 045          | 176 563          | 2 431 736        | 4 692 807        |
|  | 779 435          | 749 774          | 4 124 631        | 6 749 968        |

Os movimentos da **Provisão para Devedores e outros activos** são analisados como segue:

|   | Grupo            |                  | Individual       |                  |
|---|------------------|------------------|------------------|------------------|
|   | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 |
| Saldo em 1 de Janeiro                                   | 26 322           | 17 723           | -                | -                |
| Variações de perímetro de consolidação                  | -                | 6 829            | -                | -                |
| Dotação do exercício                                    | 227              | 2 696            | -                | -                |
| Reclassificações entre rubricas de clientes e devedores | ( 17 214)        | -                | -                | -                |
| Reduções  | -                | ( 926)           | -                | -                |
| Saldo em 31 de Dezembro                                 | 9 335            | 26 322           | -                | -                |

(i) Os imobilizados em integração compensados representam os valores líquidos, à data da integração, das dívidas das Autarquias Locais até 31 de Dezembro de 1988 compensadas com os respectivos patrimónios em integração (Imobilizações Corpóreas do regime do DL 344-B/82). A transferência destes valores para imobilizações corpóreas está pendente de formalização dos contratos de concessão ou de protocolos de regularização das dívidas a celebrar entre a EDP e as autarquias.

(ii) Na rubrica de activos regulatórios encontram-se relevados os encargos associados ao Plano de Racionalização de Recursos Humanos de 2003, que foram aceites pela Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos como investimento amortizável, por um período de 20 anos, com início em 2005.

EDP - Electricidade de Portugal, S.A.  
Demonstrações Financeiras  
31 de Dezembro, 2003 e 2002

**12. Acréscimos e diferimentos activos**

Os Acréscimos e diferimentos activos são analisados como segue:

|   | Grupo            |                  | Individual       |                  |
|---|------------------|------------------|------------------|------------------|
|   | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 |
| Acréscimos de proveitos :                       |                  |                  |                  |                  |
| - Juros a receber                               | 193 234          | 137 575          | 275 789          | 127 041          |
| - Por vendas e serviços prestados               | 92 561           | 156 224          | 4 300            | -                |
| - Da correcção de hidráulicidade                | -                | 16 113           | -                | -                |
| - Outros acréscimos de proveitos                | 61 518           | 33 647           | 16 899           | 24 239           |
|   | 347 313          | 343 559          | 296 988          | 151 280          |
| Custos diferidos :                              |                  |                  |                  |                  |
| - Rendas  | 1 771            | 5 309            | -                | -                |
| - Encargos com concessões                       | 11 499           | 11 886           | -                | -                |
| - Conservação plurianual                        | 18 172           | 4 150            | -                | -                |
| - Compensação de custos combustíveis            | 159 716          | 78 884           | -                | -                |
| - Menos valias intergrupo                       | -                | -                | 54 336           | -                |
| - Obrigação transitória de benefício de reforma | 50 993           | 62 330           | 50 993           | 62 330           |
| - Encargos publicidade e propaganda             | 346              | 2 361            | -                | -                |
| - Encargos com negociação de empréstimos (BEI)  | 24 537           | 29 012           | 24 537           | 28 979           |
| - Descontos de emissão de obrigações            | 6 434            | 6 616            | 5 762            | 6 616            |
| - Outros custos diferidos                       | 1 636            | 29 058           | 225              | 369              |
|   | 275 104          | 229 606          | 135 853          | 98 294           |
|   | 622 417          | 573 165          | 432 841          | 249 574          |

**13. Caixa, Disponibilidades em bancos e Títulos negociáveis**

A rubrica de Caixa e disponibilidades em bancos é analisada como segue:

|                       | Grupo            |                  | Individual       |                  |
|-----------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
|                       | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 |
| Numerário :           |                  |                  |                  |                  |
| - Caixa               | 20 375           | 1 427            | -                | -                |
|                       | 20 375           | 1 427            | -                | -                |
| Depósitos bancários : |                  |                  |                  |                  |
| - Depósitos à ordem   | 116 205          | 27 428           | 1 602            | 490              |
| - Depósitos a prazo   | 6 963            | 9 860            | 6 730            | -                |
|                       | 123 168          | 37 288           | 8 332            | 490              |
|                       | 143 543          | 38 715           | 8 332            | 490              |

A rubrica de Títulos negociáveis é analisada como segue:

|   | Grupo            |                  | Individual       |                  |
|---|------------------|------------------|------------------|------------------|
|   | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 |
| Títulos negociáveis :                         |                  |                  |                  |                  |
| - Outros títulos                              | 56 291           | 92 691           | -                | 91 591           |
|   | 56 291           | 92 691           | -                | 91 591           |
| Outras aplicações de tesouraria :             |                  |                  |                  |                  |
| - Produtos financeiros em bancos nacionais    | 85 300           | 82 367           | 85 300           | -                |
| - Produtos financeiros em bancos estrangeiros | 2 368            | 206              | 341              | -                |
|   | 87 668           | 82 573           | 85 641           | -                |
| Provisão para Outras aplicações de tesouraria | ( 6)             | ( 6)             | -                | -                |
|   | 143 953          | 175 258          | 85 641           | 91 591           |

EDP - Electricidade de Portugal, S.A.  
Demonstrações Financeiras  
31 de Dezembro, 2003 e 2002

Com referência ao Mapa dos fluxos de caixa, para o **Grupo e Individual**, para efeitos de determinação e discriminação dos **Componentes de Caixa e seus equivalentes**, esta rubrica é analisada como segue:

|                                   | <b>Grupo</b>      |                   | <b>Individual</b> |                  |
|-----------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|------------------|
|                                   | <b>2003</b>       | <b>2002</b>       | <b>2003</b>       | <b>2002</b>      |
|                                   | <b>Euro'000</b>   | <b>Euro'000</b>   | <b>Euro'000</b>   | <b>Euro'000</b>  |
| Componentes de caixa :            |                   |                   |                   |                  |
| - Numerário                       | 20 375            | 1 427             | -                 | -                |
| - Depósitos bancários             | 123 168           | 37 288            | 8 332             | 490              |
| - Títulos negociáveis             | 56 291            | 92 691            | -                 | 91 591           |
|                                   | <u>199 834</u>    | <u>131 406</u>    | <u>8 332</u>      | <u>92 081</u>    |
| Equivalentes a caixa :            |                   |                   |                   |                  |
| - Outras aplicações de tesouraria | 87 668            | 82 573            | 85 641            | -                |
| - 'Overdrafts'                    | ( 595 912)        | ( 630 922)        | -                 | ( 44 243)        |
|                                   | <u>( 508 244)</u> | <u>( 548 349)</u> | <u>85 641</u>     | <u>( 44 243)</u> |
| Caixa e seus equivalentes         | <u>( 308 410)</u> | <u>( 416 943)</u> | <u>93 973</u>     | <u>47 838</u>    |

#### 14. Capital

O Capital social de 3 000 000 000 euros, representado por 3 000 000 000 de acções de valor nominal de 1 euro, encontra-se integralmente realizado.

Os resultados por acção (EPS) são analisados como segue:

|  | <b>Grupo</b>      |                   | <b>Individual</b> |                   |
|--|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
|  | <b>2003</b>       | <b>2002</b>       | <b>2003</b>       | <b>2002</b>       |
| Resultado Líquido Consolidado em Euros | 381 108 990,98    | 335 215 826,44    | 381 108 990,98    | 335 215 826,44    |
| Nº médio de acções durante o ano       | 3 000 000 000     | 3 000 000 000     | 3 000 000 000     | 3 000 000 000     |
| Resultado por Acção - Básico - Euros   | <u>0,13 euros</u> | <u>0,11 euros</u> | <u>0,13 euros</u> | <u>0,11 euros</u> |

A EDP, que começou por ser uma Empresa Pública, viu o seu estatuto ser transformado sucessivamente em Sociedade Anónima de capitais exclusivamente públicos e, seguidamente, Sociedade Anónima de capitais maioritariamente públicos. Actualmente é uma Sociedade Anónima em cujo capital o Estado e outros Entes Públicos detêm uma participação minoritária. O processo de reprivatização iniciou-se em 1997, tendo sido concretizadas as segunda e terceira fases de reprivatização em 1998 e a quarta fase em 2000, após o que o Estado passou a deter cerca de 30% do capital, directa e indirectamente.

O Grupo EDP calcula os seus resultados básico e diluído por acção de acordo com o IAS 33, nos termos do qual o Resultado por acção é calculado usando a média ponderada das acções emitidas durante o período de relato.

#### 15. Reserva legal

Em conformidade com o Art.º 295 do Código das Sociedades Comerciais e de acordo com os estatutos da EDP, a Reserva Legal é obrigatoriamente dotada com um mínimo de 5% dos lucros anuais até à concorrência de um valor equivalente a 20% do capital da sociedade. Esta reserva só pode ser utilizada na cobertura de prejuízos ou no aumento do capital social.

#### 16. Acções próprias

Esta rubrica é analisada como segue:

|  | <b>Grupo</b>      |                   | <b>Individual</b> |                   |
|--|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
|  | <b>2003</b>       | <b>2002</b>       | <b>2003</b>       | <b>2002</b>       |
|  | <b>Euro'000</b>   | <b>Euro'000</b>   | <b>Euro'000</b>   | <b>Euro'000</b>   |
| Valor de balanço das acções da EDP, SA         | 49 020            | 43 494            | 49 020            | 43 494            |
| Número de acções                               | 21.430.964 acções | 17.428.926 acções | 21.430.964 acções | 17.428.926 acções |
| Cotação das acções da EDP, S.A. Em 31 Dezembro | 2,09 euros        | 1,59 euros        | 2,09 euros        | 1,59 euros        |
| Valor de mercado das acções da EDP, S.A.       | <u>44 791</u>     | <u>27 712</u>     | <u>44 791</u>     | <u>27 712</u>     |

EDP - Electricidade de Portugal, S.A.  
Demonstrações Financeiras  
31 de Dezembro, 2003 e 2002

As acções próprias detidas pela EDP, S.A. encontram-se dentro dos limites estabelecidos pelos Estatutos da Sociedade e pelo Código das Sociedades Comerciais.

**17. Reservas, Resultados acumulados e Resultados líquidos**

Esta rubrica é analisada como segue:

|  | Grupo            |                  | Individual       |                  |
|--|------------------|------------------|------------------|------------------|
|  | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 |
| Reserva legal  | 326 391          | 243 728          | 326 391          | 309 631          |
| Reservas de reavaliação  | 89 449           | 1 172 729        | 89 449           | 1 172 729        |
| Outras reservas e resultados transitados                                 | 3 031 892        | 1 287 194        | 3 031 892        | 1 221 291        |
| Ajustamentos patrimoniais de 'fair-value investments available for sale' | 10 756           | ( 268 975)       | 10 756           | ( 268 975)       |
| Resultados líquidos  | 381 109          | 335 216          | 381 109          | 335 216          |
| Diferença cambial de consolidação  | ( 572 500)       | ( 379 468)       | ( 572 500)       | ( 379 468)       |
| Outras reservas de consolidação  | ( 920 070)       | 147 252          | ( 920 070)       | 147 252          |
|  | <u>2 347 027</u> | <u>2 537 676</u> | <u>2 347 027</u> | <u>2 537 676</u> |

O saldo das mais e menos valias potencias existentes à data de balanço referentes a 'investments available for sale' é relevado contabilisticamente na conta especifica de capitais próprios, nomeadamente na rubrica de Ajustamentos patrimoniais. O movimento do ano ocorrido nesta rubrica relativo aos **Investimentos de médio / longo prazo em Empresas ('investments available for sale')** no **Grupo**, e em **Base individual**, com impacto directo nesta conta é analisado como segue :

|  | Grupo e Individual      |                            |
|--|-------------------------|----------------------------|
|  | Valorização<br>Euro'000 | Desvalorização<br>Euro'000 |
| <b>Saldo em 1 de Janeiro de 2003 de Ajustamentos Patrimoniais</b>  | -                       | ( 268 975)                 |
| CERJ - Companhia Eléctrica do Estado Rio Janeiro   | -                       | ( 9 050)                   |
| Iberdrola (anulação por alienação)   | -                       | 21 223                     |
| Galp, SGPS   | 5 644                   | -                          |
| Reclassificação da menos valia de 2002 realtivas às acções BCP para resultados transitados em consequência da implementação plena do IAS 36 e 39 (ver nota 39) | -                       | 247 750                    |
| BCP - Banco comercial Português  | -                       | ( 27 889)                  |
| OPTEP (Optimus)  | 42 303                  | ( 250)                     |
| <b>Saldo em 31 de Dezembro de 2003 de Ajustamentos Patrimoniais</b>  | <u>47 947</u>           | <u>( 37 191)</u>           |
| <b>Valor líquido de Mais / (Menos) valias potencias em 31 de Dezembro de 2003</b>  |                         | <u>10 756</u>              |

Em **Diferença Cambial de Consolidação** está relevado o montante resultante da variação em moeda nacional dos Capitais Próprios das Empresas Filiais e Associadas expressos em moeda estrangeira decorrente de alteração do câmbio respectivo. As taxas de câmbio utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras são analisadas como segue:

| Moeda           |     | Taxas em 2003   |                 | Taxas em 2002   |                 |
|-----------------|-----|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
|                 |     | Câmbio<br>Fecho | Câmbio<br>Médio | Câmbio<br>Fecho | Câmbio<br>Médio |
| Dolar Americano | USD | 1,2630          | 1,1312          | 1,0487          | 0,9456          |
| Real Brasileiro | BRL | 3,6640          | 3,4590          | 3,7120          | 2,8010          |
| Pataca Macau    | MOP | 10,0990         | 9,0340          | 8,4000          | 7,5900          |

Em **Reservas de Reavaliação** está relevada a contrapartida dos ajustamentos efectuados nas rubricas de imobilizações corpóreas e de investimentos financeiros em imóveis derivados das diversas reavaliações efectuadas, líquida dos montantes utilizados para aumentos de capital e para cobertura de resultados negativos transitados, e da componente de impostos diferidos correspondente. Estas reavaliações foram efectuadas ao abrigo dos seguintes diplomas legais:

|                         |                       |
|-------------------------|-----------------------|
| Decreto-Lei nº 430/78   | Decreto-Lei nº 111/88 |
| Decreto-Lei nº 219/82   | Decreto-Lei nº 7/91   |
| Decreto-Lei nº 399-G/81 | Decreto-Lei nº 49/91  |
| Decreto-Lei nº 171/85   | Decreto-Lei nº 264/92 |
| Decreto-Lei nº 118-B/86 |                       |

EDP - Electricidade de Portugal, S.A.  
Demonstrações Financeiras  
31 de Dezembro, 2003 e 2002

O Decreto-Lei n.º 7/91, de 8 de Janeiro, que determinava a formação de novas sociedades anónimas constituídas por meio de cisão simples a partir da EDP, dispunha no seu artigo 8.º que se promovesse a avaliação do património da EDP, sendo esta avaliação efectuada por entidades escolhidas de entre as previamente qualificadas pelo Ministério das Finanças para o efeito e sujeita à aprovação do Ministro das Finanças. Esta avaliação, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 22/92, de 14 de Fevereiro, releva para efeitos fiscais, nomeadamente, no que se refere ao cálculo das reintegrações do exercício. A comparação do valor contabilístico das imobilizações corpóreas com os respectivos custos históricos é analisada como segue:

|                | Grupo e Individual - 2002 |                 |              |
|----------------|---------------------------|-----------------|--------------|
|                | Custos                    | Acréscimos      | Valores      |
|                | Históricos                | por reavaliação | Reavaliados  |
|                | Euro'000                  | Euro'000        | Euro'000     |
| Activo Bruto   | 13 174 870                | 10 454 013      | 23 628 883   |
| Amortizações   | (4 124 019)               | (9 322 693)     | (13 446 712) |
| Activo Líquido | 9 050 851                 | 1 131 320       | 10 182 171   |

Durante o exercício económico de 2003, do valor global da reserva de reavaliação, foi (i) constituído/transferido a título de impostos diferidos o valor de 136 838 milhares de euros, (ii) transferido para resultados transitados o valor de 946 442 milhares de euros relativo aos activos reavaliados totalmente amortizados e abatidos. Após estas transferências efectuadas, o valor final da Reserva de reavaliação cifrou-se em 89 449 milhares de euros em 31 de Dezembro de 2003.

As **Reservas do DL 46031 e DL 46917** - para Autofinanciamento e para Complemento de Amortização Financeira - foram constituídas em conformidade com disposições contidas nos contratos dos empréstimos concedidos pelo International Bank of Reconstruction and Development, cujos capitais em dívida foram totalmente reembolsados no exercício de 1991.

#### 18. Interesses minoritários

O detalhe por empresa da rubrica de **Interesses minoritários** é analisada como segue:

|                       | Grupo     |           |
|-----------------------|-----------|-----------|
|                       | 2003      | 2002      |
|                       | Euro'000  | Euro'000  |
| Grupo ONI             | ( 89 141) | ( 11 449) |
| Grupo Edinfor         | 3 222     | 7 090     |
| Grupo Brasil          | 150 273   | 71 122    |
| Grupo Hidrocantábrico | 175 336   | -         |
| Outros                | ( 3 205)  | ( 1 564)  |
|                       | 236 485   | 65 199    |

#### 19. Conta de hidraulicidade

Os movimentos da conta de **Correcção de Hidraulicidade** são analisados como segue:

|  | Grupo     |           | Individual |           |
|--|-----------|-----------|------------|-----------|
|  | 2003      | 2002      | 2003       | 2002      |
|  | Euro'000  | Euro'000  | Euro'000   | Euro'000  |
| Saldo inicial em 1 de Janeiro              | 324 111   | 387 506   | 324 111    | 387 506   |
| Diferencial do exercício                   | 71 916    | ( 76 080) | 71 916     | ( 76 080) |
| Bonificação da Correcção de Hidraulicidade | ( 19 350) | -         | ( 19 350)  | -         |
| Encargos financeiros                       | 10 829    | 12 685    | 10 829     | 12 685    |
| Saldo final em 31 de Dezembro              | 387 506   | 324 111   | 387 506    | 324 111   |

A Conta de Correcção de Hidraulicidade constitui um mecanismo instituído legalmente (Decreto-Lei n.º 338/91) para compensação dos custos variáveis da produção de energia eléctrica. Em anos secos o sistema termoeléctrico é sobreutilizado e os gastos com combustíveis ou importação de electricidade aumentam significativamente. Em anos húmidos a situação inverte-se. As tarifas de fornecimento de energia eléctrica a clientes do SEP não podem ser alteradas em função da variabilidade de custos resultante da hidraulicidade.

De acordo com a Portaria n.º 987/2000, a conta de correcção de hidraulicidade encontra-se afectada às contas da EDP, sendo, em consequência, evidenciada numa conta de passivo do seu balanço e os correspondentes movimentos anuais explicitados no anexo ao balanço e demonstração de resultados.

EDP - Electricidade de Portugal, S.A.  
Demonstrações Financeiras  
31 de Dezembro, 2003 e 2002

O valor anual da correcção de hidraulicidade é calculado de acordo com parâmetros estabelecidos na lei e, engloba: (i) O diferencial entre o custo económico de produção de energia eléctrica e o custo económico de referência, o qual é suportado pela REN na sua qualidade de concessionária da RNT e gestora exclusiva da conta de correcção de hidraulicidade. A EDP paga mensalmente à REN os diferenciais positivos e recebe da REN os diferenciais negativos. Estes pagamentos e recebimentos são efectuados por contrapartida da conta da correcção de hidraulicidade; (ii) Os custos ou proveitos financeiros associados ao saldo acumulado desta conta constituem um custo ou um proveito da EDP; (iii) A parcela correspondente ao montante necessário para tornar o valor esperado do saldo, a prazo de 10 anos, igual a um adequado nível de referência, quando traduza um débito à conta de correcção de hidraulicidade constitui um proveito da EDP, quando traduza um crédito, constitui a REN no dever de efectuar o respectivo pagamento à EDP. O correspondente custo deverá ser englobado na tarifa de venda de electricidade da REN à empresa de distribuição vinculada (EDP Distribuição), constituindo para esta um encargo que deverá ser recuperado através das tarifas de venda aos seus clientes. Os movimentos da conta de correcção de hidraulicidade estão sujeitas à aprovação, por despacho Ministerial.

## 20. Empréstimos

Esta rubrica é analisada como segue:

|  | Grupo            |                  | Individual       |                  |
|--|------------------|------------------|------------------|------------------|
|  | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 |
| <b>Empréstimos de Curto Prazo - Corrente</b>           |                  |                  |                  |                  |
| Descobertos bancários "Overdrafts":                    |                  |                  |                  |                  |
| - EDP, SA  | -                | 44 243           | -                | 44 243           |
| - Grupo ONI  | 592 298          | 571 519          | -                | -                |
| - Outros   | 3 614            | 15 160           | -                | -                |
|  | <u>595 912</u>   | <u>630 922</u>   | <u>-</u>         | <u>44 243</u>    |
| Empréstimos bancários:                                 |                  |                  |                  |                  |
| - EDP, SA  | 315 711          | 271 110          | 315 711          | 271 110          |
| - Grupo ONI  | 51 395           | 2 534            | -                | -                |
| - Grupo Brasil   | 225 530          | 222 556          | -                | -                |
| - Grupo Hidrocantábrico                                | 24 360           | 178 622          | -                | -                |
| - EDP Finance BV                                       | 93 524           | -                | -                | -                |
| - Outros   | 46 977           | 21 028           | -                | -                |
|  | <u>757 497</u>   | <u>695 850</u>   | <u>315 711</u>   | <u>271 110</u>   |
| Empréstimos por obrigações - Não convertíveis:         |                  |                  |                  |                  |
| - EDP, SA  | 10 221           | 12 261           | 10 221           | 12 261           |
| - EDP Finance BV                                       | 45 500           | -                | -                | -                |
|  | <u>55 721</u>    | <u>12 261</u>    | <u>10 221</u>    | <u>12 261</u>    |
| Papel Comercial  |                  |                  |                  |                  |
| - EDP, SA  | 170 000          | 548 000          | 1 851 000        | 2 209 578        |
|  | <u>170 000</u>   | <u>548 000</u>   | <u>1 851 000</u> | <u>2 209 578</u> |
|  | <u>1 579 130</u> | <u>1 887 033</u> | <u>2 176 932</u> | <u>2 537 192</u> |
| <b>Empréstimos de Médio/Longo Prazo - Não Corrente</b> |                  |                  |                  |                  |
| Empréstimos bancários:                                 |                  |                  |                  |                  |
| - EDP, SA  | 631 021          | 946 593          | 631 021          | 946 593          |
| - Grupo ONI  | 41 732           | 48 000           | -                | -                |
| - Grupo Brasil   | 237 662          | 328 873          | -                | -                |
| - Grupo Hidrocantábrico                                | 761 800          | 629 947          | -                | -                |
| - EDP Finance BV                                       | 550 000          | 643 524          | -                | -                |
| - Outros   | 67 032           | 17 994           | -                | -                |
|  | <u>2 289 247</u> | <u>2 614 931</u> | <u>631 021</u>   | <u>946 593</u>   |
| Empréstimos por obrigações - Não convertíveis:         |                  |                  |                  |                  |
| - EDP, SA  | 2 476 551        | 2 341 958        | 2 476 551        | 2 341 958        |
| - EDP Finance BV                                       | 963 694          | 1 009 194        | -                | -                |
| - Grupo Brasil   | 84 087           | 40 959           | -                | -                |
|  | <u>3 524 332</u> | <u>3 392 111</u> | <u>2 476 551</u> | <u>2 341 958</u> |
| Papel Comercial  |                  |                  |                  |                  |
| - EDP, SA  | 100 000          | 100 000          | 100 000          | 100 000          |
|  | <u>100 000</u>   | <u>100 000</u>   | <u>100 000</u>   | <u>100 000</u>   |
|  | <u>5 913 579</u> | <u>6 107 042</u> | <u>3 207 572</u> | <u>3 388 551</u> |
|  | <u>7 492 709</u> | <u>7 994 075</u> | <u>5 384 504</u> | <u>5 925 743</u> |

EDP - Electricidade de Portugal, S.A.  
Demonstrações Financeiras  
31 de Dezembro, 2003 e 2002

O Grupo detém, ao nível da EDP SA, facilidades de crédito de curto prazo no montante de EUR 746 milhões indexadas à taxa Euribor do período de utilização acordado com condições de margem previamente acordadas, dos quais 726 milhões com compromisso de tomada firme, bem como de uma linha de EUR 350 milhões de Papel Comercial com garantia de colocação. Quanto a facilidades de crédito de médio prazo, a EDP SA dispõe de EUR 700 milhões com compromisso de tomada firme igualmente em condições previamente acordadas indexada à Euribor. Em 31 de Dezembro de 2003, encontram-se utilizados EUR 50 milhões do total das facilidades de crédito.

Aos empréstimos bancários no Brasil encontram-se associadas taxas de juro variáveis do \$Real que são maioritariamente indexadas à taxa CDI. Por outro lado, os empréstimos bancários em Euros encontram-se associados à taxa variável indexada à Euribor a três ou seis meses.

O detalhe das emissões de **Empréstimos obrigacionistas** à data de 31 de dezembro de 2003, é analisado como segue:

| Emitente/Emissor   | Data<br>Emissão      | Taxa<br>Juro | Condições/<br>Reembolso   | Grupo<br>Euro'000 | Individual<br>Euro'000 |           |
|--|----------------------|--------------|---------------------------|-------------------|------------------------|-----------|
| <b>Emissões EDP SA</b>   |                      |              |                           |                   |                        |           |
| EDP, SA  | 22º Emissão          | 30-Mai-1996  | Euribor 6 meses - 0,10%   | (i)               | 20 636                 | 20 636    |
| EDP, SA  | 23º Emissão          | 20-Dez-1996  | Euribor 6 meses - 0,125%  | (ii)              | 10 332                 | 10 332    |
| EDP, SA  | 24º Emissão          | 22-Dez-1997  | Euribor 6 meses + 0,10%   | (iii)             | 6 525                  | 6 525     |
| EDP, SA  | 25º Emissão          | 23-Nov-1998  | Euribor 6 meses + 0,225%  | (iv)              | 299 279                | 299 279   |
| EDP, SA  | 26º Emissão          | 26-Mar-2003  | Euribor 6 meses + 0,5%    | Em 26-Mar-2013    | 150 000                | 150 000   |
|  |                      |              |                           |                   | 486 772                | 486 772   |
| <b>Emissões EDP ao abrigo do Programa 'Euro Medium Term Notes'</b> |                      |              |                           |                   |                        |           |
| EDP, SA  | 1º Emissão           | 29-Out-1999  | Taxa fixa EUR 6,40%       | Em 29-Out-2009    | 1 000 000              | 1 000 000 |
| EDP, SA  | 2º Emissão           | 28-Mar-2001  | Taxa fixa EUR 5,875%      | Em 28-Mar-2011    | 1 000 000              | 1 000 000 |
| EDP Finance BV   | 3º Emissão (*)       | 29-Out-2001  | JPY Libor 3 meses + 0,20% | Em 29-Out-2004    | 45 500                 | -         |
| EDP Finance BV   | 4º Emissão           | 26-Nov-2001  | Cupão Zero                | Em 27-Nov-2009    | 22 455                 | -         |
| EDP Finance BV   | 5º Emissão (*)       | 28-Nov-2001  | Taxa fixa JPY 0,70%       | Em 28-Nov-2006    | 27 882                 | -         |
| EDP Finance BV   | 6º Emissão (*)       | 9-Ago-2002   | Taxa fixa GBP 6,625%      | Em 09-Ago-2017    | 320 000                | -         |
| EDP Finance BV   | 7º Emissão           | 16-Dez-2002  | Taxa fixa EUR 5,00%       | Em 20-Mar-2008    | 500 000                | -         |
| EDP Finance BV   | 8º Emissão           | 23-Dez-2002  | Taxa fixa EUR 2,661%      | Em 23-Dez-2022    | 93 357                 | -         |
|  |                      |              |                           |                   | 3 009 194              | 2 000 000 |
| <b>Emissões Escelsa (Brasil) no Mercado Internacional</b>          |                      |              |                           |                   |                        |           |
| Escelsa  | USD 430 Milhões (**) | 28-Jul-1997  | Taxa fixa USD 10,0%       | Em 15-Jul-2007    | 58 042                 | -         |
| <b>Emissões Investco (Brasil) no Mercado Doméstico Brasileiro</b>  |                      |              |                           |                   |                        |           |
| Investco   | 1º Emissão           | 1-Nov-2001   | IGPM + 12,80%             | Em 1-Nov-2011     | 19 721                 | -         |
| Investco   | (FINAM)              | 14-Nov-2003  | TJLP + 4%                 | Em 14-Nov-2011    | 6 325                  | -         |
|  |                      |              |                           |                   | 26 045                 | -         |
|  |                      |              |                           |                   | 3 580 053              | 2 486 772 |

(i) : 4 anuidades a partir de 02-Jun-2003. Mediante solicitação dos obrigacionistas, pode ser reembolsada antecipadamente.

(ii) 4 anuidades a partir de 20-Dez-2008. A partir de 20-Dez-2006, pode ser parcial, ou totalmente reembolsada por opção da EDP ou dos obrigacionistas.

(iii) 4 anuidades a partir de 05-Jan-2002.

(iv) 6 semestralidades a partir de 23-Mai-2006.

(\*) Estas emissões da EDP Finance BV têm associados 'swaps' de divisa para euros e a taxa de juro variável.

(\*\*) O Grupo EDP detém em carteira inter-grupo 83% do valor global desta emissão, em resultado da OPA internacional lançada em 2002.

A análise da rubrica de **Empréstimos, por maturidade**, é a seguinte:

|  | Grupo            |                  | Individual       |                  |
|--|------------------|------------------|------------------|------------------|
|  | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 |
| <b>Empréstimos bancários e 'overdrafts':</b> |                  |                  |                  |                  |
| Até 1 ano                                    | 1 523 409        | 1 874 772        | 2 166 711        | 2 524 931        |
| De 1 ano a 5 anos                            | 2 312 265        | 2 544 263        | 667 142          | 904 950          |
| A mais de 5 anos                             | 92 174           | 170 668          | 63 879           | 141 643          |
|  | 3 927 848        | 4 589 703        | 2 897 732        | 3 571 524        |
| <b>Empréstimos obrigacionistas:</b>          |                  |                  |                  |                  |
| Até 1 ano                                    | 55 721           | 12 261           | 10 221           | 12 261           |
| De 1 ano a 5 anos                            | 877 830          | 232 266          | 318 802          | 232 266          |
| A mais de 5 anos                             | 2 631 310        | 3 159 845        | 2 157 749        | 2 109 692        |
|  | 3 564 861        | 3 404 372        | 2 486 772        | 2 354 219        |
|  | 7 492 709        | 7 994 075        | 5 384 504        | 5 925 743        |

EDP - Electricidade de Portugal, S.A.  
Demonstrações Financeiras  
31 de Dezembro, 2003 e 2002

O 'fair-value' da dívida do Grupo EDP, ou seja, o valor de mercado da dívida, é analisada como segue:

|   | 2003                         |                              | 2002                         |                              |
|---|------------------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|
|   | Valor de Balanço<br>Euro'000 | Valor de Mercado<br>Euro'000 | Valor de Balanço<br>Euro'000 | Valor de Mercado<br>Euro'000 |
| Empréstimos de curto prazo - Corrente             | 1 579 130                    | 1 579 130                    | 1 887 033                    | 1 887 033                    |
| Empréstimos de médio / longo prazo - Não Corrente | 5 913 579                    | 6 251 355                    | 6 107 042                    | 6 406 804                    |
|   | <u>7 492 709</u>             | <u>7 830 485</u>             | <u>7 994 075</u>             | <u>8 293 837</u>             |

O valor de mercado dos empréstimos de médio / longo prazo é calculado com base nos 'cash-flows' descontados às taxas de 31 de Dezembro de 2003. Na dívida de curto prazo corrente, o valor de balanço é considerado ser o valor de mercado.

## 21. Provisões para riscos e encargos

A rubrica de **Provisões para riscos e encargos** é analisada como segue:

|   | Grupo            |                  | Individual       |                  |
|---|------------------|------------------|------------------|------------------|
|   | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 |
| Provisões para responsabilidades e benefícios sociais | 153 170          | 255 006          | 76 912           | 181 649          |
| Provisões para responsabilidades com cuidados médicos | 427 501          | 396 713          | 21 050           | 20 485           |
| Provisões para investimentos financeiros              | 92 696           | -                | 285 646          | 388 364          |
| Provisão para outros riscos e encargos                | 146 207          | 154 563          | -                | -                |
|   | <u>819 574</u>   | <u>806 282</u>   | <u>383 608</u>   | <u>590 498</u>   |

O movimento da **Provisão para responsabilidades e benefícios sociais** é analisado como segue:

|                                   | Grupo            |                  | Individual       |                  |
|-----------------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
|                                   | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 |
| Saldo em 1 de Janeiro             | 255 006          | 368 879          | 181 649          | 344 702          |
| Dotação do exercício              | 17 008           | 14 687           | 301              | 1 670            |
| Redução de provisões              | ( 119 004)       | ( 131 995)       | ( 93 393)        | ( 153 751)       |
| Transferências e reclassificações | 160              | 3 435            | ( 11 645)        | ( 10 972)        |
| Saldo em 31 de Dezembro           | <u>153 170</u>   | <u>255 006</u>   | <u>76 912</u>    | <u>181 649</u>   |

O movimento da **Provisão para responsabilidades com cuidados médicos** é analisado como segue:

|                                   | Grupo            |                  | Individual       |                  |
|-----------------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
|                                   | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 |
| Saldo em 1 de Janeiro             | 396 713          | 377 939          | 20 485           | -                |
| Dotação do exercício              | 40 014           | 57 614           | 572              | 9 513            |
| Redução de provisões              | ( 9 226)         | ( 38 840)        | -                | -                |
| Transferências e reclassificações | -                | -                | ( 7)             | 10 972           |
| Saldo em 31 de Dezembro           | <u>427 501</u>   | <u>396 713</u>   | <u>21 050</u>    | <u>20 485</u>    |

EDP - Electricidade de Portugal, S.A.  
Demonstrações Financeiras  
31 de Dezembro, 2003 e 2002

O movimento da **Provisão para investimentos financeiros** é analisado como segue:

|   | Grupo            |                  | Individual       |                  |
|---|------------------|------------------|------------------|------------------|
|   | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 |
| Saldo em 1 de Janeiro                           | -                | -                | 388 364          | 23 066           |
| Dotação do exercício                            | 114 695          | -                | 48 454           | -                |
| Redução de provisões                            | ( 21 774)        | -                | -                | -                |
| Movimentos de equivalência patrimonial negativa | ( 225)           | -                | ( 151 172)       | 365 298          |
| Saldo em 31 de Dezembro                         | 92 696           | -                | 285 646          | 388 364          |

O movimento da **Provisão para outros riscos e encargos** é analisado como segue:

|  | Grupo            |                  | Individual       |                  |
|--|------------------|------------------|------------------|------------------|
|  | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 |
| Saldo em 1 de Janeiro                  | 154 563          | 84 675           | -                | -                |
| Variações de perímetro de consolidação | -                | 59 077           | -                | -                |
| Dotação do exercício                   | 21 570           | 22 269           | -                | -                |
| Redução de provisões                   | ( 29 926)        | ( 11 458)        | -                | -                |
| Saldo em 31 de Dezembro                | 146 207          | 154 563          | -                | -                |

## 22. Credores e outros passivos

A rubrica de **Credores e outros passivos** é analisada como segue:

|  | Grupo            |                  | Individual       |                  |
|--|------------------|------------------|------------------|------------------|
|  | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 |
| <b>Credores de Curto Prazo - Corrente</b>                  |                  |                  |                  |                  |
| Fornecedores   | 678 741          | 787 361          | 40 924           | 31 438           |
| Fornecedores de imobilizado                                | 103 885          | 230 393          | 839              | 1 726            |
| Estado e outros entes públicos                             |                  |                  |                  |                  |
| - Imposto sobre o rendimento IRC                           | 173 924          | 9 081            | 59 543           | 173              |
| - Retenções na fonte                                       | 11 686           | 8 415            | 268              | -                |
| - Contribuições para a Segurança Social                    | 11 359           | 10 542           | 33               | 10               |
| - Imposto sobre o valor acrescentado                       | 12 197           | 18 665           | -                | -                |
| - Outras tributações                                       | 59 937           | 3 049            | -                | 11               |
| Outros accionistas   | 10 541           | 10 443           | -                | -                |
| Adiantamentos a clientes                                   | 1 204            | 518              | 89               | 10 611           |
| Outros credores:   |                  |                  |                  |                  |
| - Colaboradores  | 20 625           | -                | 350              | 76               |
| - Fornecimento de outros bens e serviços                   | 12 946           | 19 992           | -                | -                |
| - Rendas de concessão                                      | 6 690            | 6 477            | -                | -                |
| - Credores por cobranças                                   | 20 115           | 28 529           | -                | -                |
| - Por juros e créditos financeiros                         | 13 960           | 29 540           | -                | -                |
| - Protocolo INAG/EDP - Alqueva                             | 35 893           | -                | -                | -                |
| - Outros   | 6                | 19 302           | -                | 9 667            |
| Aquisição de participações financeiras                     |                  |                  |                  |                  |
| - IRC - Pagamentos por conta da Holding                    | 123              | -                | 156 245          | 196 975          |
| - Outros credores e operações diversas                     | 65 159           | 59 693           | 8 174            | 21 673           |
|  | 1 238 991        | 1 242 000        | 266 465          | 272 360          |
| <b>Credores de Médio/Longo Prazo - Corrente</b>            |                  |                  |                  |                  |
| Conta de Regularização - (Reg. DL 344-B/82)                | 9 079            | 16 650           | -                | -                |
| Participações do Estado p/Aprov. Fins Múltiplos            | 14 996           | 19 740           | -                | 4 744            |
| Cauções recebidas de clientes e outros devedores           | 39 843           | 41 306           | -                | -                |
| Reconhecimento de responsabilidades na venda OPTeP em 2002 | 315 000          | -                | 315 000          | -                |
| Fornecedores de imobilizado                                | 74 618           | -                | -                | -                |
| Compensações na tarifa eléctrica no Brasil                 | 35 013           | -                | -                | -                |
| Outros credores e operações diversas                       | 54 393           | 49 084           | 646              | -                |
|  | 542 942          | 126 780          | 315 646          | 4 744            |
|  | 1 781 933        | 1 368 780        | 582 111          | 277 104          |

EDP - Electricidade de Portugal, S.A.  
Demonstrações Financeiras  
31 de Dezembro, 2003 e 2002

Em consequência imediata da implementação plena no Grupo EDP pela primeira vez do 'International Accounting Standard n.º 39 - Financial Instruments', na rubrica de **Credores de médio / longo prazo no Grupo**, e em **Base individual**, encontra-se relevada contabilisticamente a responsabilidade do Grupo EDP na sequência da alienação de 100% do activo OPTEP/Optimus (ver nota 7) em 2002, por existir com a entidade adquirente uma cláusula de "mecanismo de ajustamento do preço da venda da Optimus/OPTEP", e consequentemente, de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade não poder ser classificada de venda/compromisso definitivo. Em conformidade com o normativo internacional, o activo alienado em 2002 releva-se por inteiro no activo, e a respectiva responsabilidade, igualmente por inteiro no passivo do Grupo, e as flutuações de preço são reconhecidas como se se tratasse de 'investments available for sale' enquanto se mantiver em vigor a referida cláusula até 22 de Março de 2005.

### 23. Acréscimos e diferimentos passivos

Os Acréscimos e Diferimentos Passivos são analisados como segue:

|  | Grupo            |                  | Individual       |                  |
|--|------------------|------------------|------------------|------------------|
|  | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 |
| <b>Acréscimos de custos :</b>                |                  |                  |                  |                  |
| - Férias, subsídios férias e outros encargos | 68 393           | 60 032           | 546              | 449              |
| - Juros a liquidar                           | 121 874          | 169 371          | 91 004           | 96 248           |
| - Outros acréscimos de custos                | 46 267           | 65 096           | 8 654            | 5 243            |
|  | <u>236 534</u>   | <u>294 499</u>   | <u>100 204</u>   | <u>101 940</u>   |
| <b>Proveitos diferidos :</b>                 |                  |                  |                  |                  |
| - Subsídios para investimento imobilizado    | 1 546 101        | 1 339 085        | 8 536            | 9 756            |
| - Ganhos em alienações por realizar          | -                | 70 072           | -                | -                |
| - Conta Certa EDP Distribuição               | 101 096          | -                | -                | -                |
| - Outros proveitos diferidos                 | 134 668          | 24 783           | 132              | ( 22 130)        |
|  | <u>1 781 865</u> | <u>1 433 940</u> | <u>8 668</u>     | <u>( 12 374)</u> |
|  | <u>2 018 399</u> | <u>1 728 439</u> | <u>108 872</u>   | <u>89 566</u>    |

A rubrica Subsídios para Investimento representa o saldo acumulado líquido, dos valores recebidos deduzidos das amortizações anuais. No exercício foram recebidos subsídios no montante de 133 651 mil euros (2002: 84 498 mil euros).

### 24. Volume de negócios

A análise do **Volume de Negócios**, por sector de actividade, é a seguinte:

|   | Grupo            |                  | Individual       |                  |
|---|------------------|------------------|------------------|------------------|
|   | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 |
| <b>Vendas por sector de actividade :</b>                |                  |                  |                  |                  |
| Electricidade   | 6 296 103        | 5 876 158        | -                | -                |
| Vapor e cinzas  | 22 061           | 18 651           | -                | -                |
| Gás   | 105 311          | -                | -                | -                |
| Tecnologias e sistemas de informação                    | 16 277           | 50 861           | -                | -                |
| Telecomunicações  | 3 889            | 23 701           | -                | -                |
| Outras Actividades                                      | 12 720           | 18 769           | -                | -                |
|   | <u>6 456 361</u> | <u>5 988 140</u> | <u>-</u>         | <u>-</u>         |
| <b>Prestação de serviços por sector de actividade :</b> |                  |                  |                  |                  |
| Associados a vendas de electricidade                    | 80 122           | 18 996           | -                | -                |
| Engenharia termo/hidro eléctrica                        | 6 457            | 5 311            | -                | -                |
| Tecnologias e sistemas de informação                    | 69 999           | 65 174           | 1 332            | 2 753            |
| Telecomunicações  | 312 334          | 273 780          | -                | -                |
| Consultadoria e serviços                                | 11 476           | 4 536            | 22 214           | 12 921           |
| Outros  | 40 771           | 30 620           | 706              | 568              |
|   | <u>521 159</u>   | <u>398 417</u>   | <u>24 252</u>    | <u>16 242</u>    |
| <b>TOTAL de Volume de Negócios :</b>                    |                  |                  |                  |                  |
| Electricidade   | 6 376 225        | 5 895 154        | -                | -                |
| Vapor e cinzas  | 22 061           | 18 651           | -                | -                |
| Gás   | 105 311          | -                | -                | -                |
| Engenharia termo/hidro eléctrica                        | 6 457            | 23 962           | -                | -                |
| Tecnologias e sistemas de informação                    | 86 276           | 116 035          | 1 332            | 2 753            |
| Telecomunicações  | 316 223          | 297 481          | -                | -                |
| Outros  | 64 967           | 53 925           | 22 920           | 13 489           |
|   | <u>6 977 520</u> | <u>6 386 557</u> | <u>24 252</u>    | <u>16 242</u>    |

EDP - Electricidade de Portugal, S.A.  
Demonstrações Financeiras  
31 de Dezembro, 2003 e 2002

A rubrica de **Vendas** é analisada como segue:

|  | 2003             |                    |                  | 2002             |                    |                  |
|--|------------------|--------------------|------------------|------------------|--------------------|------------------|
|  | Mercado Ibérico  | Mercado Brasileiro | Total            | Mercado Ibérico  | Mercado Brasileiro | Total            |
| <b>Energia Eléctrica:</b>              |                  |                    |                  |                  |                    |                  |
| À rede Nacional de Transporte          | 1 339 411        | -                  | 1 339 411        | 1 323 894        | -                  | 1 323 894        |
| A Clientes finais:                     |                  |                    |                  |                  |                    |                  |
| - Em muito alta tensão                 | 9 509            | -                  | 9 509            | 37 936           | 5 629              | 43 565           |
| - Em alta tensão                       | 332 841          | 277 889            | 610 730          | 167 222          | 126 130            | 293 352          |
| - Em média tensão                      | 738 301          | 289 421            | 1 027 722        | 812 018          | 172 582            | 984 600          |
| - Em baixa tensão (>39,6 KVA)          | 313 193          | -                  | 313 193          | 271 247          | -                  | 271 247          |
| - Em baixa tensão                      | 2 423 742        | 389 254            | 2 812 996        | 2 380 945        | 398 188            | 2 779 133        |
| - Em baixa tensão (Iluminação Publica) | 95 731           | -                  | 95 731           | 86 614           | 14 977             | 101 591          |
| Produção Embebida                      | 37 062           | -                  | 37 062           | 38 285           | -                  | 38 285           |
| Descontos e diferença tarifária        | 49 749           | -                  | 49 749           | 45 304           | ( 4 813)           | 40 491           |
|  | <u>5 339 539</u> | <u>956 564</u>     | <u>6 296 103</u> | <u>5 163 465</u> | <u>712 693</u>     | <u>5 876 158</u> |
| <b>Outras Vendas:</b>                  |                  |                    |                  |                  |                    |                  |
| - Vapor e cinzas                       | 22 061           | -                  | 22 061           | 18 651           | -                  | 18 651           |
| - Gás                                  | 105 311          | -                  | 105 311          | -                | -                  | -                |
| - Formulários                          | 10 492           | -                  | 10 492           | 10 942           | -                  | 10 942           |
| - Equipamento de telecomunicações      | 3 662            | -                  | 3 662            | 23 774           | -                  | 23 774           |
| - Equipamento de Redes de dados        | -                | -                  | -                | 23 236           | -                  | 23 236           |
| - Equipamento micro-informático        | 13 469           | -                  | 13 469           | 24 470           | -                  | 24 470           |
| - Outros                               | 5 263            | -                  | 5 263            | 10 909           | -                  | 10 909           |
|  | <u>160 258</u>   | <u>-</u>           | <u>160 258</u>   | <u>111 982</u>   | <u>-</u>           | <u>111 982</u>   |
|  | <u>5 499 797</u> | <u>956 564</u>     | <u>6 456 361</u> | <u>5 275 447</u> | <u>712 693</u>     | <u>5 988 140</u> |

A análise da **Margem bruta das vendas**, é a seguinte:

|                                      | Grupo            |                  | Individual |          |
|--------------------------------------|------------------|------------------|------------|----------|
|                                      | 2003             | 2002             | 2003       | 2002     |
|                                      | Euro'000         | Euro'000         | Euro'000   | Euro'000 |
| <b>Vendas :</b>                      |                  |                  |            |          |
| Electricidade                        | 6 296 103        | 5 876 158        | -          | -        |
| Vapor e cinzas                       | 22 061           | 18 651           | -          | -        |
| Gás                                  | 105 311          | -                | -          | -        |
| Tecnologias e sistemas de informação | 16 277           | 50 861           | -          | -        |
| Telecomunicações                     | 3 889            | 23 701           | -          | -        |
| Outras Actividades                   | 12 720           | 18 769           | -          | -        |
|                                      | <u>6 456 361</u> | <u>5 988 140</u> | <u>-</u>   | <u>-</u> |
| <b>Custo das Vendas :</b>            |                  |                  |            |          |
| Electricidade                        | 3 360 268        | 3 005 526        | -          | -        |
| Combustíveis, vapor e cinzas         | 398 034          | 465 527          | -          | -        |
| Tecnologias Informação               | 19 143           | 36 207           | -          | -        |
| Telecomunicações                     | 6 571            | 53 378           | -          | -        |
| Outras actividades                   | 137 030          | 126 459          | -          | -        |
|                                      | <u>3 921 046</u> | <u>3 687 097</u> | <u>-</u>   | <u>-</u> |
|                                      | <u>2 535 315</u> | <u>2 301 043</u> | <u>-</u>   | <u>-</u> |

EDP - Electricidade de Portugal, S.A.  
Demonstrações Financeiras  
31 de Dezembro, 2003 e 2002

A rubrica de **Prestação de serviços** é analisada como segue:

|  | Grupo            |                  | Individual       |                  |
|--|------------------|------------------|------------------|------------------|
|  | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 |
| Associados a vendas de electricidade   | 80 122           | 18 996           | -                | -                |
| Estudos e projectos de engenharia      | 6 457            | 6 452            | -                | -                |
| Serviços de informática                | 70 714           | 65 174           | 1 332            | 2 753            |
| Serviços de voz-chamadas urbanas       | 208 403          | 191 437          | -                | -                |
| Outros serviços de telecomunicações    | 101 705          | 70 277           | -                | -                |
| Prestações de serviços de cobrança     | 11 004           | 8 787            | -                | -                |
| De consultadoria, gestão e coordenação | 1 279            | 4 536            | 12 017           | 9 746            |
| Outros serviços prestados              | 41 475           | 32 758           | 10 903           | 3 743            |
|  | 521 159          | 398 417          | 24 252           | 16 242           |

O **Volume de Negócios** por mercados geográficos, é analisado como segue:

|          | Grupo            |                  | Individual       |                  |
|----------|------------------|------------------|------------------|------------------|
|          | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 |
| Portugal | 5 342 756        | 5 202 203        | 24 252           | 16 242           |
| Espanha  | 662 545          | 321 351          | -                | -                |
| Brasil   | 972 219          | 863 003          | -                | -                |
|          | 6 977 520        | 6 386 557        | 24 252           | 16 242           |

#### 25. Trabalhos para a Própria Empresa

A rubrica de **Trabalhos para a Própria Empresa** é analisada como segue:

|   | Grupo            |                  | Individual       |                  |
|---|------------------|------------------|------------------|------------------|
|   | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 |
| Consumo de materiais                      | 99 327           | 70 695           | -                | -                |
| Encargos directos internos e de estrutura | 105 401          | 113 220          | -                | -                |
| Encargos financeiros                      | 24 005           | 16 036           | -                | -                |
| Outros trabalhos para a própria empresa   | 6 890            | 41 818           | -                | 310              |
|   | 235 623          | 241 769          | -                | 310              |

#### 26. Outros proveitos de exploração

A rubrica de **Outros Proveitos de Exploração** é analisada como segue:

|                                | Grupo            |                  | Individual       |                  |
|--------------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
|                                | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 |
| Proveitos suplementares        | 7 768            | 8 067            | 1 733            | 772              |
| Subsídios à exploração         | 685              | 453              | -                | -                |
| Outros proveitos de exploração | 9 628            | 22 094           | 1 437            | 110              |
|                                | 18 081           | 30 614           | 3 170            | 882              |

EDP - Electricidade de Portugal, S.A.  
Demonstrações Financeiras  
31 de Dezembro, 2003 e 2002

**27. Fornecimentos e serviços externos**

A rubrica de **Fornecimentos e serviços externos** é analisada como segue:

|                                     | Grupo            |                  | Individual       |                  |
|-------------------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
|                                     | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 |
| <i>Subcontratos :</i>               |                  |                  |                  |                  |
| Subcontratos                        | 209 239          | 179 074          | -                | -                |
| Outros subcontratos                 | 5 916            | -                | -                | -                |
| <i>Fornecimentos e serviços :</i>   |                  |                  |                  |                  |
| Água, electricidade e combustíveis  | 12 335           | 8 261            | 879              | 877              |
| Utensílios e material de escritório | 5 066            | 6 511            | 259              | 379              |
| Rendas e alugueres                  | 52 010           | 51 186           | 2 995            | 3 149            |
| Comunicações                        | 30 967           | 21 246           | 1 232            | 2 218            |
| Seguros                             | 19 636           | 18 386           | 227              | 233              |
| Transportes, deslocações e estadias | 12 972           | 12 503           | 882              | 764              |
| Comissões e honorários              | 10 887           | 16 724           | 1 968            | 3 254            |
| Conservação e reparação             | 94 127           | 99 886           | 869              |                  |
| Publicidade e propaganda            | 12 545           | 20 970           | 2 506            | 1 626            |
| Trabalhos especializados            | 130 757          | 187 548          | 31 661           | 39 079           |
| Outros fornecimentos e serviços     | 36 061           | 52 775           | 17 882           | 15 547           |
|                                     | 632 518          | 675 070          | 61 360           | 67 126           |

**28. Custos com o pessoal**

A rubrica de **Custos com o pessoal** é analisada como segue:

|                                | Grupo            |                  | Individual       |                  |
|--------------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
|                                | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 |
| Remuneração dos órgãos sociais | 15 258           | 15 988           | 3 089            | 2 840            |
| Remuneração dos colaboradores  | 413 552          | 411 630          | 250              | 189              |
| Encargos sobre remunerações    | 192 539          | 156 540          | 1 199            | 374              |
| Outros custos com o pessoal    | 25 287           | 40 613           | 1 099            | 913              |
|                                | 646 636          | 624 771          | 5 637            | 4 316            |

O desdobramento por cargos de direcção/chefias superiores e categoria profissional dos trabalhadores do quadro permanente em 31 de Dezembro de 2003 e 2002 é o seguinte:

|                                      | Grupo  |        | Individual |      |
|--------------------------------------|--------|--------|------------|------|
|                                      | 2003   | 2002   | 2003       | 2002 |
| Directores/Chefias superiores        | 462    | 621    | 11         | 11   |
| Quadros superiores                   | 2 755  | 3 167  | -          | -    |
| Quadros médios                       | 2 484  | 2 252  | -          | -    |
| Chefias intermédias                  | 247    | 353    | -          | -    |
| Profissionais altamente qualificados | 8 612  | 7 630  | -          | -    |
| Profissionais qualificados           | 1 123  | 423    | -          | -    |
| Profissionais semi-qualificados      | 927    | 845    | -          | -    |
| Profissionais não qualificados       | 778    | 906    | -          | -    |
|                                      | 17 388 | 16 197 | 11         | 11   |

Em 31 de Dezembro de 2003 o número de trabalhadores no activo, incluindo contratados a prazo, era de 17 664 (18 455 em 2002). Nestes números estão incluídos pela totalidade os trabalhadores de todas as empresas do perímetro de consolidação (integral ou proporcional), independentemente da participação da EDP no respectivo capital.

Em 31 de Dezembro de 2002 não se encontram incluídos os trabalhadores afectos à ONI em Espanha, bem como os trabalhadores afectos à Hidrocontábrico.

EDP - Electricidade de Portugal, S.A.  
Demonstrações Financeiras  
31 de Dezembro, 2003 e 2002

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais da EDP - Electricidade de Portugal, S.A., foram as seguintes:

|                           | <b>Individual</b> |                 |
|---------------------------|-------------------|-----------------|
|                           | <b>2003</b>       | <b>2002</b>     |
|                           | <b>Euro'000</b>   | <b>Euro'000</b> |
| Conselho de Administração | 3 089             | 2 815           |
| Auditoria Externa e ROC   | 82                | 76              |
|                           | <u>3 171</u>      | <u>2 891</u>    |

Em 2003 a Comissão de Vencimentos da EDP, em cumprimento do mandato que lhe foi atribuído na Assembleia Geral realizada em Maio de 2003, atribuiu aos membros do Conselho de Administração uma remuneração extraordinária, referente aos resultados de 2002, no montante global de 606 mil euros, sendo 585 mil euros destinados a Administradores Executivos e 21 mil euros a Administradores Não Executivos.

### 29. Outros custos de exploração

A rubrica de **Outros custos de exploração** é analisada como segue:

|  | <b>Grupo</b>    |                 | <b>Individual</b> |                 |
|--|-----------------|-----------------|-------------------|-----------------|
|  | <b>2003</b>     | <b>2002</b>     | <b>2003</b>       | <b>2002</b>     |
|  | <b>Euro'000</b> | <b>Euro'000</b> | <b>Euro'000</b>   | <b>Euro'000</b> |
| Impostos directos                        | 398             | 2 811           | 113               | 2 473           |
| Impostos indirectos                      | 19 092          | 13 824          | 1 636             | 139             |
| Rendas de concessões pagas às autarquias | 171 749         | 154 008         | -                 | -               |
| Rendas de Centros Electroprodutores      | 3 894           | 4 168           | -                 | -               |
| Outros custos e perdas operacionais      | 8 851           | 8 301           | 350               | 436             |
|  | <u>203 984</u>  | <u>183 112</u>  | <u>2 099</u>      | <u>3 048</u>    |

### 30. Provisões do exercício

A rubrica de **Provisões do exercício** é analisada como segue:

|   | <b>Grupo</b>    |                 | <b>Individual</b> |                 |
|---|-----------------|-----------------|-------------------|-----------------|
|   | <b>2003</b>     | <b>2002</b>     | <b>2003</b>       | <b>2002</b>     |
|   | <b>Euro'000</b> | <b>Euro'000</b> | <b>Euro'000</b>   | <b>Euro'000</b> |
| Dotação para cobrança duvidosa                      | 9 649           | 24 372          | -                 | -               |
| Dotação para responsabilidades com pensões          | 17 008          | 14 687          | 301               | 1 670           |
| Dotação para responsabilidades por cuidados médicos | 40 014          | 57 614          | 572               | 9 513           |
| Dotação para outros riscos e encargos               | 9 035           | 3 972           | -                 | -               |
|   | <u>75 706</u>   | <u>100 645</u>  | <u>873</u>        | <u>11 183</u>   |

EDP - Electricidade de Portugal, S.A.  
Demonstrações Financeiras  
31 de Dezembro, 2003 e 2002

**31. Amortizações do imobilizado**

A rubrica de **Amortizações do imobilizado** é analisada como segue:

|  | Grupo            |                  | Individual       |                  |
|--|------------------|------------------|------------------|------------------|
|  | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 |
| <i>Imobilizado corpóreo :</i>              |                  |                  |                  |                  |
| Imobilizado do regime do DL 344-B/82       | 3 229            | 4 284            | -                | -                |
| Edifícios e outras construções             | 9 703            | 6 442            | 1 525            | 1 487            |
| Equipamento básico:                        |                  |                  |                  |                  |
| Produção Hidroeléctrica                    | 128 850          | 129 004          | -                | -                |
| Produção Termoeléctrica                    | 103 778          | 98 101           | -                | -                |
| Distribuição de Electricidade              | 445 808          | 385 319          | -                | -                |
| Outro equipamento básico                   | 60 928           | 48 906           | -                | -                |
| Equipamento de transporte                  | 10 418           | 8 189            | 320              | 293              |
| Equipamento administrativo                 | 37 850           | 24 314           | 3 075            | 2 122            |
| Outras imobilizações corpóreas             | 2 527            | 1 547            | 10               | 2                |
|  | <u>803 091</u>   | <u>706 106</u>   | <u>4 930</u>     | <u>3 904</u>     |
| <i>Imobilizado incorpóreo :</i>            |                  |                  |                  |                  |
| Despesas de instalação                     | 15 145           | 14 856           | 1 366            | 1 294            |
| Despesas de investigação e desenvolvimento | 17 294           | 15 471           | 1 809            | 951              |
| Propriedade industrial e outros direitos   | 7 164            | 3 108            | 7                | 2                |
| Trespases negócio de telecomunicações      | 2 898            | -                | -                | -                |
|  | <u>42 501</u>    | <u>33 435</u>    | <u>3 182</u>     | <u>2 247</u>     |
|  | <u>845 592</u>   | <u>739 541</u>   | <u>8 112</u>     | <u>6 151</u>     |

**32. Proveitos / (custos) financeiros e amortização de investimentos financeiros**

A análise dos **Resultados financeiros**, é a seguinte:

|  | Grupo             |                   | Individual       |                  |
|--|-------------------|-------------------|------------------|------------------|
|  | 2003<br>Euro'000  | 2002<br>Euro'000  | 2003<br>Euro'000 | 2002<br>Euro'000 |
| <i>Proveitos financeiros</i>                         |                   |                   |                  |                  |
| Juros obtidos  | 243 318           | 300 231           | 415 479          | 431 488          |
| Proveitos na aplicação equivalência patrimonial      | 46 464            | 36 450            | 568 948          | 544 996          |
| Rendimentos de participações de capital              | 36 740            | 40 042            | -                | -                |
| Diferenças de câmbio favoráveis                      | 47 559            | 90 260            | 2 864            | 77 658           |
| Actualização de perdas com racionamento (Brasil)     | 30 358            | 15 731            | -                | -                |
| Outros ganhos financeiros                            | 82 374            | 70 638            | 30 704           | 3 948            |
| Total de Proveitos financeiros                       | <u>486 813</u>    | <u>553 352</u>    | <u>1 017 995</u> | <u>1 058 090</u> |
| <i>Custos financeiros</i>                            |                   |                   |                  |                  |
| Juros suportados                                     | 577 758           | 501 492           | 406 548          | 397 869          |
| Serviços bancários                                   | 28 372            | 57 025            | 7 280            | -                |
| Prejuízos na aplicação equivalência patrimonial      | 13 308            | 115 184           | 175 080          | 349 675          |
| Diferenças de câmbio desfavoráveis                   | 58 273            | 22 846            | 68 387           | -                |
| Outras perdas financeiras                            | 75 702            | 14 218            | 6 350            | 38 388           |
|  | <u>753 413</u>    | <u>710 765</u>    | <u>663 645</u>   | <u>785 932</u>   |
| Amortização de investimentos financeiros (Goodwill): |                   |                   |                  |                  |
| - Direitos de concessão                              | 30 439            | 26 849            | 7 745            | 7 745            |
| - Diferenças de consolidação activas 'Goodwill'      | 54 439            | 38 582            | 5 796            | 3 381            |
| - Trespases sobre negócios de telecomunicações       | 7 542             | -                 | -                | -                |
|  | <u>92 420</u>     | <u>65 431</u>     | <u>13 541</u>    | <u>11 126</u>    |
| Total de Custos financeiros                          | <u>845 833</u>    | <u>776 196</u>    | <u>677 186</u>   | <u>797 058</u>   |
| <i>Resultados financeiros</i>                        | <u>( 359 020)</u> | <u>( 222 844)</u> | <u>340 809</u>   | <u>261 032</u>   |

EDP - Electricidade de Portugal, S.A.  
Demonstrações Financeiras  
31 de Dezembro, 2003 e 2002

**33. Ganhos / (Perdas) extraordinárias**

A análise dos **Resultados extraordinários**, é a seguinte:

|  | <b>Grupo</b>     |                   | <b>Individual</b> |                 |
|--|------------------|-------------------|-------------------|-----------------|
|  | <b>2003</b>      | <b>2002</b>       | <b>2003</b>       | <b>2002</b>     |
|  | <b>Euro'000</b>  | <b>Euro'000</b>   | <b>Euro'000</b>   | <b>Euro'000</b> |
| <i><b>Ganhos extraordinários</b></i>                     |                  |                   |                   |                 |
| Ganhos em imobilizações                                  | 44 147           | 53 264            | 13 010            | 23 882          |
| Recuperação de dívidas                                   | 2 652            | 168               | -                 | -               |
| Redução de provisões                                     |                  |                   |                   |                 |
| - Por dívidas de clientes                                | 1 444            | -                 | -                 | -               |
| - Investimentos financeiros                              | 21 774           | -                 | -                 | -               |
| - Para outros riscos e encargos                          | 50 736           | 76 371            | 93 393            | 153 751         |
| Correcções relativas a exercícios anteriores             | 15 147           | 9 692             | 6 942             | 423             |
| Compensação de amortizações de imobilizados participados | 79 822           | 71 767            | 445               | -               |
| Valor residual da Oniway                                 | -                | 70 000            | -                 | -               |
| Correcção hidráulicidade                                 | 19 350           | -                 | 19 350            | -               |
| Outros ganhos extraordinários                            | 45 159           | 22 694            | 4 664             | 5 103           |
| Total de Ganhos extraordinários                          | <u>280 231</u>   | <u>303 956</u>    | <u>137 804</u>    | <u>183 159</u>  |
| <i><b>Perdas extraordinárias</b></i>                     |                  |                   |                   |                 |
| Perdas em existências                                    | 1 442            | 2 279             | -                 | 105             |
| Perdas em imobilizações                                  | 14 850           | 41 332            | 153               | -               |
| Dívidas incobráveis                                      | 15 086           | 9 084             | -                 | -               |
| Multas e penalidades                                     | 3 228            | 2 248             | -                 | -               |
| Correcções relativas a exercícios anteriores             | 46 755           | 13 934            | 904               | 687             |
| Amortizações extraordinárias                             |                  |                   |                   |                 |
| - Imobilizações incorpóreas                              | -                | 1 991             | -                 | -               |
| - Imobilizações em curso                                 | -                | 278 944           | -                 | -               |
| Provisões extraordinárias                                |                  |                   |                   |                 |
| - Investimentos financeiros                              | 114 695          | -                 | 48 454            | -               |
| - Para outros devedores                                  | 3 461            | -                 | -                 | -               |
| - Para outros riscos e encargos                          | 12 535           | 18 297            | -                 | -               |
| Liquidação adicional de IR relativo a 1995/97/98         | -                | 15 926            | -                 | -               |
| Perda Baixa UTE campo Grande (Enersul)                   | 6 950            | 13 963            | -                 | -               |
| Custos com racionalização de recursos humanos            | 47 810           | -                 | -                 | -               |
| Outras perdas extraordinárias                            | 27 862           | 44 897            | 6 581             | 8 482           |
| Total de Perdas extraordinárias                          | <u>294 674</u>   | <u>442 895</u>    | <u>56 092</u>     | <u>9 274</u>    |
| <i>Resultados Extraordinários</i>                        | <u>( 14 443)</u> | <u>( 138 939)</u> | <u>81 712</u>     | <u>173 885</u>  |

**34. Dotação para impostos sobre os lucros correntes e diferidos**

De acordo com as legislações em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte da administração fiscal durante períodos subsequentes. Em Portugal esse período é de 5 anos, tendo o último ano considerado como definitivamente liquidado pela administração fiscal sido o de 1998.

Os prejuízos fiscais, apurados num determinado exercício, sujeitos também a inspecção e ajustamento, podem ser deduzidos aos lucros fiscais em anos seguintes. As empresas do Grupo EDP são tributadas, sempre que possível, pelos regimes consolidados permitidos pela legislação fiscal dos respectivos países.

A análise dos **Encargos com impostos sobre os lucros**, é a seguinte:

|   | <b>Grupo</b>    |                 | <b>Individual</b> |                 |
|---|-----------------|-----------------|-------------------|-----------------|
|   | <b>2003</b>     | <b>2002</b>     | <b>2003</b>       | <b>2002</b>     |
|   | <b>Euro'000</b> | <b>Euro'000</b> | <b>Euro'000</b>   | <b>Euro'000</b> |
| Dotação para impostos sobre os lucros         | 239 255         | 171 168         | ( 14 479)         | ( 24 587)       |
| Dotação para impostos diferidos (ver nota 8 ) | ( 43 721)       | 571             | 5 232             | 49 898          |
|   | <u>195 534</u>  | <u>171 739</u>  | <u>( 9 247)</u>   | <u>25 311</u>   |

EDP - Electricidade de Portugal, S.A.  
Demonstrações Financeiras  
31 de Dezembro, 2003 e 2002

A reconciliação entre a taxa nominal e a taxa efectiva de IRC no Grupo em 2003, é analisada como segue:

|   | 2003           |                |               |
|---|----------------|----------------|---------------|
|   | Base Fiscal    | Imposto        | Taxa          |
|   | Euro '000      | Euro '000      | %             |
| Taxa e imposto nominal sobre os lucros                          | 532 279        | 175 652        | 33,0 %        |
| <i>- Principais efeitos ao nível da tributação :</i>            |                |                |               |
| Amortizações líquidas   | 30 153         | 9 950          | 1,9 %         |
| Amortizações resultantes da reavaliação do imobilizado          | 76 503         | 25 246         | 4,7 %         |
| Provisões líquidas  | ( 25 338)      | ( 8 362)       | -1,6 %        |
| Correcções de exercícios anteriores                             | 11 722         | 3 868          | 0,7 %         |
| Prejuízos contabilísticos não compensados                       | 303 463        | 100 143        | 18,8 %        |
| Efeitos derivados das equivalências patrimoniais não tributados | ( 31 574)      | ( 10 419)      | -2,0 %        |
| Desvio tarifário na actividade eléctrica em Portugal            | ( 73 105)      | ( 24 125)      | -4,5 %        |
| Eliminação da dupla tributação económica                        | ( 36 595)      | ( 12 076)      | -2,3 %        |
| Distribuição de resultados aos colaboradores                    | ( 21 296)      | ( 7 028)       | -1,3 %        |
| Excesso de estimativa para imposto de 2002                      | ( 39 602)      | ( 13 069)      | -2,5 %        |
| Outros ajustamentos à matéria colectável                        | ( 1 591)       | ( 525)         | -0,1 %        |
|   | <b>725 019</b> | <b>239 255</b> | <b>44,8 %</b> |

### 35. Rubrica de Resultados Extraordinários da Demonstração de resultados por funções

A demonstração dos resultados por funções, em base consolidada e individual, foi preparada em conformidade com o estabelecido pela Directriz Contabilística n.º 20, a qual apresenta um conceito de resultados extraordinários diferente do definido no POC para preparação da demonstração consolidada dos resultados por natureza.

|                            | Grupo        |                  |             | Individual   |                  |             |
|----------------------------|--------------|------------------|-------------|--------------|------------------|-------------|
|                            | Por Natureza | Reclassificações | Por Funções | Por Natureza | Reclassificações | Por Funções |
|                            | Euro'000     | Euro'000         | Euro'000    | Euro'000     | Euro'000         | Euro'000    |
| Resultados Operacionais    | 905 742      | -                | 905 742     | ( 50 659)    | -                | ( 50 659)   |
| Resultados Financeiros     | ( 266 600)   | ( 49 127)        | ( 315 727)  | 354 350      | 130 161          | 484 511     |
| Resultados Correntes       | 546 722      | ( 14 443)        | 532 279     | 290 150      | 81 712           | 371 862     |
| Resultados Extraordinários | ( 14 443)    | 14 443           | -           | 81 712       | ( 81 712)        | -           |
| Resultados Líquidos        | 336 745      | -                | 336 745     | 381 109      | -                | 381 109     |

### 36. Relato financeiro por segmentos de negócio

O relato financeiro por segmentos de negócio é divulgado em anexo subsequente a estas notas às demonstrações financeiras, tendo sido preparado em conformidade com o estabelecido na Directriz Contabilística n.º 27, bem como de acordo com a practicas internacionais.

Com o objectivo de facilitar a adequada compreensão e interpretação pelo leitor da informação apresentada no relato financeiro por segmentos de negócio, recomenda-se a consulta e leitura em paralelo com o ponto "Actividade/Negócios do Grupo EDP" incluído no Carderno I do presente Relatório e Contas 2003 do Grupo EDP, onde se apresenta a estrutura e forma de organização dos diversos negócios do Grupo EDP.

EDP - Electricidade de Portugal, S.A.  
Demonstrações Financeiras  
31 de Dezembro, 2003 e 2002

**37. Compromissos**

Em 31 de Dezembro de 2003, os compromissos, financeiros, que não figuram no balanço referentes a garantias prestadas (não existem garantias reais prestadas), são analisados como segue:

| Compromissos  | 2003              |                        |
|---|-------------------|------------------------|
|   | Grupo<br>Euro'000 | Individual<br>Euro'000 |
| <b>Garantias de carácter financeiro</b>               |                   |                        |
| Garantias prestadas por entidades do Grupo - Portugal |                   |                        |
| A bancos nacionais                                    | 80 672            | 80 672                 |
| A bancos estrangeiros                                 | 154 521           | 123 409                |
| A outras entidades nacionais                          | 68 231            | 68 231                 |
| A outras entidades estrangeiras                       | 7 942             | -                      |
| Garantias prestadas por entidades do Grupo - Espanha  |                   |                        |
| A bancos estrangeiros                                 | 38 363            | -                      |
| A outras entidades estrangeiras                       | 9 198             | -                      |
| Garantias prestadas por entidades do Grupo - Brasil   |                   |                        |
| A bancos estrangeiros                                 | 52 211            | -                      |
|   | <b>411 138</b>    | <b>272 312</b>         |
| <b>Garantias de carácter operacional</b>              |                   |                        |
| Garantias prestadas por entidades do Grupo - Portugal |                   |                        |
| A outras entidades nacionais                          | 59 246            | 38 173                 |
| A bancos estrangeiros                                 | 16 976            | 15 011                 |
| A outras entidades estrangeiras                       | 32 434            | 8.602                  |
| Garantias prestadas por entidades do Grupo - Espanha  |                   |                        |
| A bancos estrangeiros                                 | 63 925            | -                      |
| A outras entidades estrangeiras                       | 577               | -                      |
|   | <b>173 158</b>    | <b>61 786</b>          |
|   | <b>584 296</b>    | <b>334 098</b>         |

Das garantias de carácter operacional, uma parte é assegurada por instituições financeiras como segue:

|                     | 2003              |                        |
|---------------------|-------------------|------------------------|
|                     | Grupo<br>Euro'000 | Individual<br>Euro'000 |
| Bancos nacionais    | 16 356            | 2 375                  |
| Bancos estrangeiros | 87 757            | -                      |
|                     | <b>104 113</b>    | <b>2 375</b>           |

Relativamente aos compromissos financeiros referentes a contratos de "Swap" vigentes à data de balanço são analisados como segue:

|                               | Grupo               |                      |                     |                      |
|-------------------------------|---------------------|----------------------|---------------------|----------------------|
|                               | 2003                |                      | 2002                |                      |
|                               | Activos<br>Euro'000 | Passivos<br>Euro'000 | Activos<br>Euro'000 | Passivos<br>Euro'000 |
| <b>Swaps de taxa de juro:</b> |                     |                      |                     |                      |
| EUR                           | 3 057 371           | 3 450 753            | 3 152 203           | 3 545 585            |
| GBP                           | 200 000             | -                    | 200 000             | -                    |
| JPY                           | 8 000 000           | -                    | 8 000 000           | -                    |

À data da primeira aplicação dos IAS 32 e 39, a EDP ainda não reunia todas as condições necessárias de documentação para poder cumprir os requisitos e contabilizar os instrumentos financeiros derivados em causa como de cobertura. Como tal, todos os instrumentos financeiros derivados foram considerados como de negociação, em consonância com o exposto no relatório para o regulador norte americano - 20F relativo ao período de doze meses findo em 31 de Dezembro de 2002. Assim, todas as variações no justo valor destes instrumentos foram reconhecidas nos resultados do exercício a partir da data de adopção.

EDP - Electricidade de Portugal, S.A.  
Demonstrações Financeiras  
31 de Dezembro, 2003 e 2002

No entanto, devido ao processo de transição para as IFRS, em que o Grupo EDP já se encontra há algum tempo, a revisão da documentação necessária para que estes instrumentos financeiros derivados em causa possam ser considerados como de cobertura foi já iniciada, e esta alteração de tratamento contabilístico será efectuada durante o ano de 2004. Consequentemente, o Grupo derrogou o normativo contabilístico Português no que respeita ao registo contabilístico dos derivados previsto na Directriz contabilística n.º 17. Os efeitos e impactos desta derrogação são analisados na nota 39.

Tendo em atenção que os instrumentos financeiros activos estão registados em acréscimos e diferimentos activos e os instrumentos financeiros passivos estão registados em acréscimos e diferimentos passivos, a informação relevante apresenta-se como segue:

|  | Grupo 2003                |                   |                    |                     |
|--|---------------------------|-------------------|--------------------|---------------------|
|  | Valor Nominal<br>Euro'000 | Total<br>Euro'000 | Valor de Mercado   |                     |
|  |                           |                   | Activo<br>Euro'000 | Passivo<br>Euro'000 |
| <b>Contratos de taxa de juro:</b>                  |                           |                   |                    |                     |
| Swaps de taxa de juro                              | 3 057 371                 | 224 362           | 264 175            | ( 39 813)           |
| Opções compradas e vendidas                        | 3 735 697                 | ( 8 520)          | -                  | ( 8 520)            |
|  |                           | <u>215 843</u>    | <u>264 175</u>     | <u>( 48 332)</u>    |
| <b>Contratos de taxa de juro e taxa de câmbio:</b> |                           |                   |                    |                     |
| CIRS (currency interest rate swaps)                | 393 382                   | ( 49 127)         | -                  | ( 49 127)           |
|  |                           | <u>166 716</u>    | <u>264 175</u>     | <u>( 97 459)</u>    |

A maturidade deste instrumentos financeiros derivados é como segue:

|  | Grupo 2003              |                                    |                                  |                     |                   |
|--|-------------------------|------------------------------------|----------------------------------|---------------------|-------------------|
|  | < = 3 meses<br>Euro'000 | > 3 meses<br>< = 1 ano<br>Euro'000 | > 1 ano<br>< = 5 ano<br>Euro'000 | > 5 ano<br>Euro'000 | Total<br>Euro'000 |
|  |                         | <b>Contratos de taxa de juro:</b>  |                                  |                     |                   |
| Swaps de taxa de juro                              | -                       | 2 940                              | 216                              | 221 205             | 224.362           |
| Opções compradas e vendidas                        | -                       | ( 2 612)                           | ( 3 229)                         | ( 2 679)            | ( 8 520)          |
|  | -                       | <u>328</u>                         | <u>( 3 013)</u>                  | <u>218 526</u>      | <u>215 842</u>    |
| <b>Contratos de taxa de juro e taxa de câmbio:</b> |                         |                                    |                                  |                     |                   |
| CIRS (currency interest rate swaps)                | -                       | ( 8 707)                           | ( 5 819)                         | ( 34 601)           | ( 49 127)         |
|  | -                       | <u>( 8 379)</u>                    | <u>( 8 832)</u>                  | <u>183 925</u>      | <u>166 715</u>    |

As possíveis taxas de juro efectivas nos diversos instrumentos financeiros derivados são como segue:

|  | Grupo 2003 |                                   |                 |            |         |
|--|------------|-----------------------------------|-----------------|------------|---------|
|  | Moeda      | EDP Paga                          |                 | EDP Recebe |         |
|  |            | <b>Contratos de taxa de juro:</b> |                 |            |         |
| Swaps de taxa de juro                              | Euro       | 4,50%                             | 2,17%           | 6,40%      | 2,35%   |
| <b>Contratos de taxa de juro e taxa de câmbio:</b> |            |                                   |                 |            |         |
| CIRS (currency interest rate swaps)                | EUR / JPY  | 2,5810%                           | 2,5260%         | 0,7000%    | 0,2550% |
| CIRS (currency interest rate swaps)                | EUR / GBP  | 3,5410%                           |                 | 6,6250%    |         |
| Valor Nominal                                      |            |                                   |                 |            |         |
| Euro'000   | Grupo 2003 |                                   | Individual 2003 |            |         |
| <b>Contratos de taxa de juro:</b>                  |            |                                   |                 |            |         |
| Opções compradas sobre taxa de juro (compra CAP)   | 3 735 697  | 4,82%                             | 2,51%           | 4,82%      | 2,51%   |
| Opções vendidas sobre taxa de juro (Venda CAP)     | 1 000 000  | 5,30%                             | 4,10%           | 5,30%      | 4,10%   |
| Opções vendidas sobre taxa de juro (Venda FLOOR)   | 3 735 697  | 3,50%                             | 2,27%           | 3,50%      | 2,27%   |

EDP - Electricidade de Portugal, S.A.  
Demonstrações Financeiras  
31 de Dezembro, 2003 e 2002

**38. Benefícios sociais a colaboradores**

Algumas empresas do Grupo EDP, atribuem aos seus colaboradores, quer sob a forma de planos de benefícios definidos, quer sob a forma de planos de contribuição definida, alguns benefícios pós-reforma, nomeadamente, planos de pensões que pagam pensões complementares de reforma por idade, invalidez e sobrevivência, e também pensões de reforma antecipada, sendo também concedidos nalguns casos cuidados médicos durante o período de reforma e de reforma antecipada, através de mecanismos complementares aos do Serviço Nacional de Saúde.

Apresentam-se de seguida os planos existentes, com uma breve descrição de cada um e as empresas por eles abrangidos, bem como os seus dados económico-financeiros:

**I. Planos de Pensões - Tipo Benefício Definido**

Em Portugal, as empresas do Grupo EDP resultantes da cisão da EDP ocorrida em 1994 dispõem de um plano de benefícios sociais financiado através de um Fundo de Pensões fechado e complementado por provisão específica.

Neste Plano de Pensões encontram-se incluídas as responsabilidades com complementos de pensões de reforma (idade, invalidez e sobrevivência) bem como as responsabilidades relativas a reformas antecipadas.

No Brasil, a Bandeirante dispõe de dois planos de benefícios definidos geridos pela Fundação CESP, entidade fechada de previdência complementar, com patrimónios próprios, segregados dos patrimónios das Patrocinadoras (Bandeirante e outras empresas eléctricas brasileiras) sem solidariedade contributiva:

- Plano BD vigente até 31 de Março de 1998, que é um Plano de Benefício Saldado que concede Benefício Suplementar Proporcional Saldado (BSPS), na forma de renda vitalícia reversível em pensão, aos participantes inscritos até 31 de Março de 1998, de valor definido em função da proporção do tempo de serviço passado acumulado até à referida data, a partir do cumprimento dos requisitos regulamentares de concessão. A responsabilidade total pela cobertura das insuficiências actuariais desse Plano é da Empresa.

- Plano BD vigente após 31 de Março de 1998, que concede renda vitalícia reversível em pensão, relativamente ao tempo de serviço passado acumulado após 31 de Março de 1998, na base de 70% da média salarial mensal real, referente aos últimos 36 meses de actividade. No caso de morte ou invalidez originada por acidente de trabalho, os benefícios incorporam todo o tempo de serviço passado (inclusivé o acumulado até 31 de Março de 1998) e, portanto, não incluem apenas o tempo de serviço passado acumulado após 31 de Março de 1998. A responsabilidade pela cobertura das insuficiências actuariais deste Plano é paritária entre a Empresa e os participantes.

A evolução das responsabilidades consolidadas por serviços passados associadas a estes planos de pensões, evoluiu da seguinte forma:

|  | 2003                 |                    |                   | 2002                 |                    |                   |
|--|----------------------|--------------------|-------------------|----------------------|--------------------|-------------------|
|  | Portugal<br>Euro'000 | Brasil<br>Euro'000 | Grupo<br>Euro'000 | Portugal<br>Euro'000 | Brasil<br>Euro'000 | Grupo<br>Euro'000 |
| <i>Evolução das Responsabilidades</i>      |                      |                    |                   |                      |                    |                   |
| Responsabilidades início período           | 1 394 075            | 54 658             | 1 448 733         | 1 354 910            | 78 273             | 1 433 183         |
| Custo dos serviços correntes               | 11 193               | 1 047              | 12 240            | 11 977               | 1 243              | 13 220            |
| Custo dos juros                            | 78 843               | 6 006              | 84 849            | 83 123               | 5 703              | 88 826            |
| Benefícios pagos                           | ( 139 459)           | ( 1 516)           | ( 140 975)        | ( 142 738)           | ( 1 539)           | ( 144 277)        |
| Perdas actuariais                          | 67 889               | 4 147              | 72 036            | 86 803               | 9 439              | 96 242            |
| Varição cambial                            | -                    | 407                | 407               | -                    | ( 38 461)          | ( 38 461)         |
| <b>Responsabilidades no fim do período</b> | <b>1 412 541</b>     | <b>64 750</b>      | <b>1 477 291</b>  | <b>1 394 075</b>     | <b>54 658</b>      | <b>1 448 733</b>  |

No apuramento das responsabilidades associadas a estes planos de pensões no Grupo EDP, foram utilizados os seguintes pressupostos financeiros e actuariais:

|   | 2003                 |                    | 2002                 |                    |
|---|----------------------|--------------------|----------------------|--------------------|
|   | Portugal<br>Euro'000 | Brasil<br>Euro'000 | Portugal<br>Euro'000 | Brasil<br>Euro'000 |
| <i>Pressupostos</i>   |                      |                    |                      |                    |
| Taxa de rendimento dos Fundos   | 5,70%                | 10,24%             | 6,50%                | 10,24%             |
| Taxa de desconto  | 5,20%                | 10,24%             | 6,00%                | 10,24%             |
| Taxa de crescimento dos salários  | 3,30%                | 7,12%              | 3,30%                | 7,12%              |
| Taxa de crescimento das pensões   | 2,25%                | 7,12%              | 2,25%                | 7,12%              |
| Taxa de revalorização dos salários da Segur. Social                     | 2,00%                | 4,00%              | 2,00%                | 4,00%              |
| Taxa de inflação  | 2,00%                | 4,00%              | 2,00%                | 5,00%              |
| Tábua de mortalidade  | TV 88/90             | AT-49(qx)          | TV 73/77             | AT-49(qx)          |
| Tábua de invalidez  | 50% EKV 80           | Light-Média (ix)   | 50% EKV 80           | Light-Média (ix)   |
| % expectável de adesão dos colaboradores elegíveis à reforma antecipada | (a)                  | não aplicável      | (a)                  | não aplicável      |

EDP - Electricidade de Portugal, S.A.  
Demonstrações Financeiras  
31 de Dezembro, 2003 e 2002

(a) Em 2002, 100% da população elegível (colaboradores que estejam em condições de passagem à reforma antecipada de acordo com o Acordo Colectivo de Trabalho: 36 anos de serviço com pelo menos 60 anos de idade ou 40 anos de serviço e qualquer idade) e 90% dos colaboradores com idade superior ou igual a 55 anos de idade. A partir de 2003, 40% da população elegível.

Tal como atrás referido, apenas uma parte das responsabilidades com o Plano de Pensões se encontra financiado através dos Fundos de Pensões, sendo que o remanescente, está reconhecido, de acordo com as normas aplicáveis (IAS 19), nomeadamente através de uma provisão que se apresenta de seguida:

|  | 2003                 |                    |                   | 2002                 |                    |                   |
|--|----------------------|--------------------|-------------------|----------------------|--------------------|-------------------|
|  | Portugal<br>Euro'000 | Brasil<br>Euro'000 | Grupo<br>Euro'000 | Portugal<br>Euro'000 | Brasil<br>Euro'000 | Grupo<br>Euro'000 |
| <i>Provisão para Planos de Pensões</i> |                      |                    |                   |                      |                    |                   |
| Responsabilidades no fim do período    | 1 412 541            | 64 750             | 1 477 291         | 1 394 075            | 54 658             | 1 448 733         |
| Activos dos Fundos fim do período      | ( 785 147)           | ( 31 355)          | ( 816 502)        | ( 727 258)           | ( 22 687)          | ( 749 945)        |
| Responsabilidades não cobertas         | 627 394              | 33 395             | 660 789           | 666 817              | 31 971             | 698 788           |
| Perdas actuariais diferidas (i)        | ( 506 600)           | ( 4 553)           | ( 511 153)        | ( 474 033)           | ( 13 212)          | ( 487 245)        |
| Valor da provisão no fim do período    | <u>120 794</u>       | <u>28 842</u>      | <u>149 636</u>    | <u>192 784</u>       | <u>18 759</u>      | <u>211 543</u>    |

(i) As normas contabilísticas internacionais adoptadas pela EDP permitem que os ganhos/perdas actuariais diferidos sejam reconhecidos de forma sistemática nos resultados do exercício através da amortização do montante que exceda, no ano anterior, 10% do valor das responsabilidades ou dos activos do Fundo, qual deles o maior. Estas amortizações são calculadas para o período correspondente ao tempo médio remanescente de trabalho estimado da população activa.

Os componentes do custo líquido consolidado reconhecido no período com estes planos são os seguintes:

|   | 2003                 |                    |                   | 2002                 |                    |                   |
|---|----------------------|--------------------|-------------------|----------------------|--------------------|-------------------|
|   | Portugal<br>Euro'000 | Brasil<br>Euro'000 | Grupo<br>Euro'000 | Portugal<br>Euro'000 | Brasil<br>Euro'000 | Grupo<br>Euro'000 |
| <i>Custo do Período</i>                         |                      |                    |                   |                      |                    |                   |
| Custo do serviço                                | 11 193               | 1 047              | 12 240            | 11 977               | 1 243              | 13 220            |
| Custo de juro                                   | 78 843               | 6 006              | 84 849            | 83 123               | 5 703              | 88 826            |
| Retorno dos activos dos Fundos                  | ( 44 286)            | ( 5 800)           | ( 50 086)         | ( 54 063)            | ( 1 968)           | ( 56 031)         |
| Contribuições dos trabalhadores                 | -                    | ( 552)             | ( 552)            | -                    | ( 706)             | ( 706)            |
| Amortização das perdas actuariais diferidas (i) | 25 718               | -                  | 25 718            | 17 045               | -                  | 17 045            |
| <i>Custo líquido do período</i>                 | <u>71 468</u>        | <u>701</u>         | <u>72 169</u>     | <u>58 082</u>        | <u>4 272</u>       | <u>62 354</u>     |

A evolução dos activos consolidados dos Fundos de Pensões foi a seguinte:

|   | 2003                 |                    |                   | 2002                 |                    |                   |
|---|----------------------|--------------------|-------------------|----------------------|--------------------|-------------------|
|   | Portugal<br>Euro'000 | Brasil<br>Euro'000 | Grupo<br>Euro'000 | Portugal<br>Euro'000 | Brasil<br>Euro'000 | Grupo<br>Euro'000 |
| <i>Fundos de Pensões</i>                |                      |                    |                   |                      |                    |                   |
| Valor dos activos início período        | 727 258              | 22 687             | 749 945           | 754 270              | 27 016             | 781 286           |
| Contribuições do Grupo                  | 54 340               | 3 947              | 58 287            | 48 596               | 4 073              | 52 669            |
| Contribuições dos trabalhadores         | -                    | 552                | 552               | -                    | 706                | 706               |
| Pensões pagas no período                | ( 50 340)            | ( 1 516)           | ( 51 856)         | ( 52 058)            | ( 1 539)           | ( 53 597)         |
| Rendimento dos Fundos                   | 53 889               | 5 800              | 59 689            | 54 063               | 1 968              | 56 031            |
| Perdas actuariais                       | -                    | ( 413)             | ( 413)            | ( 77 613)            | 4 846              | ( 72 767)         |
| Variação cambial                        | -                    | 297                | 297               | -                    | ( 14 383)          | ( 14 383)         |
| <i>Valor dos activos fim do período</i> | <u>785 147</u>       | <u>31 355</u>      | <u>816 502</u>    | <u>727 258</u>       | <u>22 687</u>      | <u>749 945</u>    |

EDP - Electricidade de Portugal, S.A.  
Demonstrações Financeiras  
31 de Dezembro, 2003 e 2002

Os activos do Fundo de Pensões em Portugal são geridos por quatro sociedades gestoras de fundos de pensões independentes e reconhecidamente conceituadas. Em 31 de Dezembro de 2003, a composição e rentabilidade verificada na carteira do fundo é analisada como segue:

|   | Alocação de activos por natureza |            |        |         |        |
|---|----------------------------------|------------|--------|---------|--------|
|   | Caixa                            | Obrigações | Acções | Imóveis | Total  |
|   | %                                | %          | %      | %       | %      |
| Alocação de activos                       | 5,6%                             | 45,6%      | 23,7%  | 25,1%   | 100,0% |
| Rentabilidade global efectiva da carteira |                                  | 1,5%       | 2,4%   | 1,9%    | 5,7%   |

Em consequência do Grupo EDP ter transposto antecipadamente, na contabilização dos custos com pensões e encargos associados, o disposto no 'International Accounting Standard n.º 19, derogando deste modo e nesta medida o disposto na Directriz Contabilística n.º 19, a qual corresponde à transposição para o normativo contabilístico Português da versão anterior daquela norma internacional, apresentamos de seguida os efeitos e impactos da referida derrogação.

Analisando as diferenças neste caso em apreço, o Grupo EDP recorre à técnica do "corredor" para o reconhecimento das perdas e ganhos actuariais permitindo um diferimento quanto ao seu impacto em resultados. Esta técnica surge como uma das opções vertidas na IAS 19, designadamente nos seus parágrafos 92 e 93.

De modo contrário, a DC 19 relativamente a esta matéria, impõe o reconhecimento das perdas e ganhos actuariais directamente em resultados no exercício em que ocorrem, não aceitando a alternativa do "corredor", nem permitindo o diferimento de ganhos e perdas actuariais que excedam o referido "corredor". Assim, acolhe um método sistemático de reconhecimento imediato em resultados.

Em conformidade com as diferenças apresentadas, os efeitos da derrogação da DC 19 são analisados como segue :

|   | 2003       |           | 2002       |            |
|---|------------|-----------|------------|------------|
|   | Resultados | Provisões | Resultados | Provisões  |
|   | Euro'000   | Euro'000  | Euro'000   | Euro'000   |
| <b>Resultados e provisões reportadas</b>                  | 381 109    | 153 170   | 335 216    | 255 006    |
| Desvios actuariais do ano                                 | ( 23 908)  | 23 908    | ( 191 884) | 191 884    |
| Excesso / (insuficiência) de provisões                    | ( 101 836) | 101 836   | 254 336    | ( 254 336) |
| Desvios actuariais do ano anterior                        | -          | 232 239   | -          | 294 691    |
| Impostos diferidos  | 34 580     | -         | ( 20 609)  | -          |
| <b>Resultados e provisões reportadas - Proforma DC 19</b> | 289 945    | 511 153   | 377 059    | 487 245    |

## II. Planos de Pensões - Tipo Contribuição Definida

A Hidroantábrico em Espanha, a Bandeirante e a Escelsa no Brasil, dispõem de planos de benefícios sociais complementares aos concedidos pelos Sistemas de Previdência Social aos colaboradores das Empresas, do tipo Contribuição Definida, efectuando deste modo em cada ano, uma contribuição para estes planos calculada de acordo com as regras estabelecidas em cada um dos casos.

## III. Planos para responsabilidades por cuidados médicos - Tipo Benefício Definido

Em Portugal, as empresas do Grupo resultantes da cisão da EDP ocorrida em 1994 dispõem de um Plano de Cuidados Médicos do tipo benefício definido, suportado através de uma provisão contabilística, onde se encontram incluídas a totalidade destas responsabilidades.

A evolução das responsabilidades consolidadas por serviços passados associadas ao plano de cuidados médicos do Grupo EDP evoluiu da seguinte forma:

|  | Grupo - Portugal |           |
|--|------------------|-----------|
|  | 2003             | 2002      |
|  | Euro'000         | Euro'000  |
| <b>Evolução das Responsabilidades</b>  |                  |           |
| Responsabilidades no início do período | 496 201          | 474 371   |
| Custo dos serviços correntes           | 5 942            | 6 540     |
| Custo dos juros                        | 29 049           | 30 096    |
| Benefícios pagos                       | ( 24 099)        | ( 22 735) |
| Perdas actuariais                      | 153 162          | 7 929     |
| Responsabilidades no fim do período    | 660 255          | 496 201   |

EDP - Electricidade de Portugal, S.A.  
Demonstrações Financeiras  
31 de Dezembro, 2003 e 2002

No apuramento das responsabilidades associadas a este plano de cuidados médicos, foram utilizados os seguintes pressupostos financeiros e actuariais:

|  | Grupo - Portugal |          |
|--|------------------|----------|
|  | 2003             | 2002     |
|  | Euro'000         | Euro'000 |
| <i>Pressupostos</i>  |                  |          |
| Taxa de desconto   | 5,20%            | 6,00%    |
| Taxa anual de crescimento dos custos com serviços médicos        | 4,5% (a)         | 4,5% (a) |
| Tábua de mortalidade   | (b)              | (b)      |
| Tábua de invalidez   | (b)              | (b)      |
| % expectável de adesão dos colaborad. elegíveis à reforma antec. | (b)              | (b)      |

(a) 4,5% nos primeiros 10 anos e 4,0% nos restantes anos

(b) Conforme referido nos pressupostos do Plano de Pensões

Tal como atrás referido, as responsabilidades com o Plano de Cuidados Médicos estão reconhecidas nas contas do Grupo através de uma provisão que se apresenta de seguida:

|  | Grupo - Portugal |                |
|--|------------------|----------------|
|  | 2003             | 2002           |
|  | Euro'000         | Euro'000       |
| <i>Provisão para Plano de Cuidados Médicos</i> |                  |                |
| Responsabilidades no fim do período            | 660 255          | 496 200        |
| Activos do Fundo no fim do período             | -                | -              |
| Perdas actuariais diferidas (i)                | ( 247 628)       | ( 99 488)      |
| Valor da provisão no fim do período            | <u>412 627</u>   | <u>396 712</u> |

(i) As normas contabilísticas internacionais adoptadas pela EDP permitem que os ganhos/perdas actuariais diferidos sejam reconhecidos de forma sistemática nos resultados do exercício através da amortização do montante que exceda, no ano anterior, 10% do valor das responsabilidades ou dos activos do Fundo, qual deles o maior. Estas amortizações são calculadas para o período correspondente ao tempo médio remanescente de trabalho estimado da população activa.

Os componentes do custo líquido consolidado reconhecido no período com este plano são os seguintes:

|   | Grupo - Portugal |               |
|---|------------------|---------------|
|   | 2003             | 2002          |
|   | Euro'000         | Euro'000      |
| <i>Custo do Período</i>                           |                  |               |
| Custo do serviço                                  | 5 942            | 6 540         |
| Custo de juro                                     | 29 049           | 30 096        |
| Amortização da obrigação transitória diferida (i) | 5 022            | 4 873         |
| Custo líquido do período                          | <u>40 013</u>    | <u>41 509</u> |

### 39. Impactos e efeitos de derrogações ao POC em consequência da implementação das 'International Accounting Standards'

IAS 32, IAS 36 e IAS 39, nomeadamente nas participações financeiras (nota 7) e aos derivados (nota 37)

Até 31 de Dezembro de 2002, o Grupo EDP de acordo com os princípios referidos no POC não reconhecia nas suas demonstrações financeiras consolidadas os instrumentos financeiros derivados de acordo com o tratamento previsto no IAS 39 para a mensuração, reconhecimento de activos e passivos financeiros, bem como o desreconhecimento de activos e passivos financeiros e se aplicável a contabilização de cobertura.

No entanto, o Conselho de Administração do Grupo EDP considerou que, devido à avançada fase em que o Grupo se encontra no seu processo de transição para IFRS e sendo da opinião que uma derrogação do POC e aplicação supletiva à luz da Directriz Contabilística n.º18, a antecipação da aplicação das normas internacionais no relato financeiro para os instrumentos financeiros acaba por resultar numa apresentação mais adequada da posição financeira do Grupo EDP à data de 31 de Dezembro de 2003.

A aplicação e implementação do IAS 39 teve como consequência imediata alterações relevantes em duas áreas contabilísticas, nomeadamente nas participações financeiras (ver nota 7) e nos instrumentos financeiros derivados (ver nota 37).

EDP - Electricidade de Portugal, S.A.  
Demonstrações Financeiras  
31 de Dezembro, 2003 e 2002

No que respeita às participações financeiras excluídas da consolidação, conforme nota 7, e de acordo com o normativo contabilístico Português em vigor, este tipo de participações financeiras são relevadas contabilisticamente ao custo histórico de aquisição, devendo ser ajustadas, através da constituição de provisões, para o valor mais baixo entre o seu valor contabilístico e o preço de mercado à data de balanço. Em conformidade, seriam constituídas provisões para a cobertura de menos valias potenciais, não sendo efectuado qualquer registo no caso de mais valias potenciais.

No que se refere aos instrumentos financeiros derivados em operações financeiras do Grupo EDP com este tipo de instrumentos eram classificados como de "cobertura" de acordo com o normativo contabilístico Português através da Directiva Contabilística n.º 17.

O efeito desta derrogação ao normativo contabilístico Português para o exercício económico de 2003 é analisado como segue :

|  | Grupo - 2003 com IAS 39        |  |                      | Grupo - 2003 POC Proforma      |  |                      |
|--|--------------------------------|--|----------------------|--------------------------------|--|----------------------|
|  | Impactos nos Capitais Próprios |  |                      | Impactos nos Capitais Próprios |  |                      |
|  | Resultados<br>Euro'000         | Ajustamentos<br>Patrimoniais<br>Euro'000 | Reservas<br>Euro'000 | Resultados<br>Euro'000         | Ajustamentos<br>Patrimoniais<br>Euro'000 | Reservas<br>Euro'000 |
| CERJ - Comp Eléctrica do Estado Rio Janeiro                | -                              | ( 9 050)                                 | -                    | ( 9 050)                       | -  | -                    |
| Galp, SGPS   | -                              | 5 645                                    | -                    | -                              | -  | -                    |
| BCP - Banco comercial Português                            | -                              | ( 27 890)                                | -                    | ( 27 890)                      | -  | -                    |
| Reclassificação Ajustamento                                |                                |  |                      |                                |  |                      |
| Patrimonial BCP (i)  | -                              | 247 750                                  | ( 247 750)           | -                              | -  | -                    |
| OPTEP (Optimus)  | -                              | 42 053                                   | -                    | ( 251)                         | -  | -                    |
| Instrumentos Financeiros                                   | ( 3 317)                       | -  | 131 181              | -                              | -  | -                    |
| <b>Impacto em resultados transitados e reservas livres</b> | <b>( 3 317)</b>                | <b>258 508</b>                           | <b>( 116 569)</b>    | <b>( 37 191)</b>               | <b>-</b>                                 | <b>-</b>             |
| Instrumentos Financeiros - Imposto Diferido                | 3 014                          | -  | ( 34 637)            | -                              | -  | -                    |

(i) A reclassificação apresentada no mapa ocorre devido à implementação do IAS 39, resultante da aplicação do conceito de imparidade de um activo financeiro que requer o registo de uma perda por imparidade, quando existem condições que se podem considerar de carácter permanente. Considerou-se portanto, que a desvalorização do investimento financeiro no BCP tem estas características e que devido a esta condição, tem que ser registada a perda por imparidade em resultados transitados por contrapartida do ajustamento patrimonial reconhecido em 2002, o que consequentemente originará a reclassificação da referida imparidade no valor de 247 750 milhares de euros dentro da rubrica de capitais próprios, nomeadamente de "Ajustamentos Patrimoniais" para "Resultados Transitados" (ver nota 17).

#### 40. Planos de Stock Options para os colaboradores

O Grupo EDP iniciou um programa de stock options, nos termos aprovados pela Assembleia Geral, aplicável a Quadros e Administradores, com vista a incentivar a criação de valor, em linha com a prática de empresas congéneres.

O Plano, aprovado em 1999, tem por objecto a atribuição, ao longo de um período de cinco anos, de opções de compra de acções representativas do capital social da EDP, não podendo o número de opções a atribuir exceder 16 250 000 (após stock split, em que cada acção foi substituída por 5 acções com o valor nominal igual a 1/5 do valor antes de stock split) e representando cada opção o direito de adquirir uma acção. Em caso de alteração do capital social da EDP, o limite previsto no parágrafo anterior, bem como o número de opções já concedidas, poderão ser ajustados por forma a que a dimensão do Plano e/ou posição dos beneficiários das opções concedidas se mantenham, em termos substanciais, idênticas à dimensão e /ou posição que existiam antes da ocorrência desse facto. O disposto no parágrafo anterior poderá ser aplicável noutros casos que, no entender do Conselho de Administração da EDP, justifiquem um tratamento idêntico.

A contrapartida a pagar pela aquisição das acções objecto das opções que sejam atribuídas (preço de exercício) corresponderá à média ponderada das cotações de fecho das acções da EDP durante o período anterior à data definida como a data de atribuição dessas opções que for fixado pelo Conselho de Administração da EDP. O preço de exercício poderá ser corrigido nas situações de: a) alteração do capital social; b) distribuição de dividendos e outras reservas aos accionistas que tenham um efeito significativo no preço das acções da EDP; e ocorrência de outros factos de natureza semelhante que, no livre julgamento do Conselho de Administração da EDP, justifiquem essas correcções.

As responsabilidades assumidas no âmbito dos planos de incentivos da EDP com os administradores e determinados quadros ao serviço das empresas do grupo são reconhecidas como custo em cada período, tendo em conta o tempo decorrido para o vencimento do direito de exercício das opções ou de atribuição das acções. A respectiva provisão é constituída/reforçada atendendo ao faseamento dos direitos atribuídos e dos inerentes encargos, pelo período do plano. Estes encargos correspondem à diferença entre o valor estimado de aquisição das acções pela empresa e o seu preço de venda aos empregados. Os custos correspondentes são registados na rubrica "Custos com o pessoal", sendo os custos com as respectivas operações de hedging registados na rubrica "Custos e perdas financeiros".

EDP - Electricidade de Portugal, S.A.  
Demonstrações Financeiras  
31 de Dezembro, 2003 e 2002

**41. Eventos relevantes e subsequentes**

*EDP e Hidrocantábrico constituem um Agrupamento Europeu de Interesse Económico*

Em 12 de Janeiro de 2004, a EDP – Electricidade de Portugal, através da CPPE – Companhia Portuguesa de Produção de Electricidade, e a Hidrocantábrico acordaram na constituição de um Agrupamento Europeu de Interesse Económico (AEIE) com o objectivo de desenvolver e executar um processo de contratação e adjudicação de equipamentos para redução das emissões atmosféricas de dióxido de enxofre nas suas centrais de Sines, Aboño e Soto de Ribera. A participação de cada empresa no AEIE será em partes iguais.

Ambas as partes analisarão, oportunamente, a possibilidade de estender o actual acordo à gestão e execução dos contratos a adjudicar com base neste processo. Este Agrupamento Europeu de Interesse Económico, que terá a sua sede em Oviedo, é uma modalidade de associação de empresas criada ao abrigo de um regulamento da CEE, de 1985, e que está igualmente regulamentado em Espanha por uma lei de 1991. Este tipo de associação, com personalidade jurídica própria, tem como finalidade facilitar a cooperação interempresarial dentro da União Europeia. A opção escolhida – de um único processo de adjudicação – obriga a que este seja regido por uma das leis nacionais aplicáveis, tendo sido convencionado, neste caso, optar pela lei espanhola.

A potência conjunta instalada, objecto do processo de contratação e adjudicação, é de cerca de 2 166 MW e – num ano médio – queimam-se, no conjunto das três centrais em apreço, cerca de 7,5 milhões de toneladas de carvão. Prevê-se, de acordo com a Directiva Europeia, que os novos equipamentos estejam operacionais no último trimestre de 2007 e que a sua entrada em funcionamento tenha como consequência que as emissões de óxidos de enxofre dos grupos intervencionados das três centrais respeitem os valores estabelecidos pela Directiva (400 mg/Nm<sup>3</sup>).

*EDP conclui Acordo Quadro tendente à Aquisição de Controlo da Fileira do Gás Natural em Portugal*

Em 6 de Fevereiro de 2004, no contexto da Resolução do Conselho de Ministros n.º 68/2003, de 10 de Maio, relativa à reestruturação do sector energético português, a EDP concluiu um acordo quadro com a Eni, S.p.A. (Eni), no qual se estabelecem as bases de entendimento alcançadas entre as partes quanto à junção das fileiras do gás e da electricidade, bem como em relação à estrutura final do capital da GDP, SGPS, S.A. (GDP), que se prevê venha a ser detido em 51% pela EDP e em 49% pela Eni. Contudo, durante um período transitório, a REN – Rede Eléctrica Nacional poderá vir a participar minoritariamente no capital da GDP, até à conclusão do processo de separação de activos regulados como a rede de alta pressão de gás natural. A entrada directa destas empresas no negócio do gás natural deverá ser realizada com base num valor de referência de 1 200 milhões de euros, atribuído à totalidade dos activos de gás (incluindo os activos regulados que venham a ser transferidos para a REN), actualmente detidos pelo grupo Galp Energia. A implementação da transacção pressupõe que a entrada directa da EDP no negócio do gás natural seja suportada pelo valor económico resultante da sua saída do capital da Galp Energia, no qual a EDP detém uma participação de 14,27%, não se prevendo, por este motivo, que a operação envolva qualquer necessidade de investimento adicional para a EDP. A EDP e a Eni irão iniciar, a partir deste momento, conversações relativas aos contratos para a estruturação da operação e para a definição do governo societário da GDP, os quais deverão estar concluídos até 31 de Março do corrente ano. A conclusão da transacção ficará, em qualquer caso, dependente de aprovação pelas autoridades de concorrência competentes.

*EDP Esclarece o Mercado Sobre o Processo de Definição do Valor de Compensação dos CAEs*

Em 5 de Março de 2004, a EDP informou o mercado e o público em geral que o processo para a definição do valor de compensação (CMEC – Custos de Manutenção do Equilíbrio Contratual) associado à eventual transição dos contractos de aquisição de energia (CAEs) para o sistema de mercado no âmbito do MIBEL se encontra ainda em curso, não estando, portanto, concluído.

Em 8 de Março de 2004, e por ter sido objecto de variados pedidos de esclarecimento perante as notícias publicadas relativas à cessação antecipada dos Contratos de Aquisição de Energia (CAEs), a EDP reafirmou:

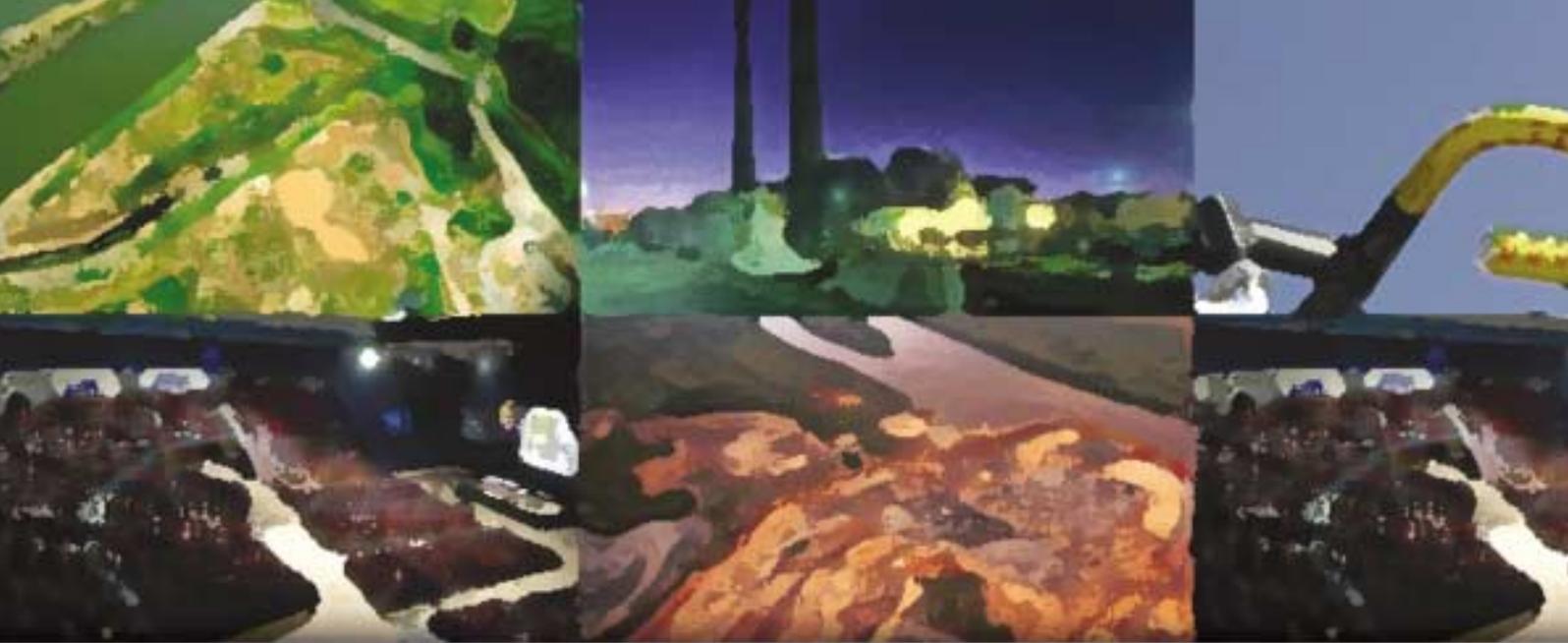
1. Não sendo parte dos trabalhos a decorrer em Bruxelas entre a Comissão Europeia e o Governo Português, a EDP desconhece totalmente eventuais progressos ou o conteúdo dos mesmos;
2. Que os investidores e o mercado em geral não devem basear decisões de investimento nos números divulgados, que a EDP considera totalmente infundados e cujo critério de cálculo não consegue reconstituir;
3. Que, conforme por diversas vezes tornou público, a EDP só formalizará a cessação antecipada dos CAEs desde que garantida uma situação alternativa economicamente neutra e equivalente, certificada por entidades independentes, acreditando que seja possível tal acontecer antes de 20 de Abril próximo.

# ANEXO - Actividade Grupo EDP por Segmentos de Negócio

## Informação por segmentos de negócio - Exercício económico de 2003

(Valores em milhares de Euros)

|   | Distribuição e Comercialização Energia |               |                 |                |                |               |              |                 |                  |                | Grupo EDP       |                          |                   |              |
|---|--|---------------|-----------------|----------------|----------------|---------------|--------------|-----------------|------------------|----------------|-----------------|--------------------------|-------------------|--------------|
|   | Produção Energia                       |               |                 | Electricidade  |                |               | Gás          |                 | Telecomunicações |                |                 | Tecnologias e Informação | Serviços e Outros | Ajustamentos |
|   | Portugal                               | Espanha       | Brasil          | Portugal       | Espanha        | Brasil        | Espanha      | Portugal        | Espanha          |                |                 |                          |                   |              |
| Volume de negócios externo                      | 1 318 001                              | 257 891       | 3 004           | 3 615 563      | 322 566        | 919 601       | 82 088       | 147 835         | 170 127          | 102 340        | 74 067          | (35 564)                 | 6 977 520         |              |
| Volume de negócios interno                      | 47 229                                 | 2 007         | 38 260          | 57 250         | 6 393          | 225           | 3 886        | 13 148          | -                | 84 007         | 77 327          | (329 732)                | -                 |              |
| Volume de negócios                              | 1 365 230                              | 259 898       | 41 264          | 3 672 813      | 328 960        | 919 826       | 85 975       | 160 983         | 170 127          | 186 347        | 151 394         | (365 296)                | 6 977 520         |              |
| Custo das vendas                                | 381 143                                | 133 413       | 7 891           | 2 523 870      | 279 497        | 616 189       | 48 206       | 3 029           | 3 542            | 24 453         | 54 680          | (154 866)                | 3 921 046         |              |
| Margem bruta                                    | 984 087                                | 126 485       | 33 373          | 1 148 943      | 49 463         | 303 637       | 37 769       | 157 954         | 166 585          | 161 894        | 96 714          | (210 430)                | 3 056 474         |              |
| <i>Outros proveitos / (custos) operacionais</i> |  |               |                 |                |                |               |              |                 |                  |                |                 |                          |                   |              |
| Fornecimentos e serviços externos               | (74 960)                               | (15 554)      | (16 677)        | (210 632)      | (14 614)       | (44 477)      | (5 352)      | (127 149)       | (138 158)        | (70 053)       | 143 455         | (58 347)                 | (632 518)         |              |
| Custos com o pessoal                            | (120 339)                              | (16 964)      | (5 171)         | (397 060)      | (14 902)       | (62 630)      | (4 227)      | (30 737)        | (20 236)         | (66 431)       | (47 933)        | 135 341                  | (646 636)         |              |
| Trabalhos p/ própria empresa                    | 38 232                                 | 2 508         | -               | 184 816        | 1 266          | -             | 222          | 8               | -                | 8 397          | 203             | (29)                     | 235 623           |              |
| Outros proveitos / (custos) de exploração       | (10 046)                               | (1 209)       | (777)           | (172 527)      | 147            | (17 773)      | (1 205)      | 1 193           | (307)            | 294            | (688)           | 17 494                   | (185 904)         |              |
|   | (167 113)                              | (31 720)      | (17 971)        | (595 403)      | (28 104)       | (124 880)     | (10 562)     | (156 685)       | (158 701)        | (127 793)      | 95 037          | 94 459                   | (1 229 435)       |              |
| Resultados Operacionais Brutos (EBITDA)         | 816 974                                | 94 765        | 15 402          | 553 540        | 21 359         | 178 757       | 27 208       | 1 269           | 7 884            | 34 101         | 191 751         | (115 971)                | 1 827 039         |              |
| Amortizações do exercício                       | 234 351                                | 46 034        | 4 311           | 348 926        | 25 156         | 53 937        | 7 529        | 53 820          | 18 924           | 24 301         | 12 971          | 15 332                   | 845 592           |              |
| Provisões do exercício                          | 12 742                                 | 1 080         | -               | 42 793         | -              | 11 039        | -            | 3 603           | 1 473            | 508            | 2 475           | (7)                      | 75 706            |              |
| Resultados Operacionais (EBIT)                  | 569 881                                | 47 652        | 11 091          | 161 821        | (3 797)        | 113 781       | 19 678       | (56 154)        | (12 513)         | 9 292          | 176 305         | (131 296)                | 905 741           |              |
| Ganhos / (perdas) financeiras                   | (76 188)                               | (18 785)      | (15 363)        | (37 468)       | (9 964)        | (13 954)      | (5 586)      | (36 277)        | (2 581)          | (7 135)        | (201 902)       | 158 614                  | (266 588)         |              |
| (Amortização de investimentos financeiros)      | -                                      | (1 752)       | (71)            | (11)           | (12)           | (1)           | (7 600)      | (11 919)        | (7 542)          | (5 360)        | (39 751)        | (18 414)                 | (92 432)          |              |
| Resultados Correntes                            | 493 693                                | 27 114        | (4 343)         | 124 342        | (13 772)       | 99 826        | 6 493        | (104 350)       | (22 636)         | (3 203)        | (65 348)        | 8 904                    | 546 721           |              |
| Ganhos / (perdas) extraordinárias               | (4 075)                                | (1 116)       | (26 414)        | 80 226         | 1 345          | 14 214        | 437          | (13 539)        | (8 206)          | (4 069)        | (30 661)        | (22 584)                 | (14 443)          |              |
| Resultados antes impostos (RAI)                 | 489 618                                | 25 998        | (30 757)        | 204 568        | (12 428)       | 114 040       | 6 930        | (117 889)       | (30 842)         | (7 272)        | (96 009)        | (13 680)                 | 532 278           |              |
| Impostos sobre lucros                           | 164 130                                | 4 820         | 1 190           | 51 065         | (4 350)        | 36 607        | 2 426        | (7 500)         | (10 158)         | 2 967          | (45 663)        | -                        | 195 534           |              |
| Interesses minoritários                         | (164)                                  | 181           | (1 641)         | -              | -              | 11 194        | 5 034        | (48 515)        | (8 221)          | (4 041)        | 1 808           | (0)                      | (44 365)          |              |
| <b>Resultado líquido</b>                        | <b>325 652</b>                         | <b>20 996</b> | <b>(30 306)</b> | <b>153 503</b> | <b>(8 078)</b> | <b>66 239</b> | <b>(530)</b> | <b>(61 874)</b> | <b>(12 463)</b>  | <b>(6 198)</b> | <b>(52 154)</b> | <b>(13 680)</b>          | <b>381 109</b>    |              |
| <b>Outras informações :</b>                     |  |               |                 |                |                |               |              |                 |                  |                |                 |                          |                   |              |
| Imobilizado corpóreo                            | 4 367 736                              | 711 682       | 259 135         | 4 477 925      | 219 064        | 665 050       | 157 618      | 180 701         | 52 922           | 95 401         | 7 162           | 457 203                  | 11 651 599        |              |
| Imobilizado incorpóreo                          | 6 663                                  | 139 837       | 978             | 756            | 199 870        | 29 366        | 14 567       | 109 598         | 72 216           | 8 878          | 496             | 366 958                  | 950 183           |              |
| Activo corrente                                 | 1 108 217                              | 76 661        | 38 933          | 1 072 971      | 81 144         | 770 769       | 43 894       | 130 887         | 40 009           | 110 993        | 38 489          | (448 151)                | 3 064 816         |              |
| Capitais próprios                               | 4 101 294                              | 368 534       | 108 043         | 1 658 780      | 194 150        | 423 236       | 113 526      | (51 789)        | (152 229)        | 53 835         | 8 864           | (1 528 237)              | 5 298 007         |              |
| Passivo corrente                                | 3 423 871                              | 105 685       | 127 582         | 3 502 151      | 80 416         | 612 158       | 33 229       | 727 298         | 126 791          | 207 351        | 127 582         | (4 251 703)              | 4 822 411         |              |
| CAPEX   | 275 803                                | 38 145        | 55 393          | 271 930        | 20 887         | 70 456        | 12 005       | 32 271          | 13 911           | 55 464         | 14 107          | -                        | 860 371           |              |



**IV - ELEMENTOS CONTABILÍSTICOS  
EXIGIDOS PELO PLANO OFICIAL  
DE CONTABILIDADE (POC)**



## Índice

|   |     |
|---|-----|
| Balço Analítico Consolidado   | 98  |
| Demonstração dos Resultados Consolidados por naturezas              | 100 |
| Balço Analítico Individual  | 101 |
| Demonstração dos Resultados Individuais por naturezas               | 103 |
| Demonstração dos Resultados Consolidados e Individuais por funções  | -   |
| Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados e Individuais         | -   |
| Anexo ao Balço e à Demonstração de Resultados Consolidados          | 104 |
| Anexo ao Balço e à Demonstração de Resultados Individuais           | 106 |
| Anexo à Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados e Individuais | 108 |

# EDP - Electricidade de Portugal, S.A.

## Balço Consolidado em 31 de Dezembro de 2003 e 2002

(Valores expressos em milhares de Euros)

|   | 2003              |                             |                   | 2002              |                             |                   |
|---|-------------------|-----------------------------|-------------------|-------------------|-----------------------------|-------------------|
|   | Activo<br>Bruto   | Amortizações<br>e Provisões | Activo<br>Líquido | Activo<br>Bruto   | Amortizações<br>e Provisões | Activo<br>Líquido |
| <b>ACTIVO</b>                                     |                   |                             |                   |                   |                             |                   |
| <b>IMOBILIZADO</b>                                |                   |                             |                   |                   |                             |                   |
| <b>Imobilizado Incorpóreo</b>                     |                   |                             |                   |                   |                             |                   |
| Despesas de instalação                            | 85 157            | 64 855                      | 20 302            | 93 056            | 50 471                      | 42 585            |
| Despesas de investigação e desenvolvimento        | 103 302           | 44 606                      | 58 696            | 140 434           | 35 502                      | 104 932           |
| Propriedade industrial e outros direitos          | 158 057           | 32 377                      | 125 680           | 145 355           | 41 884                      | 103 471           |
| Imobilizações em curso                            | 21 944            | -                           | 21 944            | 13 229            | -                           | 13 229            |
| Trespases   | 40 209            | 14 570                      | 25 639            | -                 | -                           | -                 |
| Direitos de concessão                             | 835 366           | 137 445                     | 697 921           | 946 974           | 107 027                     | 839 947           |
| Diferenças de consolidação (Goodwill)             | 1 005 363         | 105 849                     | 899 514           | 788 232           | 49 277                      | 738 955           |
|   | <b>2 249 398</b>  | <b>399 702</b>              | <b>1 849 696</b>  | <b>2 127 280</b>  | <b>284 161</b>              | <b>1 843 119</b>  |
| <b>Imobilizado Corpóreo</b>                       |                   |                             |                   |                   |                             |                   |
| Imobilizações corpóreas (DL 344-B/82)             | 240 607           | 231 528                     | 9 079             | 259 916           | 243 265                     | 16 651            |
| Terrenos e recursos naturais                      | 128 169           | -                           | 128 169           | 122 259           | -                           | 122 259           |
| Edifícios e outras construções                    | 410 982           | 166 403                     | 244 579           | 336 746           | 143 317                     | 193 429           |
| Equipamento básico                                | 23 790 703        | 13 911 573                  | 9 879 130         | 22 493 019        | 12 839 248                  | 9 653 771         |
| Equipamento de transporte                         | 75 761            | 54 532                      | 21 229            | 73 900            | 46 622                      | 27 278            |
| Ferramentas e utensílios                          | 5 554             | 4 418                       | 1 136             | 76 922            | 5 443                       | 71 479            |
| Equipamento administrativo                        | 338 696           | 175 692                     | 163 004           | 248 634           | 164 011                     | 84 623            |
| Outras imobilizações corpóreas                    | 22 393            | 4 422                       | 17 971            | 17 487            | 4 806                       | 12 681            |
| Imobilizações em curso                            | 1 187 302         | -                           | 1 187 302         | 1 022 066         | -                           | 1 022 066         |
|   | <b>26 200 167</b> | <b>14 548 568</b>           | <b>11 651 599</b> | <b>24 650 949</b> | <b>13 446 712</b>           | <b>11 204 237</b> |
| <b>Investimentos Financeiros</b>                  |                   |                             |                   |                   |                             |                   |
| Partes de capital em empresas do Grupo            | 1 305             | -                           | 1 305             | 202 518           | -                           | 202 518           |
| Partes de capital em empresas associadas          | 441 449           | 4                           | 441 445           | 483 295           | 9 151                       | 474 144           |
| Partes de capital em outras empresas participadas | 1 351 958         | 285 786                     | 1 066 172         | 1 434 578         | 307 054                     | 1 127 524         |
| Títulos e outras aplicações financeiras           | 75 608            | 1 746                       | 73 862            | 92 140            | 344                         | 91 796            |
| Imobilizações em curso                            | -                 | -                           | -                 | 2                 | -                           | 2                 |
|   | <b>1 870 320</b>  | <b>287 536</b>              | <b>1 582 784</b>  | <b>2 212 533</b>  | <b>316 549</b>              | <b>1 895 984</b>  |
| <b>CIRCULANTE</b>                                 |                   |                             |                   |                   |                             |                   |
| <b>Existências</b>                                |                   |                             |                   |                   |                             |                   |
| Matérias-primas, subsidiárias e de consumo        | 134 945           | -                           | 134 945           | 135 896           | -                           | 135 896           |
| Produtos e trabalhos em curso                     | 6 206             | -                           | 6 206             | 5 446             | -                           | 5 446             |
| Mercadorias                                       | 18 085            | -                           | 18 085            | 10 143            | 1 180                       | 8 963             |
|   | <b>159 236</b>    | <b>-</b>                    | <b>159 236</b>    | <b>151 485</b>    | <b>1 180</b>                | <b>150 305</b>    |
| <b>Dívidas de Terceiros - Médio e longo prazo</b> |                   |                             |                   |                   |                             |                   |
| Clientes - Autarquias - Dívida a 31/12/88         | 187 119           | 101 322                     | 85 797            | 185 343           | 101 322                     | 84 021            |
| Outros devedores                                  | 350 045           | -                           | 350 045           | 188 984           | 12 421                      | 176 563           |
|   | <b>537 164</b>    | <b>101 322</b>              | <b>435 842</b>    | <b>374 327</b>    | <b>113 743</b>              | <b>260 584</b>    |
| <b>Dívidas de Terceiros - Curto Prazo</b>         |                   |                             |                   |                   |                             |                   |
| Clientes conta corrente                           | 1 015 751         | -                           | 1 015 751         | 855 971           | -                           | 855 971           |
| Clientes - títulos a receber                      | 46                | -                           | 46                | 14                | -                           | 14                |
| Clientes de cobrança duvidosa                     | 188 689           | 181 615                     | 7 074             | 159 511           | 150 863                     | 8 648             |
| Estado e outros entes públicos                    | 179 775           | -                           | 179 775           | 120 419           | -                           | 120 419           |
| Outros devedores                                  | 258 950           | 9 335                       | 249 615           | 466 693           | 13 901                      | 452 792           |
|   | <b>1 643 211</b>  | <b>190 950</b>              | <b>1 452 261</b>  | <b>1 602 608</b>  | <b>164 764</b>              | <b>1 437 844</b>  |
| <b>Títulos Negociáveis</b>                        |                   |                             |                   |                   |                             |                   |
| Títulos negociáveis                               | 56 291            | -                           | 56 291            | 92 691            | -                           | 92 691            |
| Outras aplicações de tesouraria                   | 87 668            | 6                           | 87 662            | 82 573            | 6                           | 82 567            |
|   | <b>143 959</b>    | <b>6</b>                    | <b>143 953</b>    | <b>175 264</b>    | <b>6</b>                    | <b>175 258</b>    |
| <b>Depósitos Bancários e Caixa</b>                |                   |                             |                   |                   |                             |                   |
| Depósitos bancários                               | 123 168           | -                           | 123 168           | 37 288            | -                           | 37 288            |
| Caixa   | 20 375            | -                           | 20 375            | 1 427             | -                           | 1 427             |
|   | <b>143 543</b>    | <b>-</b>                    | <b>143 543</b>    | <b>38 715</b>     | <b>-</b>                    | <b>38 715</b>     |
| <b>Acréscimos e Diferimentos</b>                  |                   |                             |                   |                   |                             |                   |
| Acréscimos de proveitos                           | 347 313           | -                           | 347 313           | 343 559           | -                           | 343 559           |
| Custos diferidos                                  | 275 104           | -                           | 275 104           | 229 606           | -                           | 229 606           |
| Impostos diferidos                                | 609 338           | -                           | 609 338           | 545 979           | -                           | 545 979           |
|   | <b>1 231 755</b>  | <b>-</b>                    | <b>1 231 755</b>  | <b>1 119 144</b>  | <b>-</b>                    | <b>1 119 144</b>  |
| <b>Total de Amortizações</b>                      |                   | <b>14 948 270</b>           |                   |                   | <b>13 730 873</b>           |                   |
| <b>Total de Provisões</b>                         |                   | <b>579 814</b>              |                   |                   | <b>596 242</b>              |                   |
| <b>TOTAL</b>                                      | <b>34 178 753</b> | <b>15 528 084</b>           | <b>18 650 669</b> | <b>32 452 305</b> | <b>14 327 115</b>           | <b>18 125 190</b> |

# EDP - Electricidade de Portugal, S.A.

## Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 2003 e 2002

(Valores expressos em milhares de Euros)

|  | 2003              | 2002              |
|--|-------------------|-------------------|
| <b>CAPITAL PRÓPRIO</b>                                       |                   |                   |
| Capital social   | 3 000 000         | 3.000.000         |
| Acções próprias  | ( 21 431)         | ( 17 429)         |
| Prémios de emissão de acções                                 | ( 27 589)         | ( 26 065)         |
| Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas    | -                 | 22 121            |
| Reservas:  |                   |                   |
| - Reservas legais  | 326 391           | 243 727           |
| - Reservas livres  | 12 830            | 12 830            |
| - Outras reservas  | (1 078 371)       | 1 238 632         |
| Diferenças de conversão cambial                              | ( 572 500)        | ( 379 468)        |
| Ajustamentos patrimoniais                                    | 10 756            | ( 268 974)        |
| Resultados transitados                                       | 3 266 812         | 1 333 592         |
|  | <b>4 916 898</b>  | <b>5 158 966</b>  |
| Resultado líquido do exercício                               | 381 109           | 335 216           |
| <b>Total do Capital Próprio</b>                              | <b>5 298 007</b>  | <b>5 494 182</b>  |
| Interesses Minoritários de Resultados                        | ( 44 364)         | ( 220 034)        |
| Interesses Minoritários de Reservas                          | 280 849           | 285 233           |
| <b>Total dos Interesses Minoritários</b>                     | <b>236 485</b>    | <b>65 199</b>     |
| Correcção de hidraulicidade                                  | 387 506           | 324 111           |
| <b>PASSIVO</b>   |                   |                   |
| Provisões para riscos e encargos                             | 819 574           | 806 282           |
|  | <b>819 574</b>    | <b>806 282</b>    |
| <b>Dividas a Terceiros - Médio e Longo Prazo:</b>            |                   |                   |
| Empréstimos por obrigações - não convertíveis                | 3 524 332         | 3 392 111         |
| Outros empréstimos   | 2 389 247         | 2 714 931         |
| Outros credores  | 542 942           | 126 780           |
|  | <b>6 456 521</b>  | <b>6 233 822</b>  |
| <b>Dividas a Terceiros - Curto Prazo:</b>                    |                   |                   |
| Empréstimos por obrigações - não convertíveis                | 55 721            | 12 261            |
| Outros empréstimos   | 1 523 409         | 1 874 772         |
| Fornecedores conta corrente                                  | 678 741           | 787 361           |
| Fornecedores de imobilizado                                  | 103 885           | 230 393           |
| Outros accionistas   | 10 541            | 10 443            |
| Estado e outros entes públicos                               | 269 103           | 49 752            |
| Outros credores  | 176 721           | 164 051           |
|  | <b>2 818 121</b>  | <b>3 129 033</b>  |
| <b>Acréscimos e Diferimentos</b>                             |                   |                   |
| Acréscimos de custos   | 236 534           | 294 499           |
| Proveitos diferidos  | 1 781 865         | 1 433 940         |
| Impostos diferidos   | 616 056           | 344 122           |
|  | <b>2 634 455</b>  | <b>2 072 561</b>  |
| <b>Total do Passivo</b>                                      | <b>12 728 671</b> | <b>12 241 698</b> |
| <b>Total do Capital Próprio e de Interesses Minoritários</b> | <b>5 921 998</b>  | <b>5 883 492</b>  |
| <b>TOTAL</b>   | <b>18 650 669</b> | <b>18 125 190</b> |

O TÉCNICO OFICIAL  
DE CONTAS N.º 17.713

O DIRECTOR DE CONSOLIDAÇÃO  
E CONTROLO DE GESTÃO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

# EDP - Electricidade de Portugal, S.A.

## Demonstração de Resultados Consolidados para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2003 e 2002

(Valores expressos em milhares de Euros)

|  | 2003                     |                  | 2002      |                  |
|--|--------------------------|------------------|-----------|------------------|
| <b>CUSTOS E PERDAS</b>                                   |                          |                  |           |                  |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas |                          | 3 921 046        |           | 3 687 097        |
| Fornecimentos e serviços externos                        |                          | 632 518          |           | 675 070          |
| Custos com o pessoal:                                    |                          |                  |           |                  |
| Remunerações   | 428 810                  |                  | 427 618   |                  |
| Encargos sociais   | 192 539                  |                  | 156 540   |                  |
| Outros   | 25 287                   | 646 636          | 40 613    | 624 771          |
|  |                          | <u>5 200 200</u> |           | <u>4 986 938</u> |
| Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo        | 845 592                  |                  | 739 541   |                  |
| Provisões  | 75 706                   | 921 298          | 100 645   | 840 186          |
|  |                          | <u>6 121 498</u> |           | <u>5 827 124</u> |
| Impostos   | 19 490                   |                  | 16 635    |                  |
| Outros custos e perdas operacionais                      | 184 494                  | 203 984          | 166 477   | 183 112          |
| <b>(A)</b>   |                          | <u>6 325 482</u> |           | <u>6 010 236</u> |
| Custos e perdas financeiras                              | 753 413                  |                  | 710.765   |                  |
| Amortizações de investimentos financeiros                | 92 420                   | 845 833          | 65 431    | 776 196          |
| <b>(C)</b>   |                          | <u>7 171 315</u> |           | <u>6 786 432</u> |
| Custos e perdas extraordinárias                          |                          | 294 674          |           | 442 895          |
| <b>(E)</b>   |                          | <u>7 465 989</u> |           | <u>7 229 327</u> |
| Imposto sobre o rendimento do exercício                  |                          | 195 534          |           | 171 739          |
| <b>(G)</b>   |                          | <u>7 661 523</u> |           | <u>7 401 066</u> |
| Interesses minoritários                                  |                          | ( 44 364)        |           | ( 220 034)       |
| Resultado consolidado líquido do exercício               |                          | 381 109          |           | 335 216          |
|  |                          | <u>7 998 268</u> |           | <u>7 516 248</u> |
| <b>PROVEITOS E GANHOS</b>                                |                          |                  |           |                  |
| Vendas   | 6 456 361                |                  | 5 988 140 |                  |
| Prestações de serviços                                   | 521 159                  | 6 977 520        | 398 417   | 6 386 557        |
| Trabalhos para a própria empresa                         | 235 623                  |                  | 241 769   |                  |
| Proveitos suplementares                                  | 7 768                    |                  | 8 067     |                  |
| Outros proveitos e ganhos operacionais                   | 10 313                   | 253 704          | 22 547    | 272 383          |
| <b>(B)</b>   |                          | <u>7 231 224</u> |           | <u>6 658 940</u> |
| Proveitos e ganhos financeiros                           |                          | 486 813          |           | 553 352          |
| <b>(D)</b>   |                          | <u>7 718 037</u> |           | <u>7 212 292</u> |
| Proveitos e ganhos extraordinários                       |                          | 280 231          |           | 303 956          |
| <b>(F)</b>   |                          | <u>7 998 268</u> |           | <u>7 516 248</u> |
| <b>Resultados operacionais</b>                           | <b>(B) - (A)</b>         | <b>905 742</b>   |           | <b>648 704</b>   |
| <b>Resultados financeiros</b>                            | <b>(D - B) - (C - A)</b> | <b>(359 020)</b> |           | <b>(222 844)</b> |
| <b>Resultados correntes</b>                              | <b>(D) - (C)</b>         | <b>546 722</b>   |           | <b>425 860</b>   |
| <b>Resultados antes de impostos</b>                      | <b>(F) - (E)</b>         | <b>532 279</b>   |           | <b>286 921</b>   |
| <b>Resultados consolidados e interesses minoritários</b> | <b>(F) - (G)</b>         | <b>381 109</b>   |           | <b>335 216</b>   |

# EDP - Electricidade de Portugal, S.A.

## Balanço Individual em 31 de Dezembro de 2003 e 2002

(Valores expressos em milhares de Euros)

|   | 2003              |                          |                   | 2002              |                          |                   |
|---|-------------------|--------------------------|-------------------|-------------------|--------------------------|-------------------|
|   | Activo Bruto      | Amortizações e Provisões | Activo Líquido    | Activo Bruto      | Amortizações e Provisões | Activo Líquido    |
| <b>ACTIVO</b>                                   |                   |                          |                   |                   |                          |                   |
| <b>IMOBILIZADO</b>                              |                   |                          |                   |                   |                          |                   |
| <b>Imobilizado Incorpóreo</b>                   |                   |                          |                   |                   |                          |                   |
| Despesas de instalação                          | 7 085             | 5 228                    | 1 857             | 6 469             | 3 862                    | 2 607             |
| Despesas de investigação e desenvolvimento      | 15 193            | 6 714                    | 8 479             | 6 343             | 4 906                    | 1 437             |
| Propriedade industrial e outros direitos        | 50                | 11                       | 39                | 50                | 2                        | 48                |
| Imobilizações em curso                          | 3 277             | -                        | 3 277             | 10 433            | -                        | 10 433            |
|   | <b>25 605</b>     | <b>11 953</b>            | <b>13 652</b>     | <b>23 295</b>     | <b>8 770</b>             | <b>14 525</b>     |
| <b>Imobilizado Corpóreo</b>                     |                   |                          |                   |                   |                          |                   |
| Terrenos e recursos naturais                    | 55 838            | -                        | 55 838            | 55 747            | -                        | 55 747            |
| Edifícios e outras construções                  | 81 413            | 31 929                   | 49 484            | 68 770            | 36 652                   | 32 118            |
| Equipamento de transporte                       | 2 032             | 884                      | 1 148             | 1 856             | 741                      | 1 115             |
| Ferramentas e utensílios                        | 74                | 52                       | 22                | 68                | 45                       | 23                |
| Equipamento administrativo                      | 59 437            | 52 826                   | 6 611             | 58 536            | 49 767                   | 8 769             |
| Outras imobilizações corpóreas                  | 23                | 6                        | 17                | 20                | 4                        | 16                |
| Imobilizações em curso                          | 4 427             | -                        | 4 427             | 44 260            | -                        | 44 260            |
|   | <b>203 244</b>    | <b>85 697</b>            | <b>117 547</b>    | <b>229 257</b>    | <b>87 209</b>            | <b>142 048</b>    |
| <b>Investimentos Financeiros</b>                |                   |                          |                   |                   |                          |                   |
| Partes de capital em empresas do grupo          | 5 598 313         | 948                      | 5 597 365         | 3 770 192         | 698                      | 3 769 494         |
| Partes de capital em empresas associadas        | 998 617           | -                        | 998 617           | 971 044           | -                        | 971 044           |
| Títulos e outras aplicações financeiras         | 599 284           | -                        | 599 284           | 382 056           | -                        | 382 056           |
|   | <b>7 196 214</b>  | <b>948</b>               | <b>7 195 266</b>  | <b>5 123 292</b>  | <b>698</b>               | <b>5 122 594</b>  |
| Direitos de concessão                           | 242 831           | 49 127                   | 193 704           | 242 750           | 7 745                    | 235 005           |
| Diferenças de consolidação (Goodwill)           | 115 915           | 9 177                    | 106 738           | 115 915           | 37 018                   | 78 897            |
|   | <b>358 746</b>    | <b>58 304</b>            | <b>300 442</b>    | <b>358 665</b>    | <b>44 763</b>            | <b>313 902</b>    |
|   | <b>7 554 960</b>  | <b>59 252</b>            | <b>7 495 708</b>  | <b>5 481 957</b>  | <b>45 461</b>            | <b>5 436 496</b>  |
| <b>CIRCULANTE</b>                               |                   |                          |                   |                   |                          |                   |
| <b>Dívidas de Terceiros - Médio Longo Prazo</b> |                   |                          |                   |                   |                          |                   |
| Empresas do grupo                               | 2 431 644         | -                        | 2 431 644         | 4 692 717         | -                        | 4 692 717         |
| Empresas participadas                           | 90                | -                        | 90                | 90                | -                        | 90                |
| Empresas participadas                           | 2                 | -                        | 2                 | -                 | -                        | -                 |
|   | <b>2 431 736</b>  | <b>-</b>                 | <b>2 431 736</b>  | <b>4 692 807</b>  | <b>-</b>                 | <b>4 692 807</b>  |
| <b>Dívidas de Terceiros - Curto Prazo</b>       |                   |                          |                   |                   |                          |                   |
| Cientes conta corrente                          | 4 171             | -                        | 4 171             | 2 056             | -                        | 2 056             |
| Cientes de cobrança duvidosa                    | 9 119             | 9 119                    | -                 | 9 119             | 9 119                    | -                 |
| Empresas do grupo                               | 842 244           | -                        | 842 244           | 995 904           | -                        | 995 904           |
| Empresas participadas e participantes           | -                 | -                        | -                 | 8 693             | -                        | 8 693             |
| Estado e outros entes públicos                  | 206 597           | -                        | 206 597           | 232 415           | -                        | 232 415           |
| Outros devedores                                | 644 054           | -                        | 644 054           | 820 149           | -                        | 820 149           |
|   | <b>1 706 185</b>  | <b>9 119</b>             | <b>1 697 066</b>  | <b>2 068 336</b>  | <b>9 119</b>             | <b>2 059 217</b>  |
| <b>Títulos Negociáveis</b>                      |                   |                          |                   |                   |                          |                   |
| Títulos negociáveis                             | -                 | -                        | -                 | 91 591            | -                        | 91 591            |
| Outras aplicações de tesouraria                 | 85 641            | -                        | 85 641            | -                 | -                        | -                 |
|   | <b>85 641</b>     | <b>-</b>                 | <b>85 641</b>     | <b>91 591</b>     | <b>-</b>                 | <b>91 591</b>     |
| <b>Depósitos Bancários e Caixa</b>              |                   |                          |                   |                   |                          |                   |
| Depósitos bancários                             | 8 332             | -                        | 8 332             | 490               | -                        | 490               |
| Caixa   | -                 | -                        | -                 | -                 | -                        | -                 |
|   | <b>8 332</b>      | <b>-</b>                 | <b>8 332</b>      | <b>490</b>        | <b>-</b>                 | <b>490</b>        |
| <b>Acréscimos e Diferimentos</b>                |                   |                          |                   |                   |                          |                   |
| Acréscimos de proveitos                         | 296 988           | -                        | 296 988           | 151 280           | -                        | 151 280           |
| Custos diferidos                                | 135 853           | -                        | 135 853           | 98 294            | -                        | 98 294            |
| Impostos diferidos                              | 336.924           | -                        | 336 924           | 300 245           | -                        | 300 245           |
|   | <b>769 765</b>    | <b>-</b>                 | <b>769 765</b>    | <b>549 819</b>    | <b>-</b>                 | <b>549 819</b>    |
| <b>Total de Amortizações</b>                    |                   | <b>97 650</b>            |                   |                   | <b>95 979</b>            |                   |
| <b>Total de Provisões</b>                       |                   | <b>10 067</b>            |                   |                   | <b>9 817</b>             |                   |
| <b>TOTAL</b>                                    | <b>12 785 468</b> | <b>166 021</b>           | <b>12 619 447</b> | <b>13 137 552</b> | <b>150 559</b>           | <b>12 986 993</b> |

# EDP - Electricidade de Portugal, S.A.

## Balanço Individual em 31 de Dezembro de 2003 e 2002

(Valores expressos em milhares de Euros)

|   | <u>2003</u>       | <u>2002</u>       |
|---|-------------------|-------------------|
| <b>CAPITAL PRÓPRIO</b>                                    |                   |                   |
| Capital social  | 3 000 000         | 3 000 000         |
| Acções próprias   | ( 21 431)         | ( 17 429)         |
| Prémios de emissão de acções                              | ( 27 589)         | ( 26 065)         |
| Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas | -                 | -                 |
| Reservas:   |                   |                   |
| - Reservas legais   | 326 391           | 309 631           |
| - Reservas livres   | 12 830            | -                 |
| - Outras reservas   | (1 067 615)       | 1 063 836         |
| Diferenças de conversão cambial                           | ( 572 500)        | ( 379 468)        |
| Resultados transitados                                    | 3 266 812         | 1 208 461         |
|   | <u>4 916 898</u>  | <u>5 158 966</u>  |
| Resultado líquido do exercício                            | 381.109           | 335.216           |
| <b>Total do Capital Próprio</b>                           | <u>5 298 007</u>  | <u>5 494 182</u>  |
| Correcção de hidraulicidade                               | 387.506           | 324 111           |
| <b>PASSIVO</b>  |                   |                   |
| Provisões para riscos e encargos                          | 383 608           | 590 498           |
|   | <u>383 608</u>    | <u>590 498</u>    |
| <b>Dividas a Terceiros - Médio e Longo Prazo:</b>         |                   |                   |
| Empréstimos por obrigações - não convertíveis             | 2 476 551         | 2 341 958         |
| Outros empréstimos  | 731 021           | 946 593           |
| Outros Credores   | 315 646           | 4 744             |
|   | <u>3 523 218</u>  | <u>3 293 295</u>  |
| <b>Dividas a Terceiros - Curto Prazo:</b>                 |                   |                   |
| Empréstimos por obrigações - não convertíveis             | 10 221            | 12 261            |
| Outros empréstimos  | 2 166 711         | 2 624 931         |
| Fornecedores conta corrente                               | 40 924            | 31 438            |
| Fornecedores de imobilizado                               | 839               | 1 726             |
| Estado e outros entes públicos                            | 59 844            | 194               |
| Outros credores   | 164 858           | 239 002           |
|   | <u>2 443 397</u>  | <u>2 909 552</u>  |
| <b>Acréscimos e Diferimentos</b>                          |                   |                   |
| Acréscimos de custos                                      | 100 204           | 101 940           |
| Proveitos diferidos                                       | 8 668             | ( 12 374)         |
| Impostos diferidos  | 474 839           | 285 789           |
|   | <u>583 711</u>    | <u>375 355</u>    |
| <b>Total do Passivo</b>                                   | <u>6 933 934</u>  | <u>7 168 700</u>  |
| <b>Total do Capital Próprio e do Passivo</b>              | <u>12 619 447</u> | <u>12 986 993</u> |

O TÉCNICO OFICIAL  
DE CONTAS N.º 17.713

O DIRECTOR DE CONSOLIDAÇÃO  
E CONTROLO DE GESTÃO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

# EDP - Electricidade de Portugal, S.A.

## Demonstração dos Resultados Individuais para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2003 e 2002

(Valores expressos em milhares de Euros)

|  | 2003                         |                  | 2002    |                  |
|--|------------------------------|------------------|---------|------------------|
| <b>CUSTOS E PERDAS</b>                                   |                              |                  |         |                  |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas |                              | -                |         | -                |
| Fornecimentos e serviços externos                        |                              | 61 360           |         | 67 126           |
| Custos com o pessoal:                                    |                              |                  |         |                  |
| Remunerações   | 3 339                        |                  | 3 029   |                  |
| Encargos sociais   | 1 199                        |                  | 374     |                  |
| Outros   | 1 099                        | 5 637            | 913     | 4 316            |
|  |                              | <u>66 997</u>    |         | <u>71 442</u>    |
| Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo        | 8 112                        |                  | 6 151   |                  |
| Provisões  | 873                          | 8 985            | 11 183  | 17 334           |
|  |                              | <u>75 982</u>    |         | <u>88 776</u>    |
| Impostos   | 1 749                        |                  | 2 612   |                  |
| Outros custos e perdas operacionais                      | 350                          | 2 099            | 436     | 3 048            |
| <b>(A)</b>   |                              | <u>78 081</u>    |         | <u>91 824</u>    |
| Custos e perdas financeiras                              | 663 645                      |                  | 785 932 |                  |
| Amortizações de investimentos financeiros                | 13 541                       | 677 186          | 11 126  | 797 058          |
| <b>(C)</b>   |                              | <u>755 267</u>   |         | <u>888 882</u>   |
| Custos e perdas extraordinárias                          |                              | 56 092           |         | 9 274            |
| <b>(E)</b>   |                              | <u>811 359</u>   |         | <u>898 156</u>   |
| Imposto sobre o rendimento do exercício                  |                              | (9 247)          |         | 25 311           |
| <b>(G)</b>   |                              | <u>802 112</u>   |         | <u>923 467</u>   |
| Resultado líquido do exercício                           |                              | 381 109          |         | 335 216          |
|  |                              | <u>1 183 221</u> |         | <u>1 258 683</u> |
| <b>PROVEITOS E GANHOS</b>                                |                              |                  |         |                  |
| Vendas   |                              | -                |         | -                |
| Prestações de serviços                                   | 24 252                       | 24 252           | 16 242  | 16 242           |
| Trabalhos para a própria empresa                         |                              | -                |         | 310              |
| Proveitos suplementares                                  | 1 733                        |                  | 772     |                  |
| Outros proveitos e ganhos operacionais                   | 1 437                        | 3 170            | 110     | 1 192            |
| <b>(B)</b>   |                              | <u>27 422</u>    |         | <u>17 434</u>    |
| Proveitos e ganhos financeiros                           |                              | 1 017 995        |         | 1 058 090        |
| <b>(D)</b>   |                              | <u>1 045 417</u> |         | <u>1 075 524</u> |
| Proveitos e ganhos extraordinários                       |                              | 137 804          |         | 183 159          |
| <b>(F)</b>   |                              | <u>1 183 221</u> |         | <u>1 258 683</u> |
| <b>Resultados operacionais</b>                           | <b>(B) - (A)</b>             | <b>(50 659)</b>  |         | <b>(74 390)</b>  |
| <b>Resultados financeiros</b>                            | <b>(D) - (B) - (C) - (A)</b> | <b>340 809</b>   |         | <b>261 032</b>   |
| <b>Resultados correntes</b>                              | <b>(D) - (C)</b>             | <b>290 150</b>   |         | <b>186 642</b>   |
| <b>Resultados antes de impostos</b>                      | <b>(F) - (E)</b>             | <b>371 862</b>   |         | <b>360 527</b>   |
| <b>Resultado líquido do exercício</b>                    | <b>(F) - (G)</b>             | <b>381 109</b>   |         | <b>335 216</b>   |

# EDP - Electricidade de Portugal, S.A.

## Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados Consolidados em 31 de Dezembro de 2003 e 2002

As alíneas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade para as demonstrações financeiras consolidadas.

- 1) As informações sobre as empresas incluídas na consolidação, relativamente à firma, sede, fracção de capital detida e condições referidas no n.º 1 do art.º 1.º do DL n.º 238/91 de 2 de Julho que determinaram que se efectuasse a consolidação, constam nas notas 1, 6 e 7 das Demonstrações Financeiras.
- 2) As informações sobre as filiais excluídas da consolidação são apresentada na nota 7 das Demonstrações Financeiras.
- 3) As empresas associadas consolidadas pelo método de equivalência patrimonial são apresentadas no que diz respeito à sua firma, sede e fracção de capital detida na nota 7 das Demonstrações Financeiras.
- 4) As informações sobre as empresas associadas excluídas da consolidação são apresentadas na nota 7 das Demonstrações Financeiras.
- 5) As informações relativas à firma, sede, fracção de capital detida relacionadas com as empresas consolidadas pelo método proporcional, bem como os factos em que se baseia a direcção conjunta, são referidos na nota 7 das Demonstrações Financeiras.
- 6) As empresas detidas em pelo menos 10% por empresas referidas nas notas acima indicadas nos números 1 ou 2 são apresentadas no que diz respeito à sua firma, sede e fracção de capital detida na nota 7 das Demonstrações Financeiras.
- 7) A desagregação por categorias do n.º médio de trabalhadores ao serviço das empresas incluídas na consolidação, quer pelo método integral, quer pelo método proporcional, é evidenciada na nota 28 das Demonstrações Financeiras.
- 8) Não se verificaram situações em que a aplicação das normas de consolidação definidas no DL n.º 238/91 de 2 de Julho não tenham sido suficientes para se obter uma imagem verdadeira e apropriada da situação financeira e dos resultados do conjunto das empresas incluídas na consolidação.
- 9) As normas de consolidação definidas no DL n.º 238/91 de 2 de Julho foram aplicadas na íntegra.
- 10) Na nota 6 das Demonstrações Financeiras, procede-se à discriminação da rubrica "Diferenças de Consolidação" e explicitação dos métodos de cálculo adoptados, assim como as variações face ao exercício anterior.
- 11) Os métodos e procedimentos utilizados na consolidação do presente exercício foram aplicados de forma consistente com o exercício anterior.
- 12) As demonstrações financeiras consolidadas apresentam os activos, os passivos, os capitais próprios e os resultados das empresas incluídas na consolidação como se se tratasse de uma única empresa.
- 13) As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas com referência à mesma data das demonstrações financeiras de todas as empresas incluídas na consolidação.
- 14) As alterações ao perímetro de consolidação constam da nota 7 das Demonstrações Financeiras.
- 15) As demonstrações financeiras consolidadas e as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação utilizam os critérios de valorimetria apresentados na nota 2 das Demonstrações Financeiras - Políticas Contabilísticas.
- 16) Não se efectuaram ajustamentos excepcionais ao valor dos activos com fins exclusivamente fiscais que não tenham sido eliminados na consolidação.
- 17) As diferenças de consolidação são amortizadas pelo método das quotas constantes durante um período de vinte anos, que se estima ser o tempo necessário para recuperar o investimento.
- 18) Os critérios, utilizados pelo conjunto das empresas incluídas na consolidação, quanto à contabilização das participações em empresas associadas estão explicitados na nota 2 das Demonstrações Financeiras.
- 19) As empresas associadas cuja participação está contabilizada pelo custo de aquisição estão referidas na nota 7 das Demonstrações Financeiras.
- 20) Não foram efectuadas derrogações quanto à homogeneização dos critérios de valorimetria usados pelas associadas, à excepção dos referidos nas notas 2, 3, 7, 17, 37, 38 e 39 às Demonstrações Financeiras.
- 21) Os compromissos financeiros assumidos pelo Grupo que não figuram no balanço consolidado dizem respeito, a garantias bancárias prestadas a terceiros (ver nota 37 das Demonstrações Financeiras).
- 22) Na nota 37 das Demonstrações Financeiras, faz-se a desagregação, por natureza, das responsabilidades das empresas incluídas na consolidação por garantias prestadas e são explicitadas as garantias reais.
- 23) Os critérios de valorimetria aplicados às várias rubricas das demonstrações financeiras consolidadas, bem como os métodos utilizados no cálculo dos ajustamentos de valor, designadamente amortizações e provisões, encontram-se discriminados na nota 2 das Demonstrações Financeiras.
- 24) Os elementos incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas, que se encontravam originalmente expressos em moeda estrangeira, foram convertidos para contra-valores em euros, de acordo com as políticas contabilísticas apresentadas na nota 1 das Demonstrações Financeiras.

## EDP - Electricidade de Portugal, S.A.

### Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados Consolidados em 31 de Dezembro de 2003 e 2002

- 25) As despesas de instalação e de investigação e desenvolvimento encontram-se desenvolvidas na nota 5 das Demonstrações Financeiras.
- 26) Os trespasses sobre negócios, quando existem, são amortizados durante um período que oscila entre os 5 e os 20 anos.
- 27) Nas notas 4 e 5 das Demonstrações Financeiras, são apresentados os movimentos ocorridos quer nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço consolidado, quer nas respectivas amortizações e provisões.
- 28) A capitalização, no exercício, de custos respeitantes a empréstimos obtidos para financiar imobilizações é analisada na nota 4 das Demonstrações
- 29) Não houve ajustamentos de valor dos activos compreendidos na consolidação que tenham sido objecto de amortizações ou de provisões extraordinárias, com fins exclusivamente fiscais.
- 30) Não se considera que haja elementos do activo circulante que apresentem diferenças materialmente relevantes entre o custo calculado de acordo com os critérios valorimétricos adoptados e os respectivos preços de mercado.
- 31) Não se atribuiu a qualquer elemento do activo circulante um valor inferior ao mais baixo do custo ou do mercado.
- 32) Não foram detectados elementos do activo circulante em que se preveja uma descida estável no valor.
- 33) As dívidas para com terceiros que tenham um prazo de vencimento superior a cinco anos são analisadas na nota 20 das Demonstrações Financeiras.
- 34) Não existem dívidas a terceiros cobertas por garantias reais prestadas pelas empresas incluídas na consolidação.
- 35) Não ocorreram situações em que se tenha verificado uma diferença entre os montantes das dívidas a pagar e as respectivas quantias arrecadadas.
- 36) O valor líquido consolidado das vendas e das prestações de serviços discriminado por categorias e mercados geográficos é analisado na nota 24 das Demonstrações Financeiras.
- 37) Na determinação do resultado consolidado, não existem efeitos determinados pela utilização de critérios de valorimetria não previstos no POC ou pela criação de amortizações ou provisões extraordinárias com fins exclusivamente fiscais.
- 38) A diferença entre os impostos imputados à demonstração consolidada dos resultados do exercício e dos exercícios anteriores e os impostos já pagos e a pagar relativamente a esses exercícios é analisada na nota 34 das Demonstrações Financeiras.
- 39) A indicação global, para cada um dos órgãos de administração e de fiscalização da EDP, S.A., das remunerações atribuídas aos seus membros consta da nota 28 das Demonstrações Financeiras.
- 40) Não foram concedidos empréstimos ou adiantamentos aos membros dos órgãos de administração ou de fiscalização da EDP, S.A..
- 41) Não ocorreram, no exercício, em nenhuma das empresas incluídas na consolidação, reavaliações de imobilizações corpóreas ou de investimentos financeiros, pelo que não houve que recorrer a qualquer diploma legal.
- 42) As reavaliações do imobilizado ocorridas em períodos anteriores são analisadas na nota 17 das Demonstrações Financeiras.
- 43) Todas as contas do balanço e da demonstração de resultados consolidados são comparáveis com as do exercício anterior.
- 44) A demonstração consolidada dos resultados financeiros é apresentada na nota 32 das Demonstrações Financeiras.
- 45) Os resultados extraordinários consolidados são decompostos na nota 33 das Demonstrações Financeiras.
- 46) A exposição dos movimentos ocorridos nas várias contas de provisões acumuladas é feita nas notas 7, 9, 10, 11 e 21 das Demonstrações Financeiras.
- 47) O Grupo EDP não detém bens utilizados em locação financeira que sejam materialmente relevantes.
- 48) Não existem dívidas tituladas que não estejam evidenciadas no balanço consolidado.
- 49) Não existem outras informações exigidas por diplomas legais.
- 50) Outras informações relevantes para a percepção da situação financeira e dos resultados do conjunto das empresas incluídas na consolidação podem ser analisadas nas notas explicativas das Demonstrações Financeiras.

# EDP - Electricidade de Portugal, S.A.

## Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Individuais em 31 de Dezembro de 2003 e 2002

As alíneas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade para as demonstrações financeiras individuais.

- 1) As demonstrações financeiras do exercício foram preparadas, em todos os seus aspectos materiais, em conformidade com o Plano Oficial de Contabilidade (POC).
- 2) As demonstrações financeiras do exercício são comparáveis, em todos os aspectos materialmente relevantes, com as do exercício anterior, não se tendo verificado alterações nas políticas contabilísticas, com excepção das referidas na nota 2 e 3.
- 3) As políticas e critérios valorimétricos estão apresentados na nota 2 das Demonstrações Financeiras.
- 4) As cotações utilizadas para actualização das dívidas activas e passivas em moeda estrangeira estão de acordo com os princípios contabilísticos expressos na nota 1 das Demonstrações Financeiras.
- 5) O resultado do exercício não foi afectado com vista a obter vantagens fiscais.
- 6) As situações com impacto significativo nos impostos futuros são analisadas na nota 34 das Demonstrações Financeiras.
- 7) O efectivo médio de trabalhadores ao serviço da EDP, S.A. encontra-se referido na nota 28 das Demonstrações Financeiras.
- 8) A informação sobre as despesas de instalação e de investigação e desenvolvimento é apresentada na nota 5 das Demonstrações Financeiras.
- 9) A amortização das diferenças de consolidação (trespasses) é efectuada no período de 20 anos que se estima ser o período de retorno do investimento efectuado.
- 10) Os movimentos ocorridos no activo imobilizado são exibidos nas notas 4 e 5 das Demonstrações Financeiras.
- 11) Não foram capitalizados quaisquer custos respeitantes a empréstimos obtidos para financiar imobilizações.
- 12) Não foi feita qualquer reavaliação de imobilizado, pelo que não houve que recorrer a qualquer diploma legal.
- 13) As reavaliações do imobilizado ocorridas em períodos anteriores são analisadas na nota 17 das Demonstrações Financeiras.
- 14) A classificação das imobilizações corpóreas e em curso por afectação, bem como a discriminação dos custos financeiros nelas capitalizados podem analisar-se nas notas 4 e 5 das Demonstrações Financeiras.
- 15) A EDP, S.A. não detém bens utilizados em regime de locação financeira que sejam materialmente relevantes.
- 16) As informações sobre as empresas do Grupo, associadas e participadas, relativamente à firma, sede, fracção de capital detida, bem como o valor dos capitais próprios e do resultado encontram-se expostas na nota 7 das Demonstrações Financeiras.
- 17) Na conta "Títulos Negociáveis", não existem acções ou quotas de empresas cujo valor contabilístico represente mais de 5% do activo circulante desta sociedade.
- 18) A EDP, S.A. não detém qualquer fundo.
- 19) Não se verificam diferenças materialmente relevantes entre o custo dos elementos de activo circulante, calculados de acordo com os critérios valorimétricos adoptados e as quantias correspondentes aos respectivos preços de mercado.
- 20) Não foi atribuído a quaisquer elementos do activo circulante um valor inferior ao mais baixo entre o custo e o valor do mercado.
- 21) Por não se prever uma descida estável do valor de quaisquer elementos do activo circulante, não foram criadas provisões extraordinárias.
- 22) Não há existências que se encontrem fora da empresa.
- 23) O valor das dívidas de cobrança duvidosa corresponde aos valores evidenciados no balanço.
- 24) Não foram concedidos empréstimos ou adiantamentos aos membros dos órgãos de administração ou de fiscalização da EDP, S.A..
- 25) O valor das dívidas activas e passivas respeitantes ao pessoal da empresa encontra-se resumido na nota 11 das Demonstrações Financeiras.
- 26) O valor das dívidas tituladas encontra-se evidenciado no balanço.
- 27) Não foram emitidas quaisquer obrigações convertíveis, títulos de participação ou direitos similares.
- 28) A EDP, S.A. não tem débitos em mora ao Estado ou a outros entes públicos.

## EDP - Electricidade de Portugal, S.A.

### Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Individuais em 31 de Dezembro de 2003 e 2002

- 29) As dívidas para com terceiros que tenham um prazo de vencimento superior a cinco anos são analisadas na nota das Demonstrações Financeiras.
- 30) As dívidas a terceiros cobertas por garantias reais prestadas pela empresa encontram-se discriminadas por natureza, forma e rubricas de balanço na nota 37 das Demonstrações Financeiras.
- 31) A informação sobre o valor dos compromissos financeiros que não figuram no balanço consta da nota 37 das Demonstrações Financeiras.
- 32) As responsabilidades da EDP, S.A. por garantias prestadas estão desdobradas de acordo com a natureza e garantias reais na nota 37 das Demonstrações Financeiras.
- 33) Não ocorreu qualquer situação em que se tenha verificado uma diferença entre as importâncias das dívidas a pagar e as correspondentes quantias arrecadadas.
- 34) A exposição dos movimentos ocorridos nas várias contas de provisões acumuladas é feita nas notas 7, 9, 10, 11 e 21 das Demonstrações Financeiras.
- 35) Durante este exercício, a EDP, S.A. não foi submetida a qualquer aumento ou redução de capital. Além disso, todo o capital subscrito até ao fim deste exercício encontra-se realizado.
- 36) A decomposição, por categorias, das acções em que se divide o capital da empresa, em número e valor nominal, consta da nota 14 das Demonstrações Financeiras.
- 37) No capital subscrito, não participa em mais de 20% qualquer pessoa colectiva.
- 38) No decurso deste exercício, não foram subscritas quaisquer acções.
- 39) Não se verificaram quaisquer variações nas reservas de reavaliação, durante o exercício, à excepção da reclassificação referida na nota 17.
- 40) O movimento ocorrido em cada uma das rubricas de capital próprio, em base individual, é analisado na página anterior à nota 1 das Demonstrações
- 41) Durante o exercício, não se verificaram quaisquer movimentos nas rubricas de existências.
- 42) A EDP, S.A. não conheceu qualquer variação na produção.
- 43) A indicação global, para cada um dos órgãos de administração e de fiscalização da EDP, S.A., das remunerações atribuídas aos seus membros consta da nota 28 das Demonstrações Financeiras.
- 44) A repartição do valor líquido das vendas e das prestações de serviços por actividades e mercados geográficos está exposta na nota 24 das Demonstrações Financeiras.
- 45) Os resultados financeiros são decompostos na nota 32 das Demonstrações Financeiras.
- 46) Os resultados extraordinários podem ser analisados na nota 33 das Demonstrações Financeiras.
- 47) Nos termos do n.º 1 do art.º 21.º do Decreto-Lei n.º 411/91 de 17 de Outubro, deve registar-se que a EDP, S.A. não é devedora de quaisquer contribuições vencidas à Segurança Social.
- 48) Outras informações relevantes para a compreensão dos resultados e da posição financeira podem ser analisadas nas notas explicativas das Demonstrações Financeiras.

## **EDP - Electricidade de Portugal, S.A.**

### **Anexo à Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados e Individuais em 31 de Dezembro de 2003 e 2002**

As alíneas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida na Directriz Contabilística n.º 14 e aplicam-se tanto à demonstração dos fluxos de caixa individuais como à demonstração dos fluxos de caixa consolidados.

- 1) As informações relativas à aquisição ou alienação de filiais e outras actividades empresariais encontram-se explicitadas na nota 7 das Demonstrações Financeiras.
- 2) A discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes é apresentada na nota 13 das Demonstrações Financeiras.
- 3) Não existiram actividades financeiras não monetárias.
- 4) A segmentação das actividades do Grupo ao nível dos fluxos de caixa não é aplicável em vista da não segmentação ao nível das demonstrações financeiras individuais ou consolidadas.
- 5) Não foram consideradas relevantes para a compreensão da demonstração dos fluxos de caixa quaisquer outras informações.





**V - DOCUMENTOS DO FISCAL ÚNICO,  
DO AUDITOR REGISTRADO NA  
CMVM E DOS AUDITORES  
EXTERNOS**



## Índice

.....  
Documentos relativos aos Pontos III e IV associados às  
Demonstrações Financeiras elaboradas de acordo com os  
Princípios Contabilísticos Geralmente Aceites em Portugal

|   |     |
|---|-----|
| Relatório de Auditoria às Contas Consolidadas<br>e Individuais                                      | 113 |
| Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria<br>sobre a Informação Financeira Consolidada | 114 |
| Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria<br>sobre a Informação Financeira Individual  | 115 |
| Relatório e Parecer do Fiscal Único às Contas<br>Consolidadas e Individuais                         | 116 |



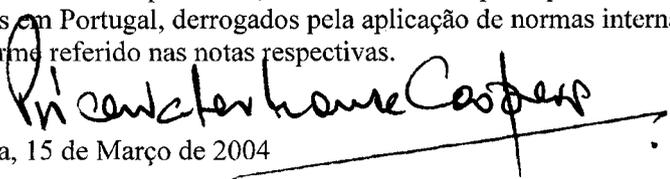
Aos  
Accionistas de  
**EDP – Electricidade de Portugal, S.A.**

## Relatório de Auditoria

1 Efectuámos a auditoria ao Balanço consolidado da **EDP – Electricidade de Portugal, S.A.**, à data de 31 de Dezembro de 2003, bem como às Demonstrações consolidadas dos resultados, por natureza e por funções, do exercício findo naquela data e ao respectivo Anexo, e à Demonstração consolidada dos fluxos de caixa. Estas Demonstrações financeiras consolidadas são da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa. As demonstrações financeiras de algumas filiais no Brasil, cuja contribuição para estas Demonstrações financeiras consolidadas é no activo, passivo e interesses minoritários à data de 31 de Dezembro de 2003 de 1.673.844 milhares euros, 1.100.313 milhares de euros e 13.704 milhares de euros respectivamente, foram examinadas por outros auditores. Neste contexto, baseado no nosso exame e nas opiniões expressas pelos auditores daquelas filiais, compete-nos a emissão de uma opinião sobre estas Demonstrações financeiras consolidadas.

2 A nossa auditoria foi conduzida de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria. Estas normas exigem que planeemos e executemos a auditoria por forma a obtermos segurança aceitável sobre se as referidas demonstrações financeiras consolidadas não contêm distorções materialmente relevantes. Uma auditoria inclui o exame, numa base de teste, das evidências que suportam os valores e informações constantes das demonstrações financeiras consolidadas. Adicionalmente, uma auditoria inclui a apreciação dos princípios contabilísticos adoptados e a avaliação das estimativas significativas efectuadas pela Administração bem como a apreciação da apresentação das demonstrações financeiras consolidadas. Em nosso entender, a auditoria efectuada e os relatórios de auditoria emitidos pelos auditores acima mencionados, constitui base suficiente para a emissão da nossa opinião.

3 Em nossa opinião, com base no exame efectuado e nas opiniões expressas por aqueles auditores, as Demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma apropriada, em todos os seus aspectos relevantes, a situação financeira do conjunto das empresas englobadas na consolidação da **EDP – Electricidade de Portugal, S.A.**, a 31 de Dezembro de 2003, bem como os resultados das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, derogados pela aplicação de normas internacionais de contabilidade, conforme referido nas notas respectivas.

  
Lisboa, 15 de Março de 2004

**CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS E RELATÓRIO DE AUDITORIA  
SOBRE A INFORMAÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA**

**INTRODUÇÃO**

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no relatório consolidado de gestão, incluída no caderno institucional e no caderno financeiro, e nas demonstrações financeiras consolidadas, incluídas no caderno financeiro, da *EDP – Electricidade de Portugal, S.A.*, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2003, (que evidencia um total de 18.650.669 milhares de euros, um total de interesses minoritários de 236.485 milhares de euros e um total de capital próprio de 5.298.007 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 381.109 milhares de euros), as Demonstrações consolidadas dos resultados, por naturezas e por funções, e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

**RESPONSABILIDADES**

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa:

- i) a preparação do relatório consolidado de gestão e de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados;
- ii) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;
- iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
- iv) a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados; e
- v) a divulgação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade do conjunto das empresas incluídas na consolidação, a posição financeira ou resultados.

3. As demonstrações financeiras de algumas filiais no Brasil, cuja contribuição para estas demonstrações financeiras consolidadas é no activo, passivo e interesses minoritários à data de 31 de Dezembro de 2003 de 1.673.844 milhares de euros, 1.100.313 milhares de euros e 13.704 milhares de euros respectivamente, foram examinadas por outros auditores.

4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame destas demonstrações financeiras consolidadas e nas opiniões expressas pelos auditores daquelas filiais.

**ÂMBITO**

5. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- i) a verificação das demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
- ii) verificação das operações de consolidação;
- iii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- iv) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
- v) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas; e
- vi) a apreciação se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

6. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do relatório consolidado de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.

7. Entendemos que o exame efectuado e as opiniões expressas pelos auditores acima mencionados proporcionam uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

**OPINIÃO**

8. Em nossa opinião, com base no exame efectuado e nas opiniões expressas pelos outros auditores, acima mencionados, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada de *EDP – Electricidade de Portugal, S.A.* em 31 de Dezembro de 2003, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, derogados pela antecipação da aplicação das normas internacionais de contabilidade, conforme referido nas notas respectivas, com a qual concordamos, e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

*Lisboa, 15 de Março de 2004*

*Bernardes, Sismeiro & Associados*  
**SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS**  
*Representada pelo Sócio Carlos Marques Bernardes*

**CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS E RELATÓRIO DE AUDITORIA  
SOBRE A INFORMAÇÃO FINANCEIRA INDIVIDUAL**

**INTRODUÇÃO**

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no relatório de gestão, incluída no caderno institucional e no caderno financeiro e nas demonstrações financeiras individuais, incluídas no caderno financeiro, da *EDP – Electricidade de Portugal, S.A.*, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2003, (que evidencia um total de 12.619.447 milhares de euros e um total de capital próprio de 5.298.007 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 381.109 milhares de euros), as Demonstrações dos resultados, por naturezas e por funções, e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

**RESPONSABILIDADES**

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa:
  - i) a preparação do relatório de gestão e de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa;
  - ii) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;
  - iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
  - iv) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e
  - v) a divulgação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
3. As demonstrações financeiras de algumas filiais no Brasil, incluídas nestas demonstrações financeiras pelo método de equivalência patrimonial e cuja contribuição para estas demonstrações financeiras consolidadas é, no activo, de 559.827 milhares de euros, e foram examinadas por outros auditores.
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame destas demonstrações financeiras e nas opiniões expressas pelos auditores daquelas filiais.

**ÂMBITO**

5. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
  - ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
  - iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e
  - v) a apreciação se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara objectiva e lícita.
6. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.
7. Entendemos que o exame efectuado e as opiniões expressas pelos auditores acima mencionados proporcionam uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

**OPINIÃO**

8. Em nossa opinião, com base no exame efectuado e nas opiniões expressas pelos outros auditores, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da *EDP – Electricidade de Portugal, S.A.* em 31 de Dezembro de 2003, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, derogados pela antecipação da aplicação das normas internacionais de contabilidade, conforme referido nas notas respectivas, com a qual concordamos, e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Lisboa, 15 de Março de 2004

Bernardes, Siseiro & Associados  
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS  
Representada pelo Sócio Carlos Marques Bernardes

**RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO**

**CONTAS CONSOLIDADAS**

Senhores Accionistas,

1. Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram, apresentamos o relatório sobre a actividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o Relatório consolidado de gestão, contido no Caderno institucional e no Caderno financeiro, e as demonstrações financeiras consolidadas, contidas no Caderno financeiro, apresentados pelo Conselho de Administração de *EDP – Electricidade de Portugal, S.A.* relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2003.
2. No decurso do exercício acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a actividade da empresa e das suas filiais e associadas mais significativas. Verificámos a regularidade da escrituração contabilística e da respectiva documentação. Vigiamos também pela observância da lei e dos estatutos.
3. Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado, emitimos a respectiva Certificação Legal das Contas, em anexo, bem como o Relatório sobre a Fiscalização endereçado ao Conselho de Administração nos termos do artº 451º do Código das Sociedades Comerciais.
4. No âmbito das nossas funções verificámos que:
  - i) o Balanço consolidado, as Demonstrações consolidadas dos resultados, por naturezas e por funções, a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa e o correspondente Anexo, permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da empresa e do conjunto das filiais incluídas na consolidação;
  - ii) as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados são adequados;
  - iii) o Relatório consolidado de gestão é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da sociedade e do conjunto das filiais envolvidas na consolidação evidenciando os aspectos mais significativos.
5. Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas do Conselho de Administração e Serviços e as conclusões constantes da Certificação Legal das Contas, somos do parecer que:
  - i) seja aprovado o Relatório consolidado de gestão;
  - ii) sejam aprovadas as demonstrações financeiras consolidadas.

Lisboa, 15 de Março de 2004

Bernardes, Sismeiro & Associados  
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS  
Representada pelo Sócio Carlos Marques Bernardes

**CONTAS INDIVIDUAIS**

Senhores Accionistas,

1. Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram, apresentamos o relatório sobre a actividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o Relatório de gestão, contido no Caderno institucional e no Caderno financeiro, e as demonstrações financeiras contidas no Caderno financeiro, apresentados pelo Conselho de Administração de *EDP – Electricidade de Portugal, S.A.* relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2003.
2. No decurso do exercício acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a actividade da empresa e das suas filiais e associadas mais significativas. Verificámos a regularidade da escrituração contabilística e da respectiva documentação. Vigiamos também pela observância da lei e dos estatutos.
3. Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado, emitimos a respectiva Certificação Legal das Contas, em anexo, bem como o Relatório sobre a Fiscalização endereçado ao Conselho de Administração nos termos do artº 451º do Código das Sociedades Comerciais.
4. No âmbito das nossas funções verificámos que:
  - i) o Balanço, as Demonstrações dos resultados, por naturezas e por funções, e o correspondente Anexo, permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos seus resultados;
  - ii) as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados são adequados;
  - iii) o Relatório de gestão é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da sociedade e do conjunto das filiais incluídas na consolidação evidenciando os aspectos mais significativos.
  - iv) a proposta de aplicação de resultados se encontra devidamente explicitada.
5. Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas do Conselho de Administração e Serviços e as conclusões constantes da Certificação Legal das Contas, somos do parecer que:
  - i) seja aprovado o Relatório de gestão;
  - ii) sejam aprovadas as Demonstrações financeiras;
  - iii) seja aprovada a proposta de aplicação de resultados.

Lisboa, 15 de Março de 2004

Bernardes, Sismeiro & Associados  
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS  
Representada pelo Sócio Carlos Marques Bernardes



**2003**  
*Relatório & Contas*